



COLLEEN
McCULLOUGH

A Independência
de uma mulher

Retoma um dos grandes clássicos
de sempre, *Orgulho e Preconceito*
de Jane Austen



BERTRAND EDITORA

CLASSE



A Independência De Uma Mulher

Colleen Mccullough

Portugal - BERTRAND, 2010

Literatura

Tradução de

Luís Santos

Título original: The Independence of Miss Mary Hennet Autor: Colleen McCullough (c) 2008, Colleen McCullough Todos os direitos para a publicação desta obra em língua portuguesa, excepto Brasil, reservados por Bertrand Editora, Lda.

Rua Prof. Jorge da Silva Horta, 1 1500-499 Lisboa Telefone: 21 762 60 00 Fax: 21 762 61 50 Correio electrónico: editora@bertrand.pt Revisão: Eda Lyra

Pré-impressão: Fotocompográfica, Lda. Impressão e acabamento: Peres-Soctip SA Depósito legal n.º 313 398/10 Acabou de imprimir-se em Agosto de 2010 ISBN: 978-972-25-2196-3

A intensa luz tardia lançava um manto dourado sobre as carcaças das árvores e dos arbustos espalhados pelos jardins de Shelby Manor. Alguns tufo de fumo, esborratados nas orlas, erguiam-se das brasas da fogueira ateadas para queimar as últimas folhas caídas, e algures, um pássaro de Inverno trauteava o nocturno dissonante dos finais de Outono. Mary observava o pôr do Sol a partir do lugar habitual à janela de sacada e sentia um aperto no coração com a sua glória azul dourada, que em breve não passaria de uma recordação armazenada no espaço vasto da sua mente. Quanto mais tempo? Ah, quanto mais faltaria?

Ouviu-se o retinir do tabuleiro do chá quando Martha entrou. Depositou-o com cuidado na mesa baixa ao lado da poltrona onde a senhora de Shelby Manor se encontrava.

Com um suspiro, Mary deixou a janela e assumiu a sua posição, colocando uma chávena delicada no respectivo pires frágil e depois outra para si. Como eram afortunados por ainda terem o Velho Jenkins, que continuava a colher um pepino ocasional da sua plantação. E que maravilha que a mamã apreciava rodela de pepino no seu pão com manteiga! Acordava e via as iguarias nos individuais requintados, e pouco lhe importava que o bolo já tivesse três dias.

- Mamã, o chá está aqui - indicou Mary.

O pequeno corpo enrolado em xales e mantas estremeceu. O seu rostinho redondo ergueu-se rabugento por ter sido acordado. Depois, os olhos azul-claros abriram-se, viram o pepino sobre o pão com manteiga, e teve início uma alegria preliminar. Claro que primeiro teve de ser proferida a queixa diária.

10

- Não tens pena dos meus pobres nervos, Mary, a acordares-me dessa maneira tão abrupta?

- É claro que sim, mamã respondeu Mary num tom superficial, enquanto servia leite para o fundo da chávena da mãe e inclinava o elegante bule de prata para que dele escorresse um repuxo ambarino para cima do leite. A filha da cozinheira fizera um bom trabalho com o açúcar e dividira-o em belos torrões. Mary juntou um do tamanho exacto ao chá e mexeu o líquido com vigor.

Essas acções tê-la-ão ocupado talvez um minuto. De chávena e pires na mão, ergueu o olhar para confirmar que a mamã estava pronta. Depois, sem se aperceber do que fazia, pousou o fardo sem desviar os olhos do rosto da mamã. Ele mudara. Assumira os contornos e a pátina de uma máscara veneziana de porcelana, não tanto sem expressão, mas antes incolor. Os olhos permaneciam fitos, mas em algo muito além da sala.

- O, mamã! - murmurou, sem saber o que mais dizer. - Chegou de repente. - Fechou-lhe os olhos com a ponta dos dedos, uns olhos que pareciam conter mais conhecimento acerca do mundo naquele momento do que em qualquer outra altura da vida, e depois beijou a testa da mamã. - Meu Deus, sois muito bondoso. Agradeço-vos pela Vossa misericórdia. Ela teria tanto medo, se o soubesse.

O cordão da sineta estava ao alcance e Mary puxou-o suavemente.

- Por favor, Martha, chame a senhora Jenkins.

A senhora Jenkins chegou pronta para o confronto, armada com uma mão-cheia de desculpas o que mais poderia a velha jarreta querer além de pepinos fora de época?

Todavia, o olhar que a menina Mary exhibia fez-lhe dissipar de imediato a fúria.

- Sim, menina Mary?

- A minha mãe faleceu, senhora Jenkins. Chame, por obséquio, o doutor Callum. O Velho Jenkins pode levar o pônei e o carro. Diga ao Jenkins que apreste o ruano, que emale o que precisa e que esteja pronto para seguir até Pemberley assim que eu redigir uma missiva. Ele que leve cinco guinéus do seu frasco para a viagem, pois terá de se apressar. Que se sirva de boas estalagens e de bons cavalos alugados quando o ruano não conseguir mais levá-lo.

11

A voz de Mary denotava a compostura habitual, sem rouquidão ou tremores que revelassem o que sentia. Durante quase dezassete anos, pensou a senhora Jenkins, aquela pobre mulher escutara os carochos e os lamentos da mãe, os seus gemidos e queixas. Isso, claro quando não a ouvia a debitar prazer, triunfo e autocongratulação.

Dizia sempre o correcto, evitava com competência os ataques de depressão e encaminhava a senhora Bennet para melhores humores de forma tão viva e prosaica como uma boa tutora orientaria uma criança caprichosa. E agora tudo chegara ao fim. Acabara.

- Perdoe-me o abuso, menina Mary, mas será que o Jenkins vai encontrar o senhor Darcy em casa?

- Sim. Segundo a senhora Darcy, o Parlamento está de férias. Traga-me o lenço de seda cor-de-rosa da mamã, para lhe cobrir o rosto.

A governanta fez uma breve vénia e saiu, assolada por dúvidas, receios e apreensões. O que seria deles agora, desde o pai aos jovens Jeme Dora?

Com o lenço devidamente estendido, o lume ateado contra o gelo da noite que se aproximava e as velas acesas, Mary dirigiu-se à janela e sentou-se na poltrona, onde reflectiu sobre mais do que aquela visita da Morte.

Mágoa não sentia: tinham sido demasiados anos, um enfado excessivo. Em vez disso, agarrou-se a uma sensação crescente de privação, como se tivesse sido transportada para uma vasta câmara, cheia de uma escuridão ainda com resquícios de luminosidade, a flutuar num oceano invisível, sem receio, nem fraqueza.

Esperei trinta e oito anos pela minha vez, pensou, mas ninguém pode dizer que

não cumpri o meu dever, que não acrescentei a minha dose de felicidade à deles, que não recuei para a obscuridade sem uma palavra de protesto ante o meu destino.

Porque estarei tão pouco preparada para este momento? Para onde vagueou a minha mente, eu que tanto senti o peso do tempo nos meus ombros? Estive a mando de um vaso vazio chamado mamã, mas tais vasos raramente produzem uma observação, um comentário, uma ideia. Passei então o meu tempo à espera. Simplesmente à espera. Com um batalhão de Jenkins para cuidar dela, a mamã não precisava

12

de mim. Fiquei por causa do decoro. Como odeio essa palavra, decoro! Um código de conduta férreo, inventado para subjugar e intimidar as mulheres. Estava condenada a ficar solteira, pensou a família, já que tinha tantas borbulhas a supurar, e um dente da frente a crescer de lado. É claro que o Fitz pensava que a mamã teria de ser acompanhada por um elemento da família, caso decidisse viajar até Pemberley, ou até Bingley Hall. Se o papá não tivesse morrido no espaço de dois anos após o casamento da Lizzie e da Jane!

Pensa, Mary, pensa!, admoestou-se. Sê lógica! Foi o enfado. Não tive alternativa, senão passar as semanas, os meses, os anos a sonhar: pisar as lajes do Fórum Romano; comer laranjas num pomar siciliano; encher a vista com o Pártenon; encostar a face a um muro na Terra Santa, onde Jesus se possa ter apoiado, ou tocado, ou afagado com a Sua sombra. Sonhei passear livre por costas estrangeiras, sonhei visitar as cidades de climas mais soalheiros, ver as montanhas e os céus sobre os quais apenas li. Todavia, a minha realidade foi passada num mundo dividido entre livros, música e uma mamã que não precisava de mim.

No entanto, agora que sou livre, não desejo viver nada disso. Tudo o que pretendo é ser útil, ter um objectivo. Fazer alguma coisa que marque a diferença. Mas será que me vão deixar? Não. As minhas irmãs mais velhas e os seus maridos grandiosos irão cair sobre Shelby Manor no máximo daqui a uma semana e a tia Mary será condenada a uma nova sentença de apatia. Provavelmente será adicionada ao exército de amas, governantas e tutoras responsáveis pelo bem-estar dos filhos de Elizabeth e de Jane. Isso porque, tal como será óbvio, a senhora Darcy e a senhora Bingley apenas usufruem dos

prazeres da infância, deixando os suplícios da maternidade para os outros. As mulheres dos grandes homens não esperam que as coisas aconteçam: elas fazem com que tudo aconteça. Há dezassete anos, a senhora Darcy e a senhora Bingley estavam demasiado ocupadas a desfrutar do matrimónio para assumir a responsabilidade pela mamã.

Ah, como tudo isso parece rancoroso! Não pretendia que este pensamento assumisse uma forma tão amargurada. Na altura, não era. Justiça seja feita. Quando o papá morreu, eram ambas mães recentes, Kitty tinha acabado de se casar e Lydia ah, Lydia! Longbourn ficou 13

Collins e, entre as borbulhas e o dente, o meu destino foi traçado pela conveniência com que Fitz tratou de tudo! Shelby Manor adquiriu vida a par dos serviços dos Jenkins e a inexperiente donzela, a tia Mary, - dada às suas tarefas com a facilidade com que um carpinteiro neguceia dois pedaços de madeira. A mamã e eu deslocámo-nos quinze quilómetros, para o outro lado de Meryton, distante o suficiente dos Collins, mas perto quanto bastasse para que a mamã continuasse a partilhar da companhia das amigas. A tia Phillips, Lady Lucas e a senhora Long ficaram encantadas. E eu também. Uma biblioteca enorme, um piano verdadeiro e os Jenkins.

Porquê, então, esta amargura repentina contra as minhas irmãs, agora que tudo terminou? É uma atitude pouco cristã e indigna. Deus sabe que pelo menos Lizzie tem tido a sua dose de problemas. O casamento dela não é feliz.

A tremer, Mary afastou-se da janela e instalou-se na cadeira junto da lareira, do lado oposto à companheira imóvel e silenciosa. Deu consigo a observar o lenço de seda cor-de-rosa, à espera que se enfunasse com um fôlego repentino vindo debaixo, mas tal não aconteceu. O doutor Callum chegaria em breve. A mamã seria levada para a cama de penas, lavada, vestida e depositada no ar gélido para a longa vigília entre a morte e o enterro.

Com um sobressalto de culpa, Mary recordou-se de que ainda não mandara chamar o reverendo Courtney. Que maçada! Se o Velho Jenkins ainda não tivesse regressado com o médico, teria de ser o Jovem Jenkins a tratar do assunto.

- Pois uma coisa que me recuso a fazer - declarou para consigo - é mandar chamar o senhor Collins. Isso já ultrapassei há vinte anos.

- Elizabeth - exclamou Fitzwilliam Darcy ao entrar no quarto de vestir da mulher. — Tenho más notícias, minha querida.

Elizabeth desviou a atenção do espelho, com as sobrancelhas arqueadas sobre os olhos brilhantes. O cintilar habitual desvaneceu-se. Franziu o sobrolho e levantou-se.

— O Charlie? - indagou.

14

- Não, o Charlie está bem. Recebi uma carta da Mary, que diz que a vossa mãe faleceu. Pacificamente, durante o sono.

O banco à frente do toucador recusou-se a ajudá-la. Elizabeth titubeou para o lado até ao canto do móvel e quase caiu enquanto procurava equilibrar-se.

- A mamã? Oh, mamã!

Fitz observara-a sem ir em seu auxílio. Afastou-se por fim da entrada da porta, cruzou o tapete e pousou-lhe a mão no ombro nu, com os dedos compridos a pressionarem-lhe a carne ao de leve.

- Minha querida, foi melhor assim.

- Sim, sim! Mas ela só tem sessenta e dois anos! Imaginei que viesse a ser muito idosa.

- Sim, para que lhe tivessem de dar a comida à boca. Mesmo assim, foi misericordioso. Pensa na Mary.

- Claro, por esse motivo temos de estar gratos. Fitz, o que havemos de fazer?

- Partir para Hertfordshire logo pela manhã. Vou mandar dizer à Jane e ao Charles que se encontrem connosco na Crown & Garter, às nove. E melhor viajarmos juntos.

- E as crianças? - perguntou Elizabeth, com a mágoa a instalar-se, agora que o choque começava a passar. O que eram os velhos, quando havia jovens para alegrar o coração?

- Ficam aqui, é claro. Vou dizer ao Charles que não deixe a Jane convencê-lo a levarem os filhos deles. Shelby Manor é uma casa bastante cômoda, Elizabeth, mas não irá acomodar nenhum dos nossos filhos. - A expressão no rosto de Fitz pareceu endurecer no reflexo no espelho. Descartou então o sentimento, fosse ele qual fosse, e prosseguiu com a sua voz firme. - A Mary diz que mandou chamar a Kitty, mas que julga que é melhor que seja eu a falar com a Lydia. A Mary transformou-se numa mulher verdadeiramente judiciosa!

- Por favor, Fitz, levemos o Charlie connosco! Vais a cavalo, e eu terei de fazer a viagem sozinha. É muito longe. Podemos deixar o Charlie em Oxford, no regresso a casa.

A boca de Fitz contorceu-se ao de leve enquanto pensou na questão, após o que ofereceu o seu aceno de cabeça régio.

- Como queiras.

15

- Obrigada. - Elizabeth hesitou, já sabendo a resposta, mas perguntou mesmo assim. - Mantemos o jantar desta noite?

- Ah, creio que sim. Os nossos convidados estão a caminho. O meu luto pode esperar por amanhã, bem como o assunto. - A mão de Fitz deixou o ombro da mulher. - Vou até lá abaixo. O Roeford pode chegar a qualquer momento.

Com um esgar à menção do menos apreciado camarada do partido conservador, Darcy deixou a mulher acabar de se preparar.

Uma lágrima escapou-se e foi eliminada pelo pincel de maquilhar. Com os olhos marejados, Elizabeth esforçou-se por recuperar o controlo. Que maravilha deveria ser ter uma carreira política! Sem alguma coisa importante a fazer, sem nunca ter tempo para um pouco de paz, companheirismo, divertimento. Sabia bem que Fitz lamentava o falecimento da senhora Bennet. O problema era que se esperava que Elizabeth sentisse a mesma indiferença e suspirasse de alívio com o desaparecimento desse fardo específico, em parte vergonha, em parte embaraço, em parte impotência. No entanto, aquela mulher fútil, idiota e caprichosa tinha dado Elizabeth à luz, e por esse motivo merecia, certamente, ser amada. Ser chorada, mesmo que não lamentada.

- Quero o senhor Skinner aqui. Imediatamente - ordenou Darcy ao mordomo, que se ocupava a instruir o primeiro criado, enquanto este aceitava o capote do senhor Roeford.

- Meu caro Roeford, que maravilha vê-lo. Como sempre, o primeiro a dar a cara.
- Sem olhar para trás, Darcy conduziu o irritantemente atempado convidado até à Sala Rubens.

A ordem concisa, mas cortês, levou Parmenter a correr em busca do terceiro criado assim que o patrão desapareceu. Alguma coisa se passava, isso era mais que certo, mas que assuntos teria o senhor Darcy àquela hora com tão sinistro indivíduo?

- Corre, James - indicou Parmenter, após o que regressou ao átrio para esperar mais convivas pontuais. Seis deles apareceram meia hora depois, ansiosos com a expectativa e a imprecisar contra o frio, especulando que o novo ano seria duro e gélido. Pouco depois, 16

o senhor Edward Skinner entrava pela porta da frente. Dirigiu-se de imediato à pequena biblioteca, sem um único por favor, obrigado ou outra qualquer palavra, pensou o mordomo de Pemberley com algum rancor. Podia ser valorizado, e era certo que falava como um cavalheiro, mas Parmenter recordava-se dele em jovem e iria sempre manter-se convicto de que Ned Skinner não era tal coisa. O patrão e Ned deveriam ter uns doze anos de diferença, pelo que ele não seria um bastardo, mas havia qualquer coisa entre eles, um laço que nem sequer a senhora Darcy conseguira descortinar - nem quebrar. Ainda Parmenter cogitava essas ideias e ia já a caminho da Sala Rubens, para fazer sinal ao senhor Fitz.

- Uma dificuldade, Ned - anunciou Fitz, fechando a porta da biblioteca.

Skinner não respondeu. Limitou-se a ficar à frente da secretária, com o corpo descontraído e as mãos penduradas ao lado do corpo. Não era, de todo, a pose de um laçao. Skinner era um homem grande, doze centímetros mais alto do que o metro e oitenta de Darcy, e tinha a constituição de um gorila: ombros e pescoço possantes, um peito que lembrava um barril, nada de gorduras supérfluas. Dizia-se que o pai fora um negro das índias Ocidentais, tão escuros eram a pele, o cabelo e os olhos juntos e atentos de Skinner.

- Senta-te, Ned, fico com dores no pescoço de olhar para cima.

- Tens convidados, não te vou demorar. O que se passa?

- Onde se encontra a senhora George Wickham? - perguntou Darcy enquanto se sentava, puxando depois de uma folha de papel e mergulhando a pena de ganso de aparo de aço no tinteiro. Já estava a escrever quando Ned lhe respondeu.

- Na Plough & Stars, em Macclesfield. A nova paixoneta acabou de se tornar o mais recente amante. Ficaram com o melhor quarto e com uma sala privada. E um sítio novo para ela.

- Anda a beber?

- Não mais do que uma garrafa ou duas. Anda a pensar no amor, não no vinho. Mas daqui a uma semana, as coisas podem mudar.

Não vão ter oportunidade para isso. - Darcy ergueu brevemente o olhar e exibiu um sorriso amargo. - Leva o meu cabriolé de 17

e eos baios, Ned. A caminho de Macclesfield deixa esta mensagem em Bingley Hall. Amanhã de manhã, às nove, quero a senhora tão razoavelmente sóbria na Crown & Garter.

Emala-lhe a trouxa ... trá-la contigo.

- Ela vai levantar problemas, Fitz.

- Ora, Ned! Em Macclesfield, quem te vai contradizer... ou a mim, já agora? Pouco me importa que tenhas de a atar, só quero que a leves para Lambton a horas. - A redacção chegou ao fim e a Luneta sossegou. Darcy entregou a mensagem a Ned Skinner, sem se dar ao trabalho de a selar. - Já disse a Bingley para seguir a cavalo.

A senhora Wickham pode ir na carruagem dele com a senhora Bindley. Iremos visitar os encantos de Hertfordshire para enterrar a senhora Bennet, o que já não era sem tempo.

- Vai ser uma viagem monstruosamente lenta de carruagem.

- Dada a estação do ano, o tempo húmido e o estado dos caminhos, terá de ser de carruagem. Contudo, irei usar seis animais leves, e o mesmo fará Bingley.

Devemos conseguir fazer cem quilómetros por dia, talvez mais.

Ned saiu, com a missiva guardada no bolso do capote.

Com um franzir de cenho, Darcy levantou-se e ficou por um momento com os olhos vítreos presos nas fileiras de registos parlamentares encadernados a pele. Finalmente, a velha abantesma estava morta. Por maior que fosse o amor, ou por mais atormentadora a necessidade de consumir esse amor, pensou, era vil ter de casar abaixo do seu nível. E ainda por cima não valera o esforço. A minha bela e régia Elizabeth é tão execrável como a irmã Mary. Tenho um rapaz frágil e efeminado e quatro malfadadas raparigas. Um ponto para si, senhora Bennet! Que o diabo a carregue a si e às suas gloriosas filhas, pois o preço que paguei foi demasiado alto.

Tendo apenas de percorrer oito quilómetros, a carruagem de Darcy chegou ao pátio da Crown & Garter antes da comitiva Bingley. Bingley Hall distava quarenta quilómetros.

Com as mãos aconchegadas num regalo, Elizabeth instalou-se na sala privada, com o intuito de aguardar até que o encontro se completasse.

18

Com a cabeça enfiada num volume de Declínio de Gibbon, o seu único filho serviu-se da mão esquerda para puxar de uma cadeira, sem nunca desviar a atenção das letras.

Tratava-se de uma leitura leve, explicara à mãe com o seu sorriso doce. A natureza concedera-lhe as feições delicadas dela e um tom de cabelo mais acastanhado do que dourado. As pestanas das pálpebras baixas eram escuras, como as do pai, e também as sobrancelhas que as encimavam.

Pelo menos a saúde do rapaz melhorara, agora que Fitz cedera ao inevitável e abandonara a campanha inexorável para transformar Charlie num filho satisfatório. Oh, os arrepios que tinham seguido uma cavalgada violenta com mau tempo! As febres que o tinham derrubado durante semanas, após grupos de caça ou expedições a Londres!

Nenhuma dessas actividades demovera Charlie da sua inclinação erudita, nem o tornara um filho adequado a Darcy de Pemberley.

- Tens de parar com isso, Fitz - dissera ela havia um ano, com receio da arrogância gélida que se seguiria, mas, mesmo assim, determinada a fazer-se ouvir. — Sou a mãe de Charlie e entreguei-te a orientação da infância dele, sem nada dizer. Agora tenho de o fazer. Não podes atirá-lo aos lobos de um regimento de cavalaria, por mais desejável que possa ser dar ao nobre filho e herdeiro alguns anos no exército para sua formação... formação? Bah! Essa vida ia matá-lo. A única ambição da vida dele é frequentar Oxford e leccionar Clássicas, e devemos permitir-lhe que o faça. E não me venhas dizer que odiaste Cambridge a tal ponto que entraste para um regimento hus-sardo! O teu pai estava morto, por isso não faço ideia do que ele teria pensado da tua atitude. Tudo o que sei é o que é mais adequado ao Charlie.

A reacção gelada instalou-se e dera um aspecto férreo ao rosto de Fitz, mas os olhos negros, que não largaram os dela, denotavam mais exaustão do que fúria.

- Admito que tens razão - replicou, com um tom duro. - O nosso filho é um fracote efeminado, adequado somente à Academia, ou à Igreja. Mas antes um professor do que um bispo Darcy, pelo que o assunto ficará por aqui. Por favor, envia-o para Oxford.

Elizabeth sabia que aquilo era uma decepção cruel para Fitz. Aquele menino precioso fora o primogénito, mas depois dele não 19

havia mais nada, além de raparigas. Era a Maldição Bennet, assim pensava Fitz. Georgie, Susie, Anne e Cathy tinham nascido com intervalo de dois anos, e tornaram-se uma fonte de indiferença para ele, não as via, nem sequer se interessava por elas. Ele fizera o impossível por alterar a personalidade de Charlie, mas nem mesmo o poder de Darcy de Pemberley o conseguira. A partir daí, nada.

Cathy tinha agora dez anos e seria a última, pois Fitz afastara-se da mulher, bem como do leito. Era já Membro do Parlamento conservador em território da mesma cor, mas depois do nascimento de Cathy aceitara um ministério e mudara-se para a primeira parada. Um ofício que o libertara dela, graças às longas ausências em Londres, motivos inteiramente justificáveis para estar longe da esposa não que ela tivesse perdido toda a utilidade. Sempre que Fitz precisava dela para promover a carreira política, Elizabeth era chamada, por mais odiosa que a alta sociedade londrina lhe parecesse.

Lydia chegou primeiro, cambaleando para o interior da sala com : cenho franzido de antipatia pelo estranho, Edward Skinner, que empurrou com força. Elizabeth sentiu um aperto no coração ao ver o rosto da irmã mais nova, tão enrugado, lívido e inchado. Tinha uma figura informe, um saco de carne a que o espartilho dava uma aparência feminina, com as pregas nos seios levantados a revelar que, na ausência das barbas de baleia, iriam pender como almofadas mal cheias penduradas a secar. Envergava um chapéu vulgar encimado por penas de avestruz, uma fina túnica de musselina inadequada para aquele tempo, ou para uma viagem mais longa, chinelas de cetim manchadas e enlameadas - ó, Lydia! O cabelo louro que em tempos fora tão belo não era lavado havia meses, com os caracóis num tom esverdeado de -vido à gordura, e os grandes olhos azuis, tão parecidos com os da mãe, estavam borrados com uma qualquer substância destinada a escurecer as pestanas. Pareciam ter levado um murro, embora George Wickham estivesse ausente de Inglaterra havia quatro anos. Pelo menos a isso estaria a ser poupada - a menos que outrem andasse a bater-lhe.

20

O livro de Charlie baixou. Elizabeth foi ignorada e o rapaz voou para o lado da tia, tomou as mãos dela nas suas e esfregou-lhas enquanto a levava até uma cadeira junto ao lume.

- Venha, tia Lydia, aqueça-se - indicou, carinhosamente. - Sei que a mamã lhe trouxe roupas mais quentes.

- Imagino que pretas - comentou Lydia, e atirou um olhar gelado à irmã mais velha. - Deus meu, que cor horrível! Mas se a mamã morreu, assim terá de ser. Imaginem só! Nunca a imaginei frágil. Ah, porque é que o George teve de ser enviado para a América? Preciso dele! - Avistou o estalajadeiro à porta e alegrou-se. - Trenton, uma caneca de cerveja, por obséquio. Aquele homem asqueroso raptou-me de barriga vazia. Cerveja, pão com manteiga e queijo. Já!

Todavia, antes que Trenton pudesse obedecer, Ned regressou com uma grande caneca de café, que pousou à frente de Lydia. Foi seguido por uma empregada com uma bandeja de café e comida para todos.

- Nada de cerveja - ordenou Ned brevemente, baixou ao de leve a cabeça num cumprimento à senhora Darcy e ao senhor Charlie, e foi prestar contas a Fitz, que se encontrava no bar.

Fora uma aventura conseguir arrancar a senhora Wickham de onde estava. Ia na terceira garrafa e assim que o miúdo que ela encontrara para lhe aquecer a cama olhara para Ned Skinner, dera às de vila- -diogo. Ajudado pelo dono aterrorizado da Plough & Stars e pela sua mulher de ar carrancudo, Ned forçara Lydia a engolir várias doses de água com mostarda. Isso fez com que o vinho saísse, dose a dose. Só quando Ned teve a certeza de que não havia mais nenhuma gota para sair é que deu por encerradas as administrações impiedosas. A mulher do estalajadeiro emalara duas pequenas caixas com alguns pertences. Não tem nenhuma protecção decente contra o frio, dissera, só este abafo miserável. Com a bagagem de Lydia arrumada no lugar do criado, Ned empurrara a cativa para o banco apertado e lançara o cabriolé do senhor Darcy numa corrida desenfreada pela noite inclemente, sem mais ligar à passageira.

Abençoado Charlie! Conseguira persuadir Lydia a comer uma taça de papas de aveia e um naco de pão, e a convencê-la de que o café era o que mais lhe viria a calhar.

Com a irmã, agora mais recuperada,

21

Conduzida pelo seu braço, Elizabeth dirigiu-se com Lydia ao quarto onde Trenton dispusera um saio lavado, corpete e um simples vestido de lã com uma franja cosida à pressa em Pemberley, para que ficasse suficientemente comprido para Lydia, meia cabeça mais alta que Elizabeth.

- Aquele homem horroroso! - chorou Lydia, que permaneceu zangada enquanto a senhora Trenton e Elizabeth a despiam e lavavam o melhor possível. Lydia fedia a vinho, vomitado, sujidade e desleixo. - Deixou-me vomitar as tripas como se fosse uma das rameiras dele!

A mamã morreu, Lydia! recordou-a Elizabeth, que a senhora Trenton tire o espartilho nojento, preso entre dois dedos puchados com repulsa, e a quem fez sinal com a cabeça, garantindo que a partir dali seria capaz de tratar do resto sozinha. - Ouviste o que te disse? A mamã morreu tranquilamente durante o sono.

- Pois gostava que ela tivesse escolhido outra altura! — Os olhos raiados de sangue arregalaram-se como dois berlindes no rosto rasgado e descorado. - Como ela me favorecia em relação a vocês! Eu era sempre capaz de a cativar.

- Não lamentas?

- Imagino que o deva fazer, mas afinal de contas passaram-se quase vinte anos desde que a vi pela última vez, e na altura tinha apenas dezasseis.

- Acabamos por esquecer - comentou Elizabeth, com um sorriso no rosto. Ignorou, propositadamente, que após a morte do papá, Fitz cortara todas as ligações entre as irmãs, tornando impossível o encontro entre elas, a menos que fosse aprovado por Darcy. Tal não era difícil, uma vez que todas estavam dependentes dele por algum motivo. No caso de Lydia fora o dinheiro. - Passaste mais tempo da tua vida com o George Wickham do que com a mamã e o papá.

—Não, não passei! - contrapôs Lydia bruscamente, enquanto apertava o vestido com um olhar de fúria. - Primeiro estive na Península Ibérica, e agora está na América.

Sou uma esposa do exército, sem que me seja permitido seguir o tambor. Mas imaginem! A mamã morreu! E difícil de entender. Deixa-me que te diga, Lizzie, este vestido é horrível. Mangas compridas! Tem mesmo de ser abotoado até tão acima? E sem o meu espartilho, os meus seios chegam-me à cintura!

22

- Vais apanhar frio, Lydia. Shelby Manor fica pelo menos a três dias de viagem. E mesmo que o Fitz tenha garantido que a carruagem vai estar tão quente quanto possível, já tem setenta anos, e está cheia de correntes de ar.

Entregou um regalo a Lydia, confirmou que o gorro preto por baixo do chapéu austero estava puxado sobre as orelhas da irmã e acompanhou-a de volta ao salão.

Jane e Charles Bingley tinham chegado durante a ausência das irmãs, após uma viagem de quatro horas desde Bingley Hall. Charlie voltara a dedicar-se a Gibbon. Bingley e Darcy estavam à lareira, embrenhados numa conversa séria e Jane encontrava-se à mesa, curvada, com um lenço pressionado contra os olhos. Como nos afastámos; até nesta hora infeliz estamos separados.

- Minha querida Jane! - Elizabeth correu a abraçar a irmã.

Jane lançou-se nos braços abertos e chorou mais uma vez. O que

dizia era ininteligível. Elizabeth sabia que seriam precisos dias até que os nervos frágeis da irmã estabilizassem o suficiente para permitir um discurso coerente.

Seguindo o seu sexto sentido, Charlie pousou o livro e dirigiu-se de imediato a Lydia, que guiou até uma cadeira, com largos elogios sobre o quanto o preto lhe ficava bem, sem lhe dar oportunidade de se abeirar de um jarro de cerveja que aparecera sobre a mesa, para dar alento aos homens. Com um estalar de dedos por parte de Fitz, Trenton fez desaparecer o jarro.

- Pai? - chamou Charlie.

- Sim?

- Posso viajar na carruagem do tio Charles com a tia Lydia? A mamã estaria mais confortável tendo a tia Jane como companhia.

- Sim - respondeu Darcy, com brusquidão. - Charles, temos de partir.

- O Ned Skinner vai connosco? - indagou Charles Bingley.

- Não, ele tem outros assuntos a tratar. Nós dois podemos aproveitar para um galope ocasional, Charles. O grupo vai ficar na Three Feathers, em Derby, mas não teremos problemas em chegar à minha cabana de caça. Podemos juntar-nos outra vez às senhoras em Leicester, amanhã à noite.

23

ogley virou-se e olhou para Jane. O rosto denotava a ansiedade, mas estava demasiado habituado a acatar as ordens de Fitz para opor a que Jane ficasse nas mãos de Elizabeth. Não havia dúvidas de que as damas amarguradas com necessidade de amparo ficavam muito melhor servidas com as irmãs do que com os maridos. animou-se.

A cabana de caça de Fitz em Leicestershire era para quebrar a monotonia de uma viagem de mais de trezentos quilómetros até Shelby Manor.

Apenas as irmãs e respectivos maridos poderiam ficar instalados em Shelby Manor. Mary sabia que a restante família teria de se acomodar na Blue Boar e em outras boas estalagens de Hertford. Não precisava que ela se imiscuísse em tais assuntos. Como sempre, seria Fitz a tratar de tudo, da mesma forma que

comunicava com todas as pessoas que mantinham Shelby Manor, e que geria os mais ínfimos pormenores, como por exemplo a mesada de Mary. Fitzwilliam Darcy, o centro de todas as redes que encontrava.

Fora Fitz quem garantira que a sogra ficaria extremamente confortável, isolada de todas as filhas salvo de Mary, a sacrificada. As pessoas pareciam nunca querer contrariá-lo, mesmo quando, à semelhança de xtti, pouco ou nada tinham que ver com ele. Coitada da mamã, ansiava por ver Lydia, mas tal nunca chegara a acontecer, e as visitas sempre apressadas de Kitty tinham cessado há muito. Apenas Elizabeth e Jane se tinham mantido regulares ao longo dos últimos dez anos, mas, regra geral, o estado delicado de Jane costumava impedir que ela se deslocasse a tamanha distância. Fosse como fosse, em Junho, Elizabeth aparecia sempre em Shelby Manor para levar a mãe de férias a Bath. Mary tinha perfeita noção de que esses períodos se destinavam, essencialmente, a dar a Mary algum descanso da mamã. Ah, e que férias eram sempre! Lizzie trazia Charlie com ela e deixava-o como companhia para Mary. Ninguém imaginava aquilo a que Mary e Charlie se dedicavam.

jogos que jogavam, os locais a que iam, as coisas que faziam. Não eram, de todo, as actividades normalmente associadas a tias solteiras que serviam de cicerones a sobrinhos!

24

Tendo vindo de Londres, Kitty chegou no dia a seguir à morte da mamã, chorosa, mas em grande medida composta. Vertera quase todas as lágrimas durante o caminho, reconfortada e escutada pela menina Almeria Finchley, sua indispensável aia de companhia e que, segundo decisão de Mary, teria de ter uma cama montada no quarto de Kitty.

- A Kitty não vai ficar satisfeita, mas terá de se conformar declarou Mary à senhora Jenkins.

A frente de Kitty, Mary procurou demonstrar um pouco mais de tacto.

- Acredita, Kitty, estás mais elegante do que nunca - comentou, ao chá.

Lady Menadew envaideceu-se, pois sabia que era verdade.

- É tudo uma questão de hábito - confidenciou. - O querido Menadew era, ele

próprio, uma figura de topo, e gostava da minha presença. E claro que passar dois anos em Pemberley com a Lizzi ajudou, minha querida Mary, antes de a Louisa Hurst me ter apresentado à sociedade. Meu Deus, aquela filha tão antiquada! - Kitty soltou uma risadinha. - A humilhação que foi, quando acabei por conseguir um casamento excelente!

- O Menadew não era um bocadinho entradote? - perguntou Mary, com o seu discurso franco sem qualquer melhoria, depois de dezassete anos a cuidar da mamã.

- Bem, talvez na idade, sim, mas não em qualquer outro aspecto Dizia que eu lhe chamara a atenção por ser um pedaço de argila que estava a ser transformado num diamante perfeito. Um homem adorável, o Menadew! O marido perfeito.

Imagino que sim.

- Claro - prosseguiu Kitty, desenvolvendo o tema que findou na altura exacta. Transformei-me num abrir e fechar de olhos e ele estava a começar a ficar aborrecido.

- O amor não contava? - quis saber Mary, que até então nunca estivera tempo suficiente a sós com a irmã para satisfazer essa curiosidade.

25

- Credo, não! O estado civil de casada era muito agradável, mas - era o meu mestre. Obedecia-lhe a todas as ordens. - já como viúva, a vida tem sido um idílio permanente.

Nada nem caprichos. A Almeria Finchley não me incomoda e tenho acesso às melhores casas, além de um rendimento avultado. Ergueu o braço elegante para exhibir os cachos de contas de âmezero que lhe guarneciam a manga comprida. - Madame Bellême -pediu para enviar-me isto antes que eu saísse de Curzon Street, a par de três outros trajes de luto igualmente deleitáveis. Quentes, mas na moda. Os olhos azuis, ainda húmidos da última crise de ühet, iluminaram-se. Apenas receio a Georgiana como rival.

A Elisabete e a Jane são bastante desmazeladas, bem sabes.

Em relação à Jane concordo contigo, Kitty, mas a Lizzie? É a jóia de

Westminster.

Kitty bufou.

— Westminster! E ainda por cima, nem sequer pertence aos Lordes dos Comuns... bah! Garanto-te que reinar sobre um bando de asquerosos não é grande conquista. O

Fitz gosta de a carregar de rubis, brocados e veludos. Têm uma certa magnificência,

É verdade, mas não estão na moda. - Kitty lançou a Mary um olhar equisitivo. - Agora que o espantoso boticário da Lizzie te curou das borbulhas e o dentista te tratou do dente, Mary, ficaste muito parecida com a Elizabeth. É uma pena que as melhorias tenham chegado demasiado tarde para encontrares um Lorde Menadew só para ti.

- A perspectiva de continuar solteira o resto da vida nunca me desanimou e, além disso, um rosto é um rosto replicou Mary, impressionada. - Estar livre das minhas dores e maleitas é uma bênção, mas o resto pouco importa.

- Minha querida Mary - exclamou Kitty, parecendo chocada -, imda bem que o teu aspecto melhorou consideravelmente, agora que mamã morreu. Podes não desejar um casamento, mas seria muito mais confortável do que a alternativa. A menos, é claro, que pretendas uma existência passada ao desmando dos outros, que será o que vai acontecer ao membro do Parlamento.

26

acontecer se te mudares para Pemberley ou para Bingley Hall. Não duvido de que o Fitz te garanta algum tipo de providência, mas custa-me a crer que se estenda a luxos como uma aia de companhia e uma carruagem elegante. O Fitz é um homem frio.

- Interessante - comentou Mary, enquanto oferecia o bolo. - A tua análise do carácter dele é muito semelhante à minha. Ele partilha a fortuna ao sabor da necessidade.

Para ele, a caridade não passa de uma palavra de um léxico. A maior parte da soma avultada que ele gastou com a família Bennet foi para minimizar o seu

próprio embaraço, desde George Wickham à mamã. Agora que a mamã morreu, duvido que mantenha a mesma generosidade para comigo. Especialmente - acrescentou, quando a ideia lhe assomou à mente rebelde - se o meu rosto já não faz de mim uma tia solteira ideal.

- Sei que Sir Peter Cameron procura uma esposa - adiantou Kitty - e creio que lhe serias adequada... sem necessidade de um dote generoso, letrada e gentil.

- Nem sequer penses nisso! Embora não possa dizer que me agrada ter de mudar para Pemberley, ou para Bingley Hall. O Charlie diz-me que a Lizzie chora muito... ela e o Fitz pouco se vêem, desde que ele se mudou para a primeira bancada, e quando estão juntos o marido é frio.

- Meu querido Charlie! - exclamou Kitty.

- Concordo.

- O Fitz não se preocupa com ele comentou Kitty, com um discernimento raro. - É demasiado brando.

- Prefiro dizer que o Fitz é excessivamente duro! - retorquiu Mary. - Não existe jovem mais doce e atencioso do que o Charlie.

- Sim, minha irmã, admito, mas os cavalheiros são esquisitos! quanto aos filhos. Por mais que critiquem os excessos de bebida, jogo e mulheres dissolutas, no fundo encaram essas aventuras como próprias da juventude, algo que irá passar com o tempo. Além disso aquela víbora da Caroline Bingley adora difamar o Charlie, que ela; desde cedo profetizou vir a ser o calcanhar de Aquiles do Fitz.

Chegara a altura de mudar de assunto, pensou Mary. Não pretendia misturar a sensação de perda que vivia com uma mágoa bastante, mais importante, o amor que sentia por Charlie.

27

Os Coins deverão chegar amanhã.

- Por Deus! - gemeu Kitty, após o que se riu. - Lembraste como idolatravas aquele homem terrível? Naquele tempo eras uma deusas patética, Mary. O que aconteceu para te mudar? Ou a suspirar pelo senhor Collins?

- Nem pensar! O tempo e o pouco que fazer curaram-me. Há limite para o tempo que conseguimos passar a acalantar desejos.

E quando Charlie cá veio passar a sua primeira temporada passei a perceber o erro da minha atitude. Ou pelo menos admitir o erro com toda a honestidade. -, Charlie mostrou-mo. Nada mais do que perguntar-me o motivo para não ter ideias próprias e ficar pressionado com isso. Aos dez anos! Obrigou-me a prometer que ia ler livros não cristãos, como ele lhes chamava, e que passaria a ler os grandes pensadores. O tipo de pensador, segundo dizia, com que a minha mente começasse a funcionar.

Já então era bastante ateu, sabes? Quando o senhor e a senhora Collins vinham apiedava-se deles. O senhor Collins pela sua crassidade e estupidez, Charlotte pela determinação em fazer o senhor Collins parecer intolerável. - O sorriso de Kitty iluminou o rosto de Mary: afável, carinhoso, divertido. - Pois é, Kitty, é ao Charlie que tens de agradecer por aquilo que vês hoje, até mesmo as borbulhas e o dente. ele que perguntou à mãe o que poderia ser feito quanto a isso.

- Nesse caso, gostaria de o conhecer melhor. - Kitty ostentou expressão maliciosa. - Será que ele chegou a comentar os teus estudos para o canto?

O comentário provocou uma gargalhada.

- Com efeito. Mas Charlie tem a particularidade de nunca deixar ninguém triste. Depois de me ter dito que eu não cantava, mas sim guinchava, e que faria melhor em deixar o canto para os rouxinóis, passou um dia inteiro a garantir-me que tocava piano forte com a perícia de Beethoven.

- Quem é esse? - perguntou Kitty, franzindo uma sobrancelha.

- Um cavalheiro alemão. Charlie ouviu-o em Viena, quando Fitz lá esteve a tentar apaziguar Bonaparte. Vou tocar-te algumas das suas peças mais simples. Charlie envia-me sempre músicas novas pelo meu aniversário.

28

- Charlie, Charlie, Charlie! Adora-lo, não é verdade?

- Profundamente - admitiu Mary. - Sabes, Kitty, ele sempre foi muito gentil para comigo, ao longo destes anos. As visitas dele deram luz à minha vida.

- Tenho de confessar que quando falas nesse tom sinto um todo-nada de inveja. Minha querida Mary, mudaste mesmo.

- Embora não a todos os níveis, minha irmã. Ainda tenho o hábito de dizer aquilo que penso, especialmente ao senhor Collins. Parecia indignada. - Quando julgava que ele pretendia uma esposa bela, seria capaz de lhe perdoar que escolhesse mulheres impróprias como a Jane, ou a Lizzie. Mas quando ficou noivo da Charle Lucas, comecei a abrir os olhos. A Charlotte é vulgar e sem sabor como um pãozinho sem sal. Apercebi-me então de que ele não é merecedor do meu afecto.

- Não finjo ter a tua inteligência, Mary - comentou Kitty, a um tom pensativo -, mas já me interroguei muitas vezes só a bondade de Deus para com algumas das Suas criações menos inspiradas. Pela lógica, o senhor Collins mal deveria ter onde cair morto. devia ser um clérigo na penúria, mas tem vindo sempre a prosperar graças ao mérito dos outros.

Oh, ele não teve a vida facilitada, com o casamento da lizi com o Fitz e a morte do papá, quando herdou Longbourn. Lady Cadrine de Bourgh nunca lhe perdoou...

embora não faça ideia pelo que Eu faço. Se ele fosse do agrado da Lizzie, ela teria casado com o senhor Collins, em vez de ter roubado o Fitz à Anne de Bourgh explicou Kitty.

- Bem, sua senhoria morreu há muito, e a filha também si pirou. Mary.

- Mais uma prova dos mistérios dos desígnios de Deus!

- O que estás tu a querer dizer, Kitty?

- O ataque de gripe que vitimou ambas as mulheres de Boui tão pouco tempo depois do casamento do coronel Fitzwilliam Anne! Ou melhor, do general Fitzwilliam. Ele tornou-se herdeiro Rosings e daquela fortuna enorme a tempo de ser um viúvo respeitável, antes que mais alguém cativasse a nossa querida Georgiana.

- Pois sim! - Mary fungou, divertida. - A Georgiana não faz tenção de ficar com ninguém, excepto o coronel... ou o general.

- Claro que não consigo aprovar as uniões entre primos de idade mais velha. Denota tanto essa ligação que tiveram de... discorreu Mary.

sangue Bladon, minha querida. Lady Catherine, Lady Anne . São todas irmãs.

Casaram com homens muito ricos comentou Mary.

- E com todo o direito! Eram filhas de um duque protestou O pai delas era muito orgulhoso... bastou um leve travo para matar o velhote. Foi o pai do general... veio a saber-se que tinha feito a fortuna em algodão e escravos.

- Mas que ridículo, Kitty! Na tua vida não há mais nada, além de erros e frivolidades?

- Parece que não. - O lume estava a esmorecer e Kitty puxou da campainha para chamar Jenkins. - Esperas mesmo que os Collins se desloquem vinte quilómetros para apresentar as condolências?

- Será inevitável. O senhor Collins consegue cheirar uma tragédia ou um escândalo, a mais de cem quilómetros, logo, o que são esmeros vinte? Lady Lucas virá com eles, e podemos contar com Phillips constantemente por aqui. Só uma crise de lumbado vai impedir que cá venha hoje, mas um bom pranto irá curá-lo.

Já agora, Mary, a Almeria tem de dormir no meu quarto? É que costuma ressonar, e sei que há um quarto agradável ao fundo do corredor. Ela é uma senhora, não é uma dama de companhia.

- Estou a guardar o quarto do sótão para o Charlie.

- Oh! Ele vem?

- Sem dúvida - garantiu Mary.

Não era habitual que as mulheres estivessem presentes em funerais, quer na igreja, quer no cemitério, mas Fitzwilliam Darcy ordenou que essa regra social deveria ser ignorada por ocasião das exéquias da senhora Bennet. Sem filhos entre a descendência, mas com cinco filhas, a assistência seria bastante escassa

caso a regra fosse cumprida. Enviou-se então notificação à família alargada de que as filhas senhoras estariam presentes na igreja e no cemitério, apesar da objecção de indivíduos como o reverendo Collins, cujos planos tinham sido

30

frustrados, uma vez que não iria celebrar o serviço religioso. Sendo assim, as cunhadas de Jane, a senhora Louisa Hurst e a menina Jane Bingley, vieram de Londres para marcar presença, entre amigas íntimas da senhora Bennet, a sua irmã, suas amigas Lady Lucas e a senhora Long procederam a uma viagem mais curta, desde Meryton.

Assim se reuniram finalmente as cinco raparigas Bennet. Pensava Caroline Bingley depois do serviço fúnebre e antes do cortejo à cova.

Jane, Elizabeth, Mary, Kitty e Lydia... Vinte anos a viver num palco, graças a elas e à sua beleza afamada. E claro que se desvanecera, diluíra-se mas o mesmo acontecera aos seus próprios dotes consideráveis. Jane e Elizabeth tinham embarcado nos mares revoltados na casa dos quarenta anos; por outro lado, ela, Caroline, já sobrevivera a essas tempestades e enfrentava agora a iminência dos terríveis cinquenta. O mesmo acontecia com Fitz; eram basicamente da mesma idade.

Jane parecia o resultado de um enxerto levado a cabo por uma cabeça de uma jovem de vinte e dois anos no corpo de mulher de quarenta e dois. O rosto, com olhos tranquilos da cor do mel, pele lisa e feições delicadamente requintadas, era cercado por uma cabeleira dourada. Infelizmente, doze gravidezes tinham tido custo pesado sobre a sua figura esbelta; embora não tivesse engordado, tinha alargado na cintura e ficado com o peito descaído. a marca Bennet era bem visível; as cinco ostentavam algum tom louro, o que não surpreendia, tendo em conta os pais.

Elizabeth e Mary eram donas do melhor cabelo Bennet, e ondulado, com tanto de ruivo como de dourado, embora normalmente não se tratasse de nenhuma das colorações.

Para si, a Bingley chamava-lhe gengibre. A tez inclinava-se para o marfim e olhos grandes e com o seu quê de indolência eram de um cinzento que a qualquer momento poderia transformar-se em púrpura. que as feições de Elizabeth não eram tão perfeitas como as de Jane a boca era demasiado grande,

com lábios excessivamente carnudos mas por um qualquer motivo que ainda não era claro para a mãe Bingley, os homens consideravam-na mais atraente. Tinha o corpo 31

envolto numa pele de raposa negra, ao passo que Mary envergava sarja de uma simplicidade soturna, um chapéu horrendo e uma capa. Carolina estava fascinada com Mary, pois não a via há muito, a um espaço de tempo que deixara Mary idêntica a Elizabete. Assim seria, caso a boca naturalmente generosa não mantivesse a severidade intacta: só ela anunciava o estado de solteira. Teria o feio dente encavalitado?

ela conhecia muito bem Lady Menadew, do cabelo trigueiro, olhos de um azul-violáceo, tão elegante e na moda que desfrutava uma viuvez sublime. Kitty era tão simpática como frívola. Podia ter vinte e sete anos, e não trinta e sete. Ah, como o irmão os enganara! Maldito Desmond Hurst! Quando a conta do porto lhe ultrapassara as posses, pedira ajuda a Charles. Este aceitara em financiá-lo, com uma condição: Louisa deveria conceder a Bennet uma temporada em Londres. Afinal de contas, argumentou Charles, Louisa ia apresentar a sua filha, porque não fazê-lo duas jovens? Sem alternativa, Desmond Hurst trocara a conta do per:: (e muitas outras contas) pela temporada de Kitty em Londres. Não imaginaria que a danada iria acabar por ficar com Lorde Mena. Não se tratava de um dos homens mais cobiçados, mas era, mesmo assim, extremamente interessante, apesar da idade já algo avançada. A querida Posy (tal como Letitia era conhecida), por seu lado não conseguira qualquer marido e entrara num longo declínio: desmaios, melancolias, inanição.

Lydia era outro caso. Era ela, e não Jane, quem parecia bem entrada na casa dos quarenta. Que idade tinha? Trinta e cinco ou trinta e seis anos. Caroline imaginava bem os expedientes a que a família dela deveria ter recorrido para impedir que a senhora Wickham se afogasse numa garrafa. Tinham passado pelo mesmo com o senhor Hurst, que incumbira a uma apoplexia há oito anos. Isso permitira a Caroline deixar as casas de Charles e mudar-se para a residência Hurst, em Brook Street, onde ficara a viver com Louisa e Posy, e se dedicara com mais liberdade ao seu passatempo favorito: arrasar Elizabeth Darcy e o seu filho.

Engoliu o nó que se formou na garganta quando Fitz e Charles saíram da igreja com o pequeno caixão da sogra equilibrado sobre os ombros.

seguidos pelo diminuto senhor Collins e por Henry Lucas na extremidade posterior. Isso dava ao caixão de pau-rosa polido uma inclinação interessante, mas não precária.

Ah, Fitz, Fitz! Porque te tiveste de apaixonar por ela, de te casar com ela? Eu ter-te-ia dado filhos verdadeiros, não um exemplar único e ridículo como Charlie.

Uma criatura dedicada ao amor socrático, pelo menos era disso que todos estavam convencidos. Porquê? Porque a sua beleza esfuziante o faz parecer um homem desse género e vou espalhando a calúnia como sendo uma verdade que a intimidade que tenho com a família torna credível. Incutir ao filho uma mácula tão distante dos modos do pai é uma forma de castigar Fitz por não ter casado comigo. Seria de imaginar que Fitz identificasse a trama, uma vez que começa sempre com algo que eu disse.

Mas não. Fitz acredita em mim, não em Charlie.

O nariz comprido de Caroline estremeceu, pois captara problemas naquela viagem indesejada para enterrar a velha desmiolada. Havia já algum tempo que nem tudo corria bem na família Darcy, o ambiente tenso estava mais pesado - marcadamente. O ar distante de Fitz regressara. Praticamente desaparecera durante os primeiros anos de casamento, embora um qualquer instinto dissesse a Caroline que ele não era o mesmo homem deleitado que fora ao altar. Talvez apenas fosse uma sensação de esperança.

Ainda aspirava conquistar - o quê? Caroline Bingley não sabia, embora estivesse convencida de que a paixão de Fitz por Elizabeth não dera origem uma verdadeira felicidade.

Percorriam agora o cemitério, com o cortejo fúnebre a passar entre os monumentos espalhados, alguns antigos como as Cruzadas. outros novos como terra fresca. A menina Bingley e a senhora Hur acompanhavam a Georgiana e o general Hugh Fitzwilliam, não à frente da congregação, mas algures a meio. Adeus, senhora Bennet! A mulher mais tola que alguma vez existiu.

Bem mais atrás, Caroline deixou o olhar vaguear até se cruzar com o de Mary. Parou aí, sobressaltado. Os globos violeta da irmã donzela pousaram com precisão no rosto de Caroline, como se eles e a estrutura que os sustentava

soubessem no que ela estava a pensar. O que se passara com aqueles olhos, para estarem agora tão inteligentes, expressivos, alerta? Estava apoiada em Charlie, que lhe segurava a mão.

33

Um estranho par. Alguma coisa neles denotava um afastamento daquela paródia sentimental, como se os corpos estivessem ali, mas os espíritos vagueavam por outros mundos. Não seja ridícula, Caroline! admoestou-se, e instalou o seu traseiro na borda de uma pedra cómoda. Aquele novo-rico asqueroso, do Collins, preparava-se para acrescentar algumas palavras no serviço que já por si se tornara demasiado longo. Quando por fim encontrou forma de aliviar discretamente o peso, e Charlie tinham regressado àquilo que eram na realidade. Sim, foi uma ideia ridícula. Ainda bem que Louisa e eu reservámos carruagem para imediatamente após o funeral. Ser obrigada a ficar para amabilidades com as cinco irmãs Bennet em Shelby Manor não era uma perspectiva agradável. Se o cocheiro animar devidamente osaios, estaremos de regresso a Londres ao cair da noite. Mas se for convidada para a festa de Verão em Pemberley, irei aceitar é claro.

Antes do início de Dezembro, todos, menos o grupo de Pemberley, tinham partido, ansiosos por regressar a casa a tempo de um tempo passado com os filhos e com os entes queridos. Era especialmente assim com Jane, que detestava afastar-se de Bingley Hall nem que fosse por uma noite, salvo quando em visita a Pemberley, bastante próximo de casa.

Está outra vez a crescer - comentou Elizabeth a Mary, com um suspiro.

- Sei que não deveria ter noção desse tipo de coisas, Lizzie, mas será que não há ninguém que diga ao irmão Charles que o tape com uma rolha?

O rosto de Elizabeth tingiu-se de vermelho. Levou ambas as mãos às faces e olhou, de boca aberta, para a irmã solteira.

- Mary! Como... como... oh, como é que sabes sobre... sobre-e como podes ser tão indelicada?

- Sei porque li todos os livros desta biblioteca e estou farta da delicadeza de assuntos tão próximos da nossa feminilidade! - retorquiu Mary, com brusquidão.

-

Lizzie, imagino que tenhas a noção de que estas gravidezes infundáveis estão a matar a coitada da Jane. Até as éguas parideiras têm uma vida melhor! Oito filhos vivos e quatro mortos com cinco meses, ou à nascença! E esse número seria ainda maior, caso Charles de vez em quando não passasse um ano nas índias Ocidentais. Se ainda não sofreu um prolapso do útero, já devia ter sofrido. Por acaso não reparaste que os abortos e os nados-mortos aconteceram todos depois dos filhos vivos?

Ela está esgotada!

35

Querida Mary, não podes falar de modo tão grosseiro! Isso é indecência!

-Aqui só estamos nós, e és a minha irmã mais adorada do mundo. Se não puder haver sinceridade entre nós, com o que Sinto, quem se importa com a saúde, ou com o bem-estar das mulheres.

Se Charles não encontra maneira de desfrutar dos seus prazeres fizer com que Jane fique cheia com tanta frequência, talvez devesse procurar uma amante. As mulheres imorais parecem nunca crescerem. Mary pareceu bastante interessada. — Devia encontrar a amante de um homem e perguntar-lhe como evita os bebés.

Elisabeth ficou totalmente sem palavras. Estava tão humilhada que nada mais pôde fazer do que fitar aquela aparição, que já não era a sua irmã mais nova, mas uma qualquer mulher surgida da natureza! Haveria alguma peculiaridade grosseira nos Princípios cientes da mamã que de repente se tivesse manifestado em Mary? ?- : uma rolha! Então, de um tempo distante e de um lugar há muito desaparecido, o sentido de humor veio em auxílio de Elisabeth. Deu uma gargalhada e riu-se até que as lágrimas lhe escorreram pelas faces.

Oh, Mary, não te conheço de todo! - acabou por dizer, assim que conseguiu. Jura-me que não dizes essas coisas na companhia de mais ninguém!

- Não o faço - garantiu Mary, com um sorriso impertinente.

- Apenas penso nelas. E confessa, Lizzie, será que não pensas no mesmo?

- Sim, é claro que sim. Adoro a Jane de todo o coração, e morro a ver-lhe a saúde a esvaír-se única e simplesmente devido à falta de cuidado. rolha. - Os lábios

estremeceram-lhe. - Charles Bingley é um homem adorável, mas é egoísta, como todos os outros. Ainda por cima, sequer anda a tentar ter um filho... já têm sete.

É estranho, não é? Tu só tens raparigas, e a Jane rapazes.

O que acontecera a Mary? Onde estava a menina tão profundamente limitada e alheada dos tempos de Longbourn? Poderiam as pessoas mudar assim tanto? Ou será que aquela perigosa emancipação das mulheres femininas sempre estivera presente? O que poderia inspirá-la? E Cantar? se não era capaz de manter uma melodia afinada, nem regular 36

o volume da voz? Porque suspirara pelo senhor Collins, por certo o objecto menos merecedor do amor de uma mulher que alguma vez surgira na terra? Eram perguntas às quais Elizabeth não conseguia dar resposta. Mas agora entendia melhor o afecto que Charlie dedicava à tia Mary.

Foi assolada por uma onda de culpa. Não só Fitz, mas também ela condenara irreflectidamente Mary a assumir os cuidados da mamã uma tarefa que, tendo em conta a idade da mãe, poderia ter durado outros dezassete anos. Todos esperavam que se prolongasse por um mínimo de trinta e quatro anos, o que deixaria Mary com cinquenta e cinco quando a provação terminasse. - graças a Deus chegara naquele momento ao fim, enquanto Mary ainda tinha alguma hipótese de criar uma vida própria!

Talvez não fosse justo isolar uma rapariga, pensou, tal como acontecera com Mary. O facto de ela ter alguma inteligência fora, de uma forma geral, aceite pela família, embora o papá tivesse desprezado o rumo que ela seguira, entre os livros de sermões e os trabalhos lugubrememente morais que ela escolhera ler em jovem. Mas teria isso sido imposto a Mary? interrogou-se Elizabeth. Poderia o papá ter dado a Mary rédea solta na biblioteca dele? Não, não o teria feito. E Max debitara as suas observações pedantes sobre a vida por não ter outra forma de conquistar a atenção de todos nós. Talvez o canto fosse igualmente uma maneira de chamar a atenção.

Durante muito tempo encarei a minha infância e adolescência em Longbourn como sendo os anos mais felizes da minha vida. Eram tão próximas, tão alegres, tão seguras.

Devido a esta última característica, por causa dessa segurança, perdoávamos as imbecilidades da mamã e a atitude sarcástica do papá. Mas Jane e eu fomos

quem mais brilhou, e tínhamos bem noção disso. As irmãs Bennet estavam divididas em camadas: Jane e eu éramos consideradas as mais belas e promissoras; Kitty e Lydia eram os bobos de cabeça no ar; e Mary a filha do meio não era uma coisa nem outra. Não Consigo ver traços dessa Mary, na que tenho à minha frente agora. Continua a criticar piedosamente as fragilidades, continua a desprezar as coisas materiais, mas, ah, como mudou!

De que te lembras dos nossos anos em Longbourn? perguntou Elizabeth, em busca de respostas.

37

de tudo, de me sentir deslocada replicou Mary. Deslocada! Que terrível! Foste feliz?

Penso que sim. Pelo menos não me queixava. Creio que estava inundada por uma bondade que não encontrava em ti, ou na Jane e Kitty ou na Lydia. Não, não fiques alarmada! Não estou a acusar nenhuma de vós, mas sim a mim própria. Parecia-me que estavam obcecadas com a procura de um casamento rico, a Kitty e a Lydia eram demasiado indisciplinadas, demasiado virgens. Moldei a minha conduta de acordo com os livros que devia ser terrivelmente prosaica! Já para não dizer aborrecida. esses livros eram enfadonhos.

Sim, eras prosaica e aborrecida, mesmo que só agora entenda que te não demos outra alternativa.

Confesso que as pústulas e o dente não ajudaram. Tinha-os como castigo, embora não fizesse ideia de qual poderia ter sido o crime.

Não foi nenhum crime, Mary. Tratava-se apenas de maleitas

E a ti que tenho de agradecer por me ter livrado delas. Quem teria imaginado que algo tão banal como uma pequena colher de enxofre a cada dois dias iria curar as borbulhas, e que a raiz do dente iria permitir que os outros crescessem na perfeição?

Levantou-se a sorrir da mesa de pequeno-almoço. Onde estão os cavalheiros? Pensei que o Fitz quisesse partir cedo.

A culpa é do Charlie. Foi caçar ratos com o Jem Jenkins e o Fitz foi à procura

dele.

As questões giravam num turbilhão na cabeça de Mary, todas elas pedindo por uma resposta. Pergunta e saberás, pensou.

Que tipo de homem é o Fitz?

Elizabeth pestanejou ante tamanha crueza.

Sabes, minha irmã, depois de dezanove anos de casamento, digo que não sei. Ele é dono de ideais tão... tão exaltados sobre aquilo que os Darcy são. Talvez isso seja inevitável, numa família que teria de remontar as origens à Conquista, e ainda antes. Claro que por várias vezes já me interroguei quanto à falta de um título, tendo em conta a proeminência de séculos.

38

— Imagino que se trate de orgulho comentou Mary. Não és feliz.

- Pensei que pudesse vir a ser, mas a entrada no estado da casa é o início de uma viagem ao desconhecido. Devo ter pensado que com o amor que o Fitz sentia por mim, nos iríamos acomodar numa vida idílica em Pemberley, com os filhos à nossa volta. Mas não tinha noção do fervor do meu marido, da sua inquietude, das ambições Dos segredos. Há elementos na natureza dele que me escapam. - Arrepiou-se. - E não me parece que os queira conhecer.

Custa-me ver-te tão arrasada, Lizzie, mas fico satisfeita por termos tido esta oportunidade de falar. Haverá algum pormenor sobre o Fitz que te aflija sobremaneira?

A resposta terá de ser o Ned Skinner. Trata-se de uma amizade muito estranha.

Mary franziu uma sobrancelha.

- Quem é o Ned Skinner?

- Se fosses a Pemberley saberias. É o capataz do Fitz, o feitor, o braço-direito. Não é o mordomo... esse é o Matthew Spottiswoode. O Ned viaja muito para o Fitz, mas o que faz ao certo, não o sei dizer. Vive numa bela cabana na propriedade, tem criados próprios e estábulos.

- Chamaste-lhe amizade.

- Sim, muito próxima. O mistério é esse, pois o Ned não tem o mesmo nível do Fitz na sociedade, algo que em circunstâncias normais iria arredá-lo de uma amizade.

No entanto, são muito chegados.

— É um cavalheiro?

- Fala como se fosse, mas não é.

- Porque nunca o mencionaste?

- Creio que o assunto nunca se proporcionou. No passado não tive oportunidade de falar contigo de uma forma assim tão aberta.

- Sim, eu sei. A mamã estava sempre presente, ou o Charlie. Ha quanto tempo o Fitz é próximo desse Ned Skhnnner?

- Desde antes de casar comigo. Lembro-me dele em jovem, à espreita nos bastidores, a olhar para o Fitz com adoração. É um pouco mais novo do que eu...

Elizabeth interrompeu o que poderia ter querido acrescentar. quando Fitz entrou, trazendo consigo uma rajada de ar frio.

39

bastante atraente, pensou Mary, mesmo com cinquenta tinha o que uma mulher jovem e protegida poderia querer num homem assim. A situação, à presença. No entanto, lembrava-se de Jane EM tempos, que Lizzie não o amava como ela, Jane, amava o senhor Bingley. Fora uma típica declaração de Jane, sem riações nem juízos de valor.

Apenas um comentário sobre Lizzie ter observado as glórias de Pemberley e a partir desse dia passar a ter o senhor Darcy em muito melhor conta. Lizzie quando ele renovara as visitas na sequência da escandalosa Widia para casar.

Mary, uma breve palavra antes de partirmos - indicou Darcy, que se dirigiu à

mulher. Estás pronta, minha querida?

Encontraste o Charlie?

- Naturalmente. Carregado com uma dúzia de ratazanas. Elisabeth riu-se.

Espero que ele lave as mãos. Não quero pulgas na carruagem.

Foi agora fazê-lo. Depois de ti, minha cara Mary. E recuou na sua habitual cortesia gelada, seguindo-a depois até à biblioteca.

Nada ficava a dever a uma verdadeira, estando repleta de livros.

Senta-te convidou Darcy, indo acomodar-se à secretária COM a autoridade calma daquele cuja bolsa pagou pelo móvel e pelo resto existente em Shelby Manor. Sentindo os joelhos subitamente enfraquecidos, Mary deixou-se cair na cadeira do cliente, mas de queixo erguido. Podia ter perdido a força nos joelhos, mas isso não queria dizer que fosse perder a coragem!

Por um instante, Fitz nada mais disse, limitando-se a fitá-la com o olhar. Parecia com um ar de espanto.

Acabaste por ficar muito parecida com a Elizabeth disse fites. Foram as borbulhas, é claro. Felizmente, não te deixam marcas na pele. Terminadas as amabilidades físicas, Darcy passou para as outras deficiências da cunhada. Nunca ouvi pior voz nem tão propensa a exprimir-se em canções. Ainda fico de cabelos em pé, só de pensar nisso.

Devias ter-me informado de tal falha, irmão.

Não me competia a mim. Cruzou as mãos à sua frente, numa pose que revelava a indiferença do dono. Muito bem, Mary,⁴⁰

o teu dever está concluído. Os olhos negros gelados penetrara nos dela, assumindo gradualmente uma expressão de incerteza quando viram que Mary não mostrava qualquer reacção. A quando da morte do teu pai, Charles Bingley e eu decidimos que serias adequadamente recompensada pela tua disponibilidade para ficares com a tua mãe.

O teu pai não estava em posição de te deixar nada, tendo preferido legar o capital

a Lydia, que tinha uma maior necessidade. Ele sabia que nos irias deixar, a mim e a Charles Bingley, em dívida para contigo por tratares da tua mãe a uma remota distância do norte.

Por vos isolar das idiotices dela, queres tu dizer corrigiu Mary.

Darcy pareceu espantado, mas depois encolheu os ombros.

Exactamente. Por esse serviço, financiámos-te com uma berba de quinhentas libras por ano. Oito mil e quinhentas libras no total.

E bem verdade que as damas de companhia não são tão bem pagas como eu fui replicou Mary, num tom átono.

No entanto, Shelby Manor tem agora de ser vendida nas mesmas condições em que foi comprada: completa, incluindo os livros da biblioteca e os serviços da família Jenkins. Já se encontrou um comprador, em grande medida devido aos Jenkins. Assim sendo, tenho de te despejar, minha irmã, algo pelo qual lamento.

Palavras ocas comentou Mary, com uma fungadela.

Darcy deixou escapar uma breve risada.

Os anos podem não te ter danificado o rosto, nem a figura mas envolveram-te a língua com mais ácido do que mel.

Bem podes culpar a exaustão provocada por uma religião piorada até ao tutano e pela sedução de demasiado tempo livre. Foi Assim que treinei devidamente a mamã, o que não foi difícil, as horas dos meus dias pesaram-me bastante. Para utilizar uma metáfora nova, podemos dizer que o portão enferrujado da minha mente foi lubrificada pelo conteúdo desta magnífica biblioteca, já para não falar da companhia do teu filho. Ele foi um extra.

Ainda bem que ele serve para alguma coisa.

Não vamos discutir por causa do Charlie, embora aproveite para te dizer que cada dia que passa sem que aprecies as qualidades do teu filho é mais uma prova da tua imbecilidade. Quanto a mim...

o que pretendes fazer, agora que as tarefas a mim incumbidas estão terminadas?

: Embora enrubescendo com as palavras contundentes de Mary, falou de forma cortês.

“irás connosco para Pemberley, ou então irás com a Jane para Hall. Imagino que a tua escolha irá depender da preferência por rapazes, ou por raparigas.

Ambos os sítios irão providenciar uma existência vazia.

Os cantos da boca de Darcy descaíram.

Terás alguma alternativa? indagou, com um tom cauteloso. Tenho alguma independência, com mais de oito mil libras.

Explica-te.

Prefiro viver sozinha.

Minha cara Mary, as damas da tua posição não podem viver sozinhas.

Porque não? Com trinta e oito anos já dei o que tinha a dar. Tomas-me por uma Almeria Finchley?

Não pareces ter trinta e oito anos, e sabes bem disso. Shelby Manor tem espelhos suficientes para to mostrar. É com a Lady Menadew que pretendes te juntar?

- A Kitty? Iria matá-la num mês, e ela a mim!

-A Georgiana e o general acomodaram a senhora Jenkinson com a morte de Anne de Bourgh. Ela teria todo o prazer de te fazer companhia... onde? Talvez numa cabana confortável?

A senhora Jenkinson funga e suspira. O seu tic douloureux e o auge no Inverno, quando se torna mais difícil fugir a uma companhia.

Nesse caso, qualquer outra mulher adequada! Não podes viver sozinha.

Nenhuma mulher, adequada ou inadequada, seja de onde for.

O que é que queres? exigiu Darcy, exasperado.

Quero ser útil. Nada mais. Ter um objectivo. Quero olhar para trás e ver alguma coisa que tenha feito com orgulho e uma sensação de realização.

Acredita, Mary, já foste útil e voltarás a sê-lo... em Pemberley, Bingley Hall.

42

Não — asseverou Mary.

Tem juízo, mulher!

Em pequena, nunca tive bom senso. Não me foi inculcado, pois não tinha um exemplo a seguir, nem dos meus pais, nem tão pouco das minhas irmãs. Mesmo Elizabeth, que era a mais inteligente, nunca teve bom senso. Não precisava. Era encantadora, espirituosa e cheia de sensibilidade. Mas ter sensibilidade não é o mesmo que ter bom senso foi avançando Mary. - Hoje em dia, meu irmão Fitz, tenho tanto bom senso que não serás capaz de me intimidar. Ter bom senso é saber o que se quer da vida, e eu tenho um objectivo. Embora tenha de admitir concluiu, um tanto ou quanto pensativa que ainda não sei qual será esse meu objectivo. Mas garanto que não será viver com a Lizzie ou com a Jane. Iria transformar-me num incómodo.

Darcy desistiu.

Tens um mês declarou e levantou-se. Nessa altura será assinada a escritura de venda de Shelby Manor, e o teu futuro terá de estar decidido. Esquece essa ideia de viver sozinha! Não irei permiti-lo.

O que te dá o direito de querer mandar em mim? indagou Mary, com manchas de cor a arderem-lhe nas faces e os olhos brilhantes.

O direito de um cunhado, o direito por ser mais velho, e o direito de um homem com bom senso. A minha posição pública, enquanto Ministro da Coroa, se não o meu estatuto privado como um De Pemberley, torna impossível tolerar familiares excêntricos ou de outra forma enlouquecidos.

O que me poderão comprar essas oito mil e quinhentas libras? ripostou Mary.

Uma habitação que terei todo o gosto em encontrar-te, desde que nela vivas com decoro e propriedade. No campo, não na cidade... Derbyshire, ou Cheshire.

Pois sim! Onde podes vigiar a tua cunhada excêntrica, ou de outra forma enlouquecida! Agradeço-te, mas não. As oito mil e quenhentas libras são minhas, ou pertencem a um fundo em meu nome! Quero uma resposta directa, pois seja como for, irei saber a verdade.

O dinheiro é teu e está investido em títulos de crédito. Se continuar investido, vai garantir-te um rendimento de cerca de trezentas e 43 libras por ano explicou Fitz, sem fazer ideia de como dominar aquela megera. Era tão parecida com Elizabeth no exterior, queria dizer que a sua mulher também estaria a albergar uma migera dentro de si?

foi depositado?

itchett, Shaw, Carlton e Wilde, em Hertford.

Os olhos de Mary fê-lo hesitar novamente. Estava a deirigir-se à porta, quando parou.

- não te importas, vais permitir que te conduza os negócios, declarou com um tom férreo. Proíbo-te de o fazer.

És filha de um cavaleiro e estás ligada à minha família, não ficaria nada satisfeito se me desafiasses. No início do ano espero uma resposta satisfatória.

aparentemente sido posta no seu lugar, Mary seguiu-o para fora da biblioteca e pelo corredor até à porta principal, onde Lizzie esperava, juntamente com Hoskins, a mulher severa que olhava Elizabeth de uma forma ardentemente possessiva.

Mary tomou o rosto de Charlie entre as mãos e sorriu-lhe com ternura para os olhos cinzento-escuros. O jovem tinha uma beleza ermafrodita, mas sob ele não existiam quaisquer traços femininos que pudesse o pai egocêntrico dispor de apenas um décimo do sére que o mundo lhe concedera para o ver. Não desprezes Charlie, disse Mary para consigo, enquanto beijava a face macia do sobrinho.

Nele reside um homem mais verdadeiro do que alguma vez irás ser.

Depois foi a vez de Lizzie, e o grupo separou-se. Darcy montado num cavalo cinzento com manchas pretas, imponente como Lúcifer, e Charlie na carruagem com tijolos aquecidos, tapetes de pele, um cesto de alimentos, e Hoskins. Com a

mão erguida em direcção da saída, Mary deixou-se ficar no primeiro degrau até que o veículo, com facilidade pelos seis cavalos gigantesco, desapareceu na estrada habitual de todas as estradas de acesso a um solar, afastando-se assim da sua vida. Pelo menos por enquanto.

A senhora Jenkins chorava. Mary fitou-a, exasperada.

Chega de lágrimas, peço-lhe! ordenou, com severidade. - Tenho a certeza de que Shelby Manor ficará nas mãos de Sir Kenneth 44

Appleby, e Lady Appleby será uma senhora tão agradável como patroa quanto ele como patrão. Agora vá buscar as minhas malas ao sótão e comece a preparar os meus pertences para serem embalados Não quero uma ruga, nem um grão de pó, e muito menos coisas lascadas ou sujas. E o Jovem Jenkins que vá buscar o cabriolé. Vou sair.

A Meryton, menina Mary?

Céus, não! bradou a menina Mary, com uma gargalhada E tão pouco tempo após a morte da mãe! Vou a Hertford. Pode contar comigo em casa para o chá. Em casa! repetiu, e voltou a rir -se. Não tenho casa. Mas que maldição!

Sem ter grande coisa que fazer, o senhor Robert Wilde levantou-se da cadeira e aproximou-se da janela, de onde fitou a azáfama de silêncios da rua principal. Ninguém lhe solicitara a redacção de um testamento nem o consultara sobre assuntos que exigissem a competência de um advogado, e há muito que a sua diligência natural reduzira as variadas burocracias a processos expeditos. Como não era dia de mercado o panorama oferecia-lhe mais transeuntes do que carroças e carruagens, embora tenha visto passar Tom Naseby no seu cabriolé e as meninas Ramsay nos seus póneis lentos.

Lá está ele outra vez! Quem será aquele indivíduo? perguntou o senhor Wilde para com os seus botões. Hertford era a diminuta capital de um condado mínimo, pelo que o estranho fora notado por todos sem excepção. quem o vira descrevia-o como de tez morena e grande como um urso. Por vezes cavalgava um puro-sangue maciço cujas pernas altas e esguias contrastavam com a aparência e vestimenta discretas do cavaleiro, ou então surgia encostado a uma parede com os braços musculosos cruzados, como naquele momento. Tinha o porte de um vilão, decidiu o senhor Wilde. O amanuense explicara -lhe que o indivíduo se encontrava hospedado na Blue Boar, não falava com ninguém, tinha dinheiro

para pagar as melhores refeições e não parecia inclinado a desfrutar de nenhuma das poucas rameiras de Hertford. Não se tratava de um vilão com mau aspecto, nem era muito velho. Quem poderia ser?

Um cabriolé surgiu a descer a inclinação suave da rua, puxado por dois bonitos cavalos cinzentos, com o Jovem Jenkins no lugar do cocheiro.

45

era a equipagem de Shelby Manor, uma visão familiar. Bennet encontrava-se na cidade às compras, ou de visita. Wilde ficou surpreso quando a carruagem parou na sua porta. Embora gerisse todos os assuntos de Shelby Manor, nunca tivera a oportunidade de conhecer a bela menina Mary, já a tendo visto com alguma frequência.

O senhor Darcy na sua viagem para norte, a caminho de Pemberley fora visitá-lo, uma de muitas, ,mas não mencionara o facto de a menina também lá ir. No entanto, ali estava ela! Desceu vestida de negro dos pés à cabeça, com o cabelo glorioso completamente oculto por um gorro preto e um chapéu horrendo. O rosto bonito envergava sua habitual expressão agradável quando subiu os degraus até que se serviu da aldraba.

É a menina Bennett, Sir anunciou o funcionário, ao acompanhá-la.

Nessa altura já o senhor Wilde estava de pé, à distância correcta, de mão estendida para tocar na ponta dos dedos da menina Bennet, cumprimento permitido pela decência.

As minhas condolências pelo falecimento de sua mãe, menina Benet. declarou. - Estive presente no funeral, é claro, mas não lhe apresentei os meus sentimentos pessoalmente.

Agradeço-lhe as palavras, doutor Wilde. Sentou-se numa poltrona rígida. — Parece muito novo para sócio maioritário.

Duvido que tenha chegado a existir um Patchett explicou, com um sorriso. O senhor Shaw e o senhor Carlton faleceram, e o meu pai entregou-me a prática há cinco anos. Garanto-lhe, menina Bennet, que tenho cumprido as minhas funções na perfeição e que estou totalmente a par dos deveres de um solicitador.

A declaração muito pouco profissional não ajudou a amenizar a expressão da senhora. Era óbvio que ela era imune ao charme, que o senhor Wilde sabia possuir em farta quantidade.

tossicou uma desculpa.

O senhor será o conservador de uma soma de dinheiro que me é devida, correcto?

Ora... aaa... sim. Perdoe-me, menina Bennet, enquanto procuro os pormenores do seu caso. Passou com a mão por uma prateleira 46

de arquivos marcados com a letra B, até que uma pasta grossa lhe chamou a atenção e foi removida. Instalou-se à secretária, soltou a fita vermelha que a envolvia e analisou o conteúdo. - Oito mil e quinhentas libras, investidas num fundo.

A menina Bennet voltou a enfiar a mão dentro do regalo e pareceu aliviada.

Quais os juros que rendeu até agora? quis saber.

O senhor Wilde ergueu as sobrancelhas. As senhoras não costumavam evidenciar tamanho conhecimento acerca de questões financeiras. Regressou aos papéis.

Até ao último vencimento, mil e cinco libras, dezanove xelins e quatro dinheiros respondeu.

— O que perfaz um total de nove mil e quinhentas libras concluiu a menina Bennet.

- Está correcto, mais libra, menos libra.

Quanto tempo irá demorar para liquidar o dinheiro?

Se me permite o conselho, não me parece o procedimento mais correcto, menina Bennet sugeriu o senhor Wilde, com gentileza.

Ninguém lho pediu. Quanto tempo?

Algumas semanas. Talvez em meados de Janeiro.

Parece-me satisfatório. Tenha a bondade de dar início ao processo, doutor Wilde. Quando o meu dinheiro estiver liquidado, deposite-o no banco de Hertford. Trate dos procedimentos necessários para que o possa levantar em qualquer banco de Inglaterra. Fez uma pausa, após o que aquiesceu. Sim, Inglaterra será quanto baste.

Creio que a Escócia terá os seus costumes e leis próprios, e a Irlanda está cheia de papistas. Considero Gales parte da Inglaterra. Avançando nos meus assuntos, meu caro senhor, segundo creio, Shelbi Manor já foi vendida e devo deixá-la. Ser-me-á mais favorável partir antes do Natal e não depois. Por gentileza, encontre-me uma pequenina casa mobilada aqui em Hertford e alugue-a durante seis meses. Em Maio irei viajar e a partir daí deixarei de precisar de uma residência em Hertford.

O senhor Wilde ficara de queixo caído. Tossicou, fazendo menção de apresentar palavras persuasivas, mas decidiu não se dar ao trabalho. No rosto da menina Bennet via uma determinação férrea.

47

- mais? indagou.

uma criada para o andar de cima, uma cozinheira para o piso térreo, por favor. Não pretendo receber e as refeições são simples.

a companheira? perguntou, enquanto tirava apontamentos. Não terei.

o senhor Darcy! exclamou o solicitador com uma expressão ozada.

O meu destino não será gerido pelo senhor Darcy retorqui a menina Bennet, com o queixo empertigado, a boca numa linha os olhos de pálpebras descaídas tudo menos sonolentos, Há demasiado tempo que sou uma mulher desolada, doutor Wilde, que não me seja imposta outra como lembrete.

Não pode viajar sem companhia! protestou o homem.

Porque não? Farei uso dos serviços das criadas das várias hospedarias onde venha a instalar-me.

Vai provocar mexericos argumentou, em desespero.

Interesso-me tanto por mexericos como por indolência, e há tempo que sou afligida por ambos. Não sou uma mulher qualquer meu caro cavalheiro, embora tenha a certeza de que tal como o senhor Darcy, assim encarem todo o sexo feminino, considerou apta para realizar o Seu trabalho, libertando-se. Pois será Deus o meu parceiro em tudo, incluindo as atenções dignas e as importunidades dos homens.

aterrorizado pela decisão férrea e incapaz de argumentar contra o destino escolhido pela menina Bennet, o senhor Wilde desistiu, ficando apenas a resolução de que iria escrever ao senhor Darcy de imediato.

Todos os seus pedidos serão realizados assentiu, sem resistência.

A menina Bennet levantou-se.

Excelente! Peço-lhe que me informe em Shelby Manor quando encontrar uma casa. Os poucos pertences que tenho serão facilmente transportados por Jenkins. Sempre é alguma coisa que o pobre diabo tem para fazer. Anda sem grande ocupação, agora que a minha mãe faleceu.

48

E com isso, saiu do escritório.

O senhor Wilde regressou à janela a tempo de a ver entrar para o cabriolé, o seu perfil através da vidraça tão puro e esculpido como uma estátua grega. Por Deus, que mulher! Deixaria petrificado o próprio Satã. Nesse caso, perguntou o senhor Wilde aos seus botões porque me terei apaixonado por ela? Porque, assim providencio a sua própria resposta, há anos que me sinto atraído pela sua visão e agora este encontro singular mostrou-me que é única. As mulheres convenientes são inevitavelmente enfadonhas e, além disso, tenho uma queda para as mulheres maduras. Ela deixa-me encantado!

Ah, a dança que decerto irá impor ao marido! Não admirava que o senhor Darcy parecesse incomodado quando abordou o tema da menina Mary Bennet e da sua minúscula fortuna. Uma soma que não é imponente a ponto de garantir um dote decente, nem tão pouco suficiente para que uma dama subsista sem ajuda. O solicitador apurou que o senhor Darcy pretendia que a menina Bennet se

mudasse para Pemberley, mas tornava-se óbvio que tais planos não se encaixavam nos desejos da senhora. E o que tencionaria fazer com o dinheiro uma vez fora do potencial de render mais? Não estando investido nunca poderia chegar-lhe até à velhice. A melhor alternativa para a menina Bennet era o casamento e o senhor Wilde adoraria ser o marido, por mais assustadora que fosse a dança que se veria obrigado a executar. A menina Bennet era incomparável uma mulher com ideias próprias, e sem receio de as exhibir.

A carruagem afastou-se. Menos de um minuto depois, o indivíduo encorpado que estivera instalado contra uma parede próxima seguia-no seu garanhão preto. Não parecia exactamente um guarda, nem uma escolta, mas estava indelevelmente ligado à carruagem, e o senhor Wilde desconfiava de que a ocupante não tinha noção do facto de que estava a ser seguida.

A missiva ao senhor Darcy tinha de ser redigida, e de imediato. Com um suspiro, o senhor Wilde acomodou-se. Contudo, antes de mergulhar a pena no tinteiro já se animara; a menina Bennet estaria de volta à cidade para o Inverno... O problema seria como contornar o facto de não ter acompanhante. Não poderia receber visitas nem cavalheiros.

Sendo um homem de alguns recursos, o senhor Wild

49

Reviu entre os conhecimentos mútuos e decidiu que a menina Bennet seria convidada para todo o género de festas e jantares. Festas onde poderia encontrar-se com a sua amada.

O cabriolé avançava no seu regresso a casa. Mary chegara à casa convencida de que o senhor Robert Wilde era um jovem simpático, mas um quanto preconceituoso. Seria um dos lacaios de Fites, da subserviência. O estômago roncou-lhe. Tinha fome e ansiava por um bom chá, em vez de um almoço. Como fora, bastava mostrar autoridade.

Sentia-se afortunada por ter como sua conduta o mestre dessa arte, Fitzwilliam Darcy. se falava com um tom que não admitia discussão, até os superiores cediam.

O conceito deveria tê-la acompanhado desde sempre, mas Mary sentira a sua presença após a conversa na biblioteca, nessa manhã: O que é que queres?

perguntara Fites, incitando-a. Ainda filava em procurar um objectivo, em ter algo de útil para fazer. Se a centena de olhos de Argos conseguia ver cada recanto da Inglaterra, os dois humildes olhos da sua discípula Mary iriam testemunhar todas as perfídias sobre as quais ela escreveria brevemente, e expor o que vissem com um maior fôlego.

escrever um livro, jurou, mas não uma trilogia sobre raparigas aprisionadas nas masmorras de um castelo. Irei escrever um livro sobre tudo o que de podre se pode encontrar por toda a Inglaterra, pobreza, trabalho infantil, salários de miséria...

A paisagem corria lá fora, mas Mary não a via; estava demasiado intusiasmada a pensar. Obrigam-nos a bordar, a colar imagens recortadas em biombos ou mesas, a martelar num pianoforte ou a dedilhar uma arpa, a espalhar aguarelas em papel miserável, a ler obras respeitáveis trilogias de romances) e a frequentar a igreja. Se a nossa condição não nos permitir tais confortos, esfregamos, cozinhamos, arrastamos carvão ou lenha para o lume, aguardamos pelos restos da mesa dos senhores para com eles obtermos o nosso pão. Deus foi bondoso a ponto de me poupar à escravidão, mas Ele não precisa das minhas cobertas, nem das minhas pinturas inanes. Também somos 50

criaturas Dele e nem todas foram escolhidas para dar à luz filhos. Se o nosso destino não é o casamento, terá de ser outra coisa igualmente relevante.

São os homens que governam, são eles que detêm a verdadeira dependência. Nem o mais desgraçado dos homens tem noção de como a vida é ingrata para as mulheres. Muito bem, tenho trinta e oito anos atrás de mim e a partir desta manhã não voltarei a agradar aos homens. Vou escrever um livro que vai deixar os cabelos de Fitzwilliam Darki ainda mais eriçados do que a minha cantoria. Vou mostrar àquele espécime insuportável de homem que a dependência da caridade dele foi anatematizada.

O lume crepitava quando ela entrou no salão e a senhora Jenkins surgiu momentos depois com o tabuleiro do chá.

Esplêndido! proclamou Mary, sentando-se sem escrúpulos na poltrona da mãe. Queques, bolo de fruta, tartes de maçã... não poderia escolher nada melhor. Não se preocupe com o jantar. Irei tomar um chá fortalecido.

Mas o jantar está ao lume, menina Mary.

Então comam-no vocês. O Westminster Chronicle já chegou?

Sim, menina Mary.

Já agora, senhora Jenkins, pretendo sair desta casa uma semana antes do Natal. Isso vai dar-lhe a si e ao Jenkins bastante tempo para deixarem a casa em ordem para os Appleby.

Sem palavras, a senhora Jenkins saiu, insegura, do salão.

Seis queques, duas tartes de maçã e duas fatias de bolo mais tarde Mary esvaziou a quarta chávena de chá e abriu as páginas finas do Westminster Chronicle. Ignorou os temas habituais femininos sobre a corte e os obituários, e chegou às cartas, uma parte famosa e destacada daquele jornal de forte pendor político. Ah, ali estava!

Uma nova carta de Argos. Mary devorou-a com sofreguidão e descobriu que desta vez, o autor atacava a extradição fragmentada irlandesa para Nova Gales do Sul.

“Não têm alimentos, por isso roubam-nos”, dizia Argos, sem rodeios, “e quando são apanhados recebem uma pena de sete anos de extradição dada por um magistrado inglês que sabe perfeitamente que nunca terão posses para regressar a casa. Não têm roupa, por isso 51

quando são apanhados sofrem o mesmo destino. A extradição desumana, um exílio perpétuo para a Hibernia. Digo-lhes, Pares dos Lordes, Membros dos concelhos que a extradição é maligna e terá de ser impedida. Igualmente detida a inconsciente perseguição feita aos Irlandeses. Tem origem na Irlanda. As nossas prisões inglesas tendo os nossos condenados indigentes sido enviados para longe. Hogarth mal reconheceria Gin Lane, tão vazia ela está. Pares dos Lordes e Membros dos Comuns, não abandonem o campo para os males do nosso país! É uma solução tão definida como o cemitério, e igualmente desprezível. Não há homem, ou criança depravado a ponto de ter de ser exilado permanentemente tantos anos? Poderiam ser setenta! Nunca regressarão a casa.” O olhar brilhante de Mary pousou no jornal. A atenção dada por estes fenómenos como a extradição não a entusiasmava como as casas dos pobres, as casas de correcção, os orfanatos, as fábricas e as minas, mas a paixão ferosa deixava-a sempre em qualquer que fosse o tema. Os abastados também não podiam continuar a ignorá-lo; Argos juntara-se às fileiras dos cruzados que discutiam tudo, desde o Tweed

aos Antípodas. Em Inglaterra crescia uma nova consciência moral, em parte graças a Argos.

Porque não terei também eu de fazer a diferença? interrogou-se. Argos foi quem me abriu os olhos; fiquei convertida desde que li a primeira carta. Agora que estou livre do meu dever posso marchar sobre as úlceras perniciosas que corroem a carne inglesa. Ouvi os sobrinhos e sobrinhas falarem com pedintes como se estivessem a derigir-se a um cão vadio. Apenas Charlie entende, mas as cruzadas não fazem parte da natureza dele.

partirei em viagem para testemunhar as maleitas de Inglaterra, escrever o meu livro e pagarei para o publicar. Os editores pagam a senhoras que escrevem os romances em três volumes, mas não tutores de trabalhos sérios: assim o disse a senhora Rowtree, no trabalho que apresentou na biblioteca de Hertford. A senhora escreve trilogias de romances e mostra pouco respeito pelas coisas sérias. Essas, segundo nos disse, têm de ser custeadas pelos 52

autores, e o processo de edição ascende a cerca de nove mil libras. É quase tudo o que tenho, mas irei publicar o meu livro. Pouco importa que quando esgotar o meu dinheiro acabe à porta de Fites a aceitar o refúgio que me prometeu. Valerá a pena! Mas não acredito que Fitz não encontre maneira de me impedir de gastar o meu dinheiro, caso permaneça investido, pelo que irei suspirar de alívio quando se encontrar depositado em segurança em meu nome.

“Querido Charlie”, escreveu ao sobrinho na manhã seguinte, ” vou escrever um livro! Sei que a minha prosa é medíocre, mas lembro-me me de teres dito uma vez por outra que sei jogar com as palavras. Talvez não seja um doutor Johnson, ou um senhor Gibbon, mas depois de ler tantos livros creio ser capaz de exprimir os meus pensamentos com alguma facilidade. O problema até agora fora a percepção de que as minhas ideias não mereciam ser registadas no papel. Pois isso agora acabou! Estou em posse de um tema que traria os maiores louvores à mais humilde pena.

Vou escrever um livro. Não, meu querido rapaz, não se trata de um romance idiota, ao estilo da senhora Burney, ou da senhora Radclif Será um trabalho sério, acerca das maleitas que atormentam a Inglaterra. Esse, creio eu, terá de ser o título: AS Maleitas de Inglaterra. Nem mais, mas foste uma grande ajuda! Não foste tu que disseste que para que alguma coisa dê fruto é preciso investigar tudo? Sei que te cinges aos rigores de Vrolegomena ad Homerum, mas para mim

isso importa a análise de orfanatos, fábricas, casas de pobres, minas e lugares onde os nossos conterrâneos vivem em pobreza e degredo pelo simples facto de terem escolhido indevidamente os pais. Lembraste de dizer isso acerca dos meninos de rua de Meryton? Um aforismo, é bem verdadeiro! Não escolheríamos todos nós reis ou duques como pais, em vez de mineiros e desempregados, caso nos fosse dada a oportunidade?

Não seria maravilhoso que durante a minha pesquisa me deparásse com uma qualquer personagem grandiosa envolvida em crimes e exploração? Tivesse eu essa sorte e não me coibiria de publicar um capítulo inteiro sobre ela, onde incluiria o seu augusto nome.

53

Quando tiver reunido todos os factos, tirado os apontamentos escreverei o livro. Por volta do início de Maio irei numa viagem de investigação, não para Londres, mas sim para Lancashire e Yorkshire, onde, segundo Argos, a exploração é acentuada. Os meus olhos desejam ver por eles, pois limitada e de forma circunspecta, passando pelas choupanas dos bosques como se não existissem, pois aquilo que vemos em crianças como fazendo parte da vida não tem o poder de chocar mais tarde. creio que já tenha mudado para uma casa em Hertford quando a carta chegar a Oxford; acredita quando te digo que não vou chorar a saída de Shelby Manor. No momento em que te escrevo caem os primeiros flocos de neve. Como cobrem o mundo com um manto de silêncio! Quisera Deus que o nosso destino humano fosse tão pacífico, tão belo.

A neve lembra-me sempre os devaneios tontos.

Tencionas ir a Pemberley pelo Natal, ou vais ficar em Oxford com teus volumes? Como está o teu simpático tutor, o senhor Eriths? Algo que a tua mãe me disse levou-me a crer que se trata mais de um amigo do que de um supervisor. E embora saiba o quanto gostas de Oxford, pensa na tua mamã. Ela iria adorar verte pelo Natal.

Escreve-me quando tiveres tempo e lembra-te de tomar aquele regenerador que te dei. Uma colher de sopa todas as manhãs, estou também farta que me trates como tia Mary, meu querido Charli. Agora que tens dezoito anos, parece-me impróprio tal deferência com o meu estatuto de solteira chamando-me de tia. Sou tua querida Mary.”

Mary espreguiçou-se e ergueu a pena acima da cabeça. Assim era -melhor! Dobrou então a folha única de escrita mínima deixando-lhe uma margem solta. No centro deixou pingar uma gota de cera verde brilhante, tendo o cuidado de não a sujar com o fumo da vela. Uma cor bela, o verde! Com uma rápida aplicação do selo Bennet antes que a cera solidificasse, a carta ficou pronta. Que Charlie fosse o primeiro

54

a saber dos seus planos. Não, mais do que isso, Mary! disselhe uma vozinha nos recônditos da mente. Que Charlie seja o único a saber.

Quando a senhora Jenkins chegou, esbaforida, Mary entregou-lhe a missiva.

- O Jenkins que leve isto aos correios.

- Hoje, menina Mary? Ele devia reparar a pocilga.

- Pode fazer isso amanhã. Se cair um nevão, quero a minha carta em segurança, a caminho do destinatário.

No entanto, não foi Jenkins quem depositou a carta nos correios de Hertford. Sempre a resmungar com a perspectiva de uma tarefa aborrecidamente lenta, Jenkins decidiu parar no Café Fiddle para uma bebida rápida, com o objectivo de se proteger do frio. Uma vez lá dentro, descobriu que não era o único cliente do bar. Confortavelmente enroscado a um canto da lareira estava um indivíduo enorme com os pés do tamanho de portadas apoiados no lar.

- Bom dia - cumprimentou Jenkins, interrogando-se sobre quem seria.

E para si também, cavalheiro que Baixou os pés. O vento está a ficar de norte... arrisco-me a dizer que vem aí muita neve.

Pois, a quem o diz replicou Jenkins, com um trejeito no rosto. Que dia para ter de ir a Hertford.

O estalajadeiro apareceu ao ouvir o som de vozes, viu quem chegara e misturou uma pequena malga de rum e água quente. Não o tinha garantido ao estranho calmeirão?

Se Jenkins tivesse de sair, ia primeiro ali. Quando Jenkins aceitou a bebida, o dono piscou o olho ao estranho e soube que receberia uma coroa por uma caneca de cerveja. Era uma criatura bizarra! Falava como um cavalheiro.

Importa-se de partilhar o calor? perguntou Jenkins, chegando-se para se sentar no recanto.

De todo. Eu próprio também vou para Hertford comentara o estranho, enquanto terminava a caneca de cerveja. Existe alguma coisa que possa fazer por si na povoação?

Talvez lhe possa poupar uma viagem?

55

Tenho de levar uma carta para os correios, só por isso é que lá vou. - Meninas solteironas e os caprichos delas! Devia estar de folga... bem perto do lume da cozinha.

A cuidar da pocilga. homem! declarou o estranho, cordialmente. Não me custa deixar a sua missiva nos correios. E a carta e dinheiro trocaram de mãos. Jenkins acomodou-se a mistura quente com um deleite vagaroso, enquanto levou o seu prémio até à estalagem de qualidade mais próxima e alugou uma sala.

por ela garantida virou a carta e viu a cera verde do selo. Cristo todo-poderoso, verde! Em que estaria a menina Bennet a pensar, para usar cera verde? Quebrou o selo com cuidado e desdobrou a carta e encontrou uma caligrafia tão apertada, que teve de a levar até à janela para a conseguir ler. Libertou um desesperado suspiro, sem ter noção de que não era o primeiro homem a ter esse sentimento pela menina Mary Bennet. Pegou numa folha de papel da estalagem, instalou-se à secretária e começou a copiar palavra a palavra. Precisou de três folhas na sua caligrafia. Ned Skinner recebera uma educação muito boa. Por fim, com trabalho Retirou os derradeiros vestígios da cera verde e franziu o cenho ante a barra vermelha da estalagem. Bem, não havia nada quanto a isso! Teria de ser vermelho. Com o pingo de cera no sítio adequado, passou-lhe com o seu selo de forma a tornar intelegível a identidade do remetente. Sim, isso bastaria, decidiu. O jovem não era bom observador, a menos que os seus olhos estivessem impregnados com o fantasma de Homero.

Fez uma breve pausa em Hertford para deixar a carta, Ned acomodou-se na sela

e partiu em direcção a Pemberley. Finalmente deixava aquele mundo austral liliputiano para trás! Prefiro mil vezes Derbyshire, com Espaço para respirar. A neve tornava-se cada vez mais intensa, ia , piorar, mas a força de Júpiter contradizia o seu aspecto, sendo capaz de atravessar mais de um palmo de altura de neve com Ned no lombo.

Tendo pouco para fazer e nada para ver excepto a neve, Ned ensimesmou-se. A menina Mary Bennet era uma mulher interessante, tão parecida com Elizabeth como duas gotas de água, e percebia agora

56

que não era uma cabeça de vento. Era uma pateta, é certo, mas como poderia ser outra coisa, dadas as circunstâncias da sua vida? Ingénu era esse o termo certo para ela. Como uma criança deixada à solta na sala feita do mais frágil vidro. O que poderia partir se não fosse restringida? Tudo estaria bem, caso tivesse escolhido Londres para a sua cruzada, mas o Norte era um lugar perigoso, demasiado perto de casa, para desconforto de Fitz. E o problema da ingenuidade aliás à inteligência era poder ser facilmente transformada numa sagacidade mundana. Seria Mary Bennet capaz de dar esse salto? Não punha minhas mãos no fogo, pensou Ned. Parte do que dizia na carta ao sobrinho não era exactamente preocupante, mas sim incómodo. Significava que teria de ficar de olho nela, sem deixar que soubesse que o estava a fazer. Claro que isso não aconteceria pensou, com um suspiro interior de alívio.

Claro que o potencial de incómodo de Mary Bennet não conseguiu manter-lhe o espírito ocupado durante muito tempo. Puxou o cachecol para proteger tanto quanto possível a zona inferior do peito e entregou-se a um devaneio mais agradável, algo que transforma sempre a mais longa e agreste viagem num passeio de pouca monta. a mente preencheu-se com a visão de um menino pequeno a choramingar, erguido subitamente por um par de fortes braços jovens a aninhar-se num pescoço que cheirava a sabão doce e a sentir a água a desvanecer-se.

A neve isolara Oxford do Norte. Mesmo que quisesse, Charli não poderia ter ido a casa passar o Natal. E não queria. Por mais que adorasse a mãe, a maturidade crescente deixara o pai cada vez menos tolerante. E claro que Charlie sabia perfeitamente que era a principal fonte de decepção do pai, mas nada podia fazer quanto a isso.

Em Oxford estava seguro. Mas como posso seguir as pisadas do pai? interrogava-se, fitando as acumulações de neve trazida pelo vento. Não sou um Ministro da Coroa, nem um político fervoroso, ou um senhorio consciencioso, não sou uma força a ter em conta. Tudo o que quero é seguir a vida de um professor, ser uma autoridade sobre algum aspecto obscuro dos poetas épicos gregos, ou dos primeiros dâmaturgos latinos. A mamã compreende-me. O pai nunca o fará.

57

Momentos miseráveis, tão familiares e aos quais eram impostos desapareceram assim que Owen Griffiths abriu a porta. Charlie desviou a atenção da janela, com os olhos.

Que enfado! exclamou. Estou preso ao Virgílio estás a imaginar. Diz-me que tens uma tarefa melhor para rir. Owen.

meu jovem cavalheiro, terás de abrir caminho por Virgílio verificou o galês, sentando-se. No entanto, tenho uma carta, que se atrasou um mês. Com uma gargalhada ergueu-a e assegurou-a fora do alcance de Charlie.

Maldito sejas! Não tenho culpa de não ter a tua altura! Dá-ma imediatamente!

Griffiths entregou-a. Era deveras alto e bem-constituído. oem que abraçara a Academia. Admitia, sem pudores, que era de uma infância passada a escavar buracos e a cortar lenha E ajudar o pai agricultor. Tinha cabelo preto e espesso os olhos eram escuros e as feições regulares o suficiente consideradas atraentes. Uma certa melancolia galesa dava-lhe uma severidade que não se adequava à idade de vinte anos, embora poucos fossem os motivos para tal sentimento. A chegada de Charlie a Oxford. A senhora Darcy procurara um companheiro que partilhasse uma boa casa com o filho, bem como para ajudar nos estudos universitários. Com todas as despesas pagas, estava, além de uma remuneração generosa a ponto de permitir ao homem enviar algum dinheiro para casa, se os pais se vissem a braços com necessidades. Fora um milagre ter sido escolhido entre tantos concorrentes esperançosos! Era uma recordação que conseguia ainda roubar o fôlego a Owen. A sua carreira académica também não saíra prejudicada por ter conseguido aquele cargo; com a influência dos Darcy chegava aos patamares mais elevados e as faculdades de Oxford.

- É estranho - comentou Charlie, ao quebrar o selo da carta, a letra da tia Mary,

mas a cera não é verde. - Encolheu os ombros.

Com tantas pessoas em Shelby Manor, talvez a cera verde

58

tenha acabado. - Baixou a cabeça, mergulhado no que a tia tinha para dizer, e o ar crescente de horror e desespero deu a Owen uma pontada de apreensão. Deus do céu! - exclamou Charlie, ao passar a carta.

O que foi?

- Teve uma crise de nervos... um ataque de uma qualquer elaridade feminina... não sei como o descrever, Owen. Só sei que a Mary, diz ela que a partir de agora devo tratá-la unicamente por Mary, acabou por bater o pé explicou Charlie. - Toma, lê.

- Mmmm - foi o comentário de Owen, que ergueu uma sebrancelha.

Ela nem sabe no que se vai meter! Isto vai matá-la!

- Duvido, Charlie, mas entendo a tua preocupação. Trata-se de uma carta de uma mulher protegida.

Como poderia ela ser outra coisa?

- Tem dinheiro para esta demanda?

A questão fez Charlie pensar. O esforço de matutar em algo que não estivesse ligado ao latim ou ao grego era notório no seu rosto.

- Não tenho a certeza, Owen. A mamã disse que ela tem sido provisionada, embora imagine que considerasse essa provisão como sendo somítica, tendo em conta o sacrifício da Mary. Estás a ver? Diz que está a viver em Hertford, provavelmente porque Shelby Manor terá sido vendida. Isso é péssimo! O pai podia comprar uma dúzia de Shelby Manors para receber a Mary durante o resto da vida! Esfregou as mãos, angustiado. - Não conheço as circunstâncias dela E porque é que não perguntei? Porque seria incapaz de suportar uma discussão com o meu pai! Sou um cobarde. Um fraco! E tal como o pai. O que se passa comigo, que sou incapaz de o enfrentar?

- Não sejas tão duro para contigo, Charlie. Creio que não és capaz de o enfrentar por saberes que não vais conseguir nada, provavelmente até vais piorar uma dada situação. Assim que os correios postais voltarem a funcionar, escreve à tua mãe. Pergunta-lhe pela situação de Mary. Só vai viajar em Maio, por isso ainda tens algum tempo.

A expressão de Charlie aliviou-se e ele aquiesceu.

59

Tens razão. Ah coitada da Mary! Aonde vai ela buscar esforços gigantes? Escrever um livro!

por aquilo que ela diz na carta, vai buscar as ideias em Argos. Owen. Admiro-o profundamente, mas ele não está do lado dos Conservadores, nem do teu pai. No teu lugar, ocultava a situação do senhor Darcy. Nunca me passou pela cabeça que houvesse senhoras a ler o Westminster Chronicle, menos a tua tia. Os olhos cintilaram-lhe.

- E parece-me não haver grande dificuldade em chamar-lhe apenas Mary. sempre pensei nela apenas como Mary. Ah, como adorei as férias que passava com ela em Shelby Manor! A mamã e Kití iam levar a avó para Bath uma vez por ano, e eu ficava com ela. como nos divertíamos! Andávamos, passeávamos de charrete... falar sobre tudo e estava sempre pronta para tudo, desde trepar muros a disparar contra pombos com uma catapulta. Tinha meu pai à perna, quando não eram os professores, por isso, as férias que passava com a Mary continuam a ser a altura mais maravilhosa da minha infância. Ela adora geografia, acima de tudo, embora não seja má historiadora.

Surpreende-me que soubesse os nomes comuns e científicos de todos os musgos, fetos, árvores e flores. Os dentes perfeitos de Charlie brilharam num sorriso E deixa-me acrescentar-te, mas é algo que não poderá sair daqui Owen! que não tinha pruridos em subir as saias para entrar no ribeiro, à procura de girinos.

Um lado dela que apenas tu tiveste o privilégio de ver.

Sim. A partir do momento em que havia outros à nossa volta, transformava-se numa tia. Uma tia donzela, afectada e púdica. Devias de a ver chapinhar em muitos ribeiros, posso responder pelas pernas dela: muito esbeltas.

Fico intrigado concluiu Owen, que considerou ser altura de regressar ao papel de tutor. No entanto, Charlie, as condições atmosféricas mantêm-se firmes há vários dias e Virgílio continua vivo. Nada de odes de Horácio até que ele esteja tão vazio como uma fronha inglesa a secar na corda. Virgílio agora, uma carta para a mãe mais tarde.

O Inverno passou de forma mais agradável do que Mary imaginara. Embora não pudesse receber visitas de cavalheiros, a senhora Jham, a menina Delphinia Botolph, a senhora McLeod e Lady Apj eram presenças constantes em sua casa, lamentando em privado a atmosfera bafienta e o aspecto sombrio, já para não falar da expreção que decorria quanto ao motivo para a ausência de uma companhia feminina para a menina Bennet. As perguntas deparavam-lhe como um muro, com a menina Bennet a responder simplesmente que não via necessidade de companhia, e a mudar de assunto. No entanto pedia que lhe fosse enviada uma carruagem, ou se a alugasse por si, podia comparecer a jantares e recepções privadas. Havia sempre cavalheiros descomprometidos, e o senhor Robert Wilde deixara claro que gostava bastante de se sentar ao lado da menina Bennet à mesa dos jantares. ou de a acompanhar em outras ocasiões.

As sobrancelhas franzidas e os piscares de olhos saltavam de rosto em rosto. Não era de todo inadequado que uma mulher de trinta e oito anos encantasse um solteiro tão aceitável como o senhor Wilde que parecia não se importar de ser seis ou sete anos mais novo.

É uma jogada inteligente da parte dele comentou a sra Botolph, cujos sessenta anos de idade permitiam a ausência de mmissse. Diz-se que ela tem um rendimento adequado, e se ele ganhar, servirá para lhe elevar a posição. A senhora é cunhada do senhor de Pemberley.

- Bem poderia vestir-se melhor adiantou Lady Applebyi dedicada leitora de revistas sobre moda feminina.

61

que não proferisse aqueles comentários verdadeiros - - foi a opinião da senhora Markham. Segundo, andava em conversa com um cigano.

O alvo dos comentários estava sentada num sofá, acompanhada do senhor Wilde. O simples vestido preto que trazia era tão velho dava um tom esverdeado, e o cabelo estava apanhado sem um único caracol a emoldurar-lhe o rosto. O que

ficou a saber com o cigano? perguntava o senhor fascinante! Parece que acreditam ser descendentes dos faão e que estão condenados a vaguear até à chegada de um profeta. A bem da verdade, ele estava a tentar separar os meus seis dinheiros, mas não o conseguiu.

O brilho nos olhos dizia que ansiava por ouro, ou prata, não por comida. Fiquei convencida pelo menos a tribo dele não é pobre, nem infeliz. Disse bem da vida que levavam. Fiquei a saber que seguem caminho. A zona do acampamento fica cheia de comida estragada, Cheiros corporais. É uma lição que alguns dos nossos habitantes deviam aprender.

Eles gostam da vida que levam. Mas a menina Bennet vai mudar... - Emm Maio garantiu Mary mordiscando um bolinho de amêndoa. Isto é muito bom. Tenho de pedir à senhora que me forneça a receita da cozinheira.

Mas que alívio! exclamou o senhor Wilde, que se esquecera de que não era educado contrair palavras com pessoas recém-conhecidas.

Um alívio? Em que sentido?- Isso significa que as suas viagens terão um fim. Que um dia irá necessitar dos serviços da sua própria cozinheira.

Claro que preciso.

Mas não recebe visitas. Ou seja, não há biscoitos.

Entendo a repreensão.

Menina Bennet, nunca me passaria pela cabeça repreendê-la!

Os olhos castanhos do senhor Wilde brilharam e fitaram com ternura os de Mary, e a mente agitada do cavalheiro esqueceu-se de que 62

se encontravam na sala de visitas da senhora McLeod, com outras demais pessoas. Pelo contrário, nada mais peço da vida do que poder passá-la a seu lado. E avançou, sem rodeios. Case comigo!

Horrorizada, Mary afastou-se do senhor Wilde para a outra ponta do sofá, num movimento tão convulsivo que atraiu os olhares de todos quantos ali se encontravam.

Os ouvidos já estavam colados a ele há mais tempo.

Por favor, não diga isso!

Já o disse frisou. A sua resposta?

Não, mil vezes não!

Nesse caso, falemos de outros assuntos. O senhor Wild retirou-lhe o prato vazio dos dedos inertes e sorriu-lhe amavelmente. Não aceito a sua rejeição por mim, como deve entender. A minha oferta continua de pé.

Não tenha esperanças, senhor Wilde. Sou inflexível. Que vexante! Como poderia não ter antecipado aquela declaração própria? Como o teria encorajado?

Estará no casamento da menina Appleby? Perguntou o senhor Wilde.

Isso encerrava o assunto, concluíram os observadores pelo menos por enquanto. Mais cedo ou mais tarde, ela aceitaria a oferta.

Claro que se ela se fizer muito difícil opinou a menina Botoke. pode vir a descobrir que o pescador subiu o rio.

Quer saber o que me parece, Delphinia? indagou a senhora Markham. Acho que ela não se interessa minimamente pelo casamento.

Nesse caso deduzo que a situação dela é estável e que o modo de vida está decidido concluiu a menina Botolph. meu caso foi assim, depois da morte da minha mãe.

Há destinos piores do que uma vida confortável e uma existência de donzela. Os maridos podem revelar-se bastante perniciosos.

Uma observação que as senhoras casadas decidiram ignorar.

Argos pousou a pena e observou a sua última produção com olhar um tanto ou quanto cínico. O tema era bastante frívolo, pensou.

Os abastados, especialmente os que viviam em cidades, tinham uma

sentimentalidade profunda. A prosa mais descritiva não conseguia levá-los a lamentar o destino de um homem . Mas se o ser humano fosse substituído por um animal? Tudo mudava de figura! Muitas lágrimas seriam derramadas. Quando aquela carta aparecesse no Westminster Chronicle! Nada rmais do que jumentos de minas. Cegos devido a uma vida nas profundezas da terra, com o dorso desgrenhado pelas chicotadas...

Divertia-se a fazer esse tipo de coisa ocasionalmente, pois que os leitores pensavam, que nas suas fantasias o imaginavam a passar fome numas águas-furtadas, desgastado até aos ossos como a imensa dos seus ideais revolucionários. As damas do género Mary Bennet podiam vê-lo como um paladino a combater maleitas de Inglaterra, mas na verdade, o seu zelo epistolar era pelo desejo de tornar desconfortável a vida de certos cavalheiros. Aos Lordes e dos Comuns. Cada carta assinada por Argos que se levantassem questões em ambas as Casas, provocava discussões intermináveis, obrigava Lorde Fulano e o senhor Beltrano ir levando alguns ovos podres durante a viagem perigosa entre os estados do Parlamento e as cabinas das suas carruagens. Sabia tão bem como o mais conservador dos conservadores, como poderia melhorar as condições dos pobres. Não, não era isto que o motivava. O que o impulsionava, decidira Argos, era o espinho da sua travessura.

tocou a porta da biblioteca, dirigiu-se ao átrio espaçoso da sua Grosvenor Square e estendeu a mão para receber as luvas, e a bengala, enquanto o mordomo lhe colocava uma capa de pele sobre os ombros.

Diga ao Stubbs que não espere por mim indicou e saiu para a rua gelada dos finais de Março ostentando a sua verdadeira identidade. Argos existia apenas no seu estúdio.

O percurso foi muito brebe

o destino era um dos lados da praça.

Meu caro Angus - recebeu-o Fitzwilliam Darcy enquanto lhe estendia calorosamente a mão. Venha para a sala. Tenho um uísk novo para lhe dar a provar... é preciso um escocês para tecer um idílio fidedigno a um malte escocês.

64

dar-lhe-ei de bom grado o meu veredicto, Fitz, mas ó ! homem! Conhece melhor do que eu os maltes das Highlands. O viado da capa, da bengala, do chapéu e das luvas, o senhor Angus S clair, conhecido secretamente como Argos, acompanhou o anfitrião ao longo do átrio de entrada da Casa Darcy. Vai tentar outra vez hem? — perguntou.

Terei sucesso, se o fizer?

Não. Essa é a melhor parte de se ser escocês. Não preciso de sua influência, nem na Corte, nem na City, e muito menos nas cadeiras do Parlamento. O meu modesto semanário é um mero passatempo... as verbas chegam do carvão e do ferro de Glasgow, como bem sabe. Ser um espinho na pata do Partido Conservador, esse grande leão inglês, dá-me muito prazer. Devia viajar a norte da fronteira, Fitz.

Tolero perfeitamente o seu semanário, Angus. O grande incómodo é o Argos - comentou Fitz, guiando o convidado para a pequena sala, brilhante com carmesins e dourados.

Não havia dúvida de que o tom continuaria no mesmo, não pela esposa encantadora que avançava com um sorriso deslumbrante, Ela e o senhor Sinclair apreciavam a companhia um do outro.

Angus!

A sua beleza espanta-me de cada vez que a vejo, Elizabeth elogiou-a, e beijou-lhe a mão.

O Fitz está outra vez a ser um chato por causa do Argos?

Como seria de esperar replicou, com o coração a sentir um aperto pelo uso do termo “chato”. Muito pouco tacto.

Quem é ele?

Nesta encarnação, não sei. As cartas chegam por correio, no entanto, na sua encarnação mítica original era um monstro enorme com muitos olhos. Razão pela qual, tenho a certeza, escolheu tal deplume. Os olhos de Argos tudo vêem.

Tem de saber quem ele é insistiu Fitz.

Não, não sei.

O, Fitz, deixa o Angus em paz! gracejou Elizabeth.

Será que estou a ser chato? perguntou Fitz, com uma acidez na voz.

65

-Amor, estás.

Prove o uísque, Angus ofereceu Fitz, com um copo estendido.

Que bebida, pensou Angus, engolindo uma poção que detestou, dando início a mais uma das suas diatribes de leve escárnio e este, detestando-o, vai responder com mais dureza do que ferramenta de ferro já criada para domar o fogo. Será que percebe que não tem um toque nada leve? Especialmente o alvo, com uma pele muito menos grossa.

Diga que gosta, Angus! exclamou Elizabeth, com uma voz: gosto. Muito suave mentiu bravamente Angus.

Ta. Aplacou Fitz, mas não o fez subir na consideração. Ele esperara o seu apoio no

jantar privado. Não se esperavam outros convidados, o trio sentou-se numa extremidade da pequena mesa, na sala de jantar, onde consumiram uma refeição de cinco pratos. Nenhum deles fez justiça ao Público e as epístolas do Argos,

Fitz explicou Angus quando a mesa foi levantada e as sobremesas servidas , porque estou farto do desperdício. A mão varreu o ar acima da mesa. Ofereceu-me um jantar faustoso, embora não precise dele, e tenha comido apenas uma porção mínima. Também nenhum de vós fez grandes ccursões na refeição. Ficaríamos satisfeitos com uma fatia de pão um pouco de manteiga e doce, algum queijo e maçãs. Os vossos súbitos e seus familiares engordam com os restos... e provavelmente o mesmo acontece com os corvos, nos jardins das praças.

Mesmo sabendo da aversão de Fitz a demonstrações excessivas, Elisabet não foi capaz de conter uma gargalhada.

Sabe, Angus, que o senhor e a minha irmã iriam dar-se muito bem.

Foi o tipo de comentário que provoca qualquer um, mas preocupa-se tão pouco com os nossos sentimentos como ela.

A sua irmã será esposa de quem?

De ninguém. A Mary não é casada.

Uma solteirona apaixonada por Argos! cuspiu Fitz.

66

Sobressaltada, Elizabeth lançou o olhar na direcção do marido.

— Como sabes isso? indagou. Eu não o sei, garanto-te.

Elizabeth tivera o cuidado de o dizer com ligeireza, num tom jocoso, mas Fitz recusava-se a olhá-la, além de ter ficado com o rosto impassível.

Soube-o pela própria Mary, é claro.

Ela vive em Londres? perguntou Angus, tendo os olhinhos azuis argutos notado a súbita tensão entre o casal.

Não, em Hertford respondeu Elizabeth, enquanto se levantava. Vou deixá-los com os vossos portos e charutos, mas peço -lhes que não se demorem. Há café na sala de estar.

Teve sorte com a sua mulher, Fitz comentou Angus, ao aceitar um porto. Uma criatura deveras bela e vigorosa.

Fitz sorriu.

É verdade. Mas existem outras damas igualmente cativantes. Porque não desposa uma? Tem o quê, quarenta anos? E ainda por casar. Dizem que é o solteirão mais apetecível de Londres.

Terei de discordar quanto às senhoras. A Elizabeth é única. Angus deu uma baforada no charuto fino. A irmã solteira é do mesmo molde? Se for, talvez tente a minha sorte por esse lado. duvido que seja, caso contrário, não seria solteira.

Foi chamada a cuidar da mãe. Fitz franziu o cenho. Mary Bennet é uma mulher tola, sempre com uma qualquer citação dos seus ideais cristãos de alguém. Mas há alguns anos encontrou um deus para venerar: Argos. Darcy apoiou ambos os cotovelos na mesa e cruzou os dedos, um hábito que desenvolvera para levar outros a pensar que se encontrava descontraído, sem preocupação. O que me leva de volta àquele tema aborrecido. Angus, não pode continuar a publicar os caprichos patéticos desse indivíduo.

Se fossem mesmo patéticos, Fitz, não estaria assim tão perturbado. Será que Londres o anda a incomodar? Londres é sempre uma dificuldade, e sempre o será. Não, receia alguma revolução no norte... até onde vão os seus interesses?

Não me envolvo com coisas abaixo do nível de um Darcy!

Angus soltou uma gargalhada, não ficando ofendido.

Por Deus, mas que snobe o Fitz me saiu!

67

Posso considerar-me um cavalheiro com ocupação de mérito próprio. Angus recostou-se em frente de uma centena de velas do lustre a dar uma vida brilhante. As rugas nas faces magras e aprofundaram-se quando lhe deu um aspecto diabólico. Era assim que se sentia quanto a Fitzwilliam Darcy. Havia algo que não suspeitara; talvez isso se devesse à presença de uma das suas raras visitas ao sul. A maior parte dos casos ela tinha tido lugar em Pemberley, durante as festas que ia organizar. Pesasse embora a sua beleza, Elizabeth não ostentava a

opulência da sociedade londrina. Encontrava-se na capital para uma recepção da Corte, e dava-se por feliz por a curiosidade de Fitz em Argos produzir coisas como um jantar íntimo ficou a pensar concluiu, engolindo o resto do porto. Penso no Argos, no seu fórum de debate enquanto o W'estminster Chronicle me der lucro, e o Fitz não tem dinheiro suficiente para mo comprar. Serão necessários os fundos de um Creso.

Que jantar tão agradável comentou Elizabeth com o marido perto da saída do convidado único. Começou a subir o lado esquerdo da escadaria, que partia de um esplêndido patamar a meio, a seu lado, que a ajudava com a cauda do vestido.

Pois foi, embora frustrante. Parece que não consigo fazer ver que o Argos e outros da sua laia ainda vão ser a nossa desgraça Desde que os colonos americanos começaram a discorrer sobre os seus ideais democráticos e os franceses começaram a cortar a cabeça dos nobres, as classes mais baixas entraram em ebulição. Até em Inglaterra.

Uma nação de lojistas, tal como Bonaparte nos chamou.

Bonaparte fracassou. Dizia-me Sir Rupert Lavenham que o grande exército está perdido na neve russa. Centenas de milhar de soldados franceses mortos de frio.

E ele abandonou-os à sorte... acreditas nisso, Elizabeth? Esse homem é um arrogante, com tão pouca credibilidade.

68

Sem honra nenhuma acedeu Elizabeth, prontamente. agora, Fitz, quando é que a Mary te disse que estava apaixonada pelo Argos?

Quando falei com ela na biblioteca, na manhã em que partimos. Tivemos... um pequeno desentendimento.

Tinham chegado à porta de Elizabeth. Ela parou, com a mão na maçaneta.

Porque não me contas essas coisas?

Porque não te dizem respeito.

- Dizem sim, se por acaso envolvem a minha irmã! Que tipo de desentendimento? É por isso que está a viver em Hertford? Deste-a entender que não é bem-vinda em Pemberley?

A aversão às críticas fê-lo responder com brusquidão.

Por acaso, ela recusou-se terminantemente a ir para Pemberley Ou mesmo a ter uma dama de companhia! Viver sozinha é o cúmulo da indecência! E ainda por cima em Hertford, à vista das pessoas que a conhecem desde há anos! Daí lavo as minhas mãos, se pretende desperdiçar o que lhe dei numa qualquer demanda que lhe foi metida na cabeça por aquele idiota do Argos!

Já que falas nisso, o que lhe deste não foi muito generoso argumentou Elizabeth, com os olhos a faiscar. Como por acaso sabes perfeitamente que o irmão Charles contribuiu com metade dessa berva, a Mary custou-te menos por ano do que aquilo que gastas com teus cavalos de cabriolé! E não me refiro aos baios, mais os cinzentos, estou a falar de uma única parelha! Duzentas e cinquenta libras ano! Isso pagas tu ao teu camareiro, e ainda mais ao teu picador! Fitz, gastas muito, mas não com a minha pobre irmã, metaforicamente.

Não ando a nadar em dinheiro retorquiu, com rigidez A Mary é tua irmã, não é minha.

Se não nadas em dinheiro, porque o gastas em ostentações como esmeraldas? Não desejo jóias, mas a Mary precisa de mais segurança do que aquela que lhe deste. Vende as esmeraldas e dá o dinheiro à Mary. Depois de dezassete anos, não terá mais do que nove e quinhentas libras, no total. Se decidir viver sozinha, não terá de pagar transportes, nem nada mais do que a renda. Esperas que tenha a pagar pela dama de companhia? Obviamente! És mesquinho!

69 A conduta de mesquinho levou-os a uma discussão e arreganharam-se e descobriram-lhe os dentes.

Tens de ter ouvidos, Elizabeth, porque falas sem conhecimentos. A idiota da tua irmã levantou o dinheiro dos fundos, deixou de ter rendimentos. Se a tivesse dotado de mais dinheiro para desperdiçar. A tua irmã, é louca.

arquejou e esforçou-se por manter o controlo. Se o perdia na fúria da mulher como tendo menos importância.

porque não terás compaixão? lamentou-se. criatura mais inofensiva que já existiu! Que problema haverá se ela agir de uma forma mais peculiar? Se ela se recusar a viver acompanhada? Foi a tua determinação em te veres livre da nossa casa que transformou a Mary naquilo que ela é agora. E como poderia prever o que ela faria depois de a mamã morrer? Não previste limitaste-te a partir do princípio de que ela continuaria a ser como em jovem, e roubaste-lhe uma velhice suficientemente como aquela que fizeste questão que a nossa mãe tivesse. E por acaso, porque fazê-lo pela nossa mãe? Porque livre seria demasiado perigosa... podia aparecer numa qualquer recepção política e fazer de ti alvo de troça com as tolices dela, com os seus comentários espalhafatosos e insensatos. Agora depositas a conduta sobre os ombros da Mary! E imperdoável!

Estou a ver que fiz bem em não te contar o que transpirou.

Não me contares foi de um mau gosto atroz!

Boa noite concluiu Fitz, com uma vénia.

E foi corredor abaixo, a sua figura tão erecta e elegante como há anos.

E escusas de perder tempo a escrever uma das tuas cartas de comiseração! gritou-lhe Elizabeth pelas costas. Queimo-a!

Entrou nos aposentos, profundamente aliviada por ter Hoskins que não aguardasse por ela. Como se atrevia! Ah, como se atrevia! Nunca discutiam. Ele considerava-se demasiado importante e ela cultibava a paz a qualquer custo. Aquela noite fora a primeira vez em muitos 70

anos que trocavam palavras amargas. Talvez fôssemos mais felizes se brigássemos. No entanto, por mais furioso que ele estivesse naquela noite, nunca se afastaria do que considerava ser a conduta de um cavalheiro. Não gritara, embora ela tivesse gritado. Não cerrara os punhos, mesmo que ela o tivesse feito. Tinha uma fachada inquebrantável o que a deixava arrasada. Será que o casamento lhe satisfazia os desejos de matrimónio? Quanto a Elizabeth, nunca imaginara o pesadelo que o casamento viria a ser.

Nas suas recordações voltava sempre ao maravilhoso período de noivado. Ah, como ele a olhava na altura! Os olhos frios iluminados por um calor interior, a mão dele sempre à procura de uma ocasião para tocar na dela, os beijos doces nos lábios, a convicção que transmitia de que Elizabeth era mais preciosa do que

tudo em Pimberley.

Existiriam sempre numa redoma de idílio perfeito: ou menos assim Elizabeth acreditava.

Fora uma crença desfeita na noite de núpcias, uma humilhação que ela suportara apenas porque Deus ordenara a procriação. Jane teria sentido o mesmo? Não fazia ideia, nem podia perguntar. As intimidades do quarto era demasiado pessoal para confidências, mesmo trocadas com uma irmã adorada.

Ansiosa com a antecipação de horas passadas com beijos e carícias ternas, acabara por se deparar com um acto animal de unhas, mãos duras, gemidos e suor. Fitz rasgara-lhe a camisa de dormir para lhe beliscar e morder os seios, agarrara-a com uma mão, enquanto a outra sondava, penetrava, invadia o mais profundo do corpo de Elizabeth.

E o acto em si fora degradante, nada afectuoso.

No dia seguinte ele desculpara-se, explicando que esperara muito por ela, que não se pôde conter, tão ansioso estava. Era um Fitz envergonhado, mas não, segundo se apercebeu não por causa dela. O que o preocupava era a perda de dignidade própria de homem tinha necessidades, dissera ele, mas Elizabeth a seu tempo entenderia.

Pois isso nunca acontecera. Aquele primeiro encontro estabelecera o padrão dos nove anos seguintes; o simples facto de pensar que ele a pudesse procurar durante a noite bastava para a enojar depois da quarta rapariga seguida, as visitas interromperam-se. Charlie teria de assumir o fardo de uma posição como a sua

71

repugnante. E as filhas, aquelas almas doces e meigas tanto o pai como Ned Skinner recusavam-se a abraços e afagos no pescoço. Elizabeth puxou as madeixas de cabelo que arrancava pela raiz. Ah, Mais estimadas do que o bem-estar de uma irmã! Se pelo menos também ela fosse livre! tinha noção de que não ter marido significava pelo menos nada de independência. Para Elizabeth, a dependência era humilhante.

pensou, enquanto se arrastava para a vastidão imensa. tenha amado Fitz o suficiente. Ou talvez não o suficiente para lhe reagir da forma que uma mulher reagiria.

Cresci o suficiente para me aperceber de que nem todas as mulheres são criadas da mesma maneira: algumas, como Lydia, verdadeiramente tomada dos gemidos, do suor, da viscosidade. outras, como eu, o desprezam. Porque não poderá haver um meio termo? Tenho tanto amor para dar, mas não o tipo de amor para sofrer. Durante o noivado cheguei a pensar que fosse, mas assim a mercê dele, tornei-me propriedade dele. O principal ornamento de Pemberley. Quem será a amante dele? Ninguém em Londres diz o contrário. Lady Jersey, ou Caroline Lamb tê-lo-iam revelado, uma mulher de uma posição inferior, grata pelas migalhas que lhe são dadas. Fitz, Fitz! Falou até adormecer.

O senhor Angus Sinclair regressou a pé para casa para passar mais tempo na biblioteca, mas não a redigir uma prosa incendiária sob o nome de Argos. Angus Argos.

Que diferença tão pequena - nomes! Retirou uma grossa pasta de documentos debaixo de outros sobre a secretária e instalou-se para retomar se do seu conteúdo. Era composta pelos relatórios, enviados dos seus agentes, sobre as actividades de homens que baptizados como “nababos do Norte” os principais donos de fábricas, oficinas, fiações e minas em Yorkshire e Lancashire. o destaque entre eles era o senhor Charles Bingley, de Bingley Cheshire. Grande companheiro de Fitzwilliam Darcy. No entanto,⁷²

quanto mais Angus pensava nessa relação, mais curiosa a amizade se tornava.

O que teriam em comum o snobe colossal e o mestre do Comércio e da Indústria? À primeira vista, tal amizade nem sequer devia existir. As suas investigações revelaram que se tinham conhecido em Cambridge e desde então tinham-se tornado inseparáveis. Seria a pueril, como uma paixoneta inadequada de um lado e uma condescendência ativa do outro? Uma breve relação socrática carnal? Não, definitivamente não! Bingley e Darcy não eram nem mais nem menos que grandes amigos. Aquilo que teriam em comum teria de ser óbvio... O avô de Bingley fora estivador em Liverpool; fora o pai que criara um império de chaminés que cuspiam fumo negro para o Manchester.

Por outro lado, o avô de Darcy recusara desdenhamente um ducado pois, assim se dizia, não podia haver um duque Darcy. Para duques, apenas condados.

Há qualquer coisa que une aqueles dois, pensou Angus, e tinha a certeza de que se esconde sob o título do Comércio e Indústria.

Sim, Angus disse o senhor Sinclair em voz alta , a resposta terá de ser a única coisa lógica: o ilustre Fitzwilliam Darcy sócio oculto de Charles Bingley. Vinte e cinco mil hectares de florestas de Derbyshire devem garantir dez mil por ano mas ele também dispõe de muitos hectares férteis em Warwicks: Staffordshire, Cheshire e Shropshire. Nesse caso, porque se dirá tem uns meros dez mil de rendimentos por ano? Só as terras da província pelo menos o dobro. Que outras actividades mais mecânicas lhe darão uns tantos milhares a mais? Gemeu. Bem, homem, estás cansado e não estás a pensar devidamente!

A situação atraía-o profundamente pois, sendo um escocês, não entendia por que motivo haveria qualquer homem de ter vergonha de sujar as mãos. O comércio e a indústria trazem recompensas suficientes para transformar o neto de um estivador de Liveq num cavalheiro. Qual o problema de não se ter antepassados importantes? Mas que romano isso era! Os Homens Novos contra a nobreza Antiga e nunca os dois se virão a encontrar. Excepto Bingley e Darcy. Mas será que esses dois se teriam encontrado porque Bingley tinha o desejo de ser socialmente proeminente.

73

prinos? Não, nunca o desejara. Sendo um homem a montar uma residência em Londres apenas porque o amigo assim o exigia. Os ombros de egus descaíram-lhe. Algum tempo depois, Angus endireitou-se , e apercebeu-se de que dormitara e riu-se. Sonhara. A Mulher era magra e de rosto encovado vestida de governanta, veio à porta das Casas do Parlamento com um cartaz em que se lia exploradores dos pobres! Como Angus adoraria de bom grado, não havia senhoras que andassem em manifestação em qualquer edifício de Westminster. Quando o fizessem, pensava, realmente, todas as instituições cairiam. Uma mulher magra e de rosto encovado vestida de negro?

interrogou-se ao fechar a pasta e voltar a guardá-la no sítio tendo certeza que não, caso se tratasse da irmã de Elizabeth. A solteirona seria dona de beleza? Segundo a sua experiência, Tinha como nome de baptismo Mary, mas como descobrir? - Depois veio-lhe à mente uma recordação: de Fitz dizer Benett um t ou dois? Dois. Só um deixava o nome de uma vítima de amputação. Menina Mary Bennett... Seria fea? A um passo de Londres. Que idade teria? A imagem de Elizabeth perseguira-o durante dez anos, e descobrir uma irmã solteira era irresistível. Sim, teria de conhecer Mary Bennett, apaixonada por Argos! Pobre Elizabeth! morara miseravelmente infeliz.

Bem, que mulher poderia ser feliz com Fitz, um dos homens mais frios que Angus já conhecera. Como definir frio com exactidão, no que dizia respeito aos humanos?

Fitz não estaria, certamente, despojado de sentimentos. Tinha-os, e fortes. O problema era que existiam sob um efeito de gelo, e Elizabeth deveria ter pensado ser capaz de derreter esse gelo quando casara com ele. Já li, matutou Angus, sobre o lucâl coberto de neve e de glaciares, mas que nas suas profundezas tinha um mar de lava ardente. E assim é Fitz. Deus me guarde da erupção! Será devastadora.

A caminho da cama, Angus informou o criado de serviço de que a partir do dia seguinte estaria ausente de Londres durante duas semanas. Inportava-se de dar imediatamente a conhecer o facto a Stubbs?

74

Ao dar início a uma missão pessoal de recolha de Argos, era hábito de Angus Sinclair dirigir-se em primeiro lugar à instituição legal local. O facto de aquela missão se tratar de uma mulher, descobrir que tipo de mulher era a irmã solteira de Elizabet significava que deveria optar por uma abordagem diferente.

Ned Skinner talvez preferisse bares e estábulos, mas os advogados eram como um mastro de primeiro de Muitas fitas que uniam um distrito que acabavam por ir dar a eles. apenas se aplicava a localidades pequenas, mas a Inglaterra em vilas e aldeias. As grandes cidades eram o resultado do fenómeno, a indústria, numa escala impensável no ted de Charles Bingley.

Levado até ao pátio da Blue Boar, onde deixaria a carroagem e o criado, Angus ficou a saber pelo dono que Shaw, Carlton Wilde era a firma de advogados preferido de Hertford, e que o homem com quem deveria falar era o senhor Robert Wilde.

Na pessoa do senhor Robert Wilde encontrou um homem de aspeto jovem e apresentável, e menos tacanho do que esperava. Decidiu ser franco. É claro que o seu nome fora reconhecido. Wilde sabia tratar-se de um indivíduo rico oriundo do Norte, além de proprietário do Westminster Chronicle.

Sou grande amigo de Fitzwilliam Darcy indicou à vontade e fiquei a saber que tem uma cunhada a residir em Itford. Uma tal de menina Mary Bennett... será

que me pode dizer onde a posso encontrar? com prazer que lhe dareia informação. esclareceu o senhor Wilde, simpatizando com a visita, que se revelava bastante encantadora para escocês.

Tal como receava, uma amputação... não, não. Estou a ser irónico! Não me encontro aqui a pedido do Fítiz Na verdade, estou em viagem para East Anglia, e já que ficava de caminho, pensei em fazer uma visita à menina Bennet, a irmã, da senhora Darcy. Infelizmente, saí com tanta pressa que não me lembrei de pedir a morada da menina Bennet. Pode ma dar? Claro

75

asseverou o senhor Wilde, olhando o senhor Sinclair . veja: era um homem de aspecto marcante, com cabelo moldurando um rosto atraente, e uma roupa impecável que dava conta das suas posses e posição social desta. No Entanto disse, com alguma presunção , receio que não esteja la. Ela não recebe cavalheiros.

Os olhos azuis arregalaram-se e a bela cabeça meneou. Será uma misantropa? Ou estará indisposta? Talvez tenha um pouco de misantropia, mas o motivo não é esse.

Não tem dama de companhia.

Parece-me extraordinário! Especialmente sendo alguém ligado a Darcy.

Se o cavalheiro tivesse o privilégio de a conhecer entenderia que a menina Bennet é senhora de uma independência incrível.

Na verdade, tem uma fixação pela inglaterra, nesse caso, conhece-a bem?

A Pergunta maliciosa de Angus levava quase todos os que conhecia a revelar-lhe factos que, a bem da verdade, não lhe diziam respeito.

Wilde sucumbiu.

conheço bem Duvido que algum homem possa dizer o mesmo. Há algum tempo tive a honra de lhe pedir a mão.

Devo então dar-lhe os parabéns? indagou Angus, sentindo uma pontada de

entusiasmo. Se a menina Bennet levara a um pedido de casamento por parte daquele jovem estabelecido e próspero, nesse caso não poderia ser nem enfezada, nem de rosto encovado.

Deus, não! bradou o senhor Wilde, com uma gargalhada amável. Ela rejeitou-me. Está a reservar o afecto a um nome, senhor Sinclair. Não é capaz de sonhar com mais ninguém além de Argos.

Não parece abatido.

E não estou. O tempo vai acabar por curá-la do Argos.

Conheço bem a senhora Darcy, e também outra das irmãs, MADAME BENADEW. São mulheres muito belas! exclamou Angus, lançando o isco.

O senhor Wilde engoliu-o, ao anzol e à bóia.

76

Estou em crer que a menina Mary Bennet é superior. declarou. Tem as feições da senhora Darcy, mas é melhor figura e franziu o sobrolho. Também posso dizer que é mais complicada de definir. É uma senhora que fala verdade especialmente no que diz respeito às condições entre os pobres. Angus suspirou e fez menção de sair.

Bem, cavalheiro, agradeço-lhe a informação e logo que seja possível transmitirei as lembranças. A senhora WICH espera-me e tenho de partir.

Se pudesse passar a noite em Hertford, teria oportunidade de a conhecer adiantou o senhor Wilde, incapaz de resistir de exhibir a sua amada. - Ela tenciona assistir ao concerto, no salão de festas. Lady Appleby irá acompanhá-la. É meu convidado e terei todo o gosto em apresentá-los. a menina Bennet gosta muito das irmãs.

Ficou combinado que Angus estaria em cáli lide as seis horas. Depois de um bom almoço na Blue, depois de um belo passeio pouco estimulante para apreciar as atracções de Agus apresentou-se à hora marcada para que percorressem as horas até ao local do evento.

Aí, meia hora depois, avistou a menina Mary Bennet, com Lady Appleby no

momento em que um soprano parava para atacar variadas árias dos trabalhos operanos, Mozart.

Exibia um traje levado ao extremo de tão carregado, como se melhor dependendo da governanta. No entanto não podia minimizar a pureza das feições, a glória do cabelo maravilhoso da figura esbelta. Extasiado, Angus viu que os olhos eram purpúreos.

Serviu-se um jantar depois do concerto, o qual foi excelente, embora, em privado, Angus tenha elegido a Estupenda ideia do Signore Pomposo, por a colocar a seu lado, levado a conhecer a menina Bennet.

Ao saber que o senhor Angus Sinclair era o editor do jornal iluminou-se como um lustre da Casa Darcy.

Cavalheiro! exclamou, colocando-se à frente, exclaindo-o assim da conversa , não o logrando 77

autor de alguém tão superlativo como Argos! Se só as cartas dele me entusiasmam! Aqueles olhos magníficos! A menina Bennet estava prestes a fazer perguntas que deviam apresentar nos primeiros encontros. Ficou encantado com o seu aspecto. Tem uma voz grave. É casado?

imagina, menina Bennet? perguntou Angus, desorientado, pois aceitara o convite para o concerto. na expectativa que não fosse só um pouco de música para passar a noite. conhecer o editor de Argos! Com a mente num turbilhão - esforçou-se por manter a compostura. O proprietário do f Tjnicle não era de todo o que imaginara, caso alguma vez o tivesse procurado fazer, portanto como seria capaz de encontrar o deus Argos?julgo-o como vigoroso e dedicado, cavalheiro aventou. Bem apessoado?

indagou Angus, maliciosamente.

Calou-se instantaneamente.

Começo a pensar, senhor Sinclair, que está a troçar de mim. - a minha condição de solteira e os meus anos avançados são objecto de divertimento?

não! bradou Angus, horrorizado com tamanha aspereza. Tentava unicamente prolongar a nossa conversa, pois assim poderei responder às suas perguntas

originais, menina Bennet.

Nesse caso, terminemos o assunto. Responda-me!

Não faço ideia de qual seja o aspecto de Argos, literal ou mentalmente. As cartas chegam pelo correio.

Saberá onde vive?

Não. O exterior nunca ostenta qualquer marca, nem há remetente.

Estou a ver. Obrigada. - Virou-lhe as costas e começou a falar no senhor Wilde.

devastado Angus regressou aos seus aposentos na Blue Boar, regou a frustração em Stubbs e sentou-se, com o objectivo de encontrar a melhor forma de aprofundar a relação com a menina Mary Bennet. Que criatura extraordinária! Onde conseguiria aquelas roupas? Como seria capaz de macular a pele de marfim do pescoço 78

gracioso com sarja áspera? Se Angus alguma vez tivesse com a mulher da qual faria sua esposa tal nunca aconteceria. Teria exigido beleza e dignidade, claro está, mas também de haver vontade em qualquer situação. Por outras palavras a conversa cortês, a capacidade de invocar uma expressão mesmo que o tema, a ocasião e o objecto fossem de rua. os homens destacados precisam de tais mulheres. Por isso a sua Mary como poderia estar a pensar nela de um modo possessivo, depois de um único encontro breve e desastroso. Confiava que a sua Mary era uma imbecil social. A beleza ali, mas nada mais. Até a menina Delphinia Botolph, com sessenta anos, se empertigara e sorrira ao ser apresentada a um solteiro tão desejável como o senhor Angus Sinclair. Mary Bennet, por seu lado, virara-lhe as costas por não lhe ter desvendado a obsessão por algo nascido da imaginação de Angus.

Começou a maquinar. Em primeiro lugar, como encontrar Mary não uma outra vez, mas muitas vezes? Segundo tinha de pressioná-la com as suas inegáveis qualidades.

Terceiro, fora apaixonar-se por si? Para seu horror, descobriu que, finalmente tinha superado, coisas como a imbecilidade social. não importava que a cativasse, teria de pintar a senhora Angus Sinclair como a excêntrica. Era essa a melhor qualidade dos ingleses, por uma certa afinidade com a excentricidade. Na

Escócia não Estou condenado a terminar os meus dias no meio dos ingleses.

Há dez anos viajara para sul, vindo da sua West Lothia com destino a Londres. O carvão e o ferro de Glasgow era da família há duas gerações, mas para um escocês tão puritano como o pai, a fortuna não era desculpa para a ociosidade, - formado na Universidade de Edimburgo, Angus viu-se a fazer qualquer coisa para ganhar a vida.

Escolhera o jornalismo, Gostava da ideia de ser pago para se divertir, pois adorava e também bisbilhotar os assuntos alheios. No espaço de um mestre da insinuação e da alegação. Estava tão mergulhado na assão que poucos faziam ideia quem era, mesmo amigos mais chegados. Fora a preparação certa. O trabalho levava-o a todo o lado: uma série de assassinatos

79

nos círculos municipais; roubos, tumultos nas posições sociais, especialmente entre os pobres, incapazes. Por vezes fazia incursões a sul, ponto auto dos ingleses setentrionais, e isso ensinara-lhe a ver o que interessava onde se encontrava na Grãbretanha, tudo que podia entereçar de Londres.

O pai morreu, havia onze anos, a sua oportunidade chegou, deixando o irmão mais novo, Alastair, à frente do negócio da família, reforçado com a enorme herança que lhe cabia como filho mais velho e sabendo que os rendimentos sempre iam manter-lhe os bolsos cheios de ouro. Comprara uma propriedade em Grosvenor Square e dera início ao desenvolvimento aos negóSSIOS. Embora não alcultasse a origem do seu dinheiro, isso pouco interessava, pois essa origem encontrava-se, num país estrangeiro. Mas não foi capaz de abdicar mesmo, Ao descobrir que não existia um jornal dedicado rialmente às actividades das Casas do Parlamento, fundara o Chronicle e preencheria esse vazio. Dada a letargia e relutância em reunir-se com mais frequência do que a necessária do semanário era quanto bastava. Se fosse diário, em breve seria grande e o conteúdo seria prolixo e espúrio. Tinha espiões infiltrados no departamento do Governo, desde os Assuntos Internos aos Estrangeiros, e o Exército e a Marinha garantiam bastante certeza para a voracidade do seu jornal. Como seria natural, emtre meia dúzia de jornalistas, mas nada do que eles escreviam passava impune pelo seu escrutínio pessoal. Isso deixava-o ainda com mais assunto entre mãos. Tivera assim lugar, havia um ano, a génese, que ao longo dos anos tinham existido vários romances, mas nada que lhe tivesse deixado marcas no coração. Com as

filhas dos Poderosos não podia ir além de meros namoricos, mas a sua argúcia e habilidade eram consideráveis competências sociais e tinham-no mantido afastado das guerras mais sérias das muitas jovens de nível social elevado que gemiam aos seus encantos e ao seu dinheiro. A forma mais ligeira de se livrar dos instintos mais básicos era manter uma amante, e embora tivesse grande cuidado em evitar as damas casadas, preferindo

80

bailarinas de ópera. Essas actividades não lhe tinham garantido grande respeito pelo sexo feminino; Angus estava convencido de que as mulheres eram predatórias, fúteis, de uma instrução medíocre passados alguns meses, na melhor das hipóteses, horrendamente aborrecidas.

Apenas Elizabeth Darcy o cativara, mas à distância. Para começar era incapaz de ver algo mais do que Fitz. Por outro lado, sob os atrativos encontrava-se o temperamento de uma criatura doce e maternal. Fosse quais fossem as cicatrizes de um homem, ela queria mitigá-las para fazer passar a dor, e a Angus não lhe parecia que esse tipo de mulher conseguisse mantê-lo interessado durante toda uma vida de casamento.

Descobrir agora que a mulher do seu coração tinha uma fixação por uma criação sua era um golpe a um tempo irónico e frustrante. Angus não era tolo e percebeu de imediato que se confessasse a identidade, a menina Bennet iria desprezá-lo como sendo um dilatante. Não transformava em actos o que pregava, nem fazia tenção mudar de atitude, mesmo pela nova emoção sofrida que sentia, o amor. Cheia de ardor, Mary tomava Argos pelo seu valor facial; que assim fosse.

Mesmo assim, seria melhor tomar algumas medidas. Em primeiro lugar seria preciso conhecer a sua Mary, levá-la a gostar dele e a confiar. Que hipócrita tu és, Angus-Argos!

Na manhã seguinte, a menina Bennet recebeu uma mensagem de Angus convidando-a para um passeio. Estava convencido de que a actividade não poderia ofender-lhe a sensibilidade.

Um cavalheiro a acompanhar uma dama pelas vias públicas de Hertford seria como irrepreensível.

Mary leu a carta de Angus e chegou à mesma conclusão. Os anos para a sua

missão de escrever um livro estavam traçados de tão firme quanto possível, e há muito que o Inverno se começara a revelar penoso, pesasse embora o esforço de indivíduos tão dedicados como o senhor Robert Wilde, Lady Appleby, a senhora Mc a menina Botolph e a senhora Markham. Como poderia alguém

81

- interrogava-se, independente ir a Concertos, festas, bailes, recepções, baptizados, passeios, funerais, piqueniques, visitas, tocar piano forte e ler: tudo isso fora concebido unicamente para raros espaços na vida de uma mulher. O senhor Wilde praticava advocacia, as senhoras casadas tinham os maridos, festinhas, mas ela, tal como a menina Botolph, vivia na sua casa tão longe da moda, num vácuo. Um breve Inverno fora o bastante para lhe provar que o objectivo por que ansiava era o bem -estar.

Ao receber a mensagem de Angus, foi ao encontro dele ansiosa por descobrir mais sobre o cavalheiro, se não, Afinal de contas, era o editor de Argos! Era bastante parecido, eminentemente respeitável e não era de desprezar companhia para o passeio que Mary teria dado na mesma. Quando depois das vénias, Mary decidiu que o cabelo dele era como a pele macia de um gato, lustroso e cintilante, e havia qualquer coisa nas feições que lhe atraíam. Também não ficou desagradada ao descobrir, sua própria altura, o senhor Sinclair era muito mais alto.

no caso do senhor Wilde, seria o facto de praticamente serem da mesma altura. A menina Bennet gostou da sensação de alguém que lhe parecesse imponente, uma faceta estranha da feminilidade básica que enterrou prontamente.

Qual a direcção que gostaria de tomar? perguntou Angus ao oferecer o braço para que ela se apoiasse.

Mari rejeitou-o com uma fungadela.

Não sou decrépita, cavalheiro! exclamou, afastando-se.

Seguimos nesta direcção pois fica a um passo do campo.

Gosta do campo? indagou Angus, acompanhando-a.

Gosto, sim. As belezas da Natureza não foram obliteradas pela confusão urbana

da humanidade.

Ah, com efeito.

O conceito da menina Bennet de um passo revelou-se distanciar-se a quilómetros. Por baixo daquele vestido execrável devem ocultar-se duas pernas poderosas. Mas no fim desse passo, os campos começaram a abrir-se perante o par e o ritmo de Mary abrandou, :tudo olhava à sua volta com prazer.

82

Imagino que o senhor Wilde o tenha informado dos meus planos adiantou Mary, saltitando com leveza os degraus de uma vedação.

Planos?

Investigar as maleitas de Inglaterra. Começarei em Maio. É deveras extraordinário que o senhor Wilde não o tenha dito.

Parece-me uma aspiração invulgar. Conte-me mais.

Tendo gostado do ar daqueles olhos azuis, Mary contou o que pretendia fazer. Angus escutou sem mostras de desagrado. pensou Mary, grata, ele aceitava o que lhe dizia com toda a certeza. Quando terminou, o senhor Sinclair não encetou, garantindo qualquer tentativa de a dissuadir.

Por onde pretende começar? perguntou-lhe.

Por Manchester.

Porque não Birmingham ou Liverpool?

Birmingham não será diferente de Manchester. Tem porto marítimo, e não me parece de bom senso associar-me com marinheiros.

Quanto aos marinheiros, tem toda a razão declarou com gravidade. No entanto, interrogo-me ainda quanto à Manchester.

Também eu, por vezes admitiu Mary. Talvez deva à curiosidade que sinto em relação ao meu cunhado Bingley, que se diz ter “interesses” em Manchester, bem

como plantações de açúcar na Jamaica. A minha irmã Jane é a mais doce das criaturas e é muito dedicada ao senhor Bingley. — Deteve um franzir de cenho, e não disse mais nada.

Tinham chegado aos limites de um pomar de macieiras, que começavam a espumar com botões brancos. Depois de um timbre particularmente frio, a Primavera chegara cedo e amena, e as coisas começavam a despertar. O muro de pedra que os rodeava era baixo e estava seco. Angus estendeu o lenço em cima do muro num gesto para ela se sentar.

Mary assim fez, surpreendida com a sua própria vez de se juntar a ele, Angus manteve uma curta distância entre os dois, com os olhos presos no rosto de Mary.

83

Não irá dizer, menina Bennet. Que está preocupada Que se o marido dela estiver a explorar, acima dos deveres das crianças, ela sofrerá uma desilusão que sente.

exclamou Mary, com um arquejo. Mas que perspicácia!

leio as cartas de Argos, bem sabe.

Angus saltou o muro para o pomar e arrancou um ramo florido da árvore mais próxima.

- Completamente em flor comentou, oferecendo-lha com um sorriso que a deixou quase ofegante.

- Obrigada agradeceu Mary, aceitando-o , mas acabou de tirar vida da árvore de alguns dos seus frutos.

No momento seguinte, Mary estava de pé e caminhava decidida na direcção de Hertford.

Está a ficar tarde, cavalheiro. A minha criada fica ansiosa, se não regresso à hora marcada.

não argumentou, limitando-se a apressar-se para ficar ao lado de Mary, e deixou-a caminhar em silêncio. Estou a aprender, Não te atrevas a cortejá-la, Angus!

Está disposta a travar amizade, mas ao mais leve indício de cortejo, ela fecha-se com mais força que a armadilha de um caçador furtivo. Muito bem, se é o que pretende, será um amigo que vai ter.

a primeira de várias saídas que provocaram palpitações de estranheza no peito das amigas de Mary, bem como melancolia no coração do senhor Wilde. Que partido! O

criado de Angus dera início a uma série de mexericos entre os subordinados que, como seria de esperar chegou a patamares mais elevados. O senhor Sinclair tinha sempre vivido em East Anglia, e nunca tencionara passar mais de uma semana em Hertford. No entanto, ali estava ele, a seguir Mary Bennet! -vpplaby apressou-se a organizar um jantar em Shelby Manor, ao qual o senhor Wilde não foi convidado, e a senhora Markham teve a proficiência da menina Bennet ao piano durante um serão agradável no seu salão. Para seu espanto, Angus descobriu que

84

o talento de Mari com o instrumento era considerável com segurança e uma expressão genuína, embora não o fosse Quanto a Mary, por mais que se esforçasse, não foi assistir às lisonjas do pretendente. Não que ele alguma vez proferisse uma única palavra que ela pudesse encarar como uma crítica, nem deixasse a mão permanecer na dela, quando lhe lançasse o tipo de olhares patentes no senhor Wilde. Para Angus era o irmão que Mary nunca conhecera, algo que se percebia, como uma versão mais velha de Charlie. Por isso o sentido de justiça de Mary dizia-lhe que não poderia recuar ora caso desconfiasse daquilo que as pessoas diziam, ora viesse a ser de imediato afastado.

Receando por ela, Angus refreava as palavras. Depois ficou a conhecer cada pormenor dos planos de Mari, dos motivos que levavam Fitz a falar dela com tanta raiva.

exactamente o tipo de mulher que ele mais desprezava, dava-lhe um decoro inato e era demasiado obstinada para ser disciplinada. Não que sofresse de uma qualquer privação, pura e simplesmente, Mary, era uma solteirona a envelhecer necessitando de toda uma vasta gama de boas maneiras. Eram excessivamente protegidas, pois tinham de chegar ao leito nupcial, ao passo que uma solteirona de trinta e cinco pouco risco corria por parte do desejo, ou da atenção.

estava completamente enganada. miravam os olhos de pálpebras descaídas, a boca voluptuosa e espectaculares e pouco se importavam com a idade, ou com roupas horrorosas.

Dada a idade que tinha e os anos que ainda a esperavam de que dispunha não eram adequados ao tipo de vida que levava, que a casa custava-lhe uma renda de cinquenta libras e ou cem libras, só em salários, e a isso teria de ser acrescentada alimentação. Angus desconfiava que o casal que o senhor Wilde arranjava a enganava, bem como a cozinheira. O rendimento, não permitia ter um cavalo, nem qualquer tipo de transporte. Vastava conhecê-la o suficiente para perceber o motivo 85

da dama de companhia. Essas mulheres eram absolutamente Mocôtonas, fundamentalmente iletradas e obstinadamente detestando uma mulher como Mary Bennet, cuja vitalidade lhe mostrava a vida que a sociedade decretara ser obrigatório. Angus não tinha como saber que tipo de pessoa ela era, o produto recente, o êxito que tivera a suprimir as suas aspirações em nome do dever.

contado as nove mil e quinhentas libras de prazo era insano. A desculpa que forneceu ao inquiridor Angus foi que podia necessitar da verba para as suas investigações jornalísticas.

propõe que vá viajar por justa posta? perguntou-lhe.

Pareceu escandalizada.

Justa Posta? Não me parece! Isso iria custar-me três ou quatro libras por dia, mesmo apenas com um único cavalo e um cabriolé piroso! Já para não falar da meia coroa que teria de pagar ao cocheiro. Credo, não. Irei viajar de diligência.

Nesse caso por mala-posta opinou, ainda desconcertado. Na diligência para Manchester que parte todos os dias e mesmo não passando por Hertford, garanto que passa por TODOS. Chegaria ao seu destino na noite seguinte.

Depois de uma madrugada sentada direita que nem um fuso de carruagem aos solavancos! Viajarei para norte a partir de Hert a bordo da diligência para Grantham, interrompendo a viagem durante as noites para descansar numa estalagem replicou Mary.

Ainda temos esse pormenor admitiu Angus, com um aceno de cabeça. Um hotel

poderá garantir-lhe conforto para a noite, como boa comida.

Um hotel? Mary fungou. Garanto-lhe, cavalheiro, que não tenho possibilidades de me alojar num hotel! Irei servir-me de instalações mais baratas.

Angus questionou-se se deveria argumentar, mas decidiu não o fazer.

- Grantham fica demasiado a leste acabou por dizer.

- Tenho bem noção disso, mas como fica na Grande Estrada terei várias diligências por onde escolher replicou Mary.

86

Em Grantham seguirei para oeste até Nottingham, daí finalmente até Manchester.

Até que ponto seriam difíceis as condições financeiras interrogou-se Angus. As nove mil e quinhentas libras não durariam até à velhice, era um facto, por isso talvez o orgulho o impedisse de lhe dizer que sabia que não teria mais nada da sua parte, daí se justificasse que fosse poupada na missão de investigação. Porquê levantar o dinheiro do fundo de investimento?

Surgiu-lhe então um motivo: assim que se encontrasse num banco em nome dela, deixaria de ter qualquer dúvida de que ali estava. Para uma Mary Bennet, o investimento em fundos seria sempre uma incerteza. O dinheiro poderia desaparecer de um momento para o outro vítima de mais um esquema prejudicial. Depois ocorreu-lhe algo mais sinistro: Mary receava que se deixasse a verba indefesa poderia encontrar forma de a privarem dela. Durante os seus passeios, Mary falara sem rodeios acerca de Fitz, com muito respeito e sem qualquer amor. Não o receava, mas temia o sadismo.

Angus não receava Fitz, nem o poder deste, mas temia pela indiferença dela, que significava que a parenta era uma dama de algum substrato. A mente de Angus prosseguiu suas conjecturas: quem viajasse na diligência com ela iria tornar mais baixa a categoria de governanta, ou mesmo uma criada. Mary, Mary! Tu e o teu malfadado livro!

Quem me dera não ter sonhado com um homem inexistente chamado Argos!

O que não lhe ocorreu, pois Mary nunca o mencionou, esperava pagar pelo menos nove mil libras a um editor para que o livro fosse impresso. Portanto, de certa forma ele estivera ligado ao levantamento do dinheiro do Fundo do lugar onde estava por recear de Fitzwilliam Darcy.

Ao décimo dia de estadia em Hertford, Angus decidiu que não aguentava mais. Seria melhor remoer sobre o destino dela longe da vista, do que continuar a regalar os olhos enquanto desde Abril caíam ao chão. Mas não foi capaz de se despedir, não conseguiu encará-la mais uma vez, receando que a sua determinação lhe fizesse uma declaração de amor que, tinha a certeza que seria reciprocada. Apelidando-se de cobarde e de miserável!

87

logo após o pequeno-almoço saiu de Hertford enformando que iria partir, e sem deixar uma mensagem, viajou mais depressa do que um pássaro, sendo o pensamento da Blue Boar ao amanuense do senhor Wilde e Botolph, e a partir daí, com a mesma rapidez, ia ao salão da menina Botolph. Estes encontravam-se à porta do pastor de St. Mark fazer soar o Angelus.

Recebeu a notícia com uma expressão impassível, embora sob a compostura tivesse consciência da tristeza que lhe causava sempre umadespedida, lembrada das visitas de Charlie. Lidou com o júbilo do senhor

mais indiferente que conseguiu e garantiu ao parco que a corrida do senhor Sinclair era conhecida há já algum tempo. Quando sugeriu abertamente a existência de esperanças frustradas aos restantes elementos da classe alta de Hertford jsuix a antecipar um anúncio festivo, mas Mary sabia não serem Para ela, simplesmente um bom amigo de quem teria saudades.

Talvez ele regresse aventou a senhora McLeod perto de fins de Abril.

-Se pretender fazer, Sophia, é melhor que se apresse lembrou a menina Botolph. Em breve, Mary vai partir nas suas viagens, embora gostasse que ela fosse menos sigilosa quanto a isso. Necessitava da autorização do senhor Darcy, para a deixar viajar numa diligência.

orgulho alvitrou a senhora Markham. Aposto que ele ostenta a ideia de que a cunhada está de partida para Pemberley, embora tenha notado que as coisas dela já foram emaladas e enviadas para lá.

Estará de todo angustiada pelo senhor Sinclair? indagou Aopleby. Vivendo a oito quilómetros dali, em Shelby Manor, a última a saber de tudo.

De todo. Na verdade, diria que está feliz.

O caminho está livre para Robert Wilde comentou a menina otolph.

A senhora Markham suspirou.

Ela também não o aceitará.

Volto a Pemberley informou Charlie, dez dias após o mês de Maio e gostaria muito que viesses comigo, Owen.

Com as sobrancelhas escuras franzidas, o senhor Griffiths ficou a olhar espantado para o pupilo.

- Sei que acabaste o semestre, mas Pemberley? O teu pai vai estar, e tu não gostas nada disso.

Sim, maldito seja! Contudo, não posso ficar aqui.

E porquê?

A Mary.

Ah, estou a ver. Já deu início à odisseia.

Deverá ter começado, por esta altura.

Mas como poderás ajudar, se estiveres em Pemberley?

Fico mais perto dos alvos dela. Além disso, se bem conheço o meu pai terá conhecimento de cada movimento da Mary. Ela irá necessitar de um amigo.

A tua mãe disse que ele não estava satisfeito com os planos da tua tia, mas julgas que poderá abrir-se contigo?

Não. Charlie curvou os ombros, com a expressão a mais do que meras palavras alguma vez poderiam fazer. Ninguém vai achar estranho que vá para casa mais cedo, uma vez que não pude lá estar no Natal. O meu pai vai ignorar a minha

presença, e a mãe vai ficar radiante. Se fores comigo, poderemos ir a Manchestre em busca de informações.

Fica a um dia de viagem de Pemberley. Vamos fingir que vamos passear pela charneca, ou apreciar as vistas de Cumberland. Há motivos variados para nos ausentarmos de Pemberley durante dias seguidos.

89

agitado, isso era notório, mas Owen não fazia ideia, também estaria a pensar escapar-se à censura do pai. Desde que se encontrara com o senhor Darcy, Owen de facto notou sentre uma forte repulsa e a convicção de que era do contra, que apenas os tolos lutavam. Claro entre pai e filho era uma luta diferente de todas as outras, mas não podia deixar de pensar que seria melhor que Charlie se afastasse. Porque Darcy resolvesse disciplinar a cunhada, estar no lado de cá serviria para piorar bastante as coisas. Depois Charlie era um perfeito tagarela quando não tinha a cabeça num livro. Ficara a saber muita coisa que Charlie não conseguira transmitir.

Além disso, desde a carta da menina Mary Bennet a correspondência entre Charlie e sua mãe fora abundante, tendo dito ao outro assim que recebia uma missiva nova.

O pai encontrava-se profundamente aborrecido. o senhor Darcy não pode acompanhar o tio Charles às Índias Ocidentais; representara um discurso esmagador no parlamento contra os benfeitores; o senhor Darcy sofrera de enxaqueca que durara uma semana; o senhor Darcy mudou de repente de chere para uísque antes do jantar; o senhor Darcy esbofeteou a doce Cathy por esta ter pregado uma partida; e assim iam as coisas em Pemberley (e em Londres.) apenas tinha ira de deixar Charlie com ataques de apreensão que culminavam com a própria enxaqueca no dia marcado para o seu exame oral.

que herdara, se não a personalidade férrea do pai, pelo menos ileita deste.

Não me parece sensato opinou Owen, sabendo que dizer menos do que isso apenas serviria para o irritar.

Quanto a isso, não posso estar mais de acordo. É perfeitamente Escniato. O que não faz com que seja menos necessário que lá esteja.

Por favor vem comigo, Owen!

frente dos seus olhos correram visões do selvagem e indomável galês, mas não havia como recusar aquele pedido. Owen disse: Agrada-me a ideia de passar o Verão a palmilhar Snowdonia e anuiu.

Muito bem. Mas se as coisas se tornarem intoleráveis, não fico. Ao pensar de ser apanhado no meio da situação. Ser teu tutor Foi

90

uma dádiva dos céus, Charlie, e não vou arriscar-me a ofender um membro da tua família.

Charlie ficou radiante.

Está combinado, Owen! Mas tens de me deixar pagar quando nos aventurarmos. Prometes?

De bom grado. A acreditar nos meus pais, cada libra terá de ser enviada para casa. Temos de conseguir um bom dote a Minha irmã.

A sério? Trata-se de um pretendente de eleição?

Bastante.

Parece-me tolo que uma jovem tenha de possuir um dote quando o noivo é de grande eleição comentou Charlie mordazmente.

- Concordo, mas as coisas são assim. Com três raparigas para casar devidamente, o meu pai tem de fazer por aparentar ser capaz de lhes conseguir um dote para cada.

Morfydd deixa a sala de aula no próximo ano.

Noutros tempos, o bom senso natural de Elizabeth não iria procurar como confidente alguém tão inadequado como o filho cujos sentimentos eram tão fortes quanto frágeis.

Assim, teve de esquecer tais reservas. Tinha de falar com alguém! Jane

encontrava-se em piores condições. Charles partira para a Jamaica por um ano deixando-a sozinha.

As suas propriedades naquela ilha idílica eram vastas e dizia agora que dependiam demasiado do trabalho deste para permitir a alforria depois de o escravo ter servido durante determinado número de anos. Quando Jane descobrira que o marido possuía várias centenas de escravos ficara horrorizada e fizera-lhe prometer que os libertaria assim que possível. Que trabalhassem na condição de homens livres nisso havia honra. Mas Charles via-se obrigado a informá-la de forma gentil que aqueles que trabalhavam para ele como escravos se recusariam a continuar, assim que se vissem livres. Explicar o motivo para isso revelara-se uma tarefa impossível. Jane não fazia ideia das condições de trabalho nas planícies de cana-de-açúcar nas Índias Ocidentais e não teria acreditado 91

Que chicotes, grilhetas e rações miseráveis eram expensivos para ela, que teria entrado em depressão caso soubesse que o seu adorado Charles os usava. Aquilo que Jane não sabia, não lhe atormentava o coração: era esse o lema de Charles

casada com um homem mais franco, não acalentava as suas maldades.

Não tinha também noção de que o rapto de negros na parte da África Central se tornara muito mais difícil, levando assim a uma redução no fornecimento, bem como a preços mais elevados. Na sua opinião, donos de plantações deviam aceitar o inevitável e libertar os negros. Mas isso, segundo dissera Fitz, seria impossível, pois os negros eram capazes de trabalhar em climas tropicais, ao passo que para Elizabeth, esse argumento soava a sofisma, embora e, a bem da paz entre eles.

No entanto, a resistência e mesmo a rebelião entre os escravos ia crescendo, apesar dos esforços para as suprimir. Por isso Charles Bingley não podia adiar a presente viagem atravessando o Atlântico. Quando Elizabeth ficou a saber que Fitz não se ofereceu para ir com ele ficou surpreendida, mas alguma reflexão mostrara-lhe o porquê da recusa da proposta: Fitz era um homem viajado, mas não conhecia Greenwich. As suas visitas ao estrangeiro tinham sido dilonga distância chegando mesmo a incluir viagens à Índia e à China. Sem se aproximar de Greenwich. Um futuro primeiro-ministro deveria ter experiência em primeira-mão de todo o mundo, não apenas de chão, não sendo homem de se esquivar às responsabilidades. Fitz tinha a viagem do cunhado como uma oportunidade

para fincar assuntos nas Índias Ocidentais.

Ocorrera a Elizabeth que alguém tão insignificante como Mary não tinha o poder de impedir os planos do marido, e quando soube que Charles iria sozinho à Jamaica, ficou espantada.

Culpa a tua irmã Mary - acusara Fitz.

mas como os planos de Mary se tinham tornado tão públicos era mistério para Elizabeth. Primeiro, em Fevereiro, chegara a carta de Charlie, redigida com um tom de preocupação que lhe estimulava realmente a apreensão. Depois recebeu uma mensagem simpática 92

do senhor Robert Wilde, que ela não se lembrava de ter estado no funeral da mãe, os locais não tinham sido apresentados. Ele sugeriu a Elizabeth que se servisse da sua influência para convencer a Bennet a não viajar numa diligência comum, o que poria em causa a sua segurança, bem como a sua virtude. Depois, também An escreveu com o mesmo objectivo! As missivas de Lady Appleb menina Botolph foram bastante menos específicas; ambas as duas se pareciam mais apreensivas em relação às excentricidades de Mary que quanto às viagens programadas, pois pareciam julgar que a irmã parecia rejeitar algumas propostas verdadeiramente excelentes pela sua natureza, Uma vez que por uma questão de delicadeza nenhuma delas mencionou nomes, Elizabeth foi poupada à informação de que Sinclair se encontrava à cabeça da lista delas.

A juntar às suas mágoas, Fitz convidara algumas pessoas de Pemberley, dizendo-lhes que poderiam ficar o tempo que quisessem o que no caso do duque e da duquesa de Derbyshire, do bispo do dres e do presidente da Câmara dos Comuns e mulher, não deviam ultrapassar uma semana. O mesmo talvez se pudesse dizer de giana e do general Hugh Fitzwilliam, mas a menina Caroline a senhora Louisa Hurst e a filha, Letitia e Posy, provavelmente iam ficar todo o Verão. Não fazia ideia quanto tempo o senhor An clair ia ali ficar. Agora recebia duas linhas apressadas a anunciar a sua chegada ainda por cima com o senhor Grefits. Não que Pemberley fosse incapaz de albergar dez vezes esse número nos seus mais de cem quartos; o problema seria encontrar os criados para cuidar dos hóspedes e respectivos serviçais, embora Fitz nunca se queixasse do custo dos salários dos funcionários vários. Mais do que isso, a anfitriã de Pemberley não estava em posição para conceber o entretenimento exigido por uma carga de hóspedes. Tinha a mente concentrada em Mary.

Não era hábito de Fitz passar a Primavera e o início do Verão em casa. Regra geral, as festas em Pemberley tinham lugar quando havia uma maior probabilidade de o clima inglês ser desconfortavelmente quente. Em anos anteriores, entre Abril desaparecera no Continente, ou no Oriente. Para Elizabeth, normalmente ocupada com passeios maravilhosos em que

93

As intrermináveis horas passadas na companhia das flores. Os sete filhos e a filha da irmã chegavam e estava ela, prestes a enfrentar a rainha do vitríolo. Personificação de tudo quanto era perfeito, Geor-e a inacreditavelmente enfadonha senhora presidente

Era demasiado mau! Nem sequer teria o prazer de saborear a presença de Charlie vindo de Oxford ah, como sentira a falta dele no dia anterior ao previsto para os restantes. Pouco caso fez das desculpas da mãe por ter a casa cheia e pouco tempo. Grifits nunca esteve nesta parte de Inglaterra explicou ele,-, por isso vamos passar fora dias a fio, a cavalo...

por Gales e das elevações de Snowdonia, os Picos não Vão desapontar.

o senhor Griffiths ficará no quarto ao lado do teu e não na outra ala junto dos outros hóspedes explicou Elizabeth, olhando com alguma tristeza. Como ele mudara durante aquele primeiro ano!

Que maravilha! Derbyshire estará presente? Lá se vai a suíte Tudor, que seria o único local onde Owen repousasse a cabeça.

Que disparates tu dizes, Charlie! exclamou Elizabeth, rindo-se. As refeições serão à hora de Londres? Mais ou menos. O jantar será às oito em ponto. Sabes como reza a pontualidade, por isso não te atrases, a rir de Charlie surgiram duas covinhas, Os olhos brilhantes.

Se não conseguirmos ser pontuais, mamã, convenço o Pai a levar duas travessas até ao antigo quarto de brincar com uma gota de água. Elizabeth foi incapaz de resistir a abraçá-lo, rendendo-se a ele como já sendo demasiado velho para esse tipo de coisas. Charlie, é tão bom ver-te! E a si também, senhor Griffiths acresscentou, sorrindo ao jovem galês. Ficaria mais preocupada

94

se o meu filho estivesse sozinho. A sua presença vai garantir um comportamento adequado.

Nem sabes quanto, mamã disse Charlie.

Imagino que o meu filho tenha surgido em Pemberley para ficar mais perto da sua tia Mary comentou o senhor Darcy com o senhor Skinner.

Está acompanhado pelo tutor, por isso não vai fazer nada demasiado estouvado. O Griffiths é um homem sensato.

É verdade. Por onde anda a tia Mary? perguntou Fitz enchendo um copo de vinho a Ned.

Encontravam-se na biblioteca “grande”, considerada a melhor de Inglaterra. Era uma divisão vasta, cujo tecto abobadado se perdia nas sombras lá em cima, e cuja decoração era em tons de verde escuro, mogno e dourado. As paredes estavam revestidas de estantes interrompidas por um patamar a meia altura. Uma bela escada espiral entalhada transportava o curioso em direcção ao céu. Quantos degraus de mogno em carris permitiam o acesso a cada volume, em qualquer parte. Nem as duas enormes janelas encimadas por ogivas góticas, conseguiam iluminar devidamente o interior. Lustres estavam pendurados na base da sacada e no perímetro do tecto, o que significava que o centro da divisão era inútil para a leitura. As colunas que suportavam o patamar ostentavam cabines em leque e atrás delas, em círculos produzidos pela luz de velas, havia mesas de leitura, secretárias e cadeiras. A enorme secretária encontrava-se no vão de uma janela, uma série de divãs de pomesim pontuava os tapetes persas no soalho e duas poltronas da mesma cor ladeavam uma lareira de mármore. Levanto duas nereidas de mármore rosa e camurça em alto-relevo.

Os homens estavam acomodados em poltronas, Fitz muito atento, pois era essa a sua natureza, Ned com uma perna sobre a do assento. Pareciam completamente à vontade na compacidade um do outro, como dois amigos em plena descontração após uma caça. Mas a caçada não era a um animal, nem a amizade na sociedade.

95

a menina Bennet encontra-se em Grantham, na via pública para Nottingham. Não circula todos os dias. Porque não seguiu para oeste dos Peninos e veio para

Derby, se o seu destino é Manchester?

Ou que viajasse primeiro para Londres. não me parece uma mulher muito paciente explicou Ned. Está nos Peninos até Derby, via Nottingham. ha ! Deixou escapar uma breve gargalhada. É claro que é impaciente. Assumindo um tom mais sóbrio, olhou para Ned com alguma incerteza.

Consegues acompanhá-la?

Srr. facilmente. Mas com os teus hóspedes a chegar, pensei ser melhor vir até cá enquanto ela se encontra em segurança, e Voltarei a segui-la amanhã.

O serviço dela foi notado? não. Tenho de admitir que ela é uma alma discreta, nem é demasiado vistosa. Se não fosse tão bonita, seria levado a dizer que não precisa de acompanhamento. Mas tem a atenção de todos os tipos de homem: cocheiros, kufreneiros e moços de estrebaria, estalajadeiros, criados, os do tejadilho e na boleia.

Os que viajam no interior da carruagem não são um risco são velhos ou maridos de rédea curta.

Teve de lidar com avanços amorosos?

Por agora, não. Não me parece que tenha noção de que é alvo dos homens.

Nem deve ter, não. A parte a sua excentricidade incómoda, ela é uma criatura humilde.

Espanta-me comentou Ned, mantendo um tom isento. Não tem de que te preocupes tanto. Bem feitas as contas, o que pode uma rruher fazer-te? Ninguém dará ouvidos às queixas dela, nem a qualquer tentativa de difamar os Darcy, com ou sem as cartas de estranhos. És um grande homem. Ela não é ninguém, e esticou as pernas compridas e cruzou-as pelos tornozelos, um rosto amargurado as profundezas cor de rubi do copo.

96

Estavas demasiado limitado a Pembcrley para teres a família dela quando se encontrava unida, Ned. Nesse tempo não viajavas comigo. A minha preocupação Bennet nada tem que ver com interesse próprio... é apenas A minha reputação é

tudo. Embora os Darcy tenham feito onras a todos os reis que já se sentaram no trono inglês, sempre à mácula que atingiu homens mais estúpidos... foram homens que tiveram grandes honrarias, grandes mandatos. Agora, por mil anos de espera, tenho ao meu alcance a possibilidade do nome dos Darcy de uma forma absolutamente incontestável. líder eleito do parlamento inglês. Um duque? Um digniti” de batalha? Um mediador matrimonial da realeza? mas! A Inglaterra nunca caiu tão baixo como sob os hares principescos germânicos com nomes mais compridos que a ancestralidade! Mas o parlamento elevou-se, a par da digmidade dos soberanos. Hoje em dia, Ned, um primeiro-ministro é destacado. Há um século tratava-se ainda de um título, que anseava pela Casa dos Lordes como se fosse uma garrafa que hoje começa a basear-se na Casa dos Comuns. E segundo o capricho dos eleitores e não imposto por uma ordem eleita. No papel de primeiro-ministro, irei lidar com Bonaparte. A campanha russa pode ter acabado com ele. deixou o Continente de rastos. Irei remendá-lo e serei o mara de todos os tempos. Nada pode atravessar-se no meu caminho.

Ned fitou-o de sobrelhas franzidas. Pesasse embora a idade ao longo de tantos anos, aquele era um lado que Fitz não conhecia tão bem quanto gostaria.

O que tem isso que ver com esta mulher? perdi Tudo. Há um ditado tão antigo que ninguém sabe quem inventou. “A lama pega-se.” Bem, garanto-te que nem o pó desta lama irá conspurcar o nome de Darcy de Pemberley! Minha mulher tem sido uma pedra no meu sapato nestes últimos anos. Primeiro a mãe, um embaraço tão profundo que até a Caroline Bingley espalha narrativas sobre ela por todo lado tão chistosas como maldizentes. Como sofri com tudo isso. Quando o pai acabou por morrer de forma tão inconveniente, dependia DE UMA mulher idra

97

que ganhara uma nova cabeça: Lydia. Ela é escândalo Em qualquer sociedade decente e enterrei-a perto de Mewcastle. Depois, quando o George Wickham saiu do país, acompanhaste-a para longe sempre que ia a Pemberley. Embora essa cabeça tenha sido pisada, está presa por uma tira de carne e, Agora, quando os meus planos começavam a dar fruto, a cabeça até à data sossegada, surge a irmã Mary. Uma maldita! -

eu corto-lhe as pernas e inclinou-se para a frente, o rosto iluminado por uma guerra antiga e saturnina.

Esta benemérita com o rosto de um anjo de Botticelli, vai escrever um livro, uma obra que talvez acuse um Darcy de crimes não especificados. O que diriam a sociedade?

O clima pega-se.

Não me tinha apercebido comentou Ned, lentamente determinado a levar a tua avante.

dissete que serei o primeiro-ministro destas ilhas!

Fitz, deixa a mulher escrever o livro. Ninguém o vai ler.

Como podes ter tanta certeza? As mulheres bonitas chamam a atenção E se o Angus Sinclair vier a saber do livro? É, uma criatura política com amigos um pouco por toda a parte. Além disso, é também o homem que deu origem a esta Mary, pode tornar o Argos famoso.

Estás a exagerar, Fitz! Porque haveria o livro dela de ter algo a ver com os Darcy? Ela procura informações sobre as agruras dos Muitos miseráveis. sinceramente, não passa de uma tempestade num copo de água.

Copos de água que podem crescer para albergar um oceano. Serviu-se a si e a Ned de mais vinho. Sei por experiência que a família Bennet é uma catástrofe perpétua à espera de rebentar. Não sou um profeta da desgraça, mas sempre que as irmãs da minha mulher mexem as suas horríveis cabeças de Hidra, Têm o hábito de me arrasar.

Se fossem homens, seriam mais fáceis de controlar, bem sei. O ar ficou ainda mais sombrio com O silêncio dos dois homens.

98

Pode ser conseguido de uma maneira ou de outra. Mas as mulheres são muito difíceis.

- Nunca pedi um crime.

- Eu sei, e fico grato por isso. No entanto, Fitz, se alguma vez se mostrar necessário, estou às tuas ordens.

Fitz encolheu-se, horrorizado.

Não, Ned, não! Entendo a necessidade de espancar um miserável teimoso quase até à morte, mas nunca tirar-lhe a vida! Proívo-te!

E claro que sim. Não penses mais nisso. Ned sorriu. Pensa antes em ser primeiro-ministro, e em como ficarei orgulhoso.

Angus Sinclair foi o primeiro convidado a chegar, ansioso para se instalar rapidamente naquele palácio deslumbrante. Os seus aposentos eram uma suíte decorada com o tartã dos Sinclair, um conceito acarinhado por Fitz aquando da primeira visita de Angus, nove anos antes. Era uma forma de lhe dizer que seria bem-vindo em qualquer altura durante qualquer período. O criado Stubbs estava igualmente satisfeito com o cubículo abafado adjacente ao quarto de vestir. Para ele, uma das piores características das festas em casas privadas era uma lutação dos serviçais, que regra geral implicava um percurso com muitas escadas até ao domínio do senhor, e não havia criados particulares de primeira água que gostassem de se juntar a um bando de subalternos. Bem, não seria esse o seu destino em Pemberley, onde a sua profunda gratificação, sabia que os criados de primeira e as aias das senhoras tinham mesmo uma sala de jantar reservada.

Angus deixou um Stubbs invulgarmente bem-disposto a falar dos seus pertences e dirigiu-se à biblioteca, que o deixava sem fôlego. Cristo, o que diria um elemento da Royal Society aquilo? Tinha a certeza de que tal nunca acontecera, pois Fitz misturava com círculos dedicados ao desenvolvimento do pensamento e da ciência.

Maravilhado, vagueou a ler a lombada de milhares de tomos, e desejou poder ficar encarregado da orgia daqueles tesouros. Era óbvio que um apaixonado por livros - juntaria Apuleio a Apício, ou Sófocles a Eurípedes e a Esquilo.

99

ceguiu as viagens de descoberta a meia biblioteca sobre frenologia, ou da teoria flogística. Encontrou os documentos dos Darcy, uma grande parte encadernada, ou completamente solta, de listas de terras, morgadios, propriedades em outros TERRITÓRIOS, Pemberley, condecorações de reis, convívios de festa, autobiografias dos Darcy, fossem eles realistas, Jicobitas, normandos, saxões e dinamarqueses.

: Uma voz suou agilmente por entre os divãs. Era um jovem e Elizabeth, uma cabeça de caracóis castanhos, que Angus em breve decidia ser uma combinação de curiosidade.

Tinha de ser o filho que provocava desavenças.

Charlie.

Encontrou os esqueletos da família, não é? Disse num tom de riso.

305 Mas não são os ossos que me incomodam. Este sítio precisa de ser seleccionado, catalogado e coligido.

Os documentos da família deveriam estar num arquivo. Tem expressão deplorável e Charlie anuiu com ênfase, é o que estou sempre a dizer ao meu pai, mas ele considera-os rebuscados. E um grande homem, o meu pai, mas não funciona. Voltarei a tentar, quando for mais velho.

E tocou nos papéis.

Parece, que os Darcy seguiram a verdadeira linhagem... desde Lancaster.

E a juntar a isso, Owen Tudor foi um novo-rico, um usurpador dos Darcy. E como os Darcy de agora. O príncipe-eleitor George!

Supreende-me que os Darcy não sejam católicos.

sempre foi mais importante do que a religião.

a sua licença! exclamou Angus, lembrando-se das iras. Chamo-me Angus Sinclair.

Charles Darcy, herdeiro desta fortuna intimidante. A única coisa que gosto é desta divisão, embora eu a desmontasse e depois me dedicasse a organizá-la com mais lógica. O meu pai transformou uma

sala muito mais pequena na sua biblioteca parlamentar. Os registos parlamentares e as leis, onde trabalha.

Diga-me quando decidir atacar esta divisão e irei oferecer-me como voluntário

para o ajudar. Claro, o que precisa é de um pouco de sol para a iluminar.

Um problema insolúvel, senhor Sinclair.

— Angus, pelo menos quando não nos encontrarmos sem companhias mais dignas.

Seja, Angus. Que estranho! Nunca imaginei que Westminster Chronicle fosse um homem como o senhor.

Que tipo de homem esperava? perguntou Angus com brilho nos olhos.

Oh, uma barriga imensa, um escanhoar descuidado, sopa no plastrão, caspa e possivelmente uma cinta.

Não, não. Não se pode ter nódoas de sopa e caspa homem que use uma cinta! No primeiro caso revela-se uma falta para com a aparência, ao passo que a cinta indica uma vaidade.

Bem, duvido de que alguma vez tenha caspa, ou que use uma cinta. Como mantém a figura num sítio como Londres.

Prefiro a esgrima ao boxe, e caminhar em vez de carroagem.

Instalaram-se em divãs próximos, mas opostos, e começaram a comentar uma amizade forte.

Como gostaria, pensou Charlie melancolicamente, que tivesse sido meu pai! Tem a personalidade adequada a um pai apreensivo, indulgente, firme, divertido, inteligente, e não alimentado por dogmas. Angus respondeu: não teria aceitado. por aquilo que menosprezando, me considerar indigno. Também não diria efeminado devido ao meu rosto. Não tenho culpa das minhas feições!

Entretanto, Angus considerava o herdeiro de Fitz como bastante longe do fracote esgalgado e efeminado que estava à espera de encontrar. Embora fosse a sua nona visita a Pemberlei, nunca se encontrara com Charlie, tal como nunca vira as quatro raparigas, mantinha os filhos, mesmo os de dezassete anos, na sala privada. Agora, ao olhar o herdeiro de Fitz pela primeira vez, lamentava a sorte do rapaz. Não, Charlie não tinha a constituição de um 101

atleta naquele corpo, mas a mente era poderosa e as feições Também não eram de efeminado. Caso se decidisse fazer das tripas coração para o conseguir, mas nunca passando por cima dos outros. Se fosse meu filho, seria um pai orgulhoso. As pessoas não gostam de adorar Charlie.

- confessava o motivo para a sua invasão de Penderllei na festa aborrecida.

Vim salvar a minha tia declarou.

A menina Mary Bennet? arquejou.

como sabia?

Passei alguns dias em Hertford, em Abril.

sabe que ela bateu o pé?

Fui informado, disse Charlie. Sei, sim. Ela usou-me como confidente.

é esse malfadado Argos?

As cartas chegam-me pelo correio.

A certa altura, Owen entrou na biblioteca, ficando de boca aberta de espanto, pelo que não sentia pela Bodleiana. Assim que o conseguiu convencer a abandonar as explorações e a juntar-se a eles, Angus retomaram o tema de Mary.

Era de se sujeitar a coisas como os passeios como Derbyshire : Passeia por Londres? perguntou Charlie a Angus. Ocasionalmente, sim, mas nunca todos os dias. Conheço-os e aprecio bastante os precipícios e as rochas, mas é o meu fraco. Gosto bastante de grutas.

Nesse caso é o tipo de indivíduo que prefere molhar-se e ficar na lama, a aquecer em demasia e ficar enterrado em lixo.

Nesse caso dou-lhe uma ocupação alternativa... pode acompanhar-nos com Mary.

Uma ideia muito melhor! Contem comigo.

Charlie lembrou-se de que Angus dissera que preferia caminhar e pareceu ficar

ansioso.

102

Bem... sente-se confortável a cavalo, espero comentou.

Fico bastante bém mesmo em cima dos animais aristocráticos de meu pai.

Que maravilha! O Owen e eu partimos para Buxton pela manhã. A Plough & Stars, em Macclesfield, é famosa pelos seus pequenos-almoços tardios e a posta, pelo que tencionamos cobrir realmente Macclesfield. Junta-se a nós?

- Receio bem que não lamentou-se Angus. Julgo que amanhã terei de estar disponível para receber Derbyshire e o regente da Casa.

E riu.

Mary tinha ido até ao terminal de diligências. Os transportes da localidade paravam na Blue Boar para mudar de cavalos. Isso mesmo, uma posta por volta do meio-dia.

ir até Londres e utilizar uma rota mais directa, ou até encontrar um transporte que se dirigisse a oeste, encaminhar-se para norte, tal como dissera a Angus, parecia lógico ter de ir para sul, se o destino era o norte.

viu com satisfação que cada aspecto fora pensado cuidadosamente, O grosso dos seus pertences fora enviado por intermédio de Pickford até Elizabeth, em Pemberley, à cautela, trazendo consigo o menos possível. Sabendo que teria de caminhar realmente com o que levasse, procurara acondicionamento-pertences com algum cuidado.

As caixas, que na verdade eram baús com armações metálicas, estavam claramente forradas bem como as malas na verdadeira acepção da palavra, para ser transportadas, mas eram grandes e pesadas. Acabou por decidir por dois sacos feitos de tapeçaria forte. Os fundos continham pequenas pontas de metal que mantinham o tecido afastado dos sacos, maior do que o outro, tinha um fundo falso neles iria guardar a roupa suja até ter oportunidade de a lavar, dois sacos de mão, Mary tinha uma bolsa de rede preta onde guardou vinte guinéus de ouro (um guinéu valia mais do que uma libra, vinte e um xelins, em vez de um frasco de sais, as cinco cartas preferidas de Argos, umas moedas para trocos

e um lenço.

104

Nos sacos, tinha, cuidadosamente dobrados, dois vestidos desprovidos de folhos ou ornamentos, corpetes, saíotes simples, camisas de dormir, roupa interior, um gorro preto sobressalente, pares adicionais de meias grossas de lã, ligas, lenços, trapos para regras, um par de luvas pretas de reserva e um estojo de costura emergências.

Cada peça de vestuário fora tão reduzida em volume quanto possível. Depois de pensar um pouco adicionou um par de chinelos de quarto a um dos sacos, em cima das camisas de dormir para o caso de o chão do quarto estar frio, ou sujo. Para ler leva obras de William Shakespeare e o Livro de Orações. Tinha a carta de crédito guardada num bolso que cosera em cada um dos três vestidos, para que estivesse sempre consigo.

Envergara o terceiro vestido preto, sobre o qual deveria usar capa, mas considerando as capas desajeitadas e ineficientes, fizera capote como os dos homens. Era abotoado à frente, chegava-lhe ao pescoço e cobria-lhe os joelhos e os pulsos. O chapéu também criação artesanal. Nem mesmo os chapeleiros de Hertford exibiam algo remotamente tão odioso nas suas montras. A pala frontal pequena, pelo que não ficaria no seu caminho, nem no de ninguém, tinha uma copa espaçosa sob a qual tanto o gorro como o cabelo iam confortavelmente. Nunca seria levado pelo vento, pois ia amarrado com firmeza por baixo do queixo com fitas resistentes.) Nos pés trazia o único calçado que levara consigo, um par de botas pelo tornozelo, de salto raso e sem qualquer aparência.

Quando esperava na Blue Boar pela chegada da carruagem para o seu destino a norte descobriu que a bolsa de rede era muito pesada. quem imaginaria que dezanove guinéus de ouro pesariam tanto. Na véspera levantara vinte do banco, mas deixara o vigésimo na estação de transportes, como pagamento de um bilhete em diligência Grantham.

Isso indicava que ela interromperia a viagem em wade, Huntingdon, Stamford e, por fim, em Grantham. Aí teve de adquirir outro bilhete, pois pretendia abandonar a Grande Estrada do Norte.

O enorme transporte chegou ao meio-dia, com os quatro cavalos a lançar vapor e os lugares baratos na boleia e no tejadilho tão lotados. O cocheiro se recusava a

aceitar mais passageiros externos.

105

Procurou levantar o bilhete para Biggles a receber pragas em troca. Não se encontrava na listagem resmungou o cocheiro furiosamente izejiu que a reserva que fizera fosse honrada. Vai ha Doncaster, que ideia! Não poderia ter que ver com as cartas, nem tão-pouco o motivo para que um cavalheiro tivesse de viajar para tão longe unicamente para ver cavalos dignou-se com a troca em Stevenage. Lembrava-se que em jovem as irmãs mais velhas terem viajado em diligências postal, mas esse nunca fora o seu destino. Sabia que Janne ou Elizabeth, nunca se faziam acompanhar por ninguém, embora por vezes o tio Gardiner lhes cedesse um criado enquanto estavam na posta. Não via, assim, qualquer impedimento na sua viagem desacompanhada. Afinal de contas, era uma solteirona já de alguma idade e não uma jovem bela, como Elizabeth na altura.

entrou para a cabina da carruagem e descobriu que o cocheiro colocara quatro pessoas em cada banco, e que os dois cavalheiros que a ladeavam não eram de todo gentis.

Fitaram-na com olhar desconfiado e recusaram-se a ceder-lhe espaço, mas enganavam-se. Mary Bennet Sem timidez, nem receio, empurrou determidamente o traseiro, conseguindo abrir uma frecha entre eles. como num nó bastante firme, ficou sentada muito direita , olhando o rosto dos quatro passageiros no lado oposto. Infelizmente foi impelida para trás, o que a deixou um pouco enjoada, e só depois de pesquisa frenética conseguiu encontrar um lugar onde se sentar, com uma fileira de pregos no tecto. Era horrível estar apertada emtre sete estranhos, especialmente por nenhum deles ostentar expressão amigável, nem serem dados a conversas! Vou morrer antes de chegar a Stevenage! pensou. Depois esticou o queixo e retesou-se. Vou fazer tudo, seja o que for!

Embora as janelas estivessem abertas, nada poderia fazer para dissipar o fedor azedo a corpos por lavar e a roupas sujas. Nas suas fantasias, imaginava-se a olhar deliciada pela

106

janela para o campo que ia passando, ansiosa por devorar as paisagens bucólicas. Via agora que isso era impossível, entre as saliências de cavalheiros de ambos os

lados, uma caixa enorme no regaço da janela direita oposta e um embrulho igualmente volumoso ao colo do jovem à janela esquerda. Quando alguém falou, foi apenas exigir que as janelas fossem fechadas não, não, não! Após um instante acalorado, a dama exigiu que se votasse, tendo as janelas abertas, sendo a proposta vencedora.

Três horas depois de ter deixado a Blue Boar, a carruagem em Stevenage, que não era nem de longe tão grande como Haveria de ser, Com os joelhos a ceder e uma dor de cabeça, Mary foi deixada perto da melhor estalagem, mas após algumas perguntas, indicaram-lhe um estabelecimento mais pequeno e de menor qualidade a um quilómetro de distância. Com um saco em cada mão, dera início à caminhada quando se lembrou de que primeiro deveria confirmar o horário da diligência para norte, com partida no dia seguinte.

O sol ainda estava bem alto. O melhor seria tratar do assunto de imediato.

Finalmente pousou os sacos no chão de um pequeno quarto em Whistle. Só então pôde tratar de algo que a atormentara metade da viagem. Ah, graças a Deus! Havia um penico por baixo da cama. Não precisaria de usar a casinha exterior. Como as outras mulheres, Mary sabia que não deveria beber grandes quantidades de líquido em viagem. Mesmo assim, era necessário um controlo.

Não teria sido, por ventura, o começo mais auspicioso, recordava enquanto depenicava um guisado gorduroso num canto resguardado do bar. A estalagem não tinha sala de jantar, nem havia tabuleiros disponíveis. Apenas a sua expressão mais sinistra mantivera vários homens à distância. Não tinha muita fome, por isso comeu o que pensou ser suficiente e dirigiu-se ao quarto, onde descobriu que a Pig & Whistle só fechava as portas do bar a altas horas da madrugada. Que dia para ficar a descansar depois de uma viagem! Um sábado.

A carruagem em que embarcou às sete da manhã levou-a a Biggleswade, onde um grupo influente junto da empresa de transportes em Londres reservara todos os lugares a partir daí. O cocheiro contou o número de passageiros na cabina pondo três em cada lado e dando 107

uma hora, tempo suficiente para beber uma caneca de serveja, usar a retrete exterior malcheirosa e esticar as pernas.

No recinto esquerdo oposto, um homem falava sem parar, algo que Mary no melhor caso poderia apreciar, não tivesse sido alvo de perguntas impróprias. para

onde ia, quem morrera para a mergulhar no luto, que grande disparate, investigar as dificuldades dos outros, a forma encontrada por Mary de estancar o dilúvio, de fingir ter um ataque de tiques e lamúrias. Depois disso, deixaram-na em paz. A estalagem em Biggleswade era também mais cómoda, embora se tivesse levantado às cinco da madrugada para apanhar a carruagem para Huntingdon e tivesse sido obrigada a esperar uma hora.

Estava a quilómetros a leste do local pretendido, mas sabia que tinha de chegar a Grantham e a uma estação de transportes antes de se encaminhar para oeste.

Os primeiros dois dias tinham sido de costas voltadas para o caminho, mas para seu deleite, agora Tinha mais sorte. Conseguiu um lugar à janela, virada para fora.

Era maravilhoso poder olhar para o campo. A paisagem era com campos verdes de colheitas, pequenas matas e estendendo-se pela reta que a diligência atravessava à sombra. Para Mary, estava muito agradável, tendo cada dia até então sido ameno.

Quando Passavam por alguma aldeia ocasional, as crianças acenavam ao que parece sem nunca se cansarem de ver a carruagem e os seus cavalos esforçados. E bem se esforçavam os cavalos com a carrada de passageiros, correspondência e encomendas locais, bagagens, a carruagem era imensamente pesada, estradas eram um horror, mas ninguém que nelas viajasse não tinha outra coisa. O cocheiro tentava evitar os piores buracos, mas era inevitável ter de acompanhar os sulcos. Por duas vezes passaram carruagens tombadas nas bermas e certa vez, um indivíduo de ar raivoso quase os empurrou para uma vala quando por eles passou em alta velocidade num cabriolé puxado por quatro cavalos, raspando nos cubos das rodas e deixando o cocheiro a praguejar. Os carros, carroças e cabriolés locais eram um incómodo até seus condutores se apercebiam que caso não saíssem rapidamente da estrada, seriam transformados em sucata.

108

Quem tinha dinheiro para comprar um bilhete na diligência era pobre, embora houvesse quem não andasse longe da companheira de banco de Mary, que não passava de uma criança de ama de duas miúdas, perto de Peterborough. Ao olhar o rosto doce, Mary teve de reprimir um arrepio, pois tinha em mente como se fosse uma cigana a ler uma bola de cristal. As miúdas viriam a provar-se

incorrigíveis. O facto era aquela criatura tão jovem significava que os pais tinham muitas amas. A mulher de meia-idade no lado oposto da conpanheira que se dirigia para um novo emprego, mas estava a descer na vida, não a subir. A sua conversa desconexa traía o gosto pela fraude pouco inteligente. Que espantoso! pensava enquanto os quilómetros iam passando. Estou finalmente a descobrir coisas sobre as pessoas e de repente percebo que os meios de Hertford me enganavam, considerando-me, com toda a certeza que Posso ainda não ter encontrado pobres, mas decerto nunca tiveram alguma educação.

Nunca, em toda a minha vida, estive exposta a estranhos.

Os pobres caminhavam entre destinos e havia muitos para Huntingdon. Alguns levavam consigo um trapo com queijo; outros iam bebendo de garrafas de gin, ou de uma garrafa de serbeja. à maioria não faltava quer comida, quer bebidas inebriantes. Os dedos espreitavam pelos sapatos rotos, as crianças andavam de roupas que eram andrajos. As mulheres davam de mamar e vertiam águas abertamente, as crianças agachavam-se para as necessidades e exibiam um interesse jovial por aquilo que tinham trazido. Mas a vergonha e a modéstia são luxos apenas para quem tem dinheiro, dissera Argos. Mary podia agora ver por si.

Como conseguirão viver? perguntou a um passageiro de aspecto judicioso, enquanto atirou alguns dinheiros a um garoto regularmente maltrapilho daqueles caminhantes andrajosos.

De qualquer maneira que conseguirem respondeu inclinando-se quanto ao interesse de Mary. Não estamos em trabalhos no campo... é muito tarde para plantar e muito cedo para colher. Quem se dirige a sul vai para Londres, e os que se

109

derigem calmamente vão para Sheffield, ou para Doncaster. Esperam trabalho numa fiação, ou numa fábrica. As paróquias não têm nada disso, bem vê.

Se encontrarem trabalho, ou emprego, não serão bem pagos. e para abrigo replicou Mary.

É o mundo, minha senhora. Dei-lhes o meu quinhão, não tenho que chegue para todos eles, e os meus tenho de os guardar para mim e para a minha família. Não

tem de ser assim, disse Mary para consigo. Não senhores, haverá dinheiros suficientes. Algures, com efeito, suficientes.

A viagem foi muito longa. O que começara em Biggleswade às 6h, passou em Huntingdon, às sete, com o cocheiro a exhibir um vidrado com a velocidade do trajecto. Tão cansada que se sentia. Mary descobriu que a estalagem barata mais próxima ficava a uma distância considerável, em Great Stukely. Bem, nessa noite ficaria na posta onde o cocheiro parara, pois tinha de embarcar em outra carruagem às seis da manhã, para a cansativa viagem até Stamford.

Fez a refeição de boa carne assada, batatas assadas, feijão-verde, e pão quente com manteiga deu-lhe novo ânimo, e dormiu incrivelmente mesmo que não o suficiente numa cama de roupa, com lençóis bem arejados. No entanto, meia coroa fora gasta.

Não podia esperar que Stamford oferecesse um lugar mais barato.

A carruagem só chegou a Stamford às nove da noite, num lusco-fusco que regra geral a teria encantado de tão perfumado e prumo. a diligência para Grantham partia cedo porque partirão cedo? Preciso de dormir e descobri que não o consigo fazer direita numa carruagem malcheirosa.

Entre Stamford e Grantham deu consigo apertada entre dois cavalheiros idosos egoístas, e de frente para duas crianças que partilhavam o rugar. Sendo as duas crianças rapazes e de uma idade imprópria para viagem de carruagem, levaram a mãe à beira de um ataque de nervos e os outros passageiros à beira de um crime. Apenas uma vergastada 110

violenta nas canelas, cortesia da bengala de um idoso, pessoas da força, embora a mãe o tenha obsequiado de bruto insensível.

Grantham tinha uma central de transportes ligada à posta e era o centro de uma rede de rotas de carruagem que ficava na Grande Estrada do Norte que seguia normente até Edimburgo. O único problema, segundo Mary era que as rotas leste-oeste não eram tão importantes como as do sul. Só havia transportes para Nottingham dali a dois dias, o que deixou Mary face a um dilema. Iria passar um dia de inércia concorrida numa estalagem decente, ou iria hospedar-se na cidade? Depois de suprimir com severidade um rasgo de génio, decidiu-se pela elegante posta ao lado do centro de transpo onde alugou um quarto nas traseiras, afastado do barulho do pátio, com um tabuleiro de comida. Mesmo tendo ficado

sem duas coroas Mary não era capaz de se sentir culpada. Não, depois daqueles execráveis quartos, e da respectiva galinha que era a mãe de tudo, não conseguia imaginar que houvesse tantos cavalheiros de prolecta idade proeminente a viajar longas distâncias de carruagem.

Uma noite inteira de sono desprovido de sonhos ajudara-lhe o estado de espírito e a dor de cabeça. Depois de um banho quente e um tabuleiro de café e pães, partiu para uma passiate para conhecer as atracções de Grantham que não eram inspiradoras. No entanto, achou fascinante o fluxo de tráfego, especialmente os coches, cabriolés, carruagens e caleches dos abastados. Cada veículo que se dirigia para sul atravessava o centro de Grantham, pois os cavalos sedidos pelas estalagens postais eram superiores.

Depois de um bom almoço dirigiu-se ao rio Witham e deixou-se ficar na margem, apercebendo-se então de que se sentia um quanto aborrecida.

Que bela paisagem! Salgueiros, choupos, canaviais, ” patinhos, cisnes e seus borrachos, a pequena ondulação a beijar a superfície da água como seria mais agradável se tivesse companhia! Especificamente, a companhia do senhor Angus. Assim que a noção a percorreu, reconheceu o facto de que 111

as horas insatisfatórias quando partilhadas, desde os horrores do dilema do campo e dos seus habitantes. Com Angus, a sua mente curiosa não teria sido ridicularizada, os dois rapazes facilmente suportados, a discussão sobre se as janelas ir abertas ou fechadas colocada na perspectiva adequada. -se sobrepondo na sua mente, exigindo ser contadas com o amigo querido, mas não havia qualquer amigo nas redondezas, com quem conversar.

Sentia imensas saudades de Angus, admitiu, já não sendo a mesma Mary, depois de cinco dias de estrada em carruagens. Gosto da forma como os seus belos olhos azuis demonstram entusiasmo ou humor, gosto do modo como ele me acompanha quando passeamos, gosto da sua natureza gentil e dos comentários E ainda por cima não estragou os nossos momentos juntos e as palavras de amor ah, não o teria suportado! Se as tivesse pronunciado, ver-me-ia obrigada a escorraçá-lo. No esquema normal das melhores maneiras aprecio particularmente os homens. Ou são arrogantes -crápulas como Fitzwilliam Darcy, ou cheios de tretas românticas como Robert Wilde. Mas não vejo Angus como homem. Penso nele como amigo de longe mais agradável do que as amigas, as quais me cupam com bons casamentos e roupas.

O? ratos tinham-se reunido, à espera de pão, mas ela não o tinha para dar. Virando costas ao rio com um suspiro, Mary regressou à estalagem e passou o resto do dia a ler Henrique V-isto é, sem contar que meia hora que dedicou a devorar um enchido de carne e rim, tarte de ruibarbo com natas. Apenas seis dias após o início da viagem já estava a perder peso! Como podia ser, se os passara sentada! Mais uma lição para o estudante da humanidade: por vezes, uma vida sedentária pode ser mais dura do que misturar cimento. logo de volta da carruagem pela manhã! Consciente de que se fosse agora para oeste e que Nottingham se encontrava muito mais perto de Grantham do que Stamford. Entrara para a diligência bem-disposta. Tendo descansado o suficiente para estar no centro de jortes cedo, conseguira um lugar à janela. Infelizmente, esses lugares tão desejados dependiam do cocheiro, que naquele dia se tratava de um bruto carrancudo que fedia a gordura. Nem cinco minutos depois

112

de se ter acomodado no seu lugar à janela, Mary viu-se a ser empurrada para abrir espaço para um grupo de cinco homens. os velhacos, habituados aos truques da estrada, tinham sobornado o cocheiro para obterem os melhores lugares. Como era a única passageira, foi delegada para o centro do banco virado para trás com olhares lúbricos e comentários insolentes por parte dos três homens à sua frente, e a toques menos próprios. Quando os indivíduos se aperceberam de que ela não fazia intenção de falar com eles, e muito menos permitir esses avanços, com ares superiores dedicaram-se a fazer da viagem um sofrimento por que Mary alguma vez passara até à data. Quando a carruagem parou para trocar de cavalos, Mary foi imprudente ao se queixar ao cocheiro, não tendo conseguido nada além de que ou aguentava, ou ia a pé. Tal conselho foi considerado humilhante tanto pelos homens no tejadilho e na boleia. Daí não teria de os levar a bordo da diligência. O cocheiro alegou que estavam embriagados. Furiosa, Mary assumiu o seu lugar na cabina seriamente tendo o indivíduo à sua direita, que lhe acariciava a perna. um qualquer instinto disselhe que se reagisse, seria sujeita a pior.

Finalmente chegaram a Nottingham. Todos saíram, excepto os companheiros de viagem, que a empurraram na pressa de descer. o homem das carícias se deixou ficar para trás, fazendo vénia trocista. De cabeça erguida, Mary desceu da carruagem acabando esparramada num monte de esterco fedorento e enlameado. o das carícias tinha-a rasteirado. Caiu de cabeça, rasgando o vestido, quando se tentou salvar, e a bolsa saltou, indo aterrar à distância. o conteúdo a espalhar-se,

incluindo os dezanove guinéus Com o chapéu caído até ao pescoço e revirado, quase a cegava. Horrorizada ao ver as suas preciosas moedas, que se enterravam. Que local imundo, ia repetindo um canto rebelde ninguém varre, nem limpa.

Deixe-me ajudá-la disse uma voz.

Mesmo a tempo. O brilho do ouro atraía muita atenção do cocheiro e do indivíduo das carícias.

O dono da voz era um homem corpulento que estivera a espera da chegada da carruagem. Chegou a Mary antes dos outros, 113

que os afastou, e ajudou-a a levantar-se. Recolheu os guinéus, a bolsa e o restante conteúdo. Recebeu A bolsa com um sorriso que transformou o rosto até então assustado. Abra-a.

Dentro foram largados o lenço, os saís, as cartas de Argos, os dezanove guinéus.

Agradeceu ao cavalheiro Maty, ainda ofegante, que desaparecera. O cocheiro atirara-lhe os sacos para outro plado perto agudo. Mary recolheu-os com esforço e saiu dali jurando que nunca mais voltaria a Nottingham.

O Quarto que alugou numa estalagem situada numa ruela possuía um espelho que mostrou a Mary o caos provocado pelo desastre da queda da carroagem. O capote e o vestido estavam ensopados em urina de cavalo, pequenos restos de estrume. Quando retirou a folha de papel que confirmava o levantamento de fundos em qualquer banco de Inglaterra, ficou horrorizada, ao ver que esta se transformara numa confusão ilegível. Como poderia isso ter acontecido, se o capote era protegido? Mas não a protegera, nem tão-pouco o vestido da água. Produziria assim tanta urina um daqueles cavalos enormes? Assim parecia. Estava ensopada até aos ossos. Tinha as palmas das mãos doridas e sujas, e os sacos de tapeçaria estavam manchados e com os fundos húmidos, mas não molhados, Deus fosse BONDOSO.

A Tremer, sentou-se na borda da cama rugosa e escondeu o rosto nas mãos. Como se atreviam aqueles homens a tratá-la daquela maneira? O que estaria a chegar a Inglaterra, quando uma dama da sua condição não podia viajar sem ser molestada?

Havia água fria num pequeno jarro em cima da mesa. Tinha já experiência

suficiente em estalagens reles para saber que não teria como obter mais. O vestido estava impróprio para usar. Tinha de esperar até que o pudesse lavar, pelo que o pendurou nas costas de uma pequena cadeira para secar e o capote na cadeira maior, peça que indicava que aquele era o melhor quarto que a estalagem tinha para oferecer. Pela manhã iria enrolar o vestido e o capote embrulhá-los em papel, se conseguisse mendigar algum,

114

e colocá-los no fundo falso do saco maior. A água no jarro teria de ser para uso pessoal, embora imaginasse que fosse preciso uma banheira de água quente para se livrar do fedor do excremento de cavalo.

Jantara a um canto do bar. Foi uma benesse, depois de tal dia, e realmente quando descobriu que a perna de borrego era bastante grande, e que o enchido fumado era saboroso. Esperemos, pensou com os seus botões, que a minha provação tenha chegado ao fim Mesmo que seja obrigada a pagar meia coroa, ou mais, por noit melhor estalagem de cada localidade, estou condenada a viajar de carruagem pública. Um carro alugado, mesmo puxado apenas por um cavalo e que seja do género mais barato, custa, mesmo assim, três guinéus por dia, fora gratificações. Não vale a pena escrever o meu livro, se depois não for capaz de pagar para o editar. No entanto, assim que chegar a Derby vou hospedar-me onde possam oferecer-me a banheira de água quente.

Quando Mary entrou no pátio às seis horas da manhã do dia seguinte estavam duas carruagens à espera. Passara a noite em branco devido ao cheiro a amoníaco que emanava do seu próprio corpo. A nuca tombava-lhe com uma dor que a fazia lacrimejar e os ouvidos retiniam. Decidiu que o ar de Nottingham devia ter alguma coisa que tornava as pessoas inúteis e grosseiras, pois no pátio ninguém lhe ligou. Desesperada, agarrou na manga de um palafrenero apressado e deteve-o à força.

Qual é a carruagem para Derby? perguntou Mary.

O rapaz apontou, libertou-se e fugiu.

Com um suspiro, Mary entregou os dois sacos ao cocheiro indicado.

Quanto é a passagem? indagou.

Cobro-lhe na primeira paragem. Estou atrasado.

Esperando que o dia fosse mais propício, Mary subiu para a

carruagem e instalou-se no lugar virado para a frente, à janela do lado oposto à entrada. Até ao momento era a única passageira, e não esperava que pudesse durar muito. Mas, Deus fosse louvado, assim permaneceu! A carruagem, um veículo velho e malcheiroso 115

com cavalos leves, saiu do pátio. Talvez, cogitou, tendo certo sentido de humor, o meu aroma seja tal que ninguém possa aguentar a minha companhia. Isso era a prova de que estava a mudar. A antiga Mary não encontrara na vida anterior o sentido de riso. Ou talvez a nova Mary estivesse de tal forma com azar que preferisse rir a chorar, e ter uma cabina só para ela elevou-lhe o estado de espírito. Puxou os pés para cima do banco, e repousou a cabeça. ia cómoda e adormeceu.

Foi a ralação do movimento que a acordou. Baixou os pés e esticou-se para a janela.

Mirtiüeld! bradou o cocheiro.

Os conhecimentos de geografia de Mary não incluíam o dialeto de cada povoação inglesa, mas eram vastos a ponto de saber que não se encontrava na estrada entre Nottingham e Derpi. o cocheiro desceu da boleia, Mary saiu também.

cavalheiro disse Mansfield? indagou Mary.

Mesmo isso que disse.

Oquê! exclamou Mary, com os olhos a assumir, o cinzento do horrorizado. Esta não é a carruagem de Nottingham para Derby? O cocheiro fitou-a como se ela estivesse insana.

Minha senhora, esta é a carruagem para Sheffield. A de Derby é outra!

Mas o palafrenero apontou-me esta!

Os palafreiros apontam para o sol, para a lua, para as estrelas, para os cães vadios, minha senhora. Esta é a diligência de Shellfed então não estaria em Nervill.

Mas eu não quero ir para Sheffield!

Então parece-me que é melhor sair. Deve-me seis dinheiros.

Há alguma carruagem de volta a Nottingham?

Não, hoje não há. Mas se for para aquela estalagem e esperar, pode encontrar alguma que vá nessa direcção. Pensou por uns instantes.

O cocheiro resmungou. Ou então que vá para Chesterfield. Há muito que devia sair daqui para Chesterfield. De lá pode chegar a Manchester, mas a senhora não me parece que queira ir para nenhum desses sítios.

116

Pois digo-lhe que pretendo chegar a Manchester! É o meu objectivo último!

Ora pois então aí tem. Uma patorra calejada foi-lhe estendida. Toca a pagar os seis dinheiros, se não se importa. Carruagem certa ou errada, são seis dinheiros de Nottingham a Mansfield.

Mary acatou a lógica, soltou os cordões da bolsa para lhe dar a moeda e arrepiou-se: a bolsa tresandava! Os guinéus! Esquecera-se de os lavar!

Lá partiu a diligência de Sheffield, com dois homens no tejadilho, adormecidos e a ressonar. A avaliar pelas nuvens, em breve seriam ensopados. Mary dirigiu-se ao bar de uma pequena estalagem, mas respeitável, estalagem, resignada a aceitar a boleia de uma agreciva que a obrigasse a sentar-se com os porcos. Isso serviria para deminuir o seu já por si interessante aroma!

O lugar cheirava a sabão forte e o soalho ainda estava molhado e Com uma escova na mão, a mulher do estalajadeiro levantou-se apressada.

Desaparece daqui, criatura imunda! bradou, de narinas funadas. Vá, desaparece! Brandia a escova como um nativo faria com uma clava.

Partirei de bom grado, minha senhora replicou Mary num tom gelado. Se primeiro me indicar o nome de um estabelecimento a partir do qual possa garantir transporte na direcção de Chesterfield.

Pouco impressionada, a mulher fitou-a com desprezo.

Só há um sítio para os da vossa laia! A Green Man. É igual.

- Como poderei encontrar a Green Man? Ainda mal chegara, já Mary se via expulsa para a rua, arrastada por um aperto em torno do cotovelo. Liberte-me, sua cadela insensível! desenhando-se da garra. Não terá um mínimo de compaixão Sofri um acidente desagradável! Mas em vez de ser gentil, é malcriada. Cadela? Isso é um eufemismo! Irei chamar-lhe aquilo que é...

Os cães ladram! Um quilómetro por aquela estrada indicou a estalajadeira, após o que fechou a porta do bar com má modo. Mary ouviu um ferrolho a ser corrido.

117

Sem perceber que a Eau de Cheval não é um lugar favorito em acolhimento comentou Mary de si para si e, de saco em cada mão aquela estrada” abaixo.

A meio do caminho encontrou uma casa, mas além dela, não existia acesso aos campos cultivados, mas sim ao bosque serrado. Maria ergueu o olhar em busca do sol, mas não o via através das nuvens cerradas. A menos que a Green ficasse muito perto, ia ficar encharcada. Andou mais de um quilómetro, mesmo a dirigir-se para oeste? Ou será que aquela estrada não dava acesso a mais nada a não ser ao matagal e às sombras do Bosque de Sherwood? Que disparate, Mary! O Bosque Tood! Há muito que não passa de uma fantasia, tendo as árvores sido derrubadas para dar lugar aos solares dos novos-ricos, ou então para criar os esqueletos dos navios de Sua Majestade. Apenas restavam pequenos trechos, estando a quilómetros a leste de Mansfield. As minhas leituras informaram-me desses factos, assim, aquele bosque anónimo estendia-se para ambos os lados.

O solo acobreado pelas folhas mortas, ou esverdeado pelos ninhos de fetos, e a própria estrada tão indistinta como o som de cascos atrás de si, Mary virou-se para confirmar se por acaso um criador de porcos com a sua carreta estaria a aproximar-se, mas apenas viu um cavaleiro solitário na sua montada de aspecto veloz. O

que faço agora? Finjo que ele não existe, ou pergunto-lhe se me estou a encaminhar na direcção certa? Quando ele se aproximou, quase desfaleceu de alívio. Tratava-se do simpático cavaleiro que a ajudara a levantar-se no pátio de Nottingham e lhe apanhou os guinéus.

-O, meu senhor, a felicidade que sinto por vê-lo! Bradou Mary.

O homem desceu da sela com tanta facilidade como se estivesse a mero palmo do chão, enrolou as rédeas no antebraço esquerdo e prostrou-se à frente dela.

Não podia ter pedido nada melhor comentou, com um sorriso. Não tem sorte nenhuma, pois não?

118

- Desculpe?

Não tive oportunidade de lhe roubar os guinéus com a céri de carruagens cheias, e venho fazê-lo aqui. Vai ser como a um bebé!

Seguindo um impulso, as mãos de Mary largaram os sacos e apertaram a bolsa.

Por gentileza, esqueça o que acabou de dizer, e permita-me chegar à Green Man declarou Mary com olhos firmes e sem temor. Sim, o coração batia-lhe e a respiração acelerara, mas isso incitava-a a lutar.

Pois isso não posso fazer. O cabelo preto, torto de estar apanhado atrás com uma fita, agitou-se com a súbita rajada de vento húmido. Além disso, a Green Man é má,... aí não vai ter quem a ajude. a senhora não é jovem, mas é invulgarmente bonita. Apenas o velho Beatty os expulsou! Ela é metodista, e má para uma mulher, o que é uma pena. Quem é a senhora, para ter rtanto dinheiro? Quando caiu no esterco tomei-a por uma governanta, sempre a fugir dos avanços amorosos, contei-lhe as moedas. Agora já não sei o que pensar, de uma estranha. O dinheiro é tão seu como meu. De certeza que o roubou.

Não o fiz! Afaste-se, meu senhor!

Mais valia que Mary nem tivesse falado. O indivíduo abanou a cabeça e mirou-a de alto a baixo de uma forma avaliada, os olhos semicerrados, os lábios arreganhados deixando ver os dentes.

A questão é, levo-lhe apenas o dinheiro, ou terei de a assassinar? Se estivesse lavada e mais bem vestida, podia ser uma dama. A ser assim, é melhor eliminá-la, que quando o Capitão Trovão porventura vier a ser apanhado vai testemunhar contra ele, não é?

A prudência ordenava-lhe que ficasse calada, que escondesse suas origens, mas Mary ainda não descera tão baixo.

É esse o seu nome, Capitão Trovão? Sim, com Trovão, irei testemunhar contra si em tribunal! Merece a força!

Era óbvio que ela o deixava perplexo, obrigando-o a recuar. De um modo geral, as mulheres gritavam até perder a voz, não davam letra. Esquelética, imunda, sozinha, mas contudo, nada a amedrontava.

119

O dinheiro!

As mãos de Mary cerraram-se sobre a bolsa até ficar com as veias rochas.

O dinheiro é meu! Preciso dele! era paciente e plácido. Quando o homem lhe deitou as mãos manteve-se firme, mesmo com as rédeas junto a si aparentemente. Sem qualquer interesse na luta que se iria Desenrolar, Mary estivera a congeminar, de como fazer com que pensasse que não o temia. Aos saltos e aos coices, evaporou-se.

Até então, em qualquer momento da sua vida não pensou que era fisicamente forte. Surpreendeu-o com essa força e acabou por conservar o dinheiro. O indivíduo nem sequer abriu-lhe os dedos para lho tirar antes de partir, tal era o aperto que Mary fazia na bolsa. Resistente e ágil, Mary escapou-se à prisão do seu inimigo correndo estrada abaixo, aos gritos, mas em poucos metros foi cace e os seus ombros agarrados selvaticamente.

Vaca! praguejou o homem, cercando-a e agarrando-a pelo pescoço com a mão esquerda. A direita apertou os pulsos que, sem os sentir, largou a bolsa. Esta começou a cair, mas a meio caminho do chão ficou possessa. Atirou um pé contra as canelas do atacante, tentou chegar-lhe às partes baixas, as unhas cravaram-se-lhe no rosto e fizeram-lhe sangue. Como se atrevia aquele monstro!

O homem não lhe largava o pescoço. Um brado invadiu os olhos lindos de Mary e o rosto à frente dos seus olhos arregalados ficou mais escuro, menos nítido. O espírito combativo abandonou-a. Tinha sido uma pancada tremenda que lhe acertou na fronte, Mary perdeu a consciência.

Enjoada e a gemer, Mary acordou e encontrou-se desfalecida na frente de uma árvore enorme, quase escondida pelas raízes. As folhas lá de cima filtravam a luz para tons lúgubres e estava a chover. A julgar pelo estado das roupas ensopadas, já chovia há algum tempo.

Passou cerca de uma hora até que Mary conseguisse soerguer-se. tentou sentar-se numa das raízes, para avaliar os ferimentos. A garganta 120

dorida, o pescoço e os pulsos com hematomas, um grande inchaço na testa e uma dor de cabeça lancinante.

Quando se sentiu com coragem para se levantar deu início à busca pelos sacos e pela bolsa, mas em vão. Não havia dúvida de que o Capitão Trovão os retirara da estrada e os atirara para o meio dos fetos densos, provavelmente bastante longe do local onde se encontrava. Embora o vento não soprasse no solo da floresta, tinha os dentes a bater e a pele fria ao toque. Sentia-se gelada e dorida, e para onde quer que olhasse, apenas via árvores maciças. Não se tratava de uma floresta secundária, pois a sua vegetação parecia milenar. Timia que fosse Sherwood. Independentemente da localização, estava a quantos metros do ponto de partida. Recuperou então um pouco de bom senso. Não, não se tratava de Sherwood! Seria uma outra floresta igualmente antiga, num condado famoso por elas. Provavelmente seria muito extensa, mas quando alguém se encontrava no seu interior, qualquer conceito de extensão ficava perdido.

Se queria viver, teria de encontrar abrigo para a noite que se aproximava. Depois de andar um pouco, encontrou uma faia com o interior apodrecido. Aí estaria protegida da chuva. Apertada na cana estreita, Mary sentiu a sua energia súbita a desvanecer-se e voltou a ficar inconsciente.

A pancada na testa fora mais grave do que pensara e iria deixá-la nos dias seguintes com lapsos de consciência. Quando conseguiu despertar, já era noite. Tinha escorregado e estava sentada no chão, mas pelo menos não chovia. Depois entrou numa espécie de torpor agitado e atormentado por sonhos horríveis, mas quando os olhos abriram, depararam-se com a luz do dia. Alguns passos

mostraram-lhe que não se encontrava bem. Doía-lhe o corpo e parecia-lhe estar com febre. Estou a ficar constipada e estou irremediavelmente perdida. O que fazer, o que fazer? Se pelo menos a minha cabeça deixasse de latejar!

Tinha a certeza de que fora esse o objectivo do homem. Capitão Trovão, um salteador local, cujo quartel general se encontrava em Green Man. Ao abandoná-la nas profundezas da floresta, esperando que ela morresse de fome e de frio, pensando assim isentar-se da

121

justiça. Pois bem, Capitão Trovão, pensou Mary, não vou fazer-lhe a vontade, deitando-me algures e desistindo! Hei-de encontrar a estrada.

O tronco oco da faia que a abrigara era macio, cheio de musgo que crescia no lado norte das árvores. Se assim fosse, o lado indicaria o sul. O problema era que o bosque se encontrava à direita da estrada. Ir para o sul ou norte dependia do tragecto que ela escolhesse seguir. O desgraçado! Um verdadeiro Satanás! De olhos fechados, Mary tentou pensar como sair dali, e decidiu que ele daria primazia à mão esquerda, pois era Satanás que a regia. Mas será que a esquerda seria a direcção de Licister. ou de Mansfield? Mansfield, pois a estalagem estava à frente de Mary, e não atrás, quando ele a alcançou, declarou Mary, irei para sul, seguindo o lado das árvores.

O caminho está coberto de musgo.

Que distância terá ele levado? As árvores não permitiam a passagem de um cavalo, pelo que teria sido obrigado a carregá-la prudentemente como um cavalheiro tendo de transportar uma dama adequada nos braços? Não. O Capitão Trovão tê-la-ido levado no cavalo, o que lhe permitiria avançar mais de um quilómetro longe da estrada.

Caminhou com passo decidido, mas a dor nos ossos estava pior e a cabeça era lancinante. Quando olhou para cima, a abóbada lá em cima girava de forma luminosa, e as pernas pareciam -lhe sobre pilhas de lã. Não vou morrer!, gritou, acima do bater do coração. Não vou morrer, não vou morrer! À distância, viu uma brecha nas árvores preenchida com claridade. A estrada! Começou a correr, mas o corpo traiu-a, por ir de correrias. Tropeçou numa raiz enterrada e ficou estendida. O mundo escureceu.

Não é justo! foi a última coisa com acção para pensar.

Quando voltou a despertar estava deitada sobre a cernelha de um cavalo como um agrafo. Agitou-se e resmungou algo intelegível. Após algum tempo foi que se apercebeu de que se encontrava à mercê de um raptor, não de um salvador. Os salvadores transportavam as damas nos braços, os captores depositavam-nas na cernelha de um cavalo.

Sabia que Inglaterra estava tão cheia de vilões, tentou dizer.

122

Quem quer que estivesse montado atrás dela ergueu-lhe a cabeça dos ombros, e despejou-lhe um líquido ardente goela abaixo. Engasgou-se e a tossir, debateu-se contra ele, mas o que lhe deram a beber devolveu-lhe o cérebro combalido a girar. Voltou a mergulhar no mundo das trevas e pesadelos.

Oh, estava quente! Extremamente confortável! Mary abriu os olhos e deu consigo numa cama de penas, com uma botija aquecida aos pés. Sentia os membros leves e não cheirava a excremento de cavalo.

quém a lavara meticulosamente, até mesmo o cabelo. A camisa de dormir de flanela não era sua, nem as meias que tinha calçadas. As dores no corpo tinham diminuído, a dor de cabeça desaparecera. As únicas recordações da sua provação eram os hematomas nos pulsos, no pescoço e na testa, embora os pulsos, segundo podia ver, se tivessem desvanecido de negro para amarelo um tanto ou quanto repugnante. Isso significava que tinha passado bastante tempo. Onde estaria?

Fez girar os pés para fora da cama e sentou-se na borda, com olhos arregalados na penumbra. A sua volta tinha paredes de quem não era trabalhada. Uma abertura nelas estava tapada por um colchão e um assento de pedra natural. Tinha em cima uma tábua com um buraco uma espécie de cadeira de necessidades, duas mesas, uma composta com alimentos simples, a outra vestidos. Ambas tinham uma cadeira arrumada por baixo. Aquilo que aquele sítio tinha de mágico era a iluminação. velas, que Mary julgava ser a única forma de iluminação. O brilho que irradiava um brilho estável tinha origem numa chaminé. Já vira esse tipo de chaminés, usadas com uma vela que necessitava de protecção contra o vento, mas nunca a imaginou tão grande e estável saindo de uma ranhura de metal. Por debaixo da ranhura estava um reservatório de líquido,

dentro do qual se encontrava mergulhada a larga fita do pavio. Um desses candeeiros, trigada, proporcionava a mesma quantidade de luz que dez velas.

Ao abandonar com relutância a análise dos candeeiros quatro grandes e um pequeno viu que o chão estava coberto com um tapete e que o cortinado era de veludo verde-escuro.

123

As horas de fome fizeram-se sentir. Um jarro de cerveja diluída estava na mesa da comida, a par de uma caneca de feltro.

Embora não gostasse de qualquer variedade de cerveja, depois de aqueles febrões, aquela soube-lhe a néctar. Partiu nacos de pão, manteiga, compota e queijo, e algumas fatias de um presunto.

Ah, assim era melhor.

Com o estômago composto, a mente recuperou as suas faculdades. Onde estaria ela? Não havia estalagem, ou casa, com paredes de pedra. derigiu-se ao cortinado e afastou-o.

bigas de ferro!

Intuziasmada, tentou ver o que se encontrava além, mas a visão foi bloqueada por uma divisória maciça. O único som era um grito agudo. Não ouviu quaisquer sons humanos, de animal, mesmo de plantas, foi então que Mary se apercebeu de que a prisão em que se encontrava era Debaixo do chão. Estava enterrada viva.

A partida de Derbyshire e da duquesa para a sua residência estava agendada para a manhã seguinte, tal como a do bispo de Londres. Elizabeth fez um esforço especial com o jantar da véspera. O companheiro era francês, mas não parisiense. Era, isso sim, originário da Provença, sendo por isso mesmo de esperar que produzisse uma variedade de pratos que deleitassem os palatos fatigados dos convidados, que visitavam as melhores mesas. Ainda havia neve no Peak e Skinner partira em direcção a ocidente, até à costa galesa. serviu camarão, caranguejo, lagosta e peixe, servindo-se da neve e do gelo das escarpas altaneiras de Snowdonia como conservante.

A moda era o peixe porque não produzia distúrbios gástricos. Em Pemberley, o

tema bem poderia ser o peixe de digestão segura.

Elizabeth decidiu vestir chiffon lilás, pois apenas deixaria o luto em Novembro. Não havia necessidade de preto durante o segundo semestre, mas o branco era insípido e o cinzento deprimente. Para os cavalheiros era fácil, pensou; com uma braçadeira negra, podia vestir o que quisessem. Fitz teria preferido que ela se enchesse de pérolas, as melhores de Inglaterra, mas Elizabeth optou por um colar de ametistas e pulseiras largas das mesmas pedras.

No topo da escadaria cruzou-se com Angus Sinclair e Bingley.

Minha querida Elizabeth, é a personificação dos seus olhos elogiou Angus, beijando-lhe a mão.

Isso pode ser entendido como significando vasto comentou a menina Bingley, muito satisfeita com as suas vestes de bronze ambarino e as espantosas safiras amarelas.

125

E increspou-se.

Caroline, acha mesmo que os jardins de Pemberley carecem de beleza?

Também me escapa o motivo para os antepassados terem recorrido aos serviços de Inigo Jones, para os projectarem... ambos detentores de um grande lugar da moda.

Por acaso, não viu os narcisos a cobrir a relva por baixo das rosas em flor, nem o vale onde os lírios quase se fundem com pendentes das flores de ameixeira cor-de-rosa descreveu com acidez.

Confesso que não. Os meus olhos ficaram ofendidos com os canteiros de malmequeres cor de laranja, de sal, escarelates e de qualquer coisa azul retorquiu Caroline, sem admitir a derrota.

Angus recuperara o fôlego e riu-se.

Caroline, Caroline, isso não é justo! bradou. O Fitz tem estado a tentar imitar Versalhes, que por acaso ostenta alguns canteiros impercipientes de flores. Mas

concordo com a Elizabeth... são as camélias em flor de Pemberley que impressionam Oberon e Titânia.

Nessa altura tinham chegado ao fundo da grandiosa escadaria que terminavam na Sala Rubens, sumptuosa nos seus tons carmesim, bege dourado, e com a sua mobília Luís xv.

Pois isto declarou Angus, fazendo um gesto abrangente com o braço não poderá criticar, Caroline. Os lares de outros pioneiros podem estar pejados de retratos de antepassados, na sua parte mal executados, mas em Pemberley vemos arte.

Considero os nus gordos repugnantes desprezou a menina ringley. Tendo avistado Louisa Hurst e Posy, apressou-se a juntar-lhes.

Aquela mulher é azeda como um limão comentou Angus em surdina com Elizabeth.

Perto do lilás, os olhos dela assumiam um perfeito tom púrpura que olharam-no com gratidão.

Esperanças frustradas, querido Angus. Ela queria tanto o Fitz!

Pois todo o mundo está a par disso.

126

Fitz entrou com o duque e a duquesa, e em breve tinha iniciado um alegre convívio pré-comensal. Elizabeth reparou que o marido estava particularmente complacente.

Também assim se encontrava o presidente da Casa, grande companheiro de Fitz. Têm vindo a administrar o império, e Fitz será primeiro-ministro assim que as cabeças da Europa consigam obrigar Bonaparte a abdicar. Sei-o tão bem como conheço o corpo dos meus filhos. E Angus adivinhou-o muito infeliz, pois não é de todo conservador.

E um grande admirador dos Whigs, mais progressistas e liberais. Não que isso traga grandes vantagens. Os Tories defendem os nobres latifundiários, ao passo que os Whigs se dedicam mais aos donos dos negócios e da indústria. Nenhuma das partes se pode dizer que se interessem pelos pobres.

Parmenter anunciou o jantar, o que obrigava a uma caminhada relativamente longa até ao pequeno salão de jantar decorado com brocado cor de palha, dourados e retratos de família, embora bem pintados eram trabalhos de Van Dyck, Gainsborough, Revi e Holbein.

Charlie e Owen chegaram com margem de tempo suficiente para não serem alvo de censura por parte de Fitz, que se encontrava extremamente agradado. Vira o filho pela última vez no funeral da senhora Bennet, e constatava agora que Charlie crescera, tanto a nível físico como mental. Não, nunca viria a ser totalmente satisfatório, e não parecia um desgraçado.

Elizabeth sentou Charlie de um lado do bispo de Lom Owen do outro, podendo assim conversar acerca de autores gregos, se para isso se sentissem inclinados. No entanto, não foi esse o caso. Com um olhar desdenhoso para Caroline Bingley, sua principal difamadora, Charlie decidiu entreter a mesa com a narrativa das suas aventuras de apresentação do Peak District a Owen. O tom irrepreensível e a ênfase foi dada ao humor discreto, tendo sido para divertir a audiência díspar. Não foi feita qualquer referência a Mary, embora Elizabeth receasse que não tivessem tido informação sobre ela. Se o destino era Manchester, ainda nem ela se encontraria nas proximidades dessa cidade.

A lagosta, unicamente cozida e com um simples molho DE manteiga, tinha acabado de ser levantada quando um distúrbio surgiu 127

junto dos presentes na sala de jantar. Alguém gritava

- irmenter bradava e uma algaraviada confusa de vozes significava que estaria acompanhado por vários criados.

As portas escancararam-se e todas as cabeças da mesa se viraram.

Óh exclamou Elizabeth, levantando-se com um aspecto chocante.

lydia Fora apanhada algures por um repuxo pois tinha o vestido leve ensopado, colando-se sem pudor no peito espartilhado como tivesse iniciado viagem com um vestido de Verão , também não trazia luvas e era óbvio que abandonara as convenções do luto. O vestido era de um vermelho garrido que lhe concedia o epíteto de rameira e muito decotado, e arranjava o cabelo, que se espetava, revoltado, em todas as direcções. O rosto era uma mescla bizarra de muco e de cosméticos vários. Numa das mãos segurava um papel.

Seu sacana, Darcy! guinchou. Seu monstro sem coração! Seu merda! Cabrão!

As palavras caíram num silêncio tão profundo e chocado que as mulheres se esqueceram de desfalecer. Tal como era regra Elizabeth encontrava-se ao fundo da mesa, ao lado das portas.

Fitz ocupava a cabeceira, a três metros de distância. Ao vê-la ficara tenso, mas não se levantara, e quando ela proferiu seu miserável, o rosto de Fitz nada registou, além de uma repugnância.

Sabes o que isto diz? questionou Lydia, ainda a gritar e a abanar o papel. Diz que o meu marido está morto, que foi morto na América! Seu pederasta insensível e cruel! Pederasta!! Foste tu que enviaste George, Fitzwilliam Darcy, tu e mais alguém! Ele era uma fonte de embaraço, tal como eu sou um embaraço! Como Os familiares da tua mulher, que querias que não existissem! Lançou a cabeça para trás e soltou um grito terrível. Oh, meu George,, meu George! Eu amava-o, Darcy, amava-o!

Fomos casados a uns anos, mas sempre longe da vista e afastados do pensamento. To Assim que Bonaparte te deu uma desculpa, usaste a tua influência para enviar George para as guerras na Península, deixaste-me a viver

128

do soldo de um capitão, pois recusaste-te a ajudar-me! Sou irmã da tua mulher! Mais um gemido horrível. Ai, meu George, George! Morto na América, os ossos numa cova que nunca heide ver! Sacana de merda, Darcy! Cabrão!

Charlie fizera menção de se deslocar, mas Elizabeth deteve-o.

Não, deixa-a dizer tudo, Charlie. Já disse demasiado. Se a tentares parar agora, temos uma briga entre irmãos.

Fiquei tão feliz quando ele sobreviveu às guerras na Península o meu George! Mas isso não te chegou, pois não, Darcy? Devia ter morrido em Espanha, mas não morreu.

Por isso usaste a tua influência para o enviar para a América! Estive com ele menos de uma semana entre as duas malditas campanhas... agora está morto e já te podes regozijar! Pois não vai ser por muito tempo! Sei coisas sobre ti, e estou

muito viva!

Subitamente, desmaiou. Elizabeth e Charlie correram para ela e ajudaram-na a levantar-se e a sair da sala.

Pelos céus, mas que exibição comentou Caroline. - Onde é que a tua cunhada vai buscar o vocabulário, Fitz?

Isso recordou a duquesa, a senhora presidente da Casa a linguagem empregue por Lydia; as três tombaram para o chão.

Imagino disse Fitz com um tom calmo, depois de as senhoras terem sido levadas para os quartos , e os talheres terem ficado substancialmente reduzidos para o resto daquilo que foi a refeição memorável e inesquecível que ofereceu a menina Bingley.

Angus decidiu ignorar o acontecido.

Bem, eu cá recuso-me a abdicar do rodovalho disse com uma alegria determinada.

Charlie regressou com um ar preocupado, o que foi perguntou Owen.

Trago as desculpas da mamã e deu a conhecer ao pai. Foi deitar a tia Lydia.

Obrigado, Charlie. Vais acabar o jantar?

Sim, vou.

Sentou-se, lamentando profundamente pelo pai. Não tinha desculpa para a atitude de Lydia. porque teria aquela mulher 129

de estar presente? A cena estaria nas bocas de Londres quando regressasse.

Grefites dissecava a etimologia das obscenidades com bom grado na participação de Charlie.

Com a poesia de Catulo perguntou. Charlie iluminou-se interessado.

Com a sua carga de peixes e crustáceos, Ned sentia-se em casa e apresentou-se a Fitz na biblioteca parlamentar. Os hóspedes relativamente abalados retiraram-se

para os vários aposentos.

O que deu no Parmenter e nos lacaios para a deixarem chegar e entrar? questionou Ned com apreensão. Tiveram Relutância em deitar as mãos à irmã da senhora que tanto adoram replicou Fitz com uma justiça estranha.

Além do mais, imagino que não fizessem ideia do que ia acontecer na sala de jantar. A cabra reservou a mais requintada das festas para os meus hóspedes. E estava bêbeda.

É verdade? O George Wickham morreu?

A carta assim o diz, e está assinada pelo coronel dele.

Nesse caso é uma pena que ela não tenha seguido igualmente para América. De certeza que se teria agarrado a um qualquer milagre e permanecido por lá. Surpreende-me que ainda não tenha sífilis.

Surpreende-me que ainda não tenha ficado grávida corrigiu com horror Fitz.

Bem, ela não emprenha com facilidade, mas quando isso acontecer sabe onde se dirigir para se livrar da criança. Nunca sabe ao certo quem é o pai.

Fitz franziu o cenho revoltante. Quanto ao motivo para não ter ido com o marido para a América, ela esteve envolvida com o coronel na altura da partida do regimento, e o indivíduo estava ansioso por se livrar dela.

130

Sim, esteja onde estiver, ela é sempre um problema.

Isso é um eufemismo, Ned. - Fitz buliscou as coxas, numa fanfarra irada e frustrada. Ah, a um passo de me tornar primeiro-ministro! A convencer os Lordes, e já há um ano que os tenho inclinados na minha direcção. O assassinato decorreu graças ao marquês de Wellesley, maldita mulher!

A menina Bingley vai fazer questão de fazer serão esta noite.

Fará tudo que me possa atingir a mim e a

Elizabet. E quanto ao Sinclair? Será que o Westminster vai pôr as tuas questões privadas nas suas páginas? É um bom amigo, por isso duvido que venha falar de questões pessoais no jornal.

Ao certo, o que te incomoda, Fitz?

Mais cenas desta natureza, especialmente em público. Ela não se atreveria!

Imagino que ela se atrevesse a tudo.

A ver pelo que vi, tem pouco discernimento.

E principalmente Enquanto parecer uma enjeitada, as pessoas vão achá-la louca, mas se ela se limpar e vestir como a irmã da minha mulher, poderia chegar a alguns inimigos.

E diria o quê, Fitz? Que o enviaste para cumprir o seu dever militar? Ninguém vai acreditar. Uma elegante mão pálida foi repousar na mão de Ned.

Ah, Ned, o que faria sem ti? Arrasas os meus inimigos com o teu bom senso lógico. Tens razão. Vão simplesmente achá-la louca.

O melhor que tens a fazer é instalá-la longe. Forra-lhe as paredes com garrafas, mantém alguns jovens para a fornicção e ela não te vai levantar problemas. Acrescentou Ned que devia ser aquilo que era em Sheftielc ; bigilante. Alguém suficientemente forte para acompanhá-la e não ir a Londres, por exemplo. Acho que com homens e bebida vão deixar a Lydia satisfeita.

131

Shelby Manor, embora fosse demasiado perto e mais próximo daqui, não é? aventou Fitz.

O sítio do outro lado de Leek. Já albergou um lunático, e pode servir. E o Spottiswoode pode encontrar uma vigilante, e posso deixar o assunto nas tuas mãos?

Sim, Fitz. O fogo começava a esmorecer e Fitz alimentou-o com mais lenha. Preciso de convencer a minha mulher a não a abrigar. Podes ser rápido?

dependendo do Spottiswoode, posso estar pronto daqui a cinco minutos.

Foram erguidos dois copos de vinho do porto.

Ned, que és a minha salvação. Quando chegaste a esta casa quase a fazer eco do brado de Henrique li em relação a Becket: “Ninguém me livra deste padre intrometido?”, ” Troca padre por megera.

As coisas nunca são tão más quanto parecem, Fitz.

E quanto à outra irmã?

Carregou o sobrolho.

É completamente diferente. Ao início foi simples. Segui-a de Hertford para Stevenage, depois para Biggleswade, Hunting, camford e Grantham. Aí parece ter decidido encaminhar-se para seguir em direcção a Nottingham. Segui-lhe o rasto até aí, e perdi-a.

Perdeste-a?

Não te preocupes, Fitz. Não pode ir longe sem que reparem é demasiado bonita. Creio que tencionava apanhar a carruagem para Derby, mas o transporte partiu sem ela.

A única outra diligência de manhã ia para Sheffield, via Mansfield. Pode ter mudado de direcção, mas quanto ao destino: Sheffield, em vez de Manchester.

Não acredito de todo nisso. Sheffield sempre foi uma cidade inrial. o aço e as pratas de Sheffield. As práticas de lá estão mais calcificadas.

Com um sorriso, Ned agitou as sobrancelhas expressivamente.

Assim sendo, se bem a conheço, entrou na carruagem errada. E fará com que surja em Derby, ou em Chesterfield.

132

Tens tempo para a procurar?

Sim, não te preocupes. A casa para a Lydia chama-se mings e vou pôr os teus

advogados a tratar disso. Leek não fica longe de Derby.

Foi preciso muito tempo para acalmar Lydia e convencê-la aquilo de que mais precisava era de dormir. Elizabeth e Hoski piram-lhe as roupas indecentes e enfiaram-na numa banheira junto ao lume, onde a esfregaram impiedosamente desde o pescoço até ao espaço entre os dedos dos pés imundos. A cama tinha sido da mãe e Hoskins teve uma ideia brilhante, embora tal não fosse do agrado de Elizabeth: uma garrafa de porto. Todavia, serviu o seu porto. Ainda a chorar desolada pela perda do seu amado George. Adormeceu.

Felizmente, Ned já tinha saído quando Elizabeth entrou na pequena biblioteca. Fitz estava de cabeça baixa sobre um monte de papéis na secretária e ergueu o olhar curioso.

Está a dormir — informou Elizabeth, sentando-se.

Uma invasão imperdoável do nosso lar. Aquela mulher devia ser chicoteada.

Não quero discutir, Fitz, por isso evitemos tais críticas. Talvez tenhamos errado na nossa avaliação da devoção de Lydia por aquele homem horrível. O facto de o considerarmos asqueroso não significa que assim o seja aos olhos dela. Ela... ela ama-o. Em vinte anos de comportamento indecente e de decisões erradas, ela nunca errou na dedicação ao marido. Ele ensinou-a a beber, cedeu-lhe a quem lhe poderia ser útil, deixou-a inanimada com os puntapés quando se sentia frustrado... mas ela sempre o amou.

A lealdade dela faria inveja a um cão comentou com acidez.

Não, Fitz, não a rebaixes! Para mim é admirável.

Isso quer dizer que te tratei da maneira errada, Elizabeth? Devia ter-te transformado numa bêbeda, ter-te obrigado a tratar-me por senhor Pitt, devia ter-te espancado até à inconsciência. A minha frustração? Será que então me amarias mais do que podes?

133

És ridículo! Porque será que tens de me fazer isso? Por compaixão, troçar da minha piedade?

a passar o tempo replicou, com cinismo. Espero que não espejas a pensar mantê-la aqui.

Tem de cá ficar!

Assim tem de usar a minha casa como um auxiliar. minha carreira política! És minha mulher, minha senhora de verdade, mas tal facto não te dá o direito de me impingires as tuas irmãs, que são um suicídio social e político. Dei ordens ao Ned para que encontrasse uma casa semelhante a de Shelby Manor, a uma distância suficiente de nós para que não represente uma ameaça, declarou com frieza.

Fitz, Fitz! Tens de ser sempre tão distante? sendo essa uma excelente qualidade para um líder de homens, Promete-me apenas que se o Charlie te procurar com esta mesma ideia, o irás tratar com mais gentileza suplicou Elizabeth, com os olhos rasos de lágrimas. Ele não significa mal algum.

Nesse caso, sugiro que o demovas, minha querida. Especialmente agora que começo a ter esperança de que as insinuações da Casa rōngley quanto às... inclinações dele não passem do produto de reinação demasiado fértil.

Essa mulher! gritou Elizabeth, através dos dentes cerrados. É uma mentirosa rancorosa! Ninguém, incluindo tu, alguma vez poseste em causa as tendências do Charlie, até que ela começou a espalhar o seu veneno em vários ouvidos... especialmente nos teus! As palavras dela são capciosas, embora nunca o venhas a admitir. Propôs maldizer o carácter do nosso filho único e exclusivamente devido as esperanças fracassadas! Não que ela reserve a sua malícia para nós... qualquer um que a ofenda profundamente acaba por ser vítima dela! parecia divertido.

Fazes com que a coitada da Caroline pareça Medeia e Medusa. Pois bem, conheço-a há muito mais tempo do que tu, e posso dizer-te que estás enganada. A natureza da Caroline levava-a a dizer o que pensa, ou o que ouve, e não a inventar mentiras. Convido-a 134

para os nossos eventos e para as nossas festas para mim e para o Charles, que é o homónimo do nosso filho. No entanto não partilho dessa tua indignação infundada contra eu acreditar que o aspecto e os maneirismos do Charlie e a sua verdadeira natureza. Creio bem que essas características e certos indivíduos cujas tendências são inegáveis, mas ele rejeita tais aproximações com vigor.

O Ned diz! O Fitz, o que se passa contigo, que te deixa disposto a acreditar nesse homem que na tua própria casa o humilha!

A ferver de raiva, Elizabeth apresentou as boas-noites e saiu.

Charlie aguardava nos aposentos da mãe, provocando Hoskins, que o adorava.

Mamã disse Charlie, aproximando-se dela. Hoskins saía discretamente. Falaste com o pai?

Sim, mas imploro-te que não o faças. Ele já decidiu. A Lydia será colocada numa situação semelhante a Shelbi manor.

Para sua surpresa, Charlie pareceu aprovar a ideia.

O pai tem razão, mamã. Nunca ninguém foi capaz de tirar a garrafa a um bêbedo, e a tia Lydia é uma alcoólica. Se aqui ficasse, ela ia arrasar-te. Pobre alma! O

que terá o George para conquistar tal amor?

Nunca o saberemos, Charlie, pois as únicas pessoas que podem ver o interior de um casamento são os próprios elementos.

Poderá dizer-se o mesmo de ti e do pai?

- E insolente que um filho o pergunte, Charlie.

Desculpa-me.

Imagino que tu e o Owen não tenham encontrado Mary?

Nada. Hoje fomos até Chesterfield, pensando que seguiu esse trajecto, mas não o fez. Também não foi vista. Amanhã estamos a pensar seguir até Sheffield.

Amanhã os Derbyshire e o bispo vão-se embora, por favor fica perto para te despedires deles. O presidente da Casa presidente partem no dia seguinte. Antes de segunda-feira poderás regressar às tuas buscas.

Quando o Fitz se casou com a Elizabeth, sabia que ia ter problemas comentou Caroline Bingley com Louisa Hurst, que o entretenimento ficaria melhor a cada ano que passava.

Lentamente ao longo da frontaria imensa de Pemglei, as atenções eram dirigidas para a vista espantosa proporcionada pelo jardim. Soprava uma brisa leve, o suficiente para agitar a super estrela e transformar o reflexo de Pemberley de imagem de castelo de conto de fadas desfocado, pelos passos no gelo dos que se aproximavam. Não que toda a sua atenção estivesse concentrada no panorama; cada uma das senhoras dedicava um canto a uma visão distinta, a imagem que ofereciam a qualquer morador que com elas por acaso se cruzasse.

A miúda da senhora Hurst estava envolvida numa cambraia num tom hortelã claro e bordada com fios verde-esmeralda e chocolate; o enorme chapéu era de palhinha esmeralda e tiras de chocolate, as luvas de pelica eram esmeralda e as botas de pelica cor de chocolate. Sendo alta e esguia, a menina Bingley tinha um traje mais vistoso.

Vestia organdi diáfano de um rosa-sabre tafetá às riscas pretas e cor de cereja. O chapéu era de tafetá cereja com fitas pretas, as luvas de pelica cereja e as botas ôci pretas. Envergava um bonito colar de pérolas cor-de-rosa. Se Bingley precisasse de algo que destacasse as suas glórias, seria ela. Estavam convencidas disso.

Quem, com efeito? questionou a senhora Hurst. Era o eco da mais nova e não se atrevia a ter um único pensamento próprio.

A família só precisava de uma Caroline. A presença de duas seria provação absolutamente insuportável.

Ah, o prazer de ter assistido à cena de ontem à noite! E pensar que este ano quase recusei o convite do Fitz para vir a Pemberley! Imaginem! Como poderei transmitir tal obscenidade sem empregar os termos usados? Quero dizer, Louisa, não haverá algum equivalente?

Nunca o ouvi. Cão fêmea nem de longe se aproxima daquelas palavras, pois não?

Terei de me dedicar ao assunto, pois não ficarei silenciosa quando em tal companhia.

Tenho a certeza de que vais encontrar uma solução.

Não posso permitir que as pessoas julguem que a língua da Lydia foi menos ignominiosa do que na realidade foi.

Quem ficará mais chocado? questionou a senhora prosseguindo com o assunto.

A senhora Drummond-Burrell e a princesa Esterança. Na Embaixada quando regressar a Londres, na próxima semana.

Assim sendo, minha irmã, duvido que precisas de outros. A senhora Drummond-Burrell tratará do serviço.

Uma figura alta e robusta marchava na direcção delas. fizeram uma pausa no avanço, relutantes em deixar que destruísse o efeito que sabiam estar a provocar.

Ora, senhor Sinclair! exclamou a menina Bingley, sem poder oferecer a mão para que fosse beijada, tal como Louisa. Era uma doutrina absurda que as damas solteiras não pudessem permitir que suas mãos fossem beijadas.

Senhora Hurst, menina Bingley. Que aspecto tão frio, como dois gelados no Gunter's... um cor-de-rosa, o outro verde Ora, cavalheiro, está a ser ridículo! protestou a Bingley, com um olhar malicioso. Recuso-me a derreter.

E eu receio não ter nem o encanto, nem a competência para fazer derreter, menina Bingley.

Louisa aproveitou a deixa sem hesitar.

O senhor vai publicar no seu jornal os acontecimentos escandalosos de ontem?

Teria visto um lampejo de desprezo naqueles belos olhos?

Não, senhora Hurst, não sou desse género. Fico calado quando os meus amigos passam por adversidades e atribulações Tal como a menina tenho a certeza prosseguiu maliciosamente. essa será igualmente a vossa postura.

E claro asseverou Louisa.

E claro repetiu Caroline.

O senhor Sinclair fez menção de prosseguir.

Que pena não podermos contar com um silêncio comentou.

137

- Seria uma lástima asseverou Louisa. Para Os Derbyshire. Acrescentou Caroline. O presidente da Casa. Linguas viperinas, pensou Angus, enquanto se inclinava à despedida.

Encontrou-se com Fitz nos estábulos, mas antes de lá chegar foi encontrar Charlie, bastante cabisbaixo. Tenho de ficar disponível para uma cavalgada longa na segunda-feira e não posso.

disse Charlie. O Owen e eu vamos até Nottingham. E melhor levar uma muda de roupa nos alforjes, para o caso de ficarmos. prometeu, após o que se afastou.

O desaparecimento de Mary deixara Angus mais apreensivo do que era de prever. Ela era uma tal mistura de inocência protegida e uma arma em segunda mão que poderia disparar em qualquer direcção, uma destruição indiscriminada, qual canhão solto no convés de uma fragata. Se tivesse cumprido os horários a que se tinha proposto deveria estar em Derbyshire. Assim sendo, porque não estava em unor, reflectiu Angus.

É obra do diabo. Aqui estou eu, mergulhado em preocupação, enquanto ela provavelmente estará recolhida em qualquer estalagem, oitenta quilómetros para sul, a tirar abundantes notas sobre os agricultores e os malefícios da limitação das terras. Não, não está! Mary faz sempre questão de estar no local a hora marcada. meu amor, meu amor, onde estás?

Senhor Sinclair?

Virou-se e avistou Edward Skinner que se aproximava, ao que baixou o sobrolho. Era um indivíduo interessante, merecedor da confiança de Fitz. Tal sempre fora de seu conhecimento, mas aquela visita tivera o condão de reforçar esse facto. Talvez graças a Lydia? Não era de todo mal-apessoado, caso o gosto

tendesse para o aspecto robusto e trigueiro. Os olhos denotavam o mesmo distanciamento frio dos de Fitz, mas seria demasiado velho para bastardo de Fitz. Angus imaginava que devia estar perto dos corenta anos.

Sim, senhor Skinner? respondeu a Ned com cortesia.

138

Tenho uma mensagem do senhor Darcy. Hoje não pode fazer-lhe companhia.

Ah, mas que pena! Angus manteve-se imóvel por um momento, após o que aquiesceu para consigo. Bem, Apetece-me cavalgar um pouco, para limpar as teias de aranha, por isso irei sozinho. Poderá informar a senhora Darcy de que estarei de volta a tempo do jantar?

Certamente.

Vã esperança, poder fazer algo relevante nesse espaço de tempo. Já era meio-dia quando Angus partiu para Chesterfield, onde conseguiu chegar. O cavalo perdeu uma ferradura, ele foi obrigado a derigir-se a um ferreiro e os seus esforços apenas lhe garantiram-lhe um aceno de cabeça por encarar o sol poente na viagem de regresso.

Sei que a sua mente está ocupada com a senhora Wic disse a Elizabeth antes do jantar , mas estou mais preocupado com Mary. Nunca conheci alguém tão miudinho, tão viciado nos promenores dos horários como ela, e no entanto ela desapareceu, tendo-me informado quanto ao modo como pretendia seguir viagem.

Julgo que está a empreender demasiado no assunto, replicou Elizabeth, com a mente efectivamente dedicada aos acontecimentos horrendos sobre Lydia. Mais dois ou três dias ela vai sair do esconderijo sem ter noção da consternação que Ela está a causar. Sempre foi assim, sabe? Regra geral, a sua meticulosidade mistura-se com assuntos triviais, e a concentração que dedicava não era de todo assisada. A vida sempre a surpreendeu, por muito que ela se esforçasse por a isentar de assombros.

Não a conhece! retorquiu Angus, com um tom de surpresa.

Elizabeth corou, incomodada com a reacção.

Lembre-se de que ela é minha irmã. Conheço-a sim melhor do que o senhor.

Angus arqueou as sobrancelhas, deixando que elas dissessem as palavras que não concordava, mas o anúncio de Parmenter de que o jantar estava servido salvou-os de um desaguisado mais sério.

139

Na Segunda-feira, Angus, Charlie e Owen partiram para Nottingham as sete, determinados a saber se Mary fora vista pelas estações. Tendo em conta as rotas das diligências, tratava-se de uma via para quem se dirigia para norte, de Hertford para Man-Huckstep. O picador, ficou surpreso por terem escolhido cavalos fortes e robustos e não os rápidos que o senhor Charlie costumava montar, mas teve o bom senso de não o demonstrar. Embaraçado, por a montada do senhor Sinclair ter perdido uma ferradura, o que tal não se repetiria naquele dia. redeg estava a cerca de oitenta quilómetros de Nottingham. Deviam chegar à povoação no espaço de umas quatro a cinco horas com tempo pausado, para não esgotar os garanhões.

a mãe disse que talvez não regressemos esta noite lembrou Charlie. Estamos na pegada do infame Xerife de Not-do tempo do Robin dos Bosques, e somos capazes de passar horas a interrogar os locais.

Mas o que é que ensinam em Oxford? indagou Angus, dirigindo-se a Owen.

Mitos e lendas, entre outros temas etéreos. Não era assim em ergo?

Era muito aborrecido, muito terra-a-terra. Nottingham tem estalagem decente?

Black Cat respondeu Charlie, que conhecia a zona a norte de Birmingham como a palma da mão.

Os cavalos aguentaram muito bem e chegaram a Nottingham ao meio-dia. tendo almoçado na Black Cat, antes de se encaminharem para a casa da estação de diligências.

Finalmente, tiveram notícias!

Sim, cavalheiros, lembro-me da senhora garantiu o senhor xer. gerente da empresa de diligências em Nottingham. Chegou a Grantham na quinta-feira

passada. Parece-me que foi uma das 5 viagens agitadas. Partilhou a cabina com cinco grosseirões, imagino aquilo por que deve ter passado! Estava ocupado quando a carruagem de Grantham chegou, mas tenho aqui um estabelecimento, e aquele carro vinha carregado com problemas. Os que vinham em cima estavam embriagados e agitados. Acabei por despedir 140

o Jim Pickett, o cocheiro, por não fazer as coisas em condições. Mandou a bagagem da senhora para cima de um monte de esterco. É difícil encontrar cocheiros que não bebam, e o Jim bebia. Bem, de parte, acabaram-se as viagens.

Os três homens escutaram com um horror crescente, mas Charlie fez menção de interromper o discurso, Angus pisou-lhe o sapato.

Ao que parece, a senhora recusou-se a responder àqueles groceirões prosseguiu o senhor Hooper, mal parando para respirar, mantendo o fôlego. Por isso vingaram-se, foi o que foi. Fizeram-na cair quando estava a sair... direitinha à lama, coitada da senhora! De rastos. Estragou-lhe o casaco e o vestido... mijo de cavalo, disseram-me que um homem a ajudou, e lhe deu uma espanadela no esterco. não se resolve com uma espanadela. A bolsa foi pelos ares mas ela recuperou-a, e o homem também lhe pôs as moedas lá dentro. Só a vi a sair do pátio... toda mal arranjada.

O rosto de Charlie era um estudo de mágoa. Engoliu e agarrou a manga de Owen.

Os cobardes! bradou, à beira das lágrimas. Eu não posso crer! Cinco homens a meterem-se com uma mulher ” numa diligência pública? Esperem até que o meu pai saiba!

Tem muito pelo que responder, por todos eles!

O ar de grande apreensão no rosto do senhor Hooper não mostrava nada de bom quanto a novas informações. Angus voltou a pisar o pé de Charlie.

Foi a última vez que a viu? indagou Angus.

Não. Voltou às sete da manhã seguinte. Eu estava ocupado, estou sempre ocupado. Londres não me dá ajuda e espera que ande tudo certinho como um relógio. Praguejou um pouco e depois regressou à narrativa. Embarcou em mais duas carruagens. Uma com destino a Derby, a outra para Sheffield. entrou na de

Sheffield, e lá foi ela. Parecia exausta. trazia um vestido novo, mas não era grande coisa, e ela fedia a mijo de cavalo. Mas ela tinha ouro na bolsa. Imagino que tenha ficado muito bem.

Charlie deixou escapar um gemido.

Sheffield! Oh, Mary, porquê Sheffield?

141

Terá havido alguma coisa que a atraiu aventou Owen, em algum lado positivo. Talvez uma fábrica. Amanhã dirigimo-nos a Sheffield — declarou Angus num suspiro.

Largou um guinéu para a mão do gerente. Obrigada Foi muito prestável.

Hooper arregalou os olhos ao ver a moeda e cerrou Os dedos em volta dela. Quando recuperou o fôlego, os três cavalheiros afastavam-se.

Que falta de iducação! afastavam-se.

en! chamou-os, pois o dinheiro levava a cabo maravilhas na sua memória. Os cavalheiros não querem saber o resto?

Charli deteve-se.

Que resto? indagou Angus.

o resto. Foi-me contado ontem, pelo meu cocheiro. A senhora saiu em Mansfield. Parece que julgava estar na carruagem certa. e não na de Sheffield. O meu homem teve de lhe cobrar os dinheiros da passagem entre Nottingham e Mansfield, e depois seguira para Sheffield sem ela. A última vez que a viu estava ela à procura de transporte para Chesterfield.

Um segundo guinéu mais rico, poderia fazer o senhor Hooper lembrar-se de mais alguma coisa para contar à sua audiência.

Depois de ela ter partido. Estava tão entusiasmado com a perspectiva de poder auferir um terceiro guinéu, que correu de imediato a rlack Cat, com o objectivo de partilhar a recordação pouco agradável. Demasiado tarde! Os três cavalheiros

já tinham partido.

Ora, também não era importante - disse para com os seus botões. Era simplesmente muito curioso ter dois interrogatórios sobre a senhora no espaço de três dias.

Era bem grande, moreno pencudo, o inquiridor de sábado passado. Até tapara o sol. Não tinha oferecido guinéus o seu conceito de generosidade fora um xelim, e era ele o gerente!

Tudo isso deixou o senhor Hooper com algumas questões : quem seria aquela senhora, porque teria ouro na bolsa, quem seriam os cavalheiros no seu encalço, porque teriam surgido por duas vezes, e quem seria o pai do bonito jovem?

142

Seguiram de imediato para Mansfield, pois Charlie detectou que os cavalos estavam suficientemente descansados para sobreviver vinte e cinco quilómetros. Nem Angus, nem Owen se opuseram, a autoridade de Charlie quanto a aspectos equinos. O pai era agricultor, mas as montadas de primeira eram-lhe como a Angus.

Às seis dessa tarde estavam a desmontar no pátio da estalagem e concordaram em não avançar mais nesse dia.

Quando entraram no estabelecimento, depararam-se com um estalajadeiro expectante.

- Queremos os seus três melhores quartos requisitaram. Para quem doía cada osso do corpo. A sua existência londrina em carruagens não combinava com as cavalgadas pelo campo, e a Charlie Darcy Doía-lhe bastante a retaguarda, mas ainda conseguia se sentar. Assim fez, com um suspiro de satisfação.

É muito tarde para cerveja... traga-nos o seu melhor vinho. estalajadeiro!

Pergunte-lhe, pergunte-lhe, pergunte-lhe! dizia Charlie.

Tudo a seu tempo. Primeiro, molhamos a garganta.

Por Deus, como estou cansado queixou-se.

Aldrabões, vocês dois. Charlie cedeu, com um ar cansado. A adega providenciou-lhes um calor reconfortante.

Depois de consumirem duas garrafas, retiraram-se para os quartos, para se refrescarem. Na cozinha, a senhora Beatty, senhor Beatty, preparavam aquilo a que se referia como refeição elevada”.

Depois de comer com apetite a tal refeição elevada, abordou finalmente o tema de Mary.

- Procuramos uma senhora disse ao estalajadeiro: estamos em crer que ela chegou na diligência de Sheffield, semana passada, ao que parece convicta de que teria apanhado a carruagem para Nerbim. Ao saber do erro apeou-se, aparentemente em busca de outra para Chesterfield. Viu-a?

143

senhor, não a vi. Se a carruagem de Sheffield parasse aqui, devia vê-la, mas eu não estava cá. Estava de visita ao meu filho. Regressei muito depois do carro de Sheffield. Ele não a ia deixar de ver, a apanhar diligência porque deveria mudar de cavalos aqui.

Senhor, A muda é em Pleasley, três quilómetros mais a diante, um dos meus filhos tem aí a King John, e nós dividimos as mudas. ELE MUDA AS carruagens para norte e eu mudo as carruagens para sul. O seu filho em Clipstone tem uma estalagem? perguntou tudo com nepotismo.

Sim, senhor. A Merry Men. Haveria alguém à espera nesse fim do mundo, não a viu, estalajadeiro, será que alguém a terá visto?

Saberei brevemente.

Vou perguntar à minha mulher.

Por obséquio.

Existe algum estabelecimento chamado Robin Hood na família? Perguntou Owen, enquanto se chamava a senhora Beatty.

É espantoso que o senhor saiba disso! A Robin Hood pertence ao meu filho Will,

em Edwinstowe, e a Lion Heart ao meu filho Ollerton. Claro que essa é uma taberna, e não uma estalagem.

Quando acabavam por dar elogios ao seu jantar, a senhora Beatty entrou na sala num debate privado: teriam gostado do veado assado, ou ao temperado delicadamente com salva e rins de borrego? Descubriu que o rosto dos comensais não pertencia a cavalheiros com tal em mente. Na verdade, as expressões do trio eram austas.

Acabou por ficar tensa, com um instinto que lhe dizia que estava em apuros. Matilda, saiu alguma senhora da carruagem de Sheffield, na Sexta-feira?

Ah, ela! A senhora Beatty fungou. Tenho de lhe chamar mulher, porque senhora não era.

Charlie soltou um gemido. O pé de Angus voltara a estabelecer o contacto com os dedos dos pés já doridos do jovem.

O que lhe aconteceu, minha senhora? indagou Angus, de olhar pesado.

144

O que aconteceu foi que a mandei à vida dela! Ela fedia. a sujar-me o chão lavado, e ainda por cima nem seco estava. Não a quero aqui, disselhe eu, e expulsei-a porta fora.

Sabe para onde ela foi? perguntou Angus, a engolir a fúria tão grande como a de Charlie.

— Só sei que ela queria ir para Chesterfield, mas primeiro necessitava de um quarto. Mande-i-a para a Green Man.

O Matilda! exclamou o senhor Beatty, com um ar pezado. Era uma senhora! Os nossos hóspedes estão à procura Dela! E vão encontrá-la na Green Man. Ou por esta altura Chesterfield — declarou a senhora Beatty, sem remorsos. não me parecia uma senhora. Parecia uma rameira suja pensou, Mas não disse para seu próprio bem.

Charlie berrou. Refreie a língua! atalhou Angus, com brusquidão. Nesse caso, vamos à Green Man pela manhã. Prepare um pequeno-almoço cedo.

Eu não ia comentou o senhor Beatty.

Não ia o quê?

Não ia à Green Man. E um antro de criminosos E o encontro de todos os patifes e ladrões de ambos os lados e o salteador, o Capitão Trovão. Virou-se para a mulher.

- É por isso, Matilda, que te vou dizer que és uma mulher amarga, para enviares uma senhora para perto da Man. Estás sempre a falar de Deus, e nem deixas as tuas filhas em paz, mas presta atenção ao que te digo, Deus há-de castigar tua falta de caridade! Metodismo! Só serve para tuas filhas encontrarem maridos fora da igreja, e nunca vi um mais carrancudo do que esses jovens! Pois este episódio foi a gota d'água! As minhas filhas vão casar-se com homens que gostem e de dançar!

Decidindo que a discricção se impunha, Angus bocejou com lágrimas nos olhos e encaminhou Charlie e Owen para fora antes que a tempestade doméstica rebentasse.

Neste momento não vale a pena afligir-se, Charli e foram suas derradeiras palavras ao jovem indignado. Amanhã estaremos a caminho, portanto mais vale ir dormir.

145

Ainda bem que trouxe as minhas pistolas declarou Charlie, a brincar. Se a Green Man se revelar tão má como o estalajadeiro a descreveu, ainda vamos abençoar um par de armas.

Ficaria mais descansado se soubesse que o Charlie tem pontaria para acertar numa bolacha a vinte passos. O pai não me criou a pelejar num ringue de boxe, mas já me viu a disparar para ter coragem de desprezar a minha perícia com efeito, ele mandou que Manton me fizesse um par blante firme.

O rosto de Angus cedeu assim que se encontrou dentro do quarto. Surpreendido por não ter sentido dor, descobriu que as unhas tinham trespassado as palmas das mãos, tal a força com que as apertara. Ah, Mary, Mary! Enxotada como uma prostituta vulgar fanática como a senhora Beatty! Imunda devido à queda que sofrera. Onde quer que tivesse pernoitado em Nottingham, não tivera a

possibilidade de um banho, provavelmente nem sequer a água quente. Bem, será que as estalagens de Nottingham também teriam a sua dose de senhoras Beatty. Tinha bons motivos para imaginar que a sua Mary se deixaria intimidar, nem mesmo por um bando de criminosos. Mas tinha de se preocupar.

O estado de espírito não melhorou quando, minutos depois, Beatty lhe foi bater levemente à porta.

Que foi? perguntou Angus com irritação, vestido com a sua capa de noite.

Perdoe-me, senhor Sinclair, mas tomei-o como sendo o líder posso arranjar um grupo de busca, e não quis esperar pela manhã... estamos com um grupo de pessoas que vem visitar o Bosque de Sher e posso não estar por cá.

O que me quer dizer? questionou Angus, com uma ponta de apreensão.

A minha mulher disse-me que o Capitão Trovão andava a rondar por aqui na sexta-feira à hora do almoço, quando a carruagem de ffield chegou. Verdade seja dita que ela estava assustada, e ansiosa por trancar a porta, embora não faça ideia porque é que não chamou os criados. Coçou a cabeça, deslocando a peruca.
Quando 146

a carruagem seguiu caminho para norte, em direcção a Pleasley espreitou e lá estava a sua senhora, a percorrer a estrada para a C Man. O Capitão Trovão estava a segui-la, mas à distância. Parece que debaixo da sujidade, a senhora era muito bonita e isso, sendo a mulher como é, levou-a a fazer um falso julgamento. Por isso, não chegou a chamar os criados, fechou antes a porta.

Estou a ver disse Angus, num tom baixo. O que dizer-me acerca desse Capitão Trovão?

Nada de bom, garanto-lhe. As pessoas têm medo dele, com razão. Consta que é um assassino, embora nunca tenha ouvido dizer que matou alguém que tivesse assaltado.

Deu um tiro no ombro de um velhote corajoso, mas ele sobreviveu.

Então quem é que ele assassina, senhor Beatty?

Diz-se que mulheres. A Green Man é um bordel, além DE SER UM LUGAR DE

ladruagem, e o Capitão Trovão o primeiro a experimentar as saias Se uma se arma em esquisita, dizem que a mata.

Obrigado. Angus fechou a porta.

Nessa noite não dormiu.

Quando entrou na sala de jantar para tomar o pequeno-almoço continuava sem saber o que contar das informações do senhor a Charlie e a Owen. Só quando lhes viu os rostos frescos e dormidos é que decidiu não lhes contar praticamente nada. Se Charli sobece das estribeiras, os seus problemas iriam multiplicar-se, podia ter a certeza de que aquele par de pistolas Manton estava a ser usado.

Não quero soar pessimista comentou no pátio da estalagem, por entre o estrépito do desapetrechamento de carruagens que tinham trazido os turistas -, mas tem as suas pistolas carregadas, Charlie? E já agora, onde estão? Consegue sacá-las e usá-las, se tal se revelar necessário?

Com um sorriso rasgado, Charlie levantou um alforge, por baixo uma pistola elegante de acabamentos em prata, de fogo de vinte e cinco centímetros de comprimento.

Há mais uma do outro lado. Estão carregadas, e quase a disparar. Levantar a pederneira da caçoleta, puxar o canhão 147

anoto-lhe que o tiro não vai falhar, pois Manton não faz segunda categoria.

disse Angus, com um sorriso intenso. Charli, não sei se lhe diga. Receio ir à luta no meio deste caos.

Angus incitou o ruano a iniciar um trote, Owen reteve-o. Green Man fica a pouco mais de um quilómetro, não é melhor ir a passo? Devíamos procurar sinais da passagem de Mari.

Que insassatez de tais palavras, Angus refreou o garanhão até à estrada e os três homens separaram-se para cobrir toda a estrada. ao meio, Owen perto da berma direita e Charlie junto à esquerda. A densidade do bosque de ambos os lados desalentou-os, já que não lhes permitia o acesso aos cavalos para investigar. A uns oitocentos metros do caminho, Owen soltou um

vejam! Encontrei qualquer coisa! Saiu da sela e desceu à vala da berma, revolveu a erva com as mãos e regressou com um saco de tapeçaria. Angus abriu-o sem esperar e deparou-se com roupa interior feminina e o Livro das Orações de Mary. Estava escrito na guarda do início do livro. Cada vestuário fedia a excrementos de cavalo.

Recordou as palavras do senhor Hooper, que dissera que o cocheiro atirara os sacos para um monte de esterco. Pobre, pobre Mary! Pronta a combater as inprefeições do mundo, sem antever a possibilidade de ser mais uma vítima.

Bem, isso responde-nos a uma questão declarou, atirando o saco de volta à vala. Guardou o livro no alforge. Não vale a pena transportar o que ali está dentro.

Iremos comprar-lhe muito melhor no irroseiro mais próximo.

Pelos céus, o vilão deve tê-la emboscado! exclamou Charlie, limpando as lágrimas. Irei esventrá-lo!

Terás de partilhá-lo comigo asseverou Owen.

148

Não descobriram sinais do outro saco, mas a simples bolsa foi encontrada na estrada quando a Green Man se deixou ver a uma curva.

Vazia - informou Angus. Contudo, guardemo-na como prova, apesar do aroma. Vêem? Bordou o nome no forro. Verde e preto. Deve ter uma visão magnífica.

Talvez por ser tão cedo, e os criminosos regra geral se deixar nos seus leitos até ao meio-dia, ou mais, a Green Man parece exemplo de inocência. Erguia-se num pedaço de terreno de onde tinham sido retiradas as árvores, tinha estábulos chegados ao fundo de um aceiro, e vários anexos delapidados que pareciam armazenar tudo, desde lenha, a barris e a caixotes. A construção era grande, com um telhado forrado a colmo e paredes em pedra. A Green Man encontrava-se ali pelo menos há dois séculos, com portas de entrada, galinhas e patos debicavam o chão.

Ninguém espreitou às janelas de grades quando se apreveram. Tornava-se óbvio que a Green Man não atendia clientes.

Vou sozinho declarou Angus, preparando-se para entrar. Não, Angus, eu vou deteveh-o Charlie, com auto confiança na voz. Dou-lhe precedência em locais civilizados, mas nesta terra, eu sei como devo movimentar-me. Levantou uma das pistolas, confirmou a caçoleta, enfiou a arma horiz para a cintura dos calções e engatilhou-a cuidadosamente. fique de sentinela com a outra pistola. A pederneira está pronta, mas não a engatilhei.

Angus observou horrorizado a descontracção do jovem empunhando daquela forma uma pistola engatilhada, ainda por cima dependorada pelo casaco. Um deslize, um pé em falso, e seria transformado em subestrato de Mozart. A familiaridade que devia ter com a arma por seu lado, manteve a pistola direita e não procurou engatilhá-la.

Quando entrou, Charlie teve de baixar a cabeça, a pestanejar de surpresa; crescera vários centímetros no último ano!

Olá! chamou. Está aqui alguém?

Ouviu-se o som de alguém a mexer-se e depois o som caraterístico de socas, o calçado popular no norte.

149

Charliie, viu o indivíduo de aspecto maléfico que surgira de dentro, franzindo o cenho ante as roupas dispendiosas.

Que deseja lindinho? Estás perdido, estás? Esforçou-se por esconder os dentes podres de um consumidor de fumo.

Não estou perdido. Eu e os meus dois companheiros procuramos uma senhora chamada menina Mary Bennet. Temos razões para saber que um tal de Capitão Trovão, garantidamente um nome temível, a colocou algures neste estabelecimento.

AQUÍ não temos senhoras retorquiou o homem.

talvez tenham um Capitão Trovão?

nunca ouvi falar de tal patife.

É isso que dizem os habitantes das redondezas. Vá lá seja bem feitor, por obséquio, estalajadeiro... se é que se trata do verdadeiro.

sou o estalajadeiro, mas não conheço nenhum Capitão E quem é que o quer? A mão aproximou-se de um bolso e surge a pistola de Charlie, absolutamente firme.

Não se dê ao trabalho, por favor! Sou o único filho do senhor Darcy, de Pemberley, e a senhora que tento encontrar é minha tia.

A referência a “Darcy” e a “Pemberley” afectou de tal modo o estalajadeiro, que a mão deste tombou para o lado do seu corpo, como se tivesse sido golpeada. Começou a lamuriar-se.

Cavalheiro, cavalheiro, está enganado! Esta casa é respeitável, não recebe esses malfeitores! Juro-lhe, senhor Darcy, cavalheiro, nunca ouvi falar da sua tia!

— Estaria mais inclinado a fazer fé nas suas palavras se admitisse ser o Capitão Trovão.

Só de nome, senhor Darcy, só de nome. Conheço o malandro : toda a gente daqui o conhece. Ele aterroriza-nos! Mas juro que não trouxe nenhuma senhora para aqui! Não trouxe nenhuma mulher,

caro senhor!

Onde poderei encontrar o Capitão Trovão?

150

Dizem que ele tem uma casa no bosque, algures, mas onde, a sério! Juro!

Da próxima vez que estiver com o Capitão Trovão, dê-lhe uma mensagem de Darcy de Pemberley. Diga-lhe que a feira infame chegou ao fim. O meu pai vai caçá-lo... até ao fim das ilhas, se for necessário. Será enforcado, mas pior do que isso, O corpo irá apodrecer na forca.

Charlie deu meia volta e saiu, de pistola ainda empunhada, Ao vê-lo, Angus suspirou de alívio. Ao que parecia, o jovem sabia lidar com a escumalha de Nottinghamshire.

A preocupação pela tia transformava-o no género de homem que o pai era. A vontade férrea de Fitz estava presente, mas não era Como seria o pai.

Como podia Fitz ser cego a ponto de não ver a massa de que era feito o filho?

Não tive sorte informou Charlie com brevidade, voltava a montar. Duvido que a Mary tenha sido trazida para aqui. Aposto que o malandro do estalajadeiro conhece muito bem tal Trovão, mas não está a par de todas as suas movimentações. até faz sentido. Se participasse nos esquemas do Capitão, pelo menos teria uma quarta parte dos despojos, mas o Capitão era demasiado arisco para isso.

Seguimos então para Chesterfield?

Sim. Não me vou dirigir a ninguém oficialmente... penho o meu pai a pressionar aquelas lesmas das autoridades para verem de Nottingham a Leek, Derby e Chesterfield.

Na pior das hipóteses, a carreira do Capitão Trovão chegou ao fim.

Aquilo que ainda não lhe contei confessou Angus, o senhor Beatty me disse que a sua mulher viu o Capitão nas redondezas naquela sexta-feira. E que ele seguiu Mary pela estrada à Green Man. Devia saber que ela tinha dinheiro... a gente na estação das diligências de Nottingham o sabia, deve ter assistido à queda da Mary, ou então um qualquer lhe foi dizer. Estes bosques seriam perfeitos para o que tinha em mente.

A senhora Beatty merece uma dose da sua retribuição, que seja devorada pelos vermes! - comentou Owen, brusco.

151

Por favor, replicou Angus, apaziguador , mas o senhor Beti ofereceu ajuda para encontrar a Mary. Vou convencer Fitz a enviar à Green Man, com mandados para deter todos quantos lá se encontrem, mas tal como Charlie, não creio que Mary lá tivesse estado. O bilão não teria vontade de partilhar o saque, nem de contar, o que fizera.

escutara com um horror crescente.

Isso quer dizer que ela está morta? indagou, Owem. Ficou algum tempo sem resposta, até que Angus suspirou.

Temos de rezar para que não esteja, Owen. Não estou a ver Mary entregar a vida sem oferecer uma luta colossal, e não me parece haver combate físico. Teria feito o possível por convencer o bilão que era demasiado importante para ser morta impunemente.

As lágrimas escorriam pelas faces de Charlie.

Como havemos de procurá-la no bosque, Charlie? perguntou para dar ao jovem algo em que pensar.

Com a mão limpou as lágrimas.

Não preciso de mais nada regressamos a Pemberley declarou. O meu pai saberá o que fazer.

tendo em conta a pernoita na viagem até Sheffield, Ned tinha dois dias de vantagem sobre eles. Enquanto Charlie cavalgava com acréscimo, também Owen e Angus marcava passo para se aproximar de Derbyshire e do presidente da Casa, Ned seguira para Nottingham. A sua técnica era diferente. Enquanto Angus e os dois jovens se dirigiam às camadas mais altas em busca de informações, sabia bem o que fazer. Assim, ao chegar à estação de fretamento de Nottingham, falou brevemente com o senhor Hooper, e depois falou com um palafrenero que vira em primeira-mão. O indivíduo viria a revelar-se o mesmo que Mary interrogara sobre o destino para Derby. Sem grande surpresa, Ned ficou a saber que o jovem indicara maliciosamente o transporte errado, que seria uma partida muito divertida.

152

Um dia, ameaçou Ned, agigantando-se sobre o rapaz - garanto que terás a tua paga, seu idiota desmiolado. A coitada da senhora merecia compaixão... uma dama atirada ao mundo cruel. Se não estivesse com pressa, dava-te já uma sova.

Desesperado por salvar a pele, o criado ofereceu uma informação que não contara a ninguém, nem mesmo ao senhor Hooper.

— Sei quem foi o homem que a levantou quando ela caiu no estrume de cavalo

indicou.

Ned pareceu tornar-se ainda mais ameaçador.

Quem?

Um salteador. Na estrada é conhecido como Capitão mas o nome verdadeiro é Martin Purling. Tem uma casa escondida na floresta.

Quero o caminho para lá... fala, seu patético monte de merda!

O patético monte de inércia soltou uma algaraviada tão

estranha que se viu obrigado a repetir mais do que uma vez.

Ora, o que posso eu pensar de tudo isto? Interrogou quando se dirigia à Black Cat. Um ladrão que lhe devolveu o dinheiro? Porquê? A resposta é simples :- não podia roubá-la em público, Depois, na manhã seguinte ela apanhou a carruagem e aposto que ele a iria seguir, fosse qual fosse a diligência que entrasse. Dezanove guinéus, dissera o criado. Menina Mary a senhora é uma tola! O Capitão Trovão não teria pejo em obter um quarto dessa quantia!

Já era muito tarde para dar caça à sua presa naquela manhã. No dia seguinte Ned voltava a montar o seu adorado Júpiter e cavalgava a meio galope.

Sabendo mais ou menos onde se situava o domicílio Martin Purling, Ned não se aproximou de Mansfield, embora tivesse seguido aproximadamente o carreiro sulcado que entrava pelo bosque. Parou de repente bloqueado por um enorme emaranhado de silvas, mas Ned estava preparado para isso. Enlurvado, desmontou e encontrou um local com compridas canas espinhosas que cresciam, de um dos lados, do outro lado oposto se juntava a essa primeira. Para um homem tão robusto não foi difícil separá-las.

Depois de as ter

153

esparças - não havia necessidade de alertar ninguém da sua presença.

depois de ter saído da Black Cat, mesmo com os dedos meio duridos, Ned chegava ao esconderijo do Capitão Trovão, Que esconderijo! Uma cabana de aspecto confortável que se erguia como uma ilustração de um conto de fadas infantil. De colmo, caiada e cercada por um bonito jardim totalmente cultivado entrava-se tão distante da visão popular do antro de um bandido que, mesmo que fosse encontrada, quem a visse iria rapidamente conduzir ao seu caminho. O pátio das traseiras tinha um estábulo, para lenha e uma casa exterior para as necessidades. Umas camisas, lençóis, roupa interior e calções de algodão lavadas dava ideia de uma esposa cuidadosa. Porque teria presumido que Martin Purling vivia sozinho? Tornava-se óbvio que tal seria uma complicação, mas não intransponível.

- mal Júpiter parara junto à barreira criada pela vedação uma mulher saiu da casa. Que beleza! Cabelo preto, tez pálida, olhos de um azul brilhante, maculados por pestanas e sobrancelhas . Ned sentiu uma pontada de mágoa ao ver tais pernas longas, peito voluptuoso. Sim, tratava-se de uma beleza rara. não era uma qualquer rameira a pedir um crime. Era, tal como Elizabet Bennet, uma mulher virtuosa com a maldição da beleza.

cavalheiro está na estrada errada disse ela com um sorriso, enquanto mirava Júpiter com olhos apreciadores.

Se esta for a casa do senhor Martin Purling, não estarei.

Ah! exclamou a mulher, surpreendida. Não está cá.

-faz ideia de quando regressará?

Ao jantar, disse ele. Só daqui a horas.

Ned desmontou, prendeu as rédeas ao portão, afrouxou a cela e prosseguiu. a rapariga era mais rapariga do que mulher pelo que viu. Seguiu pelo empedrado até à porta da casa.

A chegada, ela virou-se para o encarar.

Não posso deixá-lo entrar. Ele não ia ficar satisfeito.

Imagino porquê.

alcançou-a com tal rapidez que a apanhou desprevenida, Ned segurou-lhe os pulços com a mão esquerda, cobriu-lhe a boca com a direita e empurrou-a para dentro.

154

Na cozinha encontrou fio de carne com que a podia manietar friamente e serviu-se de um pano comprido para lhe tapar a boca. Olhos belos fitaram-no, aterrorizados, sobre a mordação. Nunca lhe ocorrera que alguém se atrevesse a interferir com a propriedade do Capitão Trovão. Ned levou-a até à sala, largou-a numa cadeira puxou outra para junto da jovem.

Agora escuta-me com atenção disselhe, com uma voz moderada. e firme. Vou tirar-te a mordação, mas não grites. Se gritares mato-te. Tirou uma faca do bolso.

Ao vê-la a acenar a cabeça afirmativamente com vigor, tirou-lhe a mordação.

Quem és tu? perguntou-lhe.

A mulher do Martin.

Legal, ou consuetudinária?

O quê?

Tiveram uma cerimónia de casamento?

Não, senhor.

Tens família por estas bandas?

Não, senhor. Sou de Tilbury.

Como vieste aqui parar?

O Martin comprou-me. Eu ia para a costa da Berbéria

Como escrava?

Sim, senhor.

Há quanto tempo aqui estás?

Um ano.

Costumas ir à vila? A aldeia?

Não, senhor. O Martin é que vai, mas em Sheffield.

Portanto, ninguém sabe que aqui estás.

Ninguém, senhor.

Estás grata por o Martin te ter salvo da escravatura?

Oh, sim, senhor.

Satisfeito, voltou a amordaçá-la, após o que saiu para busca de algo menos cruel do que fio para a amarrar, tendo uma corda fina. Era o ideal. Pobre criatura. A beleza que a fizera destacar-se numa aldeia piscatória como Tibury.

155

Com os pais, ensopados em gin, a teriam vendido para lhes satisfazer a paixão pelo líquido durante muito tempo, Se tivesse chegado aos piratas berberes, acabaria por ir parar a um turco otomano, onde definharia com saudades rmetida a um destino mais bizarro do que qualquer um podia ter em Inglaterra. Desgraçada. Detesto ter de o fazer, tem de ser. A bem do Fitz, se não for por nenhum outro pode haver uma língua solta, por mais miserável que seja tua origem.

Amarrou-a com tal eficiência que ela ficou incapaz de se mecher. Colocou-lhe uma batata pequena na boca, por trás da mordaça, e ficou a observar o encontro entre o Martin dela e aquele estranho. Purling chegou pouco depois das três, a assobiar alegre - O cavalo, do tipo certo para um salteador, foi levado para o alo

e escovado.

Depois percorreu o carreiro até à cozinha e chamou por ela.

NeUie! Nellie, amor! De quem é aquele garanhão preto? Espero que esteja disposto a abdicar dele, pois quero-o para mim. Garante mais de cem quilómetros com um homem grande.

O garanhão preto é meu. Ned apareceu à entrada, com a pistola apontada ao peito do Capitão Trovão.

Quem é você? — indagou Purling, sem exhibir receio.

Xemésis. A mão esquerda de Ned ergueu-se com um saco de areia e agrediu a nuca do Capitão. Este caiu, apenas Para o lado, mas foi quanto bastasse para que Ned lhe apertasse os pés Depois levantou-o como se não pesasse nada e levou-o até onde o depositou numa cadeira afastada de Nellie. Quando veio a si, a primeira coisa que viu foi o rosto da jovem e começou a debater-se, tentando, sem êxito, libertar-se.

Quem é você? repetiu Purling. Pensei que fosse mais rivaleiro da estrada, tendo aquele cavalo, mas não é, pois não?

Não.

É um gesto desprezível, a sua crueldade para com a Nellie.

Sabe, senhor Purling, provavelmente, há dois dias insultou nelin com mais gravidade, uma dama muito superior a esta rameira.

156

Fez-se luz, e o Capitão Trovão anuiu lentamente, vendo a resposta a todas as suas questões.

— Então os meus instintos estavam certos. Ela vem de família importante.

Fico satisfeito por o ouvir a empregar o presente.

O receio começava a surgir nos olhos escuros do Capitão. Dava a intender a

forma como se livrara dela.

É claro que falo no presente! Saiba que não sou um raptor de mulheres!

Não é isso que dizem em Nottingham.

Balelas! As estradas e os caminhos de Derbyshire, e Nottinghamshire são meus e só meus há quase quinze anos, o quanto baste para que o Capitão Trovão tenha desenvocado mitologia. Pois as histórias são falsas! E quem é o senhor?

Sou Edward Skinner, ao serviço de Darcy Benglley. A senhora a quem roubou dezanove guinéus é cunhada dele.

O fôlego silvou através dos dentes do Capitão, o rosto ficou constigionado e bateu com os pés atados no chão.

Então o que raios estava ela a fazer numa diligência? Como pode um homem distinguir entre as ovelhas e as cabras? Os ricos viajam em transportes públicos. É bem feita, vaca esniolada!

Tem mau feitio, Capitão. Espanta-me que em quinze dias tenha sido apanhado, embora este canto possa ter ajudado. A menina Bennet?

Deixei-a no bosque. Ela encontra o caminho de volta

Hoje é domingo. Isso deve ter acontecido na sexta-feira, início da tarde. Mas ninguém a viu, Capitão, portanto não me parece que tenha encontrado a estrada. Também não era sua intenção que encontrasse. Aposto que a deixou no meio das árvores, de maneira de se orientar. Magoou-a quando lhe tirou o dinheiro?

O Capitão soltou uma gargalhada amarga.

- Se eu a magoei a ela? Veja só o que ela me fez! A apontar, abanou a cabeça. Aquela mulher é um demónio atacou-me como um terrier como uma ratazana! Devia Estrangulá-la!

Tive de a deixar inconsciente.

— Onde é que a abandonou?

: Quilómetros a leste daqui, a norte da estrada para Mansfield. No meu bolso, vai encontrar os dezanove guinéus. Leve-os. Trouxeram azar. Fique com eles.

Ned apontara a pistola, mas não baixara a pederneira para o cobrir, Em vez disso engatilhara a arma, dirigiu-se à jovem, encostou-a à cabeça e rebentou-lhe com os miolos. Depois do que aconteceu o Capitão precisou de algum tempo para libertar um grito de angústia. A arma descarregada foi colocada em cima da vítima. Ned retirou uma segunda pistola do outro bolso do casaco e despejou alguns grãos de pólvora para a caçoleta, puxou o cão, gatilho e alvejou o Capitão Trovão, também conhecido como irã Purling, no peito.

Nunca deixar testemunhas disse à sala, enquanto se dedicava a limpar ambas as pistolas e depois recarregá-las. As armas guardadas nos bolsos, a par do minúsculo polvorinho que trazia para as carregar. Sinto muito por isto disse a Nellie, quando se preparava para sair , mas foi muito mais rápido do que eu. E quero que vás para um sítio melhor. Mas você, senhor Purling, tem viagem marcada para o Inferno.

Com Júpiter pronto a reatar a viagem, Ned montou e afastou-se, tendo o cuidado de voltar a juntar as silvas. Quem tivesse assuntos a tratar na casa do senhor Purling veria o que lá se encontrava e fugiria. Ninguém iria dar o alerta para as mortes.

Uma hora depois encontrou Mary, que tropeçara na raiz e caíra a poucos metros da estrada. Aquilo que viu foi o rosto pálido e o cabelo dourado, o resto do corpo perdia-se nas sombras. Ergueu-a com facilidade e transportou-a até Júpiter, mas quando chegou ao animal pousou-a e levou a cabo uma análise cuidadosa. Não, não estava inesperadamente ferida, mas sim gravemente doente. O enorme inchaço no lado direito era o que mais o preocupava, acima de tudo por não a ter conseguido despertar.

O que fazer? Se fosse outra mulher qualquer, tê-la-ia levado ao médico mais próximo, mas sabia bem o quanto Fitz abominava os mexericos. Decidiu então que não ficaria pior

com a viagem até Pemberley, pelo que a deitou sobre a cela de Júpiter e montou.

Todavia, Ned não contara com a carne estragada da tarte que comera ao pequeno-almoço na Black Cat. Tal como qualquer animal grande e forte, era capaz de trabalhar horas, mesmo dias, o que exigia boa saúde, e pouco depois de ter passado a Chesterfield, começou a sentir-se mal.

Júpiter não gostava de transportar cargas sobre a cernelha, mas Fê-lo por Ned. Pouco depois do anoitecer, Mary agitou-se. Recuperou a consciência irritável e confusa.

Tomou-o pelo Capitão Trovão e decidiu lutar. Vendo que não tinha alternativa, Ned despejou-lhe conhaque garganta abaixo e ficou satisfeito quando ela voltou a desfalecer.

Quando Mary cedeu, Júpiter relinchou baixinho e acalmou-se.

Não tinha ainda passado meia hora quando Ned perdeu controlo dos intestinos, parou Júpiter, passou as rédeas sobre a cabeça do cavalo e pegou em Mary, deitando-a numa extensão de ervas odoríferas. Aliviando as roupas, dirigiu-se a um pequeno grupo de árvores e sofreu alguns minutos de câibras e diarreia insuportáveis. Mas que incómodo! Felizmente não o fez vomitar, era quase insuportável. Limpou-se o melhor que pôde e esperando para confirmar se haveria mais. Aparentemente, Quanto tempo passara? Uma olhadela ao relógio de bolso pouco mais de dez minutos. Como eram brilhantes as estrelas no meio do nada! Mesmo sem lua, imaginou que fosse capaz de ler os cabeçalhos de um jornal. Por certo conseguira ver o mostrador do relógio.

Júpiter descansava, agradecido, quando Ned regressou mas Mary Bennet desaparecera. Confuso, fitou as ervas onde o corpo jazera. Por Deus, não! Não, não, não! Fora Até às árvores, para se aliviar, tal como ele fizera? No estado em que se encontrava, não poderia ter ido longe.

Contudo, não estava no bosque, nem no caminho, nem sequer em direcção de fácil acesso. A tremer, Ned parou para entrar em pânico e decidiu que seria melhor montar Júpiter até onde teria um melhor panorama.

159

Depois, deitou a cabeça na crina de Júpiter, em desespero. A menina Bennet não estava em lado nenhum. Teria agora de relatar, que encontrara Mary, voltando a perdê-la para um qualquer risco desconhecido. Fora roubada enquanto dormia à

beira do caminho. Nada mais fazia sentido, pois afastar-se pelo próprio pé era o que teria feito.

A culpa não é tua, Ned disse Fitz, quando Ned falou com ELE NO pequeno-almoço de segunda-feira. — Culpo-me a mim ontem Entreguei-te a Lydia e a Mary. É muito injusto!

Não foste tu quem a perdeu, mas como poderias antever uma dor de barriga? E como poderias pensar que ela corria perigo num caminho deserto, de Chesterfield? És um homem raro, Ned. És capaz de um plano com bastante antecedência, e aproveitar uma oportunidade única de momento. Posso confiar-te estes assuntos de extrema delicadesa que me leva a sobrecarregar-te. O nosso mal foi uma dor de barriga. quem poderia prever o resultado? Não te culpes. Lamento. não lamentos. Tal como dizes, quem poderia prever uma dor de barriga?

ivitou, e depois decidiu que teria de contar a Fitz o destino do Trovão e de Nellie: uma versão resumida, para não afectar os MUTIVOS de Fitz.

O Capitão Trovão e a rameira dele morreram. Quando encontrei a casa deles, tive uma desavença relativamente violenta, que veio a provar que estava mais bem preparado...

e que tinha mais pontaria. Fez um sorriso amargo. Por acaso, começo a pensar que foi termenda surpresa e a pistola já engatilhada e apontada que fizeram do capitão Trovão o terror dessa zona durante quinze anos. A coitada da rapariga pôs-se à frente do primeiro chumbo para salvar o amor. Rebentou-lhe os miolos. Se não Conseguísse carregar e disparar a minha pistola ainda o Capitão andava de volta do polvorinho. O chumbo acertou-lhe no coração. Duvido que alguém se aproxime daquele sítio.

Chegaram mesmo a esconder o caminho até à casa

160

com uma sebe de silvas. Com o teu consentimento, prefiro apagar o acontecido. Ainda por cima, vou ter de lidar com os próximos dias. Podemos deixar aquele par de vilões a apodrecer.

A voz de Ned não denotava qualquer súplica. Fitz falou ponderadamente e

decidiu que não se opunha à forma como fora conduzido o assunto. Fora claramente uma questão de vida ou de morte. Desto como Ned no assunto exasperante de carregar uma pistola conhecia Charlie. Mesmo que a captura daqueles dois tivesse sido pacífica, tinha noção de que

a entrega do par ao carrasco na verdade era indesejada. Mary estava demasiado envolvida, e quase a desaparecer, o que obrigava a uma nova busca.

Fitz encolheu os ombros.

Concordo, Ned. Eles que apodreçam. Serviu a Ned um porto. Hoje tens de descansar. Trata da tua barriga, dorme bastante. O Charlie, o Angus e o Owem partiram às sete da manhã em busca de Mary. Não sabem da história, mas talvez encontrem alguma coisa interessante, que voltem antes de amanhã à noite, o que te dá muito tempo para recuperar. Podia mandá-los chamar imediatamente, mas não o vou fazer. Terão uma abordagem diferente da tua e não sabem o que aconteceu a Mary.

Como queiras, Fitz.

Fitz levantou-se, contornou a mesa e deu um abraço a Ned.

Obrigado pelo teu esplêndido trabalho, Ned. Sem a tua ajuda Mary teria morrido no bosque. Assim, creio que pode haver princípio de que ela continua viva. Estou-te profundamente grato. Quando pretendes que a senhora Wickham seja enviada para Hemmings?

Quinta-feira, espero. O Spottiswoode recebeu a proprietária da agência de York que ele usa, dizendo que não tem ninguém, mas que primeiro quer confirmar as recomendações da mulher. Agora vai para casa e dorme.

Ned apoiou a face sobre a mão de Fitz e levantou-se, cansado. Afastou-se radiante, apesar da presença.

161

O amor continuava. Poderia alguma coisa destruí-lo? fora o maior de todos os testes, e mesmo assim Fitz, o que eu não faria por ti.

Elizabet dedicara o seu tempo a cuidar de Lydia, cuja saúde estava debilitada.

Também não percebia por que razão deveria sair de Pemberley, onde havia sempre alguém para desempenhar as tarefas mais penosas, como mantê-la limpa, e as roupas. Quem podia noutra local dar-lhe o que lhe reservaria? lá Bem no fundo já devias saber disse Elizabeth, mantendo em segredo os sentimentos da irmã quanto à mudança, é a sede do Fitz, suficientemente famosa para parecer UMA conquista social. Um convite para uma estadia, ém uma região calma. Ele precisa de Pemberley para desenvolver a carreira e causaste estragos inomináveis quando entraste na sala de jantar dizendo obscenidades e a acusar Fitz de homicídio. Entre os convidados do teu cunhado estavam algumas das pessoas mais importantes de Inglaterra... E Caroline Bingley, que ainda por cá se encontra hospedada. Ela vai usar o teu comportamento para menosprezar e denegrir o Fitz. Não podes culpá-lo por querer ver-se livre de ti.

Sim retorqui Lydia, amuada. Observou-se ao espelho: Que roupas horríveis tu usas, Lizzie! Quero dinheiro para coisas novas... coisas que estejam na moda. E recuso-me a ver o retrato!

Podes ter o dinheiro e as roupas, mas não aqui. O Fitz encontrou uma casa agradável chamada Flemmings, nos arredores de Leek. vais viver com o mesmo conforto que a mamã tinha em Shelby manor. Podes fazer compras em Stokeon-Trent, ou em Stafford. abriu-te contas em certas modistas de ambas as terras. A tua companhia, a menina Mirabelle Maplethorpe, tem uma lista das lojas. Lydia endireitou-se.

Companhia? O que queres dizer com isso, Lizzie, companhia? não preciso de tal!

Acho que precisas, minha querida. Ah, que situação terrível. Fitz gostaria de apresentar pessoalmente explicações a Lydia, mas 162

isso teria dado azo a discussões! Elizabeth suplicara então que daria a notícia a Lydia, julgando que era melhor ser ela a assumir a má da fita. Voltou a tentar.

Minha querida, a tua saúde não está nas melhores condições. Isso significa que tens de ter companhia, pelo menos até que recuperes. Contratámos uma senhora para cuidar de ti: em parte enfermeira, em parte companhia. Como referi, chama-se menina Mirabelle Maplethorpe.

Sem maquilhagem, o rosto de Lydia parecia curiosa pois a sua palidez era extrema ao ponto de se estender às olheiras e às pestanas, absolutamente

incolores. Parecia cera. Não tinha acesso a vinho, ou a outros inebriantes. Hoskins lhe dera o porto, e isso já fora há seis dias. Lydia sim chegara a um ponto de ruptura e estava pronta para os desacatos.

Quero duas garrafas de clarete com o almoço e ficas avisada, Lizzie, que se não as tiver, vou fazer que a outra cena vai parecer insignificante. Com que então, isto tem a ver com a Caroline Bingley, não é? Pois ainda me vai recenter mais.

Nada de vinho recusou-se Elizabeth, com um olhar firme. As senhoras não bebem em excesso, e tu nasceste uma senhora!

Pois esta senhora bebe! Como um peixe! E não Porque é que julgas que a Caroline Bingley e a Louisa ficarão afectadas e respeitáveis? Porque bebem... em segredo!

Não sabes absolutamente nada sobre essas senhoras.

- E preciso um bêbedo para reconhecer outro. Tens medo da Caroline? Vais deixar de ter assim que eu a encontrar.

Lydia, tem maneiras!

Então dá-me clarete com o almoço! E se julgas que me mandas para Leek, ou para outro lado qualquer, com uma solteirona como companhia, sem dizer nada, estás muito enganada!

Partes amanhã, Lydia. O Fitz insiste que assim seja.

Pode insistir até ficar roxo, que eu não vou!

Elizabeth ajoelhou-se e tentou segurar-lhe nas mãos

Lydia, por favor, suplico-te! Vai para Hemming faz-me a vontade! Se não o fizeres, terás de ir à mesma. Aquele homem, o Ned Skinner, vai acompanhar-te, e ele não te atura.

163 Como quando a mamã morreu. Por mim, Lydia, é melhor ir por livre vontade! Assim que chegares a Hemmings, não tem a ver com aquilo que fizeres, desde que o faças discretamente. E segundo sei, vai haver muito vinho, embora não possas beber em demasiado.

em que tu te transformaste, Lizzie! Será que o dinheiro é suficiente para comprar o que queres, até o espírito? O Fitz estala os dedos e tu vais a correr meigamente.

Antes impunhas-te, mas já não. Deixaste-te comprar.

prefiro ser mulher de soldado a ser um ornamento.

George, George! As lágrimas escorreram-lhe pelas faces, e o corpo estremeceu-lhe. - Fiquei viúva só com trinta e seis anos. Condenada a usar crepe preto e chapéus velados! Pois Como poderei encontrar outro marido se me render a Fitzwilliam Darcy? Queres mesmo ver-te livre de mim! envia-me para Bath!

Para te tornares o motivo de conversa desse sítio? Não! Disse Elizabeth, deixando o ferro voltar a emergir debaixo da piedade. Uma mulher vendida! Era assim que os amigos dos tempos Longbourn a viam? De cabeça perdida por todas as coisas que Fitz lhe podia dar? Vais para Leek, viver em Hemmings com a nenina Maplethorne, e se quiseses podes matar-te a beber Lydia! Segundo fui informada, a alternativa é seres enviada, sem nada mais do que as roupas que tens em cima do toucador.

As pálpebras fecharam-se sobre os olhos azul-claros de Lydia, toldando-lhe os pensamentos da irmã.

Quero ouvir isso da boca do Fitz.

A Lydia insiste que sejas tu a dar-lhe a notícia disse Elizabet ao marido, na pequena biblioteca.

Imagino que não tenha gostado do seu destino.

“Gostar” é um termo fraco. Está cheia de ameaças e quer ir para Bath. Os olhos suplicantes dirigiram-se aos dele, repletos de agonia. Será que não lhe podemos conceder isso, Fitz?

Não

164

tarda nada vai ser motivo de chacota de todos.

Motivo de chacota esse que se sabe ser minha cunhada, Elizabeth, ela não pode ir para Bath, e ponto final. Irá para Mines.

Receio que isso não a detenha.

O que queres dizer?

Vai procurar homens. Há uma faceta da Lydia que não compreendo, e que envolve amantes. A bebida é apenas parte do problema. Ela está... com o cio.

Muito indelicado de tua parte, esposa, mas é uma bênção. Eu prefiro chamar-lhe prostituta.

Não acredito que seja assim tão simples.

— Ora, Elizabeth, vê se cresces! A tua família sempre foi fora de decoro. Foi um pequeno milagre que a Kitty tenha ficado bem, mas não é algo que espere para a Lydia. Sempre foi assim. e faria tudo ao seu alcance para conseguir levar a dela avante. Também o George Wickham garanto-te que a ideia de a Lydia não partiu dele.

Ela estava enlouquecida por ele e foi uma forma de o manter e não fugir para casar. O George apenas aceitou casar-se porque concordei pagar-lhe as dívidas. E desde então pago, graças à identidade da mulher dele.

Sim, Fitz, eu compreendo tudo isso — replicou num tom firme, mas são coisas que já passaram à história. vais conseguir manter a Lydia em Hemmings.

A menina Maplethorpe vem com muito boas recordações, A maior parte do trabalho dela esteve ligado aos deficientes e é assim que vejo a Lydia.

Um suor frio apareceu na testa de Elizabeth.

Não posso permitir que aprisiones a minha irmã.

Isso não será necessário, minha senhora. A menina não vai tentar limitar o consumo de bebida da Lydia, no entanto pode ser que venha a ser a resposta. Ficarà demasiado embriagada com os amantes. Os olhos de Fitz tinham-se transformado com um brilho negro e gelado. Faz um ano que o primeiro foi assassinado nos corredores da Câmara dos Comuns.

As coisas estão agitadas, com Wellesley a segurar as rédeas a um passo de me tornar o verdadeiro sucessor do Crceval, e não vou perder essa oportunidade por causa de uma rameira como a tua irmã! O fogo gelado extinguiu-se. Vai para junto da tua irmã e quero que lhe expliques os factos, do que, aparentemente, fizeste até agora.

Fitz, mas porquê essa paixão para te tornares primeiro-ministro? Serias capaz de abandonar a vida pública para ficares com a família? Para ficares comigo?

- Pareceu espantado.

família e uma esposa são coisas excelentes no seu devido lugar, mas não chegam para satisfazer as aspirações de um homem. - Pretendo ser primeiro-ministro e levar o meu país a uma posição de poder e respeito sem paralelo. A reputação britânica ficou muito lesada quando perdemos a guerra na América contra os das treze colónias, e parece improvável que venhamos a ganhar o conflito. No entanto, derrotámos Bonaparte e isso terá de se sobrepor a tudo o resto. A nossa marinha domina os oceanos, é preciso um pulso firme para transformar o nosso exército em soldados que até os franceses tremam por ter de enfrentar. O peito inchou-se-lhe; pareceu invencível.

Tenciono dar ainda grandiosidade à Grambretanha.

Apoiado! bradou Elizabeth, aplaudindo de forma trocista. Estou muito satisfeita por saber que me consideras excelente no devido lugar. Ultimamente tenho vindo a perceber que és tão arrogante como pensava que eras, logo quando vieste para rdshire!

É verdade que nessa altura não tinha motivos para a auto-satisfação. concedeu, com um tom rígido , mas a situação mudou. Sabia que ia casar abaixo da minha condição...

ah, as loucuras da juventude! Se pudesse voltar atrás disse, com toda a deliberação , não ME casaria contigo. Ter-me-ia casado com Anne de Bourgh, tornando-me cunhado de Rosings. Não guardo rancor para com Hugh Fitzwilliam, por direito devia ser minha.

Elizabeth empalideceu e desequilibrou-se, mas recompôs-se. sem dúvida que ele,

provavelmente, não lhe teria dado.

166

Agradeço-te por essa explicação sincera comentou com uma rigidez equiparada à do marido. Preferes que me afaste de Pemberley e da tua vida? Uma das tuas propriedades mais pequenas iria chegar-me perfeitamente.

Não sejas tola! retorquiu Fitz, com brusquidão. Estou apenas a tentar lidar com o maldito incómodo que é a tua família. A Lydia vai amanhã para Hemmings e com muita precisão Não vai ser difícil, minha querida. O Ned vai abanar-lhe um nome de algum tipo fatal de álcool debaixo do nariz e ela, burra como é vai segui-lo até à carruagem.

Estou a ver.

No entanto, há outro embaraço no ar. Nomeadamente a tua irmã Mary. Ela desapareceu.

Desapareceu? Ah, que outros choques teria ele?

Sim. Algures entre Chesterfield e Pemberley.

E que providências estás a tomar?

Sabes, Elizabeth, se tivesses feito uma pausa na tua Lydia, talvez tivesses ficado a saber muito com o nosso filho. Todos estamos preocupados com ela, mas ele e o Angus e Ned, de forma independente, concluíram sem sombra de dúvida, que Mary foi raptada. O Charlie poderá contar-te a história.

Ele cresceu em muitos aspectos, Fitz disse Elizabeth aproveitando-se do tópico.

Não sou cego! Estou muito satisfeito com o que o jovem Griffiths, fizera por ele.

Imagino que Angus também tenha exercido alguma influência.

Fitz riu-se.

Será uma aliança de afecto mútuo, minha querida. Angus espera ser teu cunhado. A realizar-se tal união, a vinda da tua família deixaria de ser uma ameaça de

todo, com o Westminster Chronicle na mão.

Quanto à união de Angus e de Mary, regozijo-me. Isso colocaria o jornal dele à tua disposição política. Irás bater à porta errada, tanto da parte dele como dela.

Elizabeth saiu da biblioteca e deixou o marido com sonhos de grandeza. Os lobos não mudam de pele, pensou.

167

Fitz! Julgava sinceramente que te tinha curado do horror da arrogância. E quando voltaste a assumir a pele do lobo, devido à minha incapacidade de te dar os filhos que querias. Vejo agora que o problema nunca foi esse. O problema foi os vinte anos que passámos juntos. Ao crer em Lydia, me transformei num rato vendido.

Passaram alguns dias, embora Mary não fizesse a mínima ideia de quantos dias estava ali, pois o alto que tinha na testa parecia ter-lhe causado uma série de desmaios ou estados de coma dos quais recuperou. A pura exaustão também contribuía e, estando privada de ver o dia, não tinha forma de saber a regularidade com que ia beber, comer ou usar a cadeira para as suas necessidades.

O cortinado de veludo estava puxado para o lado, o buraco nas barras de ferro que a aprisionavam, formando uma secção foi retirada para fazer uma prateleira. Em cima deitava-se comida, um pouco de cerveja, um jarro de água e uma lata com um bico, contendo um líquido oleoso. A sua mente descobrira, que servia para reabastecer os reservatórios dos candeeiros. O terror de ser atirada para a mais completa solidão, a sua mente confusa a deduzi-lo, após o que aprendera que restava a chaminé de vidro, desenroscava o centro de mera a mecha e despejava o óleo novo para cima do que era o reservatório de vidro. O candeeiro pequeno ardia durante mais tempo que os maiores e, para seu alívio, descobriu que, quando a sua chama fraca chegava à mecha de um candeeiro dos grandes, acendia-se de imediato.

Por duas vezes encontrara camisas de dormir em cima da prateleira, uma vez um roupão limpo, mas não vira sair ninguém de género algum. Estava suficientemente escuro, o quarto parecia nunca ficar nem muito frio, nem muito quente, ou menos a temperatura de um dia fresco de Primavera.

Se pelo menos tivesse uma forma de medir a passagem do tempo! revia-lhe ter roubado o relógio de bolso; eram caros, não se encontravam com facilidade. O dela fora um presente de qual gostara muito. Nenhum elemento externo penetrava excepto aquele gemido débil, que deixara de escutar de repente. A lembrar-se de algo, seria de uma janela que, alguém deixara entreaberta com um vento forte, mas a existia por trás daquele painel gigante, algo que não podia vê-la, mas imaginava que existisse. As janelas significavam luz, e ela não via uma.

entre os livros na segunda mesa, descobriu penas de aço, bem como vários lápis; havia um tinteiro com tinta de cor vermelha, e um crivo cheio de areia para usar.

Havia ainda centenas de folhas de papel, prensadas com margens irregulares que deixavam adivinhar uma mistura de linho e algodão. Os títulos dos livros eram interessantes, ainda que fossem pouco informativos: Doutor Johnson acerca dos poetas da sua liverdade, Goldsmith, Sheridan, Trollope, Richardson, Marlowe, Donne, Milton; existiam também obras sobre química, matemática, astronomia e anatomia. Nada popular, nada religioso. Nada para um cérebro aturdido pudesse compreender. Era óbvio que seria para empregar o tempo num sono reparador.

No fim, houve um despertar em que a sua mente estava alerta, as cores esbatidas e o inchaço na testa tinha desaparecido. Depois de comer, beber e ter usado a sua cadeira peculiar, pegou num lápis e traçou uma série de sete traços na parede lisa ao fundo da cela, ao lado do que pareciam ser dobradiças de ferro embutidas.

Como ainda ninguém lhe deixara lençóis lavados, decidira que não tinha passado mais de uma semana desde que a tinham colocado ali, pois quem quer que a tivesse trazido aparentemente gostava de asseio e isso significava que os lençóis lavados estariam prestes a aparecer.

Embora o óleo que mantinha as mechas acesas tivesse um aroma estranho, estas não deitavam qualquer fumo, nem faziam com que fosse difícil respirar. Retirou a chaminé do seu pequeno candeeiro e percorreu a cela a fim de investigar se uma lufada de ar fortuita faria tremelejar a chama, mas em vão. Mesmo quando a segurou sobre o buraco

da cadeira, permaneceu estável. O que havia lá em baixo? Estava limpo, por

certo, pois dele não fluía qualquer odor a dejecto. Quando enfiou a chama no buraco, tal revelou algo inesperado. uma abertura estreita, mas um amplo túnel vertical com rede: um poço. A luz não tinha a capacidade de iluminar o fundo, teve de dobrar-se sobre o assento de madeira, e ouviu o que parecia água a correr com rapidez. Então era por isso que não cheirava mal! A matéria que expelia caía livremente, para um riacho.

Um rio? Recordava-se do querido Charlie falar em gelos subterrâneos no Peak District e, de repente, soube onde si encontrada. Nas grutas do Peak District de Derbyshire, o que significava que não devia estar muito longe de Pemberley. Mas porquê? Assim sendo, a sua virtude não estava ameaçada, e o Capitão Truvão não levou tudo o que possuía, logo também não se tratava de roubar o dinheiro. A menos que tivesse sido raptada e estivesse pendente de resgate. Ridículo! respondia o bom senso.

Nada tinha na sua vida do que o seu nome, que não era Darcy, e a sua condição teria mostrado ao seu captor que não era ninguém importante, provavelmente uma preceptora.

Quem poderia saber da sua ligação com Darcy de Pemberley? A resposta era ninguém. Assim, qual fosse o motivo do seu captor para aquele rapto, não fazia sentido.

No entanto, para aquele captor desconhecido ela devia ter qualquer objectivo, caso contrário não a teria socorrido, forçado por a manter viva. Não se tratando de violação, tratar-se-ia de quê?

Estava a recolocar a chaminé no pequeno candeeiro quando o viu, sentado confortavelmente numa cadeira de madeira Do outro lado das grades. Há quanto tempo estaria a vê-la? Pousou o candeeiro e virou-se para ele, olhando-o nos olhos.

Um velhote! Quase gnómico, de tão pequeno que era, as pernas cruzadas pelos joelhos, magras e metidas em sandálias castanhas abertas. Envergava um manto

branco pela cintura com um grosso cordão creme, e no seu peito um crucifixo. Se o castanho fosse mais escuro, poderia ser Franciscano, pensou ela, fitando-o intensamente.

O escalpe marcado era totalmente calvo, mesmo em redor das orelhas. Os olhos que a examinavam com igual interesse eram de tom castanho, e as íris eram apenas um pouco mais escuras que os Olhos lacrimejantes, mas com uma índole inervante, de estar sempre a olhar de esguelha. O nariz fino era uma linha fina e severa, como a de um oficial, pensou Mary.

Inteligente, Madame Mary disse o velho.

Mary repetiu para com os seus botões, recuso-me a demonstrar sinais de medo ou confusão; irei dominar-me diante dele.

É o meu nome, senhor respondeu.

Estava bordado nas tuas roupas. Mary Bennet.

- Menina Mary Bennet.

Mary corrigiu ele.

PUXOU a cadeira debaixo da mesa dos livros, colocou-a mesmo em frente dele, e sentou-se, joelhos e pés muito juntos, mãos cruzadas no colo. O que o leva a julgar-me inteligente?

Descobriste como reabastecer os candeeiros.

A necessidade é a mãe da invenção, senhor.

Tens medo do escuro.

Claro. É uma reacção natural.

Salvei-te a vida.

Como fez isso, senhor?

Encontrei-te às portas da morte. Irmã Mary, tinhas uma tumolicência fatal no cérebro que obrigava o sopro da vida a deixar-te. O sujeito gigantesco que te apanhou era demasiado ignorante para ver, portanto, quando foi à vida dele, eu e os meus filhos salvámos-te. Tinha desenvolvido uma cura exactamente para essa maleita, mas necessitava imenso de um doente em quem a experimentar. Quase

morreste, mas só quase. Trouxemos-te para casa a tempo, e enquanto meus filhos te davam banho e te punham confortável, eu destilei minha cura. Foste a resposta a muitas orações.

172

Pertence a uma ordem de monges? perguntou fascinada.

Ele levantou-se, ultrajado.

Um católico? Eu? Não, nem pensar! Sou o padre guardião dos Filhos de Jesus.

A testa de Mary alisou-se.

Oh, estou a perceber! É o líder de uma das muitas seitas cristãs que tanto afligem o norte de Inglaterra.

A Igreja de Inglaterra está sempre a invectivar contra vós.

Nunca li nada acerca dos Filhos de Jesus.

Nem lerás garantiu ele, num tom sinistro. giados.

o quê, padre?

Da perseguição. Os meus filhos pertenciam a igreja exploravam e maltratavam.

Oh! Proprietários de fiações e de fábricas disse acenando com a cabeça. Bem, padre, eu não represento perigo. Tal como vós, sou inimiga de homens como esses.

Deixe-me trabalhar consigo para soltar todas as crianças que libertou.

Isso não é da tua conta, nem nunca será. Passou os olhos por cima dos ombros de Mary para fitar as paredes.

Salvei-te a vida, pelo que ela me pertence. Vou Trabalhar para si? A fazer o quê?

O padre estendeu-lhe as mãos, aparentemente em vam marcadas pela idade e uma doença qualquer nas articulações.

— Não consigo escrever explicou.

E o que tem isso a ver?

Vais ser a minha escriba.

Escrever para si? Escrever o quê?

O meu livro respondeu o padre num simples sorriso.

Gostaria muito de fazer isso por si, padre, por escolha, e não por o senhor me manter prisioneira 173

disse a ficar alarmada. Destranque a porta. Poderemos chegar a um acordo satisfatório para ambos.

Não me parece declarou o padre Dominus.

É uma loucura! gritou ela, incapaz de se controlar.

- Prisioneira para trabalhar como escriba? Que livro tão importante? Uma reescrita da Bíblia?

O padre assumiu uma expressão paciente e tolerante como se ela fosse tola, não uma pessoa inteligente.

Não te subestimo, irmã Mary... quase acertaste. Não se trata da Bíblia, mas de uma nova bíblia! As doutrinas dos Filhos de Jesus. Está tudo aqui, na minha cabeça, mas as minhas mãos não deixam transformar-me os pensamentos em palavras. Farás isso por mim, e saiu da cadeira com uma gargalhada e um grito, baixou-se junto da grade e desapareceu.

É uma sorte estar sentada disse Mary, olhando para as folhas que tremiam com a brisa. Ele é louco, completamente louco.

Sentiu os olhos a arder; as lágrimas estavam perto. Mas não, não ia chorar! Muito mais urgente que isso era rever a conversa bizarra,; construir uma base, se não um alicerce, sobre a qual assentar as ideias que por certo se seguiriam. Era de facto verdade que Inglaterra era o local de origem de todos os tipos de seitas mais peculiares, e tornava-se evidente que o padre Dominus e os filhos de Jesus

encaixavam nesse modelo. Nada do que ele disse revelava uma teologia, mas sem dúvida que esta surgiria, se tencionava registar as suas crenças na forma de um texto religioso. O nome que lhe dera a ela lembrava o catolicismo romano, mas negara-o energicamente.

Talvez, em criança, tivesse estado exposta ao Papismo? Os Filhos de Jesus” soava bastante puritano; algumas seitas estavam tão concentradas em Jesus, que Deus raramente era mencionado, por isso talvez existisse também um pouco dessa fatalidade. Mas será que havia mesmo crianças? Não vira nem ouvira nenhuma. E que tipo de curas praticava ele? O facto de falar de uma escência no cérebro com tal autoridade revelava um passado médico. E a afirmação de que eram refugiados não fazia sentido; se tivesse entregado as crianças aos proprietários das fiações e das fábricas, seria 174

mais provável que esses homens se valessem de outras crianças do que procurarem os fugitivos. A fonte de crianças era quase ilimitada segundo dizia Argos, apesar de as terem gerado, os pais ficavam muito felizes quando as vendiam para irem trabalhar, sobretudo se tivessem uma paróquia que os ajudasse.

— Olá? disse a voz de uma menina.

Mary levantou a cabeça e viu uma pequena figura, vestida COM UM manto castanho com capuz, a fitá-la através das grades da sua prisão.

Olá disse Mary, sorrindo.

O sorriso foi devolvido.

Tenho uma coisa para ti, irmã Mary. O padre Dominus disse que irias ficar contente.

Ficaria mais contente se soubesse o teu nome.

Irmã Therese. Sou a mais velha das raparigas.

— Sabes quantos anos tens, Therese?

Treze.

E o que tens para mim que me vai deixar contente?

A criança não parecia ter a idade que disse, mas também não aparentava estar mal alimentada, nem oprimida pelo medo. Quando atingisse a maturidade plena, o nariz e o queixo seriam demasiado banais para ser considerada bela, mas a sua cor possuía um certo brilho, sendo os olhos, a pele e o cabelo de um castanho claro. mãos pequenas seguravam um tripé que colocaram em cima, uma chaleira a deitar vapor estava no chão a seu lado, sendo erguida a seguir. Depois surgiu um pequeno bule de porcelana, uma chávena e um pires, e um pequeno jarro de leite.

Se tirares a chama de um dos teus candeeiros e a colocares debaixo do tripé, fará a chaleira ferver, e depois podes fazer chá explicou a irmã Therese, fazendo aparecer uma lata com folhas de chá. O padre Dominus diz que o chá não te fará mal, que não deves pedir café.

Que maravilha, Therese! gritou Mary, colocando o candeeiro sob o tripé e a chaleira em cima deste. Chá! Quente! Por favor, agradece ao padre Dominus por mim.

Therese virou-se para sair.

175

De tarde volto com os teus lençóis limpos, e nessa altura podes deitar as folhas para a cadeira e ficar com o bule.

Tereze chamou Mary, mas a pequena rapariga de manto castanho tinha desaparecido. Falo com ela quando voltar de tarde Pensou depois de se servir de uma muito necessária chávena de chá.

- uma cenoura para o burro? perguntou a si própria, sentada a bebericar o líquido a ferver, sabe tão bem! O padre Dominus tem uma boa qualidade de chá.

A menina regressou algum tempo depois; Mary deu-lhe a chaleira, ao fazê-lo ficou ansiosa por ficar a saber mais que conseguisse. És daquele pequeno membro da seita?

Quantas crianças tem o padre? perguntou, demorando-se no exterior da chaleira.

olhos grandes fitaram os dela, cheios de confiança.

Ele diz que são cinquenta, irmã Mary. Trinta rapazes e vinte raparigas. Uma sombra atravessou-lhe o rosto, de dor ou medo, deitou os ombros e respirou fundo, decidida.

Sim, cin.

lembras-te do teu dono mau?

Da edentidade? A irmã Therese franziu o sobrolho.

Não, mas o padre diz que isso é habitual. O irmão Ignatius foi dos primeiros, sabe. Estamos com o padre há muito tempo.

Gostas de viver com o padre?

Oh, sim — respondeu, mas de forma automática; não era uma pergunta que suscitasse nela qualquer tipo de emoção. Dás-me a chaleira, por favor?

Mary entregou-a. Devagar se vai ao longe, pensou. Tenho a forte convicção de que terei tempo mais do que suficiente para a interrogar. -Mary foi obrigada a concluir que a rapariga não era prisioneira, mas que ela o era. Therese podia ir onde quisesse naquele local, fosse onde fosse, isso era certo. Nem tinha vontade de fugir.

A vida que levava parecia ser a única que conhecia, o que deixou Mary a pensar. proprietários de fiações e de fábricas não escravizavam crianças 176

muito pequenas, que davam muitos problemas; podiam ter oito anos, mas Angus dizia que nove ou dez anos era a idade de uma criança começar uma vida de trabalho não remunerada para os restos de comida e o abrigo sórdido que lhes era dado em troca. Assim sendo, Therese deveria lembrar-se da época antes de ser salva: porque é que isso não acontecia?

A necessidade de exercício físico levou-a a caminhar. Quatro passos duplos abrangiam as suas dimensões durante o que julgou serem, pelo menos, duas horas, o suficiente para adormecer quando as pálpebras ficaram pesadas. Quando acordou, comeu. O pão estava sempre fresco, notou e sentou-se com John Donne para ultrapassar aquela inércia.

Não durou muito tempo, pois o padre Dominus apareceu.

Estás pronta para começar a trabalhar? sentando-se.

Em troca de respostas a algumas perguntas, sim.

Então pergunta.

Descreva mais em pormenor a minha situação quando me encontrou, padre.
Onde estava eu, ao certo? Com quem estava?

Não conheço a identidade do teu captor respondeu prontamente , mas era grande, mas não o suficiente para sofrer qualquer anomalia glandular, concluí. Soltou um riso abafado. Uma dor de barriga e pousou-te no chão para se ir aliviar. Por acaso, eu andava a colher ervas medicinais nas redondezas, tinha connigo o irmão Jerome e o nosso carrinho de mão. A água nascente ali perto é única, e eu tencionava encher aí os meus jarros. Estavas a ter um acesso de febre e qualquer idiota podia ver que eras léptica por natureza. O irmão Jerome colocou-te dentro do carrinho de mão e... lá fomos nós! É tudo.

O senhor é médico, padre?

Não. Sou farmacêutico... um boticário, fazedor de mel — anunciou, num tom entusiástico. Não consigo curar a doença, mas consigo mantê-la controlada, algo de que mais ninguém

177

consegue. As minhas crianças são epiléticas, mas eu medico-as com os ataques. Tal como algumas delas foram atormentadas por parasitas e fascíolas. Mas agora já não! Posso tratar quase tudo, só não consigo curar, sou capaz de manter controlado. E do que sofria Therese?

Terese, se não te importas! Quando era bebé, os pais só pensavam em gin. era pequena, tinha falta de comida. Isso Afecta-lhes a memória. Já podemos começar?

Começar o quê, exactamente?

A História da minha vida. A história dos Filhos de Jesus. O meu trabalho como

boticário.

Tenho a certeza de que irá atrair de veras o meu interesse.

Não tem importância alguma, irmã Mary. A tua tarefa é escrever o que eu te ditar, neste papel barato disse, trazendo um grande maço de folhas, que caiu em cima da prateleira com um baque.

meus lápis vão embotar disse ela.

Gostarias de uma faca com a qual os podes afiar, estás tu a insinuar.

Tenho uma ideia melhor, irmã Mary. Todos os dias irei dar-te sim afiados, em troca dos que ficarem sem bico.

agradeceria uma prateleira para os livros ripostou Mary. não é lá muito grande, padre, e gostaria de a colocar com mais 225 grades para escrever o que dita. Os livros não devem estar a ganhar humidade e bolor.

Como queiras acedeu o padre, num tom indiferente, ao vê-la colocar os livros no chão e aproximar a mesa dele.

Quer dizer a sua nova bíblia é também uma autobiografia,- Claro. Tal como o Velho Testamento é a história das obras de Deus entre os homens, e o Novo Testamento é a história das obras de Jesus entre os homens, também a Bíblia dos Filhos de Jesus será a história do filho mais novo de Deus, eu, entre os homens e os filhos homens explicou o padre Dominus.

Estou a ver. Mary sentou-se, puxou para junto de si várias folhas de papel e pegou num lápis.

178

Então! gritou o velho com um guincho débil. Uma de cada vez, minha senhora! É demasiado difícil trazer o material aqui para permitir que alguém o desbarate.

Padre replicou Mary, com ironia semelhante , o lápis atravessará uma única folha de papel, pois a superfície é bastante dura. Tenciono utilizar a dúzia de folhas que estão naquela mesa onde estou a escrever como almofada. Se é um homem de ciência, devia saber isso sem precisar que lho digam.

Era outro teste à tua inteligência retorquiou ele, com arrogância. Agora começa assim: “Deus é a escuridão, pois antes da chegada da luz, e não é Lúcifer o Portador, primeiro foi Lúcifer, só depois foi Satanás. Cai todos os dias do Sol, trava uma batalha com Deus através da escuridão e todas as manhãs em mais uma viagem inútil em direcção ao novo dia. A balança, segundo se crê, está equilibrada, mas Deus tem a vantagem, pois muito depois de a luz ser uma força esgotada, a escuridão voltaará, e a escuridão é Deus.”

“Esta revelação surgiu-me quando, aos trinta e cinco anos, encontrei por acaso a Gruta Original, o Ônfalo, o Ventre Universal, aquele local que ainda mantém o apelido de Lugar da Sua morada. Pois onde, neste mundo de luz, se pode encontrar Deus? Só quando descobri o Lugar de Deus compreendi que Ali, numa escuridão tão profunda que os meus olhos cegaram na ausência da mais pequena partícula de luz; ali, no mais profundo que os meus ouvidos mirraram devido à ausência leve dos murmúrios; ali, entrei no verdadeiro ventre de Deus, com Ele e tive a primeira de muitas revelações, à medida que desvelava a Sua escuridão, camada após camada.

O padre Dominus calou-se enquanto o lápis de Mary ansiava por o acompanhar, e a sua mente, a fervilhar, guardava si para os seus próprios pensamentos e reacções.

“Camada”, escreveu. Parou, o lápis a postos, olhos cansados, e nos seus olhos pálidos e remelosos com as pupilas dilatadas. Porque são minúsculas? perguntou aquele segmento de mente. Ter-se-ia drogado com alguma substância? Não que o indivíduo o sugeria, contudo... seria possível?

179

As mãos deformadas a impedir que redigisse um tratado, mas sim a qualidade da sua visão? Nada depreciativo, Mary! Não digas nada que soe a troça, que possa contestar a sua teologia.

Sinto-me honrada declarou por ser a escriba de uma tal obra.

Copreendes? perguntou ele, inclinando-se ansiosamente.

compreendo.

Então vamos continuar.

fez, durante muito tempo; à medida que as páginas se iam indo acumulando à direita da sua almofada de escriba provisória, os joelhos de Mary começaram a tremer e sentiu câibras na mão. Por fim, ele parou para respirar, ela pousou o lápis.

Padre, não consigo escrever mais por hoje disse. Estou com câibras de escritor, e uma vez que deseja que tudo isto seja transcrito e legível e bem desenhada, tenho de lhe suplicar que pare.

O padre Dominus pareceu regressar a si vindo de um outro local, - ou, estremeceu, e abriu os lábios finos num sorriso triste.

Ah, foi maravilhoso! exclamou. Muito mais fácil do que extrair o significado ao olhar para as palavras.

O que chama a esta teologia? quis ela saber.

Cosmogénese respondeu o padre.

De origem grega, não latina.

Os gregos pensavam. Os que vieram depois imitavam.

Esperarei ansiosamente pelo nosso próximo ditado, mas não há necessidade de me trancar tentou ela, mais uma vez. Para já, preciso de exercício, e percorrer uma cela não é apropriado. para os meus livros, por favor.

Considera-te afortunada por eu te ter proporcionado uma forma de prerreparares uma chávena de chá contrapôs ele, levantando-se.

É um mau patrão, padre Dominus, em nada melhor do que aqueles a quem retirou as suas crianças. Alimenta-me e dá-me um Abrigo, mas nega-me a liberdade.

No entanto, essas palavras foram ditas para o ar; ele já tinha desaparecido.

180

Sentou-se na cama para dar ao corpo uma mudança de descanso, bem como de substância, e tentou compreender o discurso que ele proferira. Para Mary, devota

fiel à Igreja de Inglaterra, um apóstata, pior do que qualquer herege, pois falava de Deus como nenhum cristão deveria falar e, até ao momento, Jesus nem tinha entrado no mundo teológico por ele criado. Ele pouco tinha em comum com quase todas as seitas do Norte de Inglaterra, e se podia vangloriar. Se Mary, que nunca se viu nas consequências de dizer o que as pessoas não gostavam, controlara com firmeza os seus pensamentos e se esforçara para não ofender, assim o fizera porque, quando chegara da sua longuíssima sessão, estava convencida de que ele era realmente louco. Só lhe faltava dizer que era Deus, ou talvez a opinião dela seria irrevocável. A lógica não entrava na forma, ele via as coisas, a qual parecia ser unicamente para seu próprio conforto, conveniência ou aspirações. Embora ainda não fizesse uma ideia de quais seriam essas aspirações. Afirmava ser o filho mais novo de Deus!

Imaginou que ele deveria ter cerca de setenta anos, mas se enganada, seria por defeito e não por excesso. Mas se tinham sido as crianças ou outras pessoas, era até possível que tivesse oitenta anos. Teria sido isso um sintoma da velhice? Claro que não estava, senil. A memória era excelente e o poder de liderança aguçado.

Tratava-se mais do facto de a sua razão não ser nem a memória isenta de deturpação. Mary estivera exposta a uma pessoa cuja personalidade não devia coisa alguma à ética e da sociedade inglesa. Haveria realmente cinquenta crianças rapazes e vinte raparigas? Por que motivo se tinha alterado Therese quando mencionara esses números? Como ficaria a rapariguinha, quando interrogada pelo padre Dominus quanto as da irmã Mary lhe fazia? Tinha o dever de não a colocar EM perigo, e talvez aquela expressão sugerisse castigos terríveis.

Assim, Mary teve calma com Therese, a quem perguntou sobre coisas menos perigosas do que números e castigos.

181

Dominus não fizera segredo das suas grutas, com Mary nem do aspecto do encarceramento. Segundo Therese, havia oito quilómetros de grutas, todas interligadas por túneis. Therese contou-lhe que o padre Dominus conhecia cada palmo de cada túnel, de cada caverna, de cada recanto e dos sistemas a que chamava Grutas Austrais; outras Grutas reais. Mary e os Filhos de Jesus viviam nas Grutas Austrais, o padre nas Grutas Setentrionais, que também eram Templo

de Deus. Demorou algum tempo a perceber exactamente em que consistia o trabalho mas, a pouco e pouco, Mary foi juntando as peças a partir do que lhe dizia Therese e um novo amigo dos Filhos de Jesus, o irmão Ignatius. Este aparecera com uma chave de fendas, alguns parafusos, vários suportes de ferro e tábuas de madeira. Foi então que Mary percebeu o que eram as dobradiças metálicas. um segundo jovem de capuz, alto e esguio, ajudou o irmão Ignatius a levar o material para dentro mas só depois de ter encostado Mary à parede e fechado as dobradiças sobre os seus orifícios, formando grillhetas. Em seguida, tendo usado uma régua para os buracos dos parafusos e para os suportes, foi-se embora. O resto do trabalho fora para Ignatius. Este era mais baixo do que o primeiro rapaz, a quem chamou irmão Jerome, mas mais bem constituído e muito próximo da puberdade. Quando Mary lhe perguntou a idade, ele disse ter catorze anos.

- A Therese e eu somos os mais velhos confiou ele, apertando os parafusos na rocha macia.

Porque é que o irmão Jerome mediu e marcou, se não ia fazer mais nada? quis saber Mary.

Não sei ler nem escrever respondeu Ignatius alegremente. Jerome é o único de nós que sabe. Mary reprimiu um arquejo.

- Nenhum de vós sabe ler nem escrever?

- A não ser o Jerome. O padre trouxe-o de Sheffield.

- Por que motivo o padre não vos ensinou?

- A gente andamos demasiado ocupados, acho eu.

- Ocupados a fazer o quê?

182

- Depende. Ignatius colocou uma tábua sobre dois parafusos e abanou-a e acenou com a cabeça. Direitinha. O Jerome fez o trabalho perfeito.

Depende?

Os olhos castanhos bastante inexpressivos nublaram-se com o esforço de se recordar de algo que acabara de ser dito segundos.

A triturar pó, ou a macerar ervas, ou a filtrar, ou a engrossar, ou a corar. Azul é para o fígado, alfazema é para amarelo é para a bexiga, verde-gosma é para os cálculos biliares, vermelho é para o coração, o cor-de-rosa é para os pulmões, castanho é para as tripas. A sua boca abriu-se para continuar, mas Mary interrompeu-o apressadamente.

Medicamentos? perguntou.

O quê?

O que significa filtrar? retorquiu ela. O que destilas?

Ignatius encolheu os ombros largos e robustos.

Não sei, só sei que é isso que fazemos, e é assim que se faz.

- Ele realmente disse que era boticário disse Mary falando com os seus botões. Fazem poções e elixires para o padre é isso?

Sim, é isso. Começou a empilhar os livros na prateleira inferior, colocando os volumes restantes na do meio. Mary Leva outros tantos.

É verdade. Obrigado, irmão Ignatius.

O jovem acenou com a cabeça, reuniu as ferramentas e preparou-se para sair.

Um momento! Ainda estou agrilhoadada.

O Jerome volta para tratar disso. É ele que tem as chaves.

Foi-se embora, deixando Mary à espera, durante o que pareceu uma eternidade, que o irmão Jerome soltasse as grilhetas que lhe prendiam os tornozelos.

Este rapaz, pensou ela olhando para baixo, para a cabeça, uma tonsura, este rapaz é muito diferente do irmão Ignacio. olhos, quase tão claros como os do padre Dominus, eram inteligentes, e revelavam aquela peculiar falta de emoção em pessoas normalmente que se referem como “frieza”. O facto 183

tornou-se evidente quando a soltou, roçando-lhe a pele até fazer sangue.

Se fosse a ti não o fazia, irmão Jerome disse ela, num tom firme, teu mestre precisa de mim saudável, não acamada por causa de uma ferida.

Tu és a culpada, não eu retorquiu Jerome, não gostando. Certifica-te de que tu... ou eu!... não voltamos a fazer disse Therese entre dentes depois de Jerome se ter ido. É cruel. é o favorito do padre Dominus, certo?

são chegados respondeu a jovem, não acrescentando mais nada. Que tipo de trabalho fazem as raparigas para o padre Dominus?

Colocamos os líquidos dentro de frascos, pomos os comprimidos em caixas, enchemos as latas com unguentos, rotulamos tudo, certificamo-nos de que as rolhas estão bem apertadas nos frascos de cor.

E esse trabalho mantém-vos ocupadas até às vinte?

Sim, irmã Mary.

Os remédios para todos os males do padre Dominus devem ser famosos.

Oh, sim, muito! Sobretudo o elixir para a cólera e o unguento para cavalos. Temos um acordo especial para esses dois.

Um acordo especial?

Sim, com um entreposto farmacêutico em Manchester. Vão para lá e depois são distribuídos por lojas de toda a Inglaterra.

O padre tem uma marca comercial?

Uma quê?

Um nome que todos os produtos que vocês fazem têm em comércio. Padre Dominus, por exemplo?

As rugas na testa de Therese desapareceram.

Ah, percebo o que queres dizer! Filhos de Jesus. Tudo se chama qualquer coisa Filhos de Jesus.

Nunca ouvi falar.

Bem, muita gente deve ter ouvido, ou não andariam atarefados.

Quando o padre Dominus apareceu, Mary conseguiu escrever quarenta páginas de um manuscrito com uma letra extraordinariamente bem-feita. A mão que as retirou da prateleira tremia ligeiramente. pegou o maço de papéis junto aos olhos e analisou-o cuidadosamente registando deleite e admiração.

Mas isto é maravilhoso! gritou, erguendo o olhar para a página de cima atrás das outras. Escreves na direcção das margens perfeitas sem teres pautado a folha.

Então quer dizer que ele vê qualquer coisa, pensou Mary no sentido das palavras; ela colocara deliberadamente as folhas na ordem numérica. Consequia ver o aspecto recto e, o traço de um lápis, mas só se segurasse a página a dez cm do nariz.

Fará um editor feliz asseverou ela. Por onde seguimos hoje? Pela escuridão, pela luz, ou pelo modo como ela existe. As grutas?

- Não, não, hoje não! Tenho de levar isto para ler. Vemo-nos amanhã, irmã Mary.

Espere! Se vou ficar inactiva hoje, deixe-me fazer alguma coisa!

Pouco tempo depois, o irmão Ignatius apareceu com uma corda fina e duas lanternas. Sorrindo como um ilusionista tirou um coelho da cartola, imitou o toque de uma flauta a fazer aparecer as botas dela de trás das costas.

Exercício! trinou Mary, saltando da cadeira.

Mais ou menos disse ele. O padre deixa-a ir ao rio, só ir e vir, mas precisas das botas. Há sítios mulhados, Mas não te deixo ficar com as botas... tenho de lhas levar, deve te voltar a prender. E, por favor, não penses em fugir. Abriu a porta e entrando na cela, enquanto soltava a corda, para onde ir, e sem uma lanterna isto é como as trevas.

Coloca uma ponta desta corda à tua volta e a outra ponta à minha mão temos uma lanterna cada um. O óleo dura o tempo suficiente para fazermos o caminho de volta, com um descanso junto ao portão, depois acaba-se.

Não Vou tentar fugir, prometo garantiu uma Mary extática, a amarrar a corda em torno da cintura enquanto calçava as botas, tentava ver o que estava para além das grades. Ficou desiludida. Foi conduzida para a entrada de um túnel que, se soubesse que seria assim teria conseguido ver; ignorara-o, pensando tratar-se de uma gruta negra. Ao início, o caminho, iluminado pela lanterna itrenitente, e pela dela atrás, estava seco e coberto de seixos, mas, minutos após terem começado a descer o túnel inclinado, surgiu uma ixtensa poça de água. Depois disso, o chão tornou-se mais húmido. Passada meia hora, Mary deu consigo na margem de uma impetuosa lagoa, um corpo de água considerável que ocupava parte do chão numa caverna tão vasta que a luz débil das suas lanternas apenas permitia um vislumbre das suas dimensões.

Agora compreendia o que Charlie por vezes dizia! Enormes dedos brilhantes dovram para baixo, presos ao tecto, as superfícies incrustadas reluzindo; uma formação ocasional, que se assemelhava a um tecido semitranslúcido e cintilante, estava espreado como um xaile; longas barbelas de cristal nasciam de lagoas de outra qualquer fonte escondida nas sombras.

Lindo! sussurrou, extasiada.

agora começo a compreender como é que o padre Dominus formou o seu bizarro conceito de Deus. Ficar ali em baixo sem luz podia muito bem desencadear a insanidade, nem a chama de uma pequena luz iria remover o terror de tal imensidão. Deus queira que nunca me perca aqui em baixo.

É bonito disse o irmão Ignatius , mas agora temos de voltar irmã Mary.

Percorrer o caminho ascendente era mais difícil, mas Mary depreendeu a subida; se não fizesse exercício, não manteria as suas forças.

Há quanto tempo estás com o padre Dominus? perguntou.

186

Não sei. Não me lembro de estar noutro lado qualquer. Eu e Therese somos os mais velhos, os que estamos com o padre há mais tempo.

Foi o que a Therese disse. E ainda que o padre trouxe Jerome de Sheffield. Também és de lá?

Não sei. O Jerome é um caso especial, diz o padre. Sabe ler e escrever.

Tiveste um mau patrão?

Um mau quê?

Um mau patrão. Um homem mau que te açoitava para te obrigar a trabalhar.

— O padre Dominus não açoitava ninguém foi a resposta, num tom confuso.

O que comes?

Pão fresco que cozemos. Manteiga, compota e queijo, e carne assada ao jantar, ao domingo. Estufado. Sopa.

Que tipo de sopa?

Depende. Mas é boa.

Quem cozinha?

A Therese. A Camille ajuda, e as outras raparigas à vez.

Então quer dizer que não morrem à míngua.

O que é míngua?

É sentir fome por ter pouca comida.

Não.

O que bebem?

Cerveja. Chocolate quente ao domingo.

Têm direito a sobremesa?

Tarte de melaço. Pudim. Tarte de ruibarbo. Natas.

Têm vacas?

Não. O Jerome vai buscar o leite e as natas.

Têm um dia de culto?

Culto?

Dizer olá a Deus. Agradecer-Lhe pela Sua Bondade.

Não. Agradecemos ao padre.

Ora, aquilo era interessante! Então o deus do padre, o seu deus, não pertencia às crianças. Ao que parecia, eles não seguiam o mesmo Deus.

187

Mesmo que não fosse interessante, no próximo passeio, tinha de perguntar o que lhe tinham ensinado sobre Jesus.

O padre Dominus apareceu no dia seguinte, Mary pediu que a deixasse passear outra vez. O Fundador da seita, não estava satisfeito com a sua secretária, por as páginas estarem fora de ordem! acusou, ainda de pé. valha-me Deus, a sério? perguntou Mary, com uma exclamação. Lamento imenso, padre. Receio que o facto de não ter relógio, nem qualquer outra forma de medir o tempo, deixa-me confusa. Estava a rever as páginas, para me certificar que nenhuma delas continha um único erro, e o senhor apanhou-me desprevenida. Juntei-as tão à pressa que me esqueci que não as tinha ordenado. Peço-lhe que me perdoe, por favor!

O padre descontraiu-se um pouco, embora o rosto não se suavizasse.

Ainda bem que as numeraste disse, num tom severo. Que pena que não possas imprimir, como num livro verdadeiro.

As únicas pessoas que alguma vez o fizeram, padre disse, foram os monges medievais. Não digo que não consiga aprender a fazê-lo, mas tem tempo para me deixar aprender?

Não, não, não! Hoje vamos trabalhar. Começa assim: “A luz criada por Lúcifer à

sua própria imagem. Deus não tem olhos, Lúcifer retirou duas centelhas do corpo e transformou-as em fogo. para poder contemplar a sua própria beleza. É esse o mal da beleza, o carácter sedutor, a capacidade de aturdir e entorpecer. Deixemos que Lúcifer fique com ela. Calou-se para olhar Tens o cabelo de Lúcifer disse. Aviso-te, irmã Mary, tens o diabo em ti, ainda tu estavas deitada, em coma, na margem do caminho, Contudo, Deus ofereceu-te a mim em resposta às minhas preces, omem prevenido vale por dois. Provaste a eficácia do meu tratamento, para edemas, e agora prestas serviço como escriba. Mas conheço as tuas origens! Nunca te esqueças disso!

Em seguida, regressou à dissertação sobre Lúcifer, uma salganhada de ódio pelo fenómeno vulgar da luz, a qual serviu para a convencer 188

de que, ao perder a visão, a experiência profunda do padre na gruta, aos trinta e cinco anos, traduzira-se numa rejeição do que já quase não conseguia ver. Havia pessoas no mundo que veneravam grutas, que até as consideravam como sendo a casa de deus, mas poucas tinham partido desse princípio para acolher a mais arrebatadora criação de Deus, a luz Da filosofia. Para Dominus tinham emergido quase todas as infinitas tonalidades deixando-o com o preto de Deus e o branco de quem chamava Lúcifer devido ao seu significado latino: Luz. O credo impiedoso de um fanático, e todas as religiões. Contudo, não eram extremistas o suficiente para que aja dominus cuja mente, além disso, era original.

Como seria ele com trinta e cinco anos, forte, vigoroso, Aqueles candeeiros! Os seus remédios e elixires, os seus enervantes intusiasmos. Estava certa de que, no passado, fora um homem ordinário. Mas agora era louco. Velho, quase cego, contudo a adulação de um pequeno grupo de crianças para nutrir um desejo. Até a adulação era de fraca qualidade; não queria qualquer tioria desenvolvida entre os seus adoradores, por isso privara-os das letras e números; ensinando-lhes o jargão farmacêutico sem encinar o que as palavras queriam dizer, colocara-se numa posição superior à deles - e deixou que o seu favorito, o irmão Jerome se ligasse aos aspectos mais desagradáveis da disciplina, desviar,” o medo e o ódio para o rapaz, como se nada tivesse que ver Jerome... o que era diferente, o estranho trazido de Shifelde supunha Mary, uma idade mais avançada do que qualquer outras crianças. Therese e Ignatius insistiam que não se tratava de patrão algum, bom ou mau, e afirmavam terminantemente que nenhuma das crianças se lembrava. Não haveria Uma poção que lhes avivasse a memória?

Isso era possível, claro. Ou será que não tinham tido maus patrões?

Aquelas grutas! Noutros lugares, as pessoas que viviam assim eram chamadas de trogloditas, mas consistiam em comunidade desde os muito idosos aos bebés recém-nascidos, e não artificial como os Filhos de Jesus. Ficara a saber por Tereze que a sua própria cela ficava bastante próxima da cozinha na cabe.

189

Coziam pão e cozinhavam estufados, carne , e pudins. Nenhum Filho de Jesus adoecia de tuberculose; desde que fizessem o seu trabalho no campo das grandes palavras que ele lhes ensinara sem lhes dizer o que significava. Se fossem rapazes, ou na sala de acondicionamento, ssem raparigas, eram livres de deambular pelas Grutas centrionais, e até para o exterior, se assim o desejassem, irmão Jerome está demasiado ocupado para fazer caso. Vamos para onde nos apetece.

por que motivo nunca ninguém vos viu? Perguntou Mary.

Por causa da escuridão de Deus respondeu Ignatius.

Estás a referir-te à noite?

É claro, que sim.

não gostam da luz do dia? Irmão Ignatius arrepiou-se.

Não, a luz do dia é horrível! Faz-nos doer os olhos, irmã Mary, é rros em brasa.

Claro que sim. Não tinha pensado nisso disse Mary, embora não deva atrever-me a dizer que também me doeriam os olhos, após dias enclausurada à luz dos candeeiros.

Quando saem para a luz, da escuridão de Deus, a onde vão? O que fazem?

Corremos um bocado, jogamos à apanhada. Saltamos com corda.

E ninguém vos vê?

Não há ninguém para nos ver disse ele, achando-a estúpida. Do lado de fora das Grutas Setentrionais só há charnecas. Não há saída para o exterior das Austrais.

Exibiu uma expressão conspiratória , inclinou-se para junto dela e segredou. Não vamos ficar nas grutas Austrais, estamos a mudar tudo para as outras. O padre diz haver muita gente intrometida no Sul. Há casas a aparecer por todo o lado.

Como arranjam os vossos mantimentos, Ignatius? A comida? carvão para as fogueiras? Substâncias para o laboratório? As latas, as larsas e os frascos?

190

Não sei ao certo. O irmão Jerome é que trata disso sempre. Temos uma gruta cheia de burros. As vezes, o irmão sai com os burros todos e volta carregado. Os rapazes descobriram burros, que trazem carvão e todo o pipo de coisas.

E o padre Dominus fica sempre convosco?

Não, ele sai muito, mas enquanto Lúcifer está no céu a pegar os pedidos e recolhe o dinheiro. Se Lúcifer lá estiver, vai sair de noite, o irmão Jerome leva-o na carroça dos burros.

O que é dinheiro, Ignatius?

O jovem esfregou a tonsura, onde a pele estava brilhante.

Não sei, irmã Mary.

Charlie e Owen regressaram a Pemberley na terça-feira muito tarde para jantar. Aceitaram a oferta de comida de Parmenter para um pouco mais tarde e procuraram Darki na biblioteca pequena.

Encontrou-o mergulhado num certo dilema, sem saber o que contar da narrativa de Ned.

Estava de mau humor, em grande medida devido a Elizabeth, que devia ser uma criatura terna, e no entanto... Havia qualquer coisa que lhe trazia o pior ao de cima, que o fazia dizer-lhe coisas que uma esposa não gostaria de ouvir, e muito menos Elizabeth. O facto de serem um bando de mentecaptos não era culpa dela. Na verdade, o que mais o intrigava era como poderiam o senhor e a senhora Bennet ter produzido cinco filhas tão díspares. Duas senhoras como Jane e Elizabeth, uma anulidade como Mary e duas rameiras como Kitty e Lydia. Jane e Elizabeth representavam o mesmo tipo pois não pertenciam de todo à ninhada

dos Bennet. A quem tinham ido buscar a finura, o decoro? Não à mãe, nem ao pai. Nem tão pouco à senhora Phillips, a tia que vivia em Meryton. Os Gardiner só uzavam uma visita por ano, pelo que não teriam uma verdadeira influência. Era como se uma cigana tivesse trocado duas bebés mal olhadas por Jane e Elizabeth. Não podiam ser Bennet.

Todavia, o casamento com uma implicava a ligação a toda a família, Não se apercebera disso quando tentara levar a mulher para Irbyshire, para garantir que ela nunca mais voltaria a ver a família. Mas ela não o entendera assim. Ela queria manter-se em contacto com as irmãs.

192

Com um esforço hercúleo, fez por esquecer a mãe.

Charlie, que Angus encarregara de ser o porta-voz saiu-se bem, não falando illogicamente, nem com as emoções à flor da pele.

Não acredito que a Mary tenha entrado na Green va ,-embora se tenha definitivamente cruzado com o capitão Trovão. Apresentou a bolsa Vazia. ESTAVA na estrada, além de um dos sacos numa vala ali perto. Mas não se apresentou lá.

o estalajadeiro da Green Man diz que o capitão Trovão tem uma casa no bosque, mas ninguém sabe onde. Ofereci recompensa pela cabeça dele, mas receia que um dos colegas o possa trair. Acabámos por decidir procurar o teu conselho antes de fazer mais alguma coisa.

Obrigado, Charlie — agradeceu o pai, muito contente com a forma como o jovem tratara das coisas. É claro que exercia uma influência estabilizadora, mas apenas se Charlie não ficasse melindrado. Ele e Angus tinham-se claramente dado bem, e apercebera-se do facto de que Angus deixou consentir que entrasse sozinho na Green Man.

Levantou-se para servir Chambertin.

Dizem que este é o conhak preferido de Bonaparte distribuindo copos. Agora que os franceses anseiam por obter moeda estrangeira, voltámos a ver alguns vinhos bons, e creio que vou influenciar a Câmara para que faça um tratado sobre a importação de conhaque. Sentou-se e cruzou a perna. Agiram muito

bem, os três elogiou, com um sorriso a Owen. Como não sabia que pudessem partir, por isso, destaquei também o Ned Skinner para o assunto. Por vários aspectos, ele é mais dotado para este tipo de coisas. As investigações dele não foram muito além das vossas, com um grande ponto a vosso favor.

Estando demasiado interessado no que Ned deve se preocupar, e com elogios, Charlie chegou-se à frente. Ele encontrou o Capitão Trovão?

Sim, encontrou. E as vossas deduções estão certas. O capitão Trovão armou mesmo uma emboscada à Mary, 193 para a Green Man. Deixou-a no meio da floresta, para que vagueasse em círculos até morrer. No entanto, tua tia é feita de uma massa mais resistente do que a maior parte das senhoras. Não sei como ela foi capaz de encontrar a estrada, mas o facto é que conseguiu. O Ned encontrou-a a poucos metros do mato. Bravo! exclamou Charlie, com o rosto transfigurado. Está a dizer que ela está em segurança? Ela está bem?

Quanto a isso, nem eu, nem o Ned, podemos aventar seja o que for, admitiu Fitz, franzindo o sobrolho. O Ned tinha tido uma noite muito difícil, e quando a encontrou, não se sentia bem. Teve uma dor de barriga, segundo lhe parece devido a comida estragada da Cat.

Os outros bebiam as palavras de Fitz, de olhos arregalados, Mary estava inconsciente, e assim continuou. Tinha sido violentamente espancada, até com uma pancada na cabeça. Quando perguntou ao Capitão Trovão por pormenores, foi informado que ela deu bastante luta.

Estas palavras foram recebidas com resmungos e imprecações, e Fitz prosseguiu.

— O Ned deitou a Mary na cernelha do Júpiter e deu início ao regresso a casa. No entanto, quando se aproximava do início dos Peaks, teve de responder a uma necessidade física premente: a comida estragada que ingerira estava a fazer efeito. Sem saber quanto tempo iria demorar, deitou a Mary na berma do carreiro que estava a seguir e derigiu-se a um aglomerado de árvores. Quando voltou, a Mary tinha desaparecido.

Desaparecido? indagou Angus, que empalidecera.

Sim, sumiu-se. Pelo relógio do Ned, ele estivera ausente apenas dez minutos, nem um segundo mais.

Dez minutos? perguntou Charlie. Como pode ter ela desaparecido em apenas dez minutos?

Realmente, como? O Ned procurou, tal como só ele seria capaz de o fazer, e garanto que a dor de barriga não interferiu com a minúcia. Não encontrou rasto da Mary.

Montou Júpiter e procurou

194

do alto do animal, e também um pouco mais longe. Sem resultado. Evaporara-se, tal como um ilusionista faz desaparecer gente, no circo.

O Capitão Trovão! bradou Charlie, esmurrando a parede.

Não, Charlie. Quem quer que tenha sido o responsável, o capitão Trovão não foi. Por essa altura, já ele era cadáver. O Ned matou-o numa escaramuça, depois de ter encontrado a casa do indivíduo.

Como a descobriu, se ninguém sabia a localização? perguntou Owen.

— Disselhe um espião na estação de carruagens que devia encontrar vítimas potenciais e recebia parte dos lucros.

Poderá ela ter recuperado a consciência e saído perguntou Angus, detestando ver a mágoa de Charli. Mary! Tu e a tua demanda insana!

O Ned diz que não, e acredito nele. As lesões e mesmo no pescoço, não eram relevantes, mas a pancada fora severa ao ponto de causar uma inconsciência prolongada.

acaso tivesse acordado, o que é possível, estaria confusa e não arriscava pôr-se de pé. O Ned vasculhou cada palmo de cinco quilómetros em cada direcção. Temos de partir do princípio de que ela não saiu dali pelo próprio pé, tendo, isso sim, sido levada.

Porquê? questionou Angus, em desespero.

Não sei.

Quem? perguntou Owen. Quem faria tal coisa?

De início pensei que quem a tivesse levado devia-se a um impulso cavalheiresco, talvez pensando num propósito maléfico. Sendo Chesterfield a povoação mais perto, mandei fazer perguntas durante o dia de ontem, na esperança de ter sido levada para lá uma mulher, e que as autoridades tivessem sido alertadas. Mas ninguém chegara com mulher alguma. Os meus homens questionaram cada médico, não tendo obtido resultados. Assim sendo, quem levou a Mary não agiu num acto cavalheiresco. Teria algum esquema em mente. Como se tratava de uma familiar minha, cheguei a pensar em rapto com um pedido de resgate. Nada disso chegou ao meu conhecimento.

195

Ninguém deve saber quem é a Mary. Encontrava-se num estado deplorável, estava imunda e bastante ferida.

Isto por causa de um pequeno-almoço estragado na estalagem bradou Charlie. Bem sei que esse sítio tem péssima comida. Encontrá-la para a voltar a perder em seguida...!

Concordo.

Que fazemos agora, meu pai?

Trazemos o caso a lume... com reservas, claro está. Afixamos ps. dizendo que a menina Mary Bennet está desaparecida, que a última vez em que foi vista, e qual o possível estado em que se encontra, dizemos que é irmã da senhora Fitzwilliam Darcy e oferecemos recompensa de cem libras por informações que nos conduzam a onde está. Como a Mary é muito parecida com a Elizabeth, vou pedir que faça um desenho a partir do retrato da Elizabeth, para que d ruid no cartaz. Além de o afixar em todas as indeividualidades também mandar publicá-lo nos jornais.

E eu vou publicar um artigo no Westminster Chronicle a descrever perigos que uma senhora pode correr ao viajar de diligência, anunciou Angus. Tenho leitores espalhados por toda Inglaterra.

Obrigado agradeceu Fitz, inclinando a cabeça de forma que se dirigisse ao filho. Se quiseses, Charlie, podes levar um grupo de honens de Pemberley até ao

caminho onde teve lugar o desaparecimento. O Ned pode dar-te as indicações. Ostentou uma expingarda carregada. - O problema é que o caminho em questão não é acíduo, nem percorrido habitualmente. Trata-se, basicamente, de um atalho entre Pemberley e Chesterfield. Ergueu um dedo em referência. Escusado será dizer que não revelaremos o destino do tão temido Trovão.

De acordo, pai.

Escolhe homens que conheçam os Peaks austrais.

É claro.

Agora, por favor, vão jantar. O que lhes parece, o meu Chamberti? Suave e frutado — respondeu prontamente Angus. Tem um bom palato. Não é invulgar, num francês acrescentou, com um tom reservado.

196

Fitz fungou com desprezo.

Esse indivíduo não é francês! É um camponês corso.

Amaldiçoando a sua falta de visão, Ned Skinner apercebeu que o palafrenero da estação de diligências de Nottingham era ponta solta que tinha de ser cortada. Porque não se tinha dedicado mais um pouco para descobrir o nome e a origem do indivíduo? Porque não fazias ideia de que isso viria a ser tão importante? disse com veemência, enquanto preparava a carruagem leve e Júpter fazia a viagem até Hemmings com Lydia Wickham. Era óbvio que era um espião do Capitão Trovão em Nottingham, aceitando dinheiro do salteador em troca de informações acerca das pessoas que a diligência trazia. Nem todos se encontravam no limiar da pobreza. Havia quem pudesse pagar um cabriolé privado, mas julgava que Maria chamava a atenção do salteador. Nunca sonharam com a rede de assaltantes. Os carregamentos de moeda para bancos da província seguiam por carruagem, e o conteúdo de algumas das encommendas valiosas. O criado a soldo do Capitão Trovão sabia dos passageiros de cada veículo que passava pela estação de Nottingham, uma grande cidade com muitas indústrias, e logo, abastada.

Os jornais com o anúncio sobre Mary e a recompensa seriam publicados em breve, e o palafrenero não podia perder a oportunidade de ler nenhum deles, nem

sequer de ouvir falar do que acontecesse, não perderia tempo a dar conta das suas informações e o pescoço de Ned podia correr risco. Com o seu tamanho não era facilmente esquecido.

Fitz não precisava que o seu braço direito fosse aprisionado sob suspeita de nada, por mais simples que fosse de limpar.

Assim, Ned não gostou dessa quinta-feira passada com a senhora Lydia Wickham até Hemmings, a sua nova casa.

Atraída até ao carro por uma garrafa de conhaque, a beber a um ritmo que a deixara inconsciente acabaram por chegar a Leek, Hemmings ficava a quinze quilómetros; Era uma pequena mansão com cinco hectares de terra. tinham sido apetrechados com uma caleche e dois cavos, 197

póneis para um carro mais leve. Lembrava bastante o que Shelby Manor fora, excepto pelas barras de ferro do rés-do-chão, que os olhos perspicazes de Ned avistou com a noite que caía. Sim, claro! O Último habitante fora um lunático violento, mas Ned estava siente quanto às barras. Ordenou a Matthew Spottiswoode que mandasse retirar as barras. Porquê não as retirou? Mesmo assim... fechou os olhos e mergulhou em sonhos, tentando descortinar uma forma de dar bom uso àquelas barras. Não podiam continuar ali, isso era garantido, pois Darcy e a senhora Bingley iriam visitar a irmã, mas... Sim, se voltasse!

sedara muito bem a menina Mirabelle Maplethorpe, e não tinha onde ela se mostraria à altura da tarefa de cuidar de Lydia. Foi obrigado a recorrer a algumas máquinas para lhe garantir a dama de companhia de Lydia, mas acabara por ser bem sucedido, sem que ninguém o descobrisse, incluindo Fitz.

Foi a menina Maplethorpe quem abriu a porta.

Ah, Ned.

- Tenho a senhora de quem vais cuidar, Mirry.

Estamos prontos. Trá-la para dentro disse a menina, uma mulher alta e robusta de uns quarenta anos, cujo rosto demonstrava por ventura o motivo por que continuava solteira. Lembrava um boneco de um espectáculo de marionetas. Pobre Mirry! Raramente o coração e o rosto se coadunavam com tamanha

perfeição.

Ela está quase inconsciente. A única forma de a trazer até aqui sem lhe atar as mãos e os pés foi dar-lhe uma garrafa de conhaque.

Estou a ver. Os olhos gelados tiraram-lhe ironicamente as dúvidas. És grande quanto baste para a carregar, Ned.

É verdade, mas não me apetece usar um manto de vômito no regresso a casa. De certeza que vai sair... ela é das que vomita.

Então espera um pouco. Deixou-o à soleira enquanto se derigia aos fundos da casa, regressando daí a pouco com dois homens que mais pareciam pugilistas do que lacaios.

Vamos embora, rapazes. Levou-os até à carruagem, abrindo-lhes a porta. Já chegou, senhora Wickham. Toca a andar!

Pode não ter andado, mas saiu do banco, assentou um pé no degrau e esparramou-se com uma risadinha. Tal como Ned vaticinara, lá 198

saiu o conhaque, a par do conteúdo de uma cesta de comida. Os homens recuaram, apressados.

Uma mão debaixo de cada braço, rapazes... toca a andar.

Quando Ned Skinner dava uma ordem, era obedecido.

Sem vômito. Ainda a rir-se e com ânsias, Lydia foi meio transportada para a sua nova casa, com a menina a observar com um semblante sinistro.

Boa sorte, Mirry desejou Ned. Devolve-nos os homens amanhã. Ordens do senhor Darcy.

Dirigiu-se a Júpiter e voltou a montar.

Alegra-te, rapaz disse ao cavalo, enquanto montava. São Só quinze quilómetros até Leek, e depois podemos descansar.

Pouco depois da alvorada estava de volta à estrada para seguir para norte, em

direcção a Pemberley, mas mantendo-se afastado das estradas principais e, sempre até mesmo das vias secundárias. Sabia exactamente O seu destino, que ficava a cerca de trinta quilómetros de Derby.

Sem pressas, deixou que Júpiter escolhesse o seu ” mimo ao grande cavalo preto que adorava.

No local combinado, por baixo de uma placa de anúncios encontrou o informante, um criado de um estabelecimento de má reputação em Sheffield, e homem de aspecto abundante para que bastasse para se sentir à vontade entre outros da mesma condição. Profissionalmente fazia este tipo de trabalho para o senhor que conhecia há muito tempo, e a quem temia e respeitava.

E então, Tom? indagou Ned, parando a seu lado.

Sem problemas, senhor Skinner. Chama-se Ez Zeke, como diminutivo. Trabalha seis dias por semana nas carruagens, onde dorme no estábulo. Aos domingos, ele tem uma fazenda nos arredores de Nether Heage, onde cria cavalos para diligências.

O nome da fazenda?

Carmody.

– Obrigado, Tom. Cinco guinéus mudaram de mão. Agora vai para casa.

E lá foi Tom, muito satisfeito.

199

O saldo fora melhor do que Ned esperara. Com um nome tornava-se óbvio que o palafrenero era metodista Para o interrogatório. Passar o domingo em casa. Mas duvido, pensou. saiba que o filho temente a Deus, Zeke, seja unha com um salteador. Mas também, quem poderia censurar o rapaz? Com tal pai, de certeza que não teria dinheiro, enquanto não tivesse os cavalos vendidos pelo pai às empresas de transportes e os lucros de Zeke serviriam para prover a família e a igreja. Nem tinha para conseguir pagar uma bebida, ou uma prostituta barata. Uma história que passo a vida a encontrar.

programou o seu avanço cuidadosamente e chegou à propriedade dos Carmody à

uma da tarde, hora de almoço. Encontrou o principal no quarto acesso que percorreu, com o nome escrito acima dele: CARMODY FARM. Servindo-se dos olhos que pôde, decidiu que não havia outra entrada melhor tendo a herdade como destino. Sim, seria aquele o caminho tomado por Zeke Carmody. Ned não fazia ideia do tipo de transporte que iria utilizar, mas provavelmente viria de boleia com alguém que viesse naquela direcção, com partida de Nottingham. Claro que apostava que Zeke faria a pé as últimas centenas de metros da contagem semanal até casa.

No sábado, enquanto Júpiter descansava na sua baia com aveia na majedoura, Ned trabalhava em segredo num dispositivo curioso à qual atara uma ferradura do tamanho usado pelos cavalos que puxavam os transportes públicos extremamente pesados.

Às dez horas da noite de sábado, montou Júpiter e partiu para Cardv Farm, começando a viagem nas estradas principais, que àquela hora se encontravam desertas. Júpiter teve de percorrer oitenta quilómetros, mas muitos eram os cavaleiros que viajavam cem ou mais quilómetros todos os dias: correios, sacerdotes com um rebanho bastante disperso, caixeiros-viajantes, qualquer pessoa com pressa para chegar a um leito de doença, ou de morte. Não havia grande lua, mas o caminho era iluminado por grande quantidade de estrelas, e Júpiter tinha um andar seguro.

200

Fizeram um bom tempo. Ned chegou ao destino antes da hora e acomodou-se para a espera nas sombras lançadas por grandes ramos frondosos descaídos, perto da entrada principal da fazenda. Soltou a vara com a ferradura da sela e deixou-a a par de várias outras coisas. Culpava-se pela perda de Mary, estava determinado a não deixar qualquer vestígio que uma autoridade metediço pudesse descobrir.

Zeke Carmody conhecia a localização da casa do Capirà e tinha uma língua solta. Parte de Ned entendia as necessidades de Zeke, e lamentava-lhe o destino, que tinha de ser a morte, maior que fosse a mágoa sentida, não deixaria de fazer o que tinha de ser feito. Fitz corria perigo devido à incompetência de Ned mais nada importava.

Um assobio alegre vindo do fundo do caminho de aceres. Ned levantou-se,

espreguiçando-se, e esperou pela presença junto das árvores frondosas. Quando o palafrenero passou, Ned levantou a vara e acertou-lhe no lado da cabeça. O rapaz tombou sem sentidos e ficou esparramado no caminho. Rapidamente, Ned emporrou-o para debaixo das árvores, onde estendera uma lona. O corpo ficou numa posição satisfatória, encostou a ferradura de modo preciso e determinado e martelou-a com uma pedra trazida do campo do agricultor Carmody. Uma única martelada seria quanto bastasse. Ao observar o resultado, qualquer pessoa que fosse ia atribuir o acontecido ao contacto com o cavalo grande. Depois enrolou o cadáver com a lona, levantou-a, transportou-o ao longo do caminho e despejou o conteúdo onde quatro cavalos pastavam, de cascos, e franja de pêlos enlameados por um aguaceiro recente.

Ninguém saiu da casa, nem houve cães a ladrar. Sem riação, Ned dobrou cuidadosamente a lona para conter o sangue e desmontou o instrumento de morte. Lançou a ferradura bem longe para o campo, a vara enfiada dentro da lona. Deslizou pelas sombras até chegar à pequena estrada em direcção a Norte, Aí endireitou-se e aproximou-se rapidamente de Júpiter, que ficara nas redondezas. Depois de selar o cavalo que se mostrava alegre ao vê-lo, montou e afastou-se. A distância, ouviu o sino da igreja.

201

Ned Skinner, que galopava agora em direcção à estrada de Sifeelde com a dúvida de que outros criados teriam agido como fontes do Capitão Trovão nas estalagens das estações postais, um sítio ideal, mas esses não interessavam. Fora Ezekiel Carmody com o gigante do cavalo enorme, quem lhe dissera onde era a casa do Capitão.

Tendo Zeke sido vítima de um acidente não restava ninguém que pudesse associar Ned Skinner ao assalto. Era sempre melhor deixar tudo organizado. Os agentes de condado eram um bando de preguiçosos, mas... a notícia de que Mary fora raptada por desconhecidos deixou Elizabete abalada, ainda por cima por Fitz ter decidido dar a conhecer aos hóspedes na Sala Rubens, pouco antes do regresso de Charlie, Angus e Owen. Embora Elizabeth já soubesse do desaparecimento há algum tempo, Fitz não a chamara à parte para lhe falar em privado do rapto. Em vez disso, contou-lhe na presença de Caroline Bingley e de Louisa Hurst e da filha de Louisa, Letitia, talvez a mais enfadonha rapariga que Elizabeth conhecera. Não teve por isso outra alternativa, vendo-se obrigada a reprimir a fúria sentida até dispor da oportunidade de se dirigir ao marido

insensível. Protegida pelas exclamações de Caroline, pela debilidade de Louisa e pelos guinchos de Posy, Elizabeth ali ficou, com uma mancha vermelha a arder-lhe em cada face, mas com tamanha postura que ninguém poderia imaginar que não tinha ainda conhecimento do sucedido. Orgulho, Elizabeth! Também tu tens orgulho.

O marido passou a explicar as acções que se propunha vir a desenvolver. em grande medida as mesmas que mais tarde viria a apresentar a Charlie, Angus e Owen: o cartaz, a recompensa, o desenho. Contou-lhes sobre o envolvimento do Capitão Trovão no sucedido, e do mistério insolúvel que era o desaparecimento de Mary quando estava ao cuidado de Ned Skinner. Não sugeriu que o Capitão poderia ser responsável por aquele segundo desaparecimento, embora não tivesse referido a morte às mãos de Ned. Disse apenas que poderia ter sido o Capitão a raptá-la.

202

Queres que fale com a Suzie acerca do desenho, ou preferes outro? perguntou Elizabeth.

Eu falo. Sei aquilo que quero respondeu Fitz.

Quando é que tu não sabes o que queres? Amanhã terei de ir a Bingley Hall, contar à Jane.

Oh, deixe-me fazer-lhe companhia! bradou Caroline. Quarenta quilómetros para lá e outros tantos de volta. Vai precisar uma mão verdadeiramente compreensiva para agarrar.

A estas palavras, Elizabeth viu literalmente vermelho e escarlata e tombou-lhe à frente dos olhos.

Agradeço-lhe a simpatia replicou com brusquidão. preferia dar a mão ao Diabo. E maléfica! Ouviu-se um arquejo colectivo. Caroline pôs-se de pé e Louisa descaiu na cadeira e Posy tombou para o outro lado. Elizabeth permaneceu sentada com um sorriso escarninho, degostando cada momento do espectáculo. O rato comprado tornou-se uma grande ratazana. E por Deus, que bom que fora! Depois de espantada a mulher, Fitz dirigiu a atenção a um esplêndido Rubens, pendurado sobre a lareira.

— Com a vossa licença, estou muito cansada declarou Caroline, com um olhar venenoso para Elizabeth, que respondeu ao brilho púrpura que os globos castanhos da menina Bingley eram incapazes de igualar.

Eu também vou, querida adiantou Louisa , com a coitadinha da Letitia. Mas que exemplo de falta de consideração!

Sim, desapareçam! - retorquiu Elizabeth, com firmeza.

A única coisa pela qual me sinto grato, Elizabeth disse Fitz, à porta do quarto da esposa , é o facto de o Charli e o senhor Griffiths não terem estado presentes para te ver insultar a menina Bingley com tamanha vulgaridade.

Ora, que se dane a Caroline Bingley! Elizabeth entrou, com o braço em posição de fechar a porta a Fitz.

Fitz, no entanto, apoderou-se da porta e seguiu-a, o rosto tão exangue como o dela estava afogueado.

Não admito que te dirijas a um dos meus hóspedes com tamanho desprezo!

203

Heide derigir-me àquela mulher da maneira que eu quiser! Está sempre a lançar discórdias. E isto são elogios, quando comparada a algumas das suas outras características!

retorquiu terminando com um silvo. Abominável! Repreensível! Matreira! Meretrícia! Aturei a Caroline Bingley durante vinte anos Fitz, e estou farta! Da próxima vez que a convidares para a Darcy House, ou para qualquer outro lado onde eu esteja agradeço-te que me informes a tempo, para que possa afastar -me dessa pessoa e das suas proximidades!

Isso já passou das marcas, minha senhora! És minha mulher e deves obedecer-me aos olhos de Deus! Ordeno-te que trates a Caroline com coalidade! Estás a ouvir? Ordeno-te!

O que podes fazer com as tuas ordens, Fitz? Podes enfiá-las como os macacos enfiam os amendoins!

Elizabeth! Minha senhora! Serás tão doida como a tua irmã mais nova? Como te atreves a falar-me de modo tão repugnante?

Seu pedante fingido! Há uma coisa que concedo à Caroline comentou Elizabeth, pensativa. Pelo menos é sincera, sem fachadas. Apenas uma esponja ensopada em veneno.

Tu, por outro lado, és o mais traiçoeiro e dissimulado dos crentes. Como te atreves a dizer-me que a Mary foi raptada à frente das tuas harpias como a Caroline e a Louisa? Não tens sentimentos?

Não tens compaixão? Não fazes ideia dos deveres para com uma esposa, bem como para com uma irmã? O que te impediu de me chamar à parte e de me contar em privado?

Que desculpa poderás ter para tamanha estupidez insensível? Nem sequer pude reagir! Se o tivesse feito, a reacção estaria nas bocas das melhores casas assim que a Caroline regressasse a Londres. Com um risinho aqui, um olhar ali, em afirmações por todo o lado! Ah, Fitz, que cruel! Abominavelmente! Visivelmente abalada, Elizabeth calou-se, não tendo mais nada a dizer.

Fitz aproveitou a pausa.

É claro que as tuas críticas à minha pessoa não são um fenómeno novo, sei bem disso. Ao início, há vinte anos, adoravas chamar-me de... presumido, arrogante, orgulhoso e incorrecto. Os meus pecados. parabéns por teres encontrado um novo conjunto de epítetos. Mas isso 204

não me atinge. Quanto ao facto de não te ter informado do desaparecimento da Mary, podes culpar-te a ti. Não gosto das dores e das lágrimas femininas. O nosso casamento não assenta em rocha, minha senhora, desloca-se sobre areias movediças base criada por ti. Não me obedeces, embora isso faça parte dos votos matrimoniais. Falta-te o temperamento adequado, e linguagem para a decência. E o que é pior, a tua conduta tem a agravar-se rapidamente. Já não tenho a certeza de que sejas capaz de te comportar de forma mais decente do que a tua irmã Lydia.

Claro que para ti, dizeres-me que preferias não ter casado com mim não terá nada de mal, não é? indagou Elizabeth a faiscar.

Fitz ergueu as sobrancelhas.

Apenas disse a verdade.

Nesse caso, julgo que devemos acabar com esta farsa do nosso casamento, meu caro.

Será a morte a acabar com ele, minha senhora, e Dirigiu-se à porta. Não me antagonizes mais, Elizabeth. Vou falar a Caroline, dizendo-lhe que não estás em ti.

Foste vítima de uma breve demência, provocada pelos cuidados com as tuas irmãs. Ela tem noção da fraqueza que corre na tua família, pelo que a explicação irá bastar.

Não te pedi para seres hipócrita apresentando desculpas à Caroline Bingley! Pelo contrário, peço-te que não tenhas esse trabalho! Estás a estigmatizar os Bennet!

gritou, e abriu a porta. A Lydia, a Mary e agora eu!

A porta fechou-se com um estalido audível. As pernas tremeram-lhe e Elizabeth cambaleou até à cadeira mais próxima e com a cabeça entre os joelhos, esforçando-se por reprimir a humilhação. Fitz, Fitz! O que correu mal entre nós? Quem é a outra, Quem, quem?

O coração começou a abrandar as suas batidas e Elizabeth despiu o vestido cinza-claro de seda, tirou as roupas interior, e envergou a camisa de noite leve. Porque me tenho de me preocupar com tais luxos, se o Fitz nunca se derige à minha cama? Porque é confortável. A flanela da minha camisa provocava-me comichão.

205

lá fora, ouviu uma raposa e um mocho. Ah, Mary, onde estás? Quem poderá ter arriscado a fúria de Ned Skinner? E o que me andam a esconder? Como terá a Lydia encarado a nova casa?

Na manhã seguinte, depois de comer um pãozinho acabado de fazer e de beber uma caneca de chocolate quente, Elizabeth foi a Bingley Hall para falar a sua irmã Jane, que acabara de abortar mais uma vez. um acontecimento

misericordioso. Como Charles acabou de dizer que estaria ausente pelo menos mais doze meses, talvez recuperasse a saúde antes de tudo voltar ao início. O que dis-Mary? Que gostava que Charles o tapasse com uma rolha. Quão horrorizado se sentiria Fitz com tamanha enormidade vinda de uma mulher como ela!

Eagley Hall erguia-se em dois mil e quinhentos hectares nos arredores da aldeia de Wildboarclough, bastante a sul de Macclesfield. Fora compra afortunada, para alguém que procurava subir de posição. de plutocrata, para aristocrata, e chegara às mãos de Charles a um bom preço graças a Fitzwilliam Darcy, que se assumira não só da fortuna de Charles (visível) mas também da respeitabilidade, das boas maneiras. Charles Bingley não usaria o garfo errado, colocaria a garrafa de porto em cima da mesa! O terreno estava tratado, e Charles era um excelente senhorio, mas a principal da propriedade era a mansão, uma grande construção branca, um edifício central e duas alas. A bela e imponente fachada palaciana datava-a do século XVII.

Os rapazes encontravam-se algures na propriedade o mais jovem tinha agora oito anos o que significava que sabiam que a mãe precisava de paz e sossego. Priscilla, a única menina, chegara depois com William, Percival, Robert, James e Marcus, pelo que não se esperava Prezzi, como era universalmente conhecida, e viesse a demonstrar uma propensão feminina. Como Hugh e Arthur eram mais novos, tinha dois irmãos para dominar e brutalizar, e corria por todo o lado com tanto vigor como os irmãos, deixando o caos por onde passava e muito trabalho no cesto de roupa para remendar.

206

- Ela torna-se sempre mais difícil quando o Charles não está. Ele sabe exactamente como lidar com ela explicou Jane. percorrido a litania Bingley para deleite da irmã, assim que Elizabeth apresentou-se a tempo do pequeno-almoço, às dez, ficou em pânico quanto à forma de abordar o tema de Mary.

William entrou na sala, não para comer, mas para as comprimentar, pois tinha a tia em grande estima. A tia Elizabeth era amada universalmente, a tia Louisa era tolerada e a tia Caroline temida, mais velho do que Charlie, era um jovem elegante que se assemelhava ao pai e parecia disposto a segui-lo através dos corredores da plutocracia.

Como escolhera Cambridge, ele e o primo não se viam salvo no Natal, algo que

deixava Elizabeth satisfeita. nunca se tinham dado bem. Charlie era brilhante e William tinha de estudar, Charlie era belo e William ortodoxo. Charlie não pensava em raparigas nem em rapazes, malditas calúnias de Caroline, passo que William gostava de quebrar corações e de se manter à margem das suas conquistas.

Todavia, não ficou muito tempo e nenhum dos outros apareceu, nem mesmo Prissy.

Não estás a comer, Lizzie comentou Jane, com desaprovação. Estás tão magra hoje como no dia em que te casaste, por isso não tens desculpa. Toma pão com manteiga.

Só café, obrigada. Comi em Pemberley.

Isso já foi há horas. O que se passou com a Lydia? perguntou Jane, enquanto servia café.

A Lydia? Por um instante, Elizabeth deixou-se ficar a pensar , aconteceu tanta coisa nos últimos dias! Como podia ter esquecido de Lydia? Assim, narrou essa história primeiro, escandalizada.

Oh, que horror! Não podes dizer-me as palavras que ela dirigiu a Fitz?

Não posso, acredita. Nem o mais desbocado pronuncia Aquela Palavra... seria flagelado quase até à morte. Jane, ela usou as piores palavras da língua inglesa! E esta a verdade! A única maneira de conseguirmos a sua coperação é meter-lhe uma garrafa nas mãos.

207

Nesse caso, terá de ser isolada concluiu Jane.

O que o Fitz decidiu, e as decisões dele são lei. Mesmo que lhe condene o despotismo, tenho de confessar que a alternativa não seja encerrá-la, à semelhança da mamá.

Tem morada em Hemmings, quinze quilómetros para lá de Leek.

- uns vinte e seis, ou vinte e sete quilómetros de Bingley Hall. Logo que puder,

irei visitá-la.

vamos juntas. Que dia é hoje, quarta-feira? Vamos combinar quinta-feira?
aventou Jane.

Não podemos lamentou-se Elizabeth. Não foi só da wídua que vim falar. A bem da verdade, o motivo da minha vinda é Mary. Conta-me, por favor!

A Mary desapareceu e receamos que tenha sido raptada.

Jane ainda se encontrava debilitada devido ao aborto, e desmaiou. Ao ser reanimada pelos saís amoníacos, começou a chorar. Elizabeth precisou de meia hora para a acalmar o suficiente a fim de lhe explicar os promenores.

Estou aqui porque não queria que ficasses a saber a partir de um estranho concluiu. O Fitz chegou mesmo a incluir um desenho da minha pessoa, por eu ser tão parecida com a Mary. Há uma recompensa, cem libras, uma quantia avultada quanto baste para estimular uma boa busca.

Isto é terrível, Lizzie! Ah, coitada da Mary! Tantos anos a cuidar da mamã e agora isto. O que lhe deu na cabeça, para viajar numa carruagem pública?

Não sabemos, nem mesmo o Angus Sinclair. Se não fosse por uma carta incoerente que escreveu ao Charlie no ano passado, estaríamos ainda mais ignorantes. Parece que ela encetou uma investigação sobre os pobres, com o objectivo de escrever um livro. Talvez as viagens de diligência fizessem parte do esquema.

Iria bater certo concordou Jane. Pese embora a bondade ; a piedade, a Mary nunca teve um pingó de bom senso. Pareceu-me que tinha melhorado bastante quando a vi no funeral da mamã, mas talvez essa melhoria tenha sido apenas superficial... com as borbulhas 208

desaparecidas, quero eu dizer. Torna-se óbvio que a falta de senso não melhorou. Sempre foi um caso perdido.

Não, acredito que a melhoria tenha chegado ao fim. O Ned Skinner apreciou o espírito dela, e ele não é um ceptível. A Mary lutou quando foi emboscada e conseguiu sair da floresta densa. O verdadeiro rapto teve lugar numa verma da estrada, e longe de qualquer povoação de tamanho considerável. Por esse

motivo, Fitz excluiu a hipótese de ter sido um salteador, tipo de ladrão. Quanto a mim, começo a pensar que terá sido um louco.

Um alienado, queres tu dizer? Mas o asilo mais próximo deve ser o de Manchester.

Sim. O Fitz anda a fazer perguntas, para descobrir se algum doente fugiu recentemente, também no Asilo de Birmingh.

Discutiram o assunto até que todas as possibilidades se esgotaram, altura em que também Jane pareceu esgotada.

Confesso que fico satisfeita por o Charles continuar mais um ano fora, Precisas de tempo para recuperar comentou.

Ele tem uma amante na Jamaica informou Jane absolutamente normal. E também tem filhos.

-Jane! Não!

Sim.

Quem to contou?

A Caroline. Estava muito zangada... a rapariga é megra ofende o sentido de propriedade de Caroline. Isso significa que as crianças também saíram maculadas, coitadinhas.

Ah, eu sabia que tinha razão em me insurgir com a cobra!- bradou Elizabeth. - Jane, Jane, por favor, Charles ama-te, aposto a minha vida que assim é!

O belo rosto cor de mel rasgou-se num sorriso que fez covinhas nas faces.

Sim, Lizzie, eu sei que o Charles me ama. Nunca duvidei. Os homens são... bem, estranhos em certos aspetos. Os interesses de Charles nas índias Ocidentais exigem a sua presenca cada oito, ou nove anos, e fica sempre ausente durante muito

tempo. Prefiro de longe que tenha uma mulher decente, do que ande a saltitar de mulher em mulher. Não o acompanho nas viagens, portanto não me posso queixar. Só espero que trate bem desta mulher e dos filhos. Desta vez, quando regressar vou falar com ele. Elizabeth fitava-a, espantada. És uma santa. Nem uma amante consegue abalar-te, nem sequer o teu casamento. O que disseste à Caroline, quando ela te contou?

Praticamente o mesmo que te disse a ti. És muito dura com a Caroline, Lizzie. Há pessoas cheias de malícia, de quem bebemos água de uma fonte. A Caroline é uma delas. Costumava pensar que esse veneno me estava destinado, e a ti, mas não é assim, com todos quantos a ofendam. Como a amante mulata do Charles, o Charlie, a Prissy e muitas outras senhoras de Londres.

Elizabeth aproveitou a oportunidade.

Por acaso sabes a identidade da amante do Fitz, Jane?

Lizzie! O Fitz não! É demasiado orgulhoso. O que te deu? Isso Não é verdade.

Acho que deve ser. A minha determinação está a ceder... não sei quanto mais serei capaz de aguentar esta charada - lamentou-se Elizabeth, com um nó na garganta.

Ainda há pouco tempo ele me informou de que lamentava profundamente ter casado comigo.

Não! Não acredito nisso! Ele estava apaixonado por ti, Lizzie. Não vou dizer, não como o Charles e eu. Nós estávamos muito confortáveis, a paixão era secundária em relação ao amor. Com o Fitz era o oposto. O que te tento dizer é que ele tinha uma grande paixão, paixão desmedida e turbulenta. O que fizeste para o desapontar?

Nunca te disse isso, deves tê-lo desapontado, e muito. Pensa, deves fazer alguma ideia.

Elizabeth fechou os olhos e levantou-se. Calçou as luvas justas com aparato, um dedo de cada vez. Quando abriu os olhos, estes estavam sombrios e ameaçadores. Jane encolheu-se, aterrorizada.

A única pessoa com quem sempre contava era contigo, Jane. Sim, usei o

passado, pois vi que estava enganada. O meu marido 210

tratame de forma miserável! E não fiz nada que o desapontasse, pelo contrário. É ele quem me desaponta. Ontem à noite ofereci-me para o deixar, mas nem isso ele me deixa fazer! Porquê? Porque tem de responder a questões acerca da esposa que o deixou! Que e miseravelmente obediente deves ser, Jane! Não admira que os pecadilhos, sejam como as amantes.

Espreitou pela janela, ignorando o novo ataque de lágrimas.

Vejo que a minha carruagem já chegou. Não, não por favor, acaba as tuas choradeiras em paz. Eu saio sozinha.

E lá foi, sentindo-se ultrajada, a tremer, acabando por fazer o caminho de regresso a Pemberley. Na chegada, dirigiu-se aos seus aposentos e pediu a Hoskins que fechasse os reposteiros. Diga ao senhor Darcy que me deitei por causa de uma enchaqueca e que não poderei despedir-me da senhora Hurst, nem da Bingley e da menina Hurst.

Não me tome por intrometido, mas a Elizabethe? Perguntou Angus na manhã seguinte, quando a encontrou a percorrer o seu trajecto preferido ao longo do bosque atrás de Pemberley.

Com a mão ela fez um gesto que abrangeu o vale onde se encontravam.

É difícil ficar de mau humor quando existe um horto a menos de um quilómetro de casa, Angus replicou a desviar o assunto. -Já é muito tarde para flores, mas este passeio é feito durante o ano inteiro. O ribeiro, as libélulas, os fetos impersionantes, de tão delicados! O nosso jardineiro diz que são características da avenca que só nasce nesse sítio. Conheço pessoas que entram em êxtase com as penas de pabão. Prefiro uma fronde destes fetos maravilhosos.

Todavia, Angus não se deixaria levar.

Vivemos numa época em que os assuntos pessoais são vivamente privados, e ninguém mais do que eu tem noção que as senhoras não confiam nos homens, à parte os maridos.

Com seus direitos como alguém que pretende entrar na sua vida. Gosto de Mary e espero casar com ela.

Elizabeth sorriu-lhe, absolutamente deleitada. Que boa notícia! Ela sabe que a ama?

Não me declarei quando passei dez dias em Hertford, apercebi-me, de que ela não estava pronta para pedidos de casamento. Os olhos cintilaram-lhe. O advogado local tentou a sua sorte e foi rejeitado peremptoriamente, embora seja jovem, abastado, pessoado. Aproveitei-me da má sorte dele e apresentei-me simplesmente como um bom amigo. Foi a decisão correcta, já que não me ocultou nada quanto às suas ambições e à devoção a Argos o meu correspondente. Por um lado, são sonhos juvenis, mas aspirações bem válidas. Escutei, ofereci-lhe os meus conselhos, e imaginei que pudesse aceitar e, acima de tudo, mantive-me em silêncio.

Elizabeth encontrou uma rocha coberta de musgo e sentou-se.

Ficaria muito satisfeita por o receber na minha família, Angus. Penso que os seus instintos estavam correctos, para não se declarar. Mary nunca teve muito boa opinião dos homens, mas como poderia resistir a alguém tão bem-parecido e inteligente como o senhor?

Espero que seja por pouco tempo comentou, com uma melancolia. Mereci-lhe a confiança, e espero merecer-lhe rigor. Nada mais podia dizer; a identidade de Argos teria de permanecer no seu segredo.

Porque a escolheu para amar? indagou Elizabeth.

As sobrancelhas de Angus ergueram-se repentinamente.

Escolher? E uma palavra estranha para associar ao amor! Não acredito que haja grande escolha, se é que há alguma. Sou rico, não decrépito e, de uma forma geral, as minhas feições costumam agradar as mulheres. Apenas teço estes comentários para reforçar o que dizem sobre mim em sociedade: que posso dar-me ao luxo de escolher as mulheres mais elegíveis. Nesse caso, porquê a Mary, que não é, de todo, elegível? A ter um início visível, imagino que tenha sido a sua beleza, que nem as roupas mais horrendas podem disfarçar. Mas depois, quando a conheci, encontrei uma alma melindrosa, misantrópica 212

e ferozmente independente que arde com o desejo de marca no pensamento inglês. Não podemos considerá-la fácil, pois não tem as bases das disciplinas, nem aprendeu nem apreendeu a sua evolução. Mas apercebi-me de que os anos que passou a cuidar da mãe permitiram-lhe desfrutar posição sem paralelo a livros normalmente vedados às mulheres que lhe incutiu um desejo quase frenético de se libertar dos espartilhos femininos. A ignorância é a melhor amiga e grade do hábito, especialmente os costumes impingidos a seres como as mulheres e os negros. Pois bem, a Mary perdeu a ignorância, tornou-se letrada. Além disso, teve o bom senso de que sem experiência, a sua educação continuaria aquém. Imagino que tenha sido tudo isto que a levou a embarcar e acarinhou. Quando assentar, creio que irá abraçar a compaixão universal, e não a do combate à pobreza.

Mas porquê viajar de diligência, porquê ficar em estalagens inferiores?

Não sei ao certo, mas imagino que pretendesse passar por governanta empobrecida. As pessoas não falam com pessoas superiores, Elizabeth, por isso a Mary decidiu não o parecer. Como conhece bem esta Mary! Tentou dizer-lhe como a conhecia de todo, e admoestei-o. Mas era eu a ignorar senhor admitiu Elizabeth, com um suspiro.

Angus ostentou uma expressão séria.

Há um factor que não tive de todo em consideração, que é a propensão natural que ela tem para esse facto, não sou capaz de encontrar uma explicação. As miseráveis das criadas viajam de carruagem pública e estalagens de quinta categoria, mas não costumam ser emboscadas, nem vítimas de raptos. Até mesmo o pouco que sabemos da viagem entre Grantham e Nottingham nos confirma essa certeza. importunada por cinco labregos, que a derrubaram numa estação de carruagens e fizeram pouco das desventuras por que passa. são terríveis! O que a levará a levar Os guinéus na sua bolsa? Aquela misantropia é a combinação de tudo isso?

213

franziu o sobrolho.

Em jovem nunca se meteu em problemas, embora o meu pai pensasse. Insistia em considerá-la, juntamente com a Lydia, como sendo uma das três raparigas mais tolas de Inglaterra.

Isso não era justo. Insistia em cantar terrivelmente mal, embora todos, incluindo o papá, se queixassem disso - dela, nunca ninguém lho disse frontalmente. Isso significa QUE via as notas como sendo puras, e não que ela seria idiota, não era o tipo de jovem que suscitasse admiração, mas era sincera, esforçada e estudiosa.

Essas qualidades torna-a dotada, embora a Lydia dissesse “chata”.

Levantou-se e começou a andar, como se de repente se tivesse sentido muito desconfortável.

Na verdade prosseguiu, o pior que se pode dizer da Mary foi a paixão indevida e não correspondida pelo nosso primo, reverendo Collins. O homem mais asqueroso que já conheci. Mas tratava-se de uma maneira tão óbvia na presença dele que acabou POR decidir que o nosso primo queria uma esposa bonita. O rosto dela estava coberto de borbulhas e tinha os dentes tortos. Riu-se.

Não encontrou uma esposa bonita. Casou-se com Charlotte, uma mulher bastante discreta, mas de grande sensibilidade.

Quando isso aconteceu, a Mary superou-o rapidamente.

Imagino que aquilo que atraiu Mary para o vosso primo tenha a ver com a vocação dele. Ela contou-me que nessa altura era muito religiosa.

Não estando disposto a atormentar-se até às lágrimas, Angus Fadou o assunto para a própria Elizabeth. Bem, neste momento não há nada que possamos fazer pela Mary, além das medidas sugeridas por Fitz, portanto mudemos de assunto. Estimo bastante a sua amizade, tal como a de Fitz, mas apenas um homem distraído de pouca inteligência poderia deixar de notar a sua infelicidade.

- Apenas devido à Lydia e à Mary escusou-se Elizabeth.

Tretas! Ofendeu o Fitz.

Estou sempre a ofendê-lo replicou, com amargura na voz.

Terá que ver com a Caroline Bingley? Informaram-me do que Elizabeth lhe disse.

— Ela não passa de uma questão secundária.

Insultou-a de forma imperdoável.

E fá-lo-ia novamente de bom grado. A amizade que tem consigo tem apenas dez anos, Angus, mas já aturo a Caroline há vinte e um ano. A amizade do Fitz com o Charles Bingley é de resto que se dispõe a suportar a Caroline. Por isso aguentei os insultos durante tanto tempo, que pelos vistos me fez transbordar. Ripostei. Mas a sociedade inglesa é tão bondosa que os insultos velados são tolerados, ao passo que a franqueza não o é.

Fui sincera.

Até que ponto terá o Charlie que ver com isto? Pensou Angus, imaginando que seria bom para Elizabeth. Ela espalhou as sementes da discórdia entre nós e insinuando que os gostos amorosos do Charlie são socráticos fazendo questão de o divulgar por toda a cidade de Londres! Em vez da Caroline, o Fitz culpou o Charlie. O problema é o rosto e o efeito idiota que tem sobre alguns homens que são socráticos. Mas com a idade essa beleza juvenil vai passar.

é algo que já está a acontecer. A ter alguma vantagem, com Mary pelo menos serviu para aproximar finalmente o Fitz e O Fitz está agora a ver que a reputação que a Caroline lhe deu é totalmente imerecida.

Sim, ficariam melhor se a Caroline não lhe fizesse má vida admitiu Angus. Todavia, ela é cunhada da Jane.

Elizabeth endireitou os ombros e pôs-se a caminho em seu redor.

A minha ofensa ao Fitz pode ter sido imperdoável, mas pelo menos consegui que fosse impossível que a Caroline vencesse na minha presença. É por isso que o Fitz está tão zangado.

Sabe, Lizzie, há muita gente em Londres que tem a menina Caroline Bingley única e exclusivamente porque bém o fazem... são líderes na sociedade muito além disso.

Quando essas pessoas se aperceberem de que a Caroline teve esta presença nas cerimónias Darcy, prevejo que os convites das melhores casas acabem por cessar. No espaço de um ano, coitada da Louisa terão de se retirar para

Kensington, com as outras coscuvilheiras.

215

Elizabeth soltou uma gargalhada.

não! sim.

Obrigada por me animar dessa forma maravilhosa! Pensar em uisa e Pusy relegadas para Kensington é delicioso.

No entanto, ela não é o aquiles da questão entre ela e a Elizabeth.

Não é difícil de perceber que é jornalista... esgaravatar, vasculhar, sempre de escopro e martelo em riste, hangus.

não é resposta, Elizabeth.

Acho que o Fitz tem uma amante acabou por admitir. A reacção de Jane instintiva e horrorizada; a de Angus foi noderada.

Não tem nada.

Porquê?

Por causa do orgulho Darcy. Além disso, o Fitz encontra-se na altura daquilo a que chama “desenvolvimento moral”. O seu conceito é terrivelmente púdico! Se pudesse levar a dele avante, eliminaria de imediato o direito de um homem ter uma amante. Claro que uma vez pode fazer isso, pois até os arcebispos têm amantes. Com castigo, fará que a prostituição seja mais abrangente e severo. O primeiro ponto da sua ordem de trabalhos terá sido colocar a sua vida acima de qualquer suspeita. Nada de esqueletos no armário de Fitzwilliam Darcy! Pretende atacar as amantes, bem como as Bostitutas comuns. Angus tomou-lhe o braço e passou-o pelo dele. Minha querida, enquanto proprietário do mais destacado jornal político do reino, estou em posição de saber tudo acerca de todos os homens importantes. Seja o que for que se passe entre si e o Fitz é apenas de vossa conta, mas garanto-lhe que não há qualquer terceira parte envolvida.

Chegados às janelas da biblioteca pequena, Fitz juntou-se-lhes.

Vejo que te sentes melhor disse ele a Elizabeth.

Sim, obrigada. A visita à Jane acabou por se revelar uma tarefa penosa. Ficou preocupada com a Lydia, mas o destino da Mary deixou-a arrasada. Cheguei a casa com uma dor de cabeça terrível.

216

Angus libertou-lhe o braço, fez-lhe uma breve vénia e afastou-se na direcção dos estábulos. O som das boas-vindas de Charlie pode-se ouvir com toda a clareza. Os pais sorriram.

Não assististe à partida da Caroline comentou Fitz.

A dor de cabeça foi genuína, caso estejas a insinuar que tenha sido uma artimanha.

Não, por acaso não estava replicou Fitz, com um tom surpreendido. Sabia onde tinhas ido e qual seria a recepção. As senhoras Bingley entenderam. Também conhecem a Jane.

Espero que não julgues que lamento o que disse à Caroline alertou-o Elizabeth com um tom duro. A minha repugnância aquela... aquela desculpa esfarrapada de mulher atingiu-me, não suporto a presença dela. A bem da verdade, não sei porque não fiz isto há anos.

Simplesmente porque envolvia um insulto imperdoável

Por vezes, a espessura da pele obriga a um insulto imperduável. A presunção dela é de tal ordem que acredita ser o extremo da perfeição.

Não me agrada a perspectiva de ter de falar com Bingley, mas não te irei poupar.

Podes dar o teu pior replicou Elizabeth, parece impossível. - O Charles não é tolo. Os caprichos típicos das mulheres cederam-lhe uma irmã maléfica, algo a que ele tem aversão. Quando esses caprichos nos dão familiares inaceitáveis. No dia do casamento, removemo-los da nossa vida. Qual a relação ao meu afastamento da Caroline Bingley? Darki - Lançou-lhe um olhar ameaçador. Porque deste tão pouco à Mary? És extremamente rico, e poderias com toda a certeza proporcionar-lhe uma compensação adequada pelos anos de paz que ela

te garantiu. Em vez disso, tu e o Charles atribuíram-lhe uma soma miserável.

Imaginara que ela viria morar connosco em Pinderlley, ou com a Jane em Bingley Hall - retorquiu com um tom como o tivesse feito, as suas mais de nove mil libras ter-lhe dado um rendimento mais do que suficiente para as suas necessidades.

217

Compreendo o teu raciocínio concedeu Elizabeth. Quando ela recusou essas alternativas, devias ter-lhe oferecido uma soma muito mais avultada. Não o fizeste?

Tive oportunidade de o fazer? questionou, indignado. Disselhe que pensasse na sua situação durante um mês e que depois falasse com migo. Mas nunca falou, nem me informou dos planos que tinha em mente. Limitou-se a alugar uma casa inadequada a si, viveu sem companhia. O que deveria eu pensar?

Tendo em conta que a Mary é uma Bennet. Fez um aceno de cabeça, que privou o marido da oportunidade de continuar. Elizabeth entrou em casa, deixando-o livre de ir para onde pretendesse.

Quando num beco sem saída após a conclusão insatisfatória das investigações,, Angus, Charlie e Owen espalharam-se como bolas no tecido de bilhar. Angus regressou à companhia do seu grupo etário, sofreu um ataque de peso na consciência e procurou os livros. Decidiu explorar Pemberley. Cada vez mais entendia o desejo de um forasteiro de ver picos, penhas, rochedos, falésias, gargantas, paisagens desoladoras e cavernas, sendo crescido em Pemberley, não o encarava como merecedor da visita aos panoramas que oferecia.

A zona rural galesa era mais irregular do que Derbyshire, pelo menos no norte, pelo que o galês apreciou bastante os bosques verdejantes que ficavam entre o palácio.

Não era capaz de o encarar como as casas e as quintas arrendadas nos terrenos dos Darcy. Sentia-se fascinado pelos carvalhos ingleses, extremamente maciços. As suas leituras tinham-no levado a crer que nenhuma dessas árvores sobrevivera à indústria náutica que tivera início com Henrique oitavo, ou ao aumento drástico da construção civil ou mobiliário, mas tornava-se óbvio que os carvalhos dos bosques de Perdeley Nunca tinham sentido os machados, serras e

cunhas dos lenhadores. Bem, pensou, dentro dos limites desta propriedade imponente, a palavra do rei de pouco ou nada valeria, quando comparada a palavra de um Darcy, especialmente sendo o rei um zé-ninguém alemão de olhos esbugalhados.

218

A situação vivida entre os Darcy também o fascinava, pois de instruído era sensível, e sentia a tensão que desgastava a civilização como uma maré forte num cais vetusto. Era óbvio que adorava a senhora Darcy, embora o convívio mais próximo e prolongado com o senhor Darcy tivesse suavizado a repulsa inicial. Era um bom homem.

reflectiu, por certo teria noção disso, agindo como representasse um papel, mas sim vivendo a essência da posição. Hangus dissera que o senhor Darcy viria a ser primeiro-ministro, a breve trecho, o que o tornava um semideus. E não seria um homem de fácil convivência.

O melhor de tudo era que Charlie e o pai estavam a desenvolver uma relação que garantidamente não existia quando Charlie estava em Oxford. Em grande medida, isso devia-se à maturidade.

Também em parte à tendência natural do rapaz de ver todos numa questão, uma qualidade que o tornava formidável académico. No ano passado levava-o a afastar-se da mãe, algo que

também era positivo. A senhora recordava-o de uma infância da qual se estava a libertar rapidamente.

- Olá! disse uma voz jovem e muito arrogante.

Olhou à sua volta sobressaltado, mas não viu ninguém.

Cá em cima, palerma!

Com essa orientação, cruzou o olhar com um rosto moldorado por uma trunfa de caracóis desgrehados cor de mel e por um par de olhos de um tom que não era capaz de distinguir.

Então o que acontece agora? Perguntou ao primeiro. Eram três irmãos. Com

aquele cabelo seria certamente a irrvli Ajudas-me a descer, palerma.

Quer dizer que estás presa, mal-amanhada?

Se não estivesse, nem davas por eu estar aqui.

Estou a ver. Quer dizer que me terias atirado nozes a partir do teu esconderijo.

Nozes nesta altura do ano? És mesmo palerma.

Como é que ficaste presa? - indagou. Comi carvalho.

Tenho o tornozelo encravado numa fenda

É a primeira coisa que exprimes deste modo?

219

Que se lixem as frases elegantes! debitou, com desdém. Mas que falta de elegância. Tinha agora o rosto aos pés dela e podia ver o tornozelo encravado. Segura-te com as duas mãos e assenta nele o peso. Quando deixarem de te suster o peso, flecte os joelhos. Ui, está;o! Ao levantar a cabeça, Owen apercebeu-se do ar que saía pelas saias da jovem acima, e tossicou. Quando estiveres pronta peço-te que prendas as saias. Depois posso ajudar-te , contigo a preservar a modéstia.

Que se lixe a modéstia! retorquiu a jovem, que começava a ficar com os joelhos frouxos.

Faz o que te digo, mal-amanhada. Owen segurou-lhe a barriga da perna e rodou-lhe o pé, até este ficar livre, mas em vez de preservar a modéstia apertando as saias contra o corpo jovem contorceu-se e ficou apoiada nos ombros de Owen, após desceu por ele e acabou por tocar no chão. A chegada, aguardou que Owen se lhe juntasse.

Deixa-me que te diga que te saíste muito bem, palerma.

Ao passo que tu, mal-amanhada, te comportaste com uma falta de decoro absoluta. Observou-a com atenção. Não és uma menina mal-amanhada, embora ajas como tal. Que idade tens, dezassete anos?

Dezassete, palerma! Estendeu uma mão suja, com as unhas ruídas até ao sabugo. Sou a Georgie Darcy, embora não desgoste de ser chamada mal-amanhada apresentou-se, com um sorriso.

E eu sou Owen Griffiths, mas não gosto de ser tratado por palerma. Apertou-lhe a mão. Descobria agora que os olhos eram de um verde-claro, da cor das folhas novas.

Nunca vira olhos assim. Claro que era linda. Nenhum filho daqueles pais podia ser feio.

O tutor de Oxford do Charlie! É um prazer conhecer-te, também.

Acho que devia ser senhor Griffiths replicou Owen, com gravidade.

Eu sei que devia, mas isso não importa.

Porque é que os hóspedes nunca vos conheceram?

220

Porque ainda não fomos apresentadas. As meninas em escolar com um pai como o senhor Darcy ficam sequestradas. - vergou um ar matreiro. Gostarias de conhecer as meninas?

Muito.

Que horas são? Fiquei uma eternidade presa naquela árvore. Foram as horas do lanche numa sala de aulas.

Então vem lanchar connosco.

Terei de falar primeiro com a senhora Darcy.

Ora, que disparate! Eu assumo as culpas.

Imagino que assumas as culpas com frequência.

Pois, não sou uma filha muito satisfatória admitiu. Os caracóis ficaram aos saltos quando deu início a um avanço por um carreiro de lajes. Vou ser apresentada no ano que vem quando fizer dezoito anos, mas a mamã preocupa-se com o

comportamento.

Ah, tenho a certeza de que te vais portar bem disse Owen, com um sorriso.

Como se isso me preocupasse! Vão enfiar-me um espartilho que me vai levantar o peito, penteiam-me, besuntam-me de cremes, obrigam-me a usar uma sombrinha se sair, também não deixam-me montar escarranchada, e basicamente transformam-me a vida numa miséria. Tudo para encontrar marido! Depois uma temporada em Londres porque tenho noventa moedas no dote. Alguma vez ouviste falar de um homem que fica preocupado em ver os dentes de uma poldra que valesse mil?

Não... Mas não me parece que a idade de uma potra esteja em causa, portanto o homem não deveria preocupar-se.

Bem, és o tipo de homem que gosta de atirar ágoa?

Sim, receio que seja.

Georgie deu mais um salto.

Vão obrigar-me a sorrir e proibir-me. Dizer tudo isso será em vão, Owen. Não pretendo casar-me sem maior de idade, vou comprar uma quinta e viver aí, Dizem como a tia Mary confidenciou, num sussurro teatral. Dizem que sou parecida com ela.

221

Não cheguei a conhecer a Mary, mas és definitivamente parecida. O que farias com a tua vida, caso tivesses liberdade?

Seria agricultora — respondeu, sem hesitação. Gosto sempre de fazer crescer coisas, do cheiro de um celeiro bem tratado, das vacas a mugir... mas não interessa.

Nunca me vão deixar ser agricultora.

Interessa sim. Com quem cases, podes imitar a Maria Antonieta na fazenda onde brincar.

- Casar? Bah! Além disso, gosto de ter a minha cabeça em cima dos ombros, Ela era uma mulher muito tola.

meu pai é agricultor em Gales, mas confesso que mal podia deixar o celeiro e as vacas. Sabes que têm de ser ordenhadas de madrugada.

Eu sei disso, palerma! Assumiu subitamente um olhar vago. Ah, adoro vacas! E mãos sujas.

Tém de estar limpas para se ordenhar replicou Owen, prontamente. E quentes. As vacas não gostam de sentir mãos frias.

Entraram na casa por uma porta traseira que Owen nem sonhava existir e começaram a subir uma escadaria lascada e esmurrada.

O que poderás achar melhor do que uma fazenda, Owen?

O mundo académico. Sou estudante universitário e espero vir a ser professor de Oxford. A minha vertente pertence às sicas.

Jeorgie simulou um vômito.

Mas que aborrecido!

Atravessaram vários corredores longos e bolorentos, e encontravam-se agora à frente de uma porta que precisava com urgência de pintura. Que extraordinário! As zonas de Pemberley abertas aos óspedes estavam magnificamente conservadas, mas as partes reservadas as crianças eram negligenciadas.

A sala de aulas indicou Georgie com um floreado, ao entrar na divisão. Meninas, este é o Owen, tutor do Charlie. Owen, estas são as minhas irmãs. A Susannah, Susie, com quase dezasseis anos, Une com treze e a Catherine, Cathy, com dez. Esta é a menina Fors, a nossa preceptora. E muito divertida e gostamos muito dela.

222

Georgiana, não podes convidar cavalheiros para a aula comentou divertida a menina Fortescue, não por ser excessivamente perfeita, tal como imaginou Owen, mas por saber que isso provocaria problemas para Georgie, calou-se com

o facto chegasse aos ouvidos de Fitz. E claro que posso. Senta-te, Owen. Chá?

Sim, por favor agradeceu, determinado a não perder a maravilhosa oportunidade para conhecer as irmãs de Charli, além disso, o lanche que lhe fora oferecido era exactamente do que gostava: três tipos diferentes de bolo, pãezinhos doces, fatias de pão com manteiga à vista.

A hora que passou com as Darcy deixou-o encantado.

Georgie era incomparável. Se pudesse ser convertida com vestido da moda e a falar sobre temas socialmente actuais, Londres de assalto, mesmo sem aquelas noventa mil moedas todos os solteiros estariam atrás dela, alguns com tal condição social que Owen duvidava que Georgie fosse capaz de afastar os seus avanços. Mais tarde, Owen viria a mudar de opinião. Georgie era de uma determinação férrea.

Susie era mais loura do que as outras, embora tivesse sobrancelhas e as pestanas incolores. Tinha olhos azuis, cabelo sedoso louro como estriga de linho. A menina Foi extremamente orgulhosa do talento da jovem, foi buscar pinturas, nos quais Owen se viu obrigado a admitir serem superiores aos habituais rabiscos e pinceladas das jovens. Calada por natureza, até mesmo um pouco tímida.

Anne era a mais trigueira e a única de olhos castanhos, a altivez inata denunciava-a como filha do senhor. Tinha igualmente o encanto de Elizabeth, além de ter ambição, dizia sem falsa modéstia, escrever como o senhor Scott. As aventuras atraíam-na mais do que qualquer outra coisa. Considerava a ideia das donzelas em masmorras de castelos idiotas.

Cathy era outra descendente de cabelo castanho olhos do irmão eram cinzentos e os de Georgie de um azul-escuro onde cintilava a travessura de malícia. Informou Owen de que ao pai lhe tinha virado

223

melaço na cama. Não mostrou qualquer arrependimento pela palmada, que ela considerava uma marca de distinção. ambição parecia ser conquistar mais palmadas, gesto que intendia como sendo a forma de Cathy demonstrar que amava, que não o receava.

Era óbvio que as quatro meninas estavam esfaimadas por atingir a idade adulta, e

Owen deu consigo com pena delas. Tinham histórias de princesas e, à semelhança das verdadeiras princesas, encontravam-se trancadas numa torre de marfim. Nenhuma delas se mostrava namorada, e não viam a sua vida como sendo interessante, a de dominar a conversa. O que pretendiam era as opiniões, experiências de Owen no vasto mundo exterior.

A festa terminou em consternação quando Elizabeth entrou. Ergueu as sobrancelhas ao ver o senhor Griffiths, mas Georgie interveio imediatamente.

- Não culpes o Owen. Fui eu quem lhe pedi para visitar-nos Revelou.

Para nos visitar corrigiu automaticamente a mãe.

Eu sei, eu sei! A preposição “para” obriga à inversão. Ele não vir, mas eu obriguei-o.

Ele? O?

Ah, o Owen! Sinceramente, mamã, perdes tanto tempo a corrigir a gramática que nem ralhas connosco!

Owen, pode vir tomar chá à sala de aulas sempre que quiser disse Elizabeth, calmamente. Pronto, Georgie, estás satisfeita?

Obrigada, mamã, obrigada! exclamou Georgie.

Obrigada, mamã! ecoaram as outras três irmãs.

Owen segurou a porta e permitiu que Elizabeth o antecedesse.

seguiram ao longo do corredor interminável até um conjunto imponente de portas duplas, e assim que as atravessaram, Owen deu consigo naquilo a que os Darcy chamavam a zona não pública da casa. ao que parecia por não estarem abertas ao escrutínio de estranhos Quando a família não se encontrava presente.

Interroga-se quanto ao motivo pelo qual tanta área de Pemberley não se encontra cuidada comentou Elizabeth, abrindo caminho 224

até à Sala Holandesa, repleta de Vermeers e de Bruec; Rembrandts em lugar destacado e um Bosch oculto. Eu... bem titubeou Owen, sem saber o que dizer.

Será restaurada depois de a Cathy ser apresentada aos dezoito anos. Embora não seja atraente, a nível estrutural é segura. Falta-lhe apenas uma demão de tinta, e precisa de laustradas e degraus substituídos. Um Darcy decretou que as zonas não-públicas da casa não deveriam ser mudadas com uma frequência maior do que a cada trinta anos. - tornou uma lei oficiosa. Quando a Cathy partir, terão sete anos desde a última vez, mas o Fitz diz que tem de ser. Confesso que estou ansiosa, e não vou permitir que vá permanecer o castanho. É tão escuro!

Isso inclui os aposentos dos criados? Indagou.

Ah, não! Os criados permanentes vivem nos dois quartos, que são restaurados a cada dez anos, à semelhança das árias públicas da casa. São alegres e confortáveis.

criados devem ter o máximo de conforto. Os casais vivem numa pequena aldeia, a pouca distância daqui. Pesscz aia, Hoskins, e o criado pessoal do senhor Darcy, o Med.

- Devem consumir muita água.

- Sim, mas somos afortunados. O nosso ribeiro cristalino, já que não há habitações entre a casa e um reservatório enorme no telhado, assente em barras que permite que a nossa água flua por canos que atravessa Agora que inventaram os quartos de banho, convém -los adjacentes a cada quarto, estando alguns nos pontos mais altos.

E agora que foram disponibilizadas bombas temos um fornecimento de água quente para a cozinha e para as casas de banho. Vivemos numa era maravilhosa.

É verdade, senhora Darcy. Não lhe perguntei desses desperdícios potenciais, pois já sabia a respeito de Pemberley, onde a corrente deixaria de ser cristalina.

As suas filhas são encantadoras - comentou.

Sim, é verdade.

225

Porque não as expõem ao mundo exterior?

Mas porque pergunta?

elas estão ansiosas por novidades. Não lhes permitem revistas? Sabem mais acerca de Alexandre, o Grande, do que o Napoleão Bonaparte. E é uma pena que não lhes seja permitido fraternizar com homens como Angus Sinclair. Por certo diria mal. Deteve-se, horrorizado. Oh, com mil perdões, não pertendo parecer crítico das vossas disposições, e não era essa a minha intenção. Tem toda a razão. Concordo em absoluto consigo. Infelizmente, não se passa com o senhor Darcy, algo de que devo culpar as irmãs. Os meus pais deram-nos rédea solta desde muito cedo. Nunca me prejudicou, nem a Jane, mas Kitty e Lydia deveriam ter sido educadas. e não foram. Ficaram mais do que arrapazadas, eram muito desbairadas, e no caso da Lydia, a tendência para confraternizar, com oficiais de um regimento da milícia, que levou a grandes escândalos. Assim, quando tivemos as nossas filhas, o senhor Darcy decidiu que não poderiam misturar-se com o mundo até serem oficialmente apresentadas, aos dezoito anos.

Entendo.

Espero que o seu coração resista aos encantos, digamos, da jiorjy comentou Elizabeth, com um brilho no olhar.

riu-se.

Bem, não existe homem que inspeccione os dentes de uma criança caso esta possua pelo menos metade de noventa mil libras.

Desculpe?

Foi assim que a Georgie me expôs a situação dela.

Oh, ela desespera-me! Não lhe consigo curar a indelicadeza!

Nem tente. O mundo irá fazê-lo por si. Sob aquela fachada encontra-se uma grande vulnerabilidade... ela julga que é parecida com a tia Mary, mas na verdade assemelha-se mais ao Charlie.

E com um dote excessivo. Todas têm, embora a Georgie seja a que esteja pior. As outras têm apenas cinquenta mil libras cada uma.

Isso não foi obra nossa, mas sim do pai do Fitz. O dinheiro foi deixado no fundo para as filhas que o Fitz pudesse vir a ter. Receamos os casamentos rriores de fortunas, é claro. Alguns são tão encantadores, irresistíveis!

226

Bem, não consigo imaginar a Georgie a apaixonar-se por um caçador de dotes... nem a Anne, já que falamos nisso. A isavel é a Susie. Mais depressa vejo a Cathy a ludibriar um casamento, que a fugir com ele.

A sua companhia dispõe-me muito bem, Owen. Os olhos violeta cintilaram como os de Cathy. É hora do chá. Lanchar segunda vez?

Facilmente garantiu.

Tem que idade, vinte e cinco, segundo creio?

Sim. Faço vinte e seis em Outubro.

Nesse caso, continua descansado por mais cinco anos, Depois disso, a sua figura não vai agradecer um segundo. Cavalheiros assentam quando chegam aos trinta. Acabam passando de vitelos a touros.

Os dias de Mary iam-se arrastando cada vez mais à medida que passavam. Agora que a sua vida era regular, podia marcar cada um entre a entrega de comida como um dia, embora não tivesse nossão disso. Mas sendo assim, após trinta riscos na parede incluindo os primeiros sete), começou a desesperar. Qualquer que fosse a localização do seu cárcere, ainda ninguém a descobrira, embora estivesse certa que andariam pessoas à sua procura, e tivessem acontecido coisas que lhe fizeram nascer uma pontada de ansiedade no seu peito corajoso; durante quanto tempo se daria o padre ao trabalho de a manter viva? Apesar de toda a sua conversa :dos Filhos de Jesus, não vira quaisquer provas da sua existência. além do irmão Jerome, do irmão Ignatius e da irmã Therese, quase a entrar na puberdade, e embora Ignatius e Therese falassem abertamente sobre os outros Filhos, Mary tinha a sensação de que existia um elemento de irreal naquilo que diziam. Por exemplo, não havia razão nenhuma das crianças que tentavam fugir, de facto, tinham liberdade de se aventurar para o exterior das grutas, A natureza era empreendedora, sobretudo os mais jovens que escapavam.

ela e Charlie costumavam dar passeios quando ele era pequeno! Nos recantos da

mente, imaginava ter sido Martinho Lutero a dizer que se entregassem uma criança até aos sete anos, faria dela o homem que um dia viria a ser. Assim sendo, que idade teriam os Filhos de Jesus quando eram levados? Nem Ignatius nem Therese estavam preparados para confiar totalmente nela; muito daquilo que ela conseguia concluir adivinhando o que se recusavam a dizer. Contudo, as esperanças de Mary iam-se arrastando cada vez mais à medida que passava. Agora que a sua vida era regular, podia marcar cada um entre a entrega de comida como um dia, embora não tivesse certeza disso. Mas sendo assim, após trinta riscos na parede incluindo os primeiros sete), começou a desesperar. Qualquer que fosse a localização do seu cárcere, ainda ninguém a descobrira, embora estivesse certa que andariam pessoas à sua procura.

havam acontecido coisas que lhe fizeram nascer uma pontada no seu peito corajoso; durante quanto tempo se daria o padre ao trabalho de a manter viva? Apesar de toda a sua conversa dos Filhos de Jesus, não vira quaisquer provas da sua existência, além do irmão Jerome, do irmão Ignatius e da irmã Therese, - quase todos a entrar na puberdade. E embora Ignatius e Therese falássem abertamente sobre os outros Filhos, Mary tinha a sensação de que existia um elemento de irreal naquilo que diziam. Por exemplo, porque razão, nenhuma das crianças tentava fugir se, de facto, tinham liberdade de se aventurar para o exterior das grutas? A natureza era empreendedora, sobretudo os mais jovens que escapavam como ela e Charlie costumavam fazer quando ele era pequeno! Nos recantos da mente, imaginava ter sido Martinho Lutero a dizer que se entregassem uma criança até aos sete anos, faria dela o homem que um dia viria a ser. Assim sendo, que idade teriam os Filhos de Jesus? Quando eram levados? Nem Ignatius nem Therese estavam preparados para confiar totalmente nela; muito daquilo que ela conseguia concluir adivinhava do que se recusavam a dizer. Contudo, o velho

228

alimentava extremamente bem os discípulos, vestia-os. Permitia-lhes uma liberdade considerável. O facto de as crianças trabalharem para ele sem que lhes pagasse indicava que era como a sua negligência no que dizia respeito à educação deles.

Ao início, tivera esperança de que o livro que ele lhe ditava respondesse a algumas destas questões, mas, após treze páginas continuava absorvido pelo enigma de Deus e pelo mal da luz, a surgir um padrão, um progresso circular

através dos seus semelhantes. àquilo que se dizia das pessoas irremediavelmente das que andavam em círculos e que acabavam sempre no mesmo sítio onde tinham começado. E assim era com o livro do padre Dominus. Ele parecia não saber como sair do caminho por onde entrou e rumar mais a direito.

O padre também restringira o seu contacto com Ignassios. Agora ia passear sozinha até ao rio subterrâneo, enquanto ele ficava de guarda à entrada do túnel, acompanhando-a à cela quando ela regressava. A comunicação entre eles encontrava-se a cumprimentos e despedidas; era evidente que lhe tinham dito que não dissesse mais nada além daquelas cortesias. Therese era ainda mais estranha. Nas suas conversas do padre Dominus à margem do que lhe era ditado, Mary apercebera-se que ele desprezava o sexo feminino, maturo ou imaturo. O seu afecto aumentava quando falava dos rapazes, mas no momento em que Mary introduzia as raparigas na conversa, ele endurecia, com expressão de desdém, e afastava-a como se ela se tratasse de qualquer insecto pernicioso.

Um dia, as regras de Mary surgiram, e ela viu-se obrigada a pedir farrapos a Therese, bem como a chegar a um acordo em colocá-los de molho e fervê-los depois de serem usados. Therese teve de pedir o tecido para esses farrapos ao padre que lhe bateu com um pau e lhe chamou impura. Os panos acabaram por aparecer, entregues por uma Therese chorosa, a contar a história da reacção do velho, mas esse foi o seu último dia com Therese. Depois disso, Camille passou a trazer-lhe as necessidades diárias, nunca sucumbindo às lisonjas de Mary, nunca erguendo os assustados olhos azuis que revelassem anseio.

229

no prato da balança no que dizia respeito à atitude do padre Dominus, até esse momento, o seu sentido de enervação impelira-a a avançar com calma, tal controlo era alheio à natureza franca de Mary, e as habituais prudências que lhe seguravam a língua eram frágeis. Da vez seguinte que veio para lhe ditar o texto, Mary atacou-o verbalmente, uma vez que as grades da prisão não lhe permitiam outro tipo de confronto.

é a sua ideia, seu velho horroroso disse Mary, num repente. a chamar impura a uma criança inocente! Duvida do seu poder sobre a mente de uma menina, que tenha de levar com uma vara? Que vergonha! Aquela criança gere uma cozinha capaz de produzir boa comida para cinquenta estômagos, e é assim que agradece? Não lhe paga um salário, embora isso não seja de admirar, uma vez

que não paga qualquer salário a nenhum dos Filhos de Jesus. Mas bater-lhe! Bater-lhe por ela pedir panos para as minhas regras! Chamar-lhe impura? Padre, sois um fanático e uma vergonha do vosso ofício!

O padre empinara-se com o ultraje, os olhos a revirarem, mas Mary mencionou os farrapos e as regras, pôs os braços em cima da cabeça, com as mãos a taparem-lhe os ouvidos, e balançou-se na cadeira.

Durante talvez um minuto, Mary observou-o, furiosa; depois sentou-se na cadeira e suspirou.

Padre, o senhor é uma fraude declarou. Acha-se filho de Jesus, e mantém aqui estas crianças, para que o venerem e adorem, além de ser ganancioso pelos lucros das suas panaceias, pois creio que os emprega em boa comida e outros confortos para os seus senhores. Deve ter despesas consideráveis, incluindo até a forragem dos burros e o carvão para as fogueiras, as quais suponho que sejam necessárias tanto no laboratório, como na cozinha. Nada do que ditou até agora me disse porque está aqui, ou há quanto tempo cá está ou o que pretende alcançar. Mas desiludiu-me amargamente ao carregar o mau humor numa inocente como Therese, e sem uma razão, a não ser o seu sexo. O sexo feminino é tanto criação de Deus quanto o sexo masculino, e a forma como Ele concebeu as nossas 230

funções corporais é lá com Ele, não com o padre, porque não Está a ouvir-me? Não é Deus!

O padre Dominus retirara as mãos dos ouvidos, embora a expressão do rosto revelasse que não gostava do tema de conversa nem do tom da sua voz. Mas não se levantou, correndo dali em vez disso, virou-se para a encarar, os lábios finos a deixar ver dentes perfeitos.

Eu sou Deus disse, bastante calmamente, e como os elementos do sexo masculino o são. As mulheres são de Lúcifer, postas na terra para tentar, seduzir, corromper.

Mary resfolgou, irónica.

Que disparate! Os homens não são mais Deus do que as mulheres. Tanto os homens como as mulheres são criação de Deus. Alguma vez lhe ocorreu que não são as mulheres que tem o mal, mas sim os homens que são fracos e indignos?

Se existe mal na humanidade, são os homens, que se esforçam por escravizar mulheres, culpando-as em seguida. Já tive algumas experiências com o diabo nos homens, padre, e garanto-lhe de que este não é qualquer engodo lançado pelas mulheres. E algo inato.

Esta conversa é inútil! silvou o padre. Pega no teu lápis, senhora.

Fá-lo-ei, padre Dominus, se me der um tema no momento, dei-lhe quase duzentas páginas de texto, e cinquenta são ideias novas e originais. Depois disso, limita-se a mesma coisa. Avance, padre! Estou muito interessada na Cosmogénese. E altura de dizer aos leitores porque deve ter entrado no Lugar de Deus aos trinta e cinco anos, o que o fez lá entrar?

Tinha-o apanhado. Olhou para ela espantado, como se tivesse recebido outra aparição. Mary soltou um silêncio de alívio. Ele matá-la-ia se assim o entendesse e, por algo estranho quando ela o castigara de forma tão incisiva, talvez tivesse a hipótese de ordenar ao irmão Jerome que a atirasse da sanita, em direcção à morte certa; contudo, continuava viva ao mostrar-lhe onde estava a errar. O cérebro dele deveria ter sido um dos mais formidáveis do país e estava 231

num estado gradual do qual talvez tivesse alguma consciência, tembo isso como remediar o problema. Teria ele, no seu apogeu, pobre Therese? Ou julgado impuro o sexo feminino? Mary interrogava-si, mas desejava sabê-lo. Agora, com alguma sorte, poderia saber, pois ele sentia-se grato o suficiente pela crítica que ela fizera.

Chegara à conclusão de que valia a pena poupar-lhe a vida. Ele queria escrever aquele livro, mas não sabia como fazê-lo. Uma mente guiada a inventar candeeiros e panaceias, aparentemente não tinha capacidade de planear uma construção verbal. Desde que ela assentasse na sua obra literária, ele mantê-la-ia viva.

Continua assim disse. “O maior stratagema de Lúçifer, na tentativa de controlar o destino dos homens, foi a invenção do Pensamento nas suas qualidades, e deixem-se consumir de admiração e subtileza da mente de Lúçifer! E da sua própria cor, brilhante como o sol. Nunca se torna baço. É suficientemente maleável E útil para ser trabalhado de modo a formar todo o tipo de objecto, É tão duradoiro quanto pesado. Não possui qualquer imperfeição, Os homens veneram o ouro desde o primeiro dia de existência e, veneram Lúçifer. Os

homens matam por ouro. Amealheiam-no. Baseiam nele a prosperidade económica das suas sociedades, Conquistam por ele. Demonstram a sua riqueza, carregando-se ele, a si próprios e ao corpo das suas mulheres, que o cobiçam como ornamento. É colocado nos túmulos dos chefes militares e imperadores, para dizer às gerações futuras como era grande o seu poder.

“(Aos trinta e cinco anos, foi-me confiada a guarda do ouro amalhado, por um homem totalmente dedicado a Lúcifer, embora, na altura eu não o tivesse percebido.

Este ouro assumia muitas formas: moedas, jóias, ornamentos, objectos. O meu patrão retirou as pedras preciosas das jóias e deu-me as guarnições, correias e peças de ouro. Eu deveria derretê-lo, remover quaisquer impurezas e transformar ouro em lingotes, os quais deveria entregar-lhe. Mas a refinação dos lingotes tinha de ser levada a cabo no mais absoluto segredo, de tal forma que o meu patrão se recusou a deixar-me dizer-lhe o local onde eu iria executar o trabalho.”

O seu rosto assumira uma expressão sonhadora; Mary escrevia com o lápis, sem dizer nada, à espera que ele continuasse.

232

“Ele sabia que eu não o trairia, pois possuía a minha alma.

imbregnado das charnecas e grutas de Peak District , onde agora funciona como o meu laboratório. Era perto dos meus intentos, incluindo até, muito próximo, uma gruta na qual podia guardar os burros que tinham transportado a noite o material de que necessitava. Quando me instalei, dei um presente envenenado aos meus ajudantes, e em seguida atirei-o ao buraco, para a escuridão. Trabalhei arduamente durante anos, derretendo o ouro em lingotes de dez libras: um tamanho que é habitual, mas necessitava de um peso que eu próprio pudesse transportar. Nessa altura, era jovem e rijo.

“Quando acabei o meu trabalho, fui explorar as grutas, e encontrei a escuridão Que é Deus. Foi uma revelação muito além dos pilares da Cosmogénese. Olhei para o ouro e vi-os como aquilo que realmente eram: a obra e propriedade de Lúcifer. O instrumento de Lúcifer. E soube que o meu patrão era servo de Lúcifer em todos os aspectos. Sendo assim, não deveria ter o seu ouro. Peguei nele e escondi-o na gruta do laboratório, e nunca regresssei ao meu antigo patrão. “Permaneci com Deus na escuridão por muitas luas. Quando o tempo do Sol de

Lúcifer passou, não faço ideia. Mas quando realmente emergi, estava mudado. O ouro não tinha qualquer brilho para mim, nem qualquer outro dos truques de Lúcifer. Aranhas brancas brilhantes teceram as suas teias incolores sobre a putrescência que mostrou a Lúcifer que o seu poder não quer importância, era nulo. E aí ficou até hoje, na escuridão desprovido de todo e qualquer efeito.”

Pousando o lápis, Mary fitou o padre Dominus com um novo respeito.

Vós sois singular, padre disse. Sois um fanático, mas haveis tido forças para resistir à tentação do ouro.

Usando os músculos como se estes lhe doessem, o padre pôs-se de pé.

Estou cansado disse, num murmúrio. Por favor,

233 Escrevo de bom grado, mas este seria ainda maior se pudesse receber Tereze.

Como era seu hábito, ele tinha desaparecido num piscar de olhos e não pôde ter a certeza de que sequer a ouvira.

Que história! Seria verídica? O padre Dominus sabia mentir, mas de alguma forma aquele conto sobre o ouro soava verdadeiro. Contudo, quem poderia ter sido aquele patrão mítico, acumulado tanto ouro que o padre Dominus demorara seis anos a refiná-lo? E iria realmente permitir a publicação de algo que ia sem qualquer emoção ajudar o assassinio de uma série de ajudantes? O jantar chegou: um bife com cogumelos, puré de batata e, para sobremesa, pudim de melão. Uma recompensa por o ter colocado no caminho certo novamente, imaginou. Como acreditava a cavalo dado não se olha o dente, Mary devorou com verdadeiro apetite a refeição, e sentiu as forças a regressarem. Talvez não fosse mau pensou, de barriga cheia e com uma atitude invulgarmente humana.

O que não durou além da manhã seguinte, quando o padre Dominus apareceu, desganhado e com ar de quem não tinha dormido, sentou-se na sua cadeira e começou a dar-lhe um tratado sobre o ouro e como refiná-lo. Parecia que ela tinha de lhe pedir que ditasse uma em cada quatro ou cinco palavras, tão entretido era o discurso com termos abstrusos, e isso irritou-o.

Aprende a soletrar, senhora gritou, pondo-se de pé, numa cena. Não estou aqui para servir de dicionário!

Eu sei soletrar muitíssimo bem, padre, mas não sou farmacêutica, nem química! Quando vos peço para soletrar uma palavra, é porque ela é estranha à minha experiência!

Se o vosso tema fosse música, não necessitaria de vos perguntar como se escreve glissando ou toccata, pois sou versada em música. Mas aquilo que hoje me haveis ditado é um livro fechado.

Bah! cuspiu, desaparecendo em seguida.

A ementa dela voltou ao pão, manteiga e queijo, embora tivesse trocado a cerveja por água contra todas as objecções dele.

234

Para o padre Dominus, água significava tifóide e tifo; substituía água por álcool na cerveja, bem como o seu processo de fabrico, mais segura para beber. E não era só ele que notava nisso; a maioria das famílias passava as crianças directamente de leite para cerveja. Detestava-a, e só recebera a sua água depois de lhe lembrar que os ribeiros que fluíam através das grutas eram da maior pureza.

Da parte de Ignatius, que ainda aparecia para a deixar passear e andar até ao túnel do rio, começou a receber sinais alarmantes que nem tudo estava bem no mundo dos Filhos de Jesus.

De lanterna, na mão e botas calçadas, colocou uma mão áspera na manga dele e obrigou-o a olhar para o seu rosto.

Querido Ignatius, o que se passa?

Não posso falar contigo, irmã Mary! segredou ele.

Que disparate! Não está aqui ninguém que nos possa Ouvir, que foi?

O padre diz que temos de sair das Grutas Austrais tanto quanto possível, e há tanto para fazer! O Jerome está sempre a usar a vara, e os mais pequenos não conseguem acompanhar.

Que idade têm os pequeninos?

Quatro, cinco... por aí.

Onde está Therese?

Foi hoje para as Grutas Setentrionais. A cozinha está pronta.

E eu? Também vou para lá?

Ignatius pareceu acossado, infeliz.

Não sei, irmã Mary. Agora vai!

Quando regressou, ele apressou-a a entrar na cela, pegando as botas dela e desapareceu para o outro lado das grades. O coração de Mary ficou pesado. A confiscação das suas botas não auguravam nada de bom, tendo Ignatius ido colocá-las junto da entrada do túnel. Quando o padre Dominus apareceu estava tão inquieto, uma criança sentada num banco com um chapéu de orelhas e o que ditou, quando finalmente o fez, era efectivamente um chapéu de orelhas de burro desarticulado, desconfiando qualquer relação com ouro, Deus ou Lúcifer. No fim pedi

235

o mais humilde que foi capaz, que lhe soletrasse uma lista dos pontos mais obscuros para que, no futuro, não necessitasse de lhe interromper a concentração para pedir ajuda. Após uma lista de trinta páginas, levantou-se de súbito e foi-se embora.

Ao fim de algum tempo, Mary tentou convencer-se de que tudo era o resultado de uma deslocação geográfica; de certeza que era aflitivo ter de vigiar cerca de cinquenta crianças numa mudansa a alguns quilómetros, de um sistema de grutas que fora o seu meio durante anos para um novo sistema que, provavelmente para elas era mais uma tarefa árdua, uma vez que era evidente que incluíam o laboratório e a acondicionamento. E o ouro? Não, não podia partir desse modo. O ouro estava onde quer que fosse na morada de Deus, que ele dissera não lhe tinha dado informações suficientes para decidir uma localização.

No dia seguinte, o irmão Jerome apareceu com pão e água, manteiga, queijo ou compota. Com os olhos pálidos a observar-mi desdenhosamente, estendeu a mão.

Dá-me o teu trabalho.

Em silêncio, fê-lo passar por entre as grades, um conjunto de páginas miseravelmente pequeno em comparação com os das sessões anteriores, que a tinham mantido tão ocupada a copiar que pouco tempo tivera para se preocupar ou ter pensamentos inúteis.

Num dia bife, cogumelos e pudim, agora pão e água, pensou. O que está a acontecer? Será que aquela mente frágil se tinha desintegrado? Ou será que a minha nova dieta é apenas um sintoma do facto de estar agora a quilómetros de distância da cozinha? Podia-se ir buscar água a qualquer lado, mas o pão e aquilo que se colocava nele vinha da cozinha.

O padre Dominus apareceu aos gritos por detrás das grades no segundo dia de Mary a pão e água, com as páginas que ela tinha dado a Jerome na mão.

O que é isto? O que é isto? guinchou, gotas de espuma formando-se nos cantos da boca.

É aquilo que me ditou anteontem respondeu Mary, numa voz que não revelava qualquer medo.

236

Ditei-te durante duas horas, senhora, duas horas!

Não, padre. Ficou sentado na cadeira durante duas horas a única informação útil que me forneceu está escrita aí.

vagou, padre.

- Mentirosa! Mentirosa!

- Porque havia eu de mentir? perguntou, sem isitar.

Sou suficientemente inteligente para saber que vos devo a minha vida, o quanto vos devo agradecer, padre. Assim, porque havia eu de vos aburrecer? Teve uma inspiração.

Na verdade, achei que o senhor precisava muito de dormir, e pensei que esse

cansaço fora a causa disso na sua concentração. Estava enganada?

Duas pequenas balas fitaram-na com o aspecto vítrio e leitoso, mas ela devolveu o olhar, nada intimidada. Ele que grite à vontade!

Talvez tenhas razão disse, por fim, saindo disposto ao que parecia, sem qualquer intenção de lhe ditar fosse o que fosse naquele dia.

A mente dele estava a falhar, disso já não tinha qualquer dúvida, mas se isso se podia chamar loucura era discutível.

Se eu conseguisse entender-me.

- Oh, se pelo menos eu conseguisse entender-me! Para falar racionalmente sobre as crianças! Deu com sigo, sentada na beira da cama. Ainda não faço a mínima, porque razão ele foi buscá-las, ou o que lhes acontece quando atingem a maturidade. Tenho de arranjar forma de o pôr mais aberto a falar. Não havia sinal do irmão Ignatius, nem Jerome aparecia para a prover de mais uma dose de pão, que agora se encontrava a metade de um pão. O instinto dissera a Mary para não gastar água a lavar a cara ou outra qualquer parte do corpo, pois poderia ter falta daquela que tinha para beber, e mesmo assim Sem ditados para copiar e já tendo lido todos os livros.

Aquele dia parecia nunca mais chegar ao fim, sobretudo porque não tinha saído para fazer exercício. O sono surgiu lentamente por sonhos, e tendo durado pouco.

Quando o padre Dominus apareceu, trazia consigo um jarro de água.

Oh, como estou contente em ver-vos, padre! exibindo o seu melhor sorriso e esperando que este a 237

temesse de sedução. Definho sem nada para fazer, e espero pelo próximo capítulo da vossa Cosmogénese.

sentou-se, tendo aparentemente decidido responder ao sorriso sedutor mas em vez de colocar o pão e o jarro de água na prateleira, colocou-os no chão, ao lado da sua cadeira. Ela estava certa disso, era dizer-lhe que receber aquela água ia depender inteiramente da sua conduta durante a sessão.

Antes de começarmos o ditado, padre disse ela, no seu tom mais insinuante, o que obrigou a um enorme esforço da sua parte, há tanto que eu desejo compreender sobre a escuridão de Lúcifer é óbvio, e concordo totalmente com a sua filosofia, e agora ainda não falámos sobre Jesus, que deve assumir um lugar muito importante na sua cosmogenia, caso contrário não teria tido os seus seguidores como Filhos de Jesus. São cinquenta, trinta rapazes e vinte raparigas. Esses números devem ter um significado, pois a nada daquilo que já disse falta significado.

Sim, és inteligente disse, satisfeito. Todos os números devem terminar em número algum, ou seja, aquilo a que os gregos chamavam zero. O nada, escrevemos nós em números árabes, Não só o zero não é número algum, como, em árabe, não possui qualquer início ou fim. E eterno. O zero eterno. Cinco mais três mais 2 são dez. A linha que nunca se encontra a si própria e o círculo, o que faz sempre.

Calou-se; Mary pestanejou. Que disparate pegado! Contudo, disse num tom de admiração profundo. Espantoso! Hesitou o tempo que julgou atrever-se. e acrescentou, muito delicadamente: E Jesus?

-Jesus é o resultado de uma trégua entre Deus e Lúcifer.

Ficou de boca aberta.

O quê?

Pensava que era evidente, irmã Mary. Os homens não conseguem suportar a ausência de forma, a ausência de rosto, a ausência de sexo de Deus, mas também se recusavam a cair totalmente nas artimanhas de Lúcifer. Deus não estava a chegar a lado nenhum, e Lúcifer também não. Então encontraram-se numa rocha, no céu, que, por momentos, se transformou numa estrela, e forjaram Jesus. Um

238

homem, mas não era um homem Mortal, mas imortal. Bom. mau.

Mary não conseguiu evitar o suor que lhe irrompeu pelo corpo, nem o arrepio de repugnância que a fez cair da cadeira.

Padre, seu blasfemo! O senhor é um anátema! Mas não respondeu a todas as minhas questões, mesmo àquela que lhe coloquei. Seja o que for que deseja daquelas crianças, nunca as vai deixar crescer, pois não? As raparigas falam de um convento em Manchester, dirigida pela madre Beata, que as vai preparar em damas de companhia, mas não há escola alguma, nem Beata! O que faz aos rapazes? Não ouvi nada em relação a eles. O irmão Ignatius é demasiado lento e o irmão Jerome demasiado tonto para me dizerem. Malvado! É um malvado! Amaldiçoo-o ! Roubou as crianças quando elas eram demasiado pequenas para se encontrarem a mando de patrões cruéis, o que significa que comprou por uma bagatela aos ímpios dos pais, ou aos SEUS COLEGAS da paróquia! Explora a sua inocência e crê estar absolvido. Alimenta-os, veste-os, e lhes presta cuidados médicos! Como fatia gorda para irem à mesa! Está a assassiná-los, Dominus! Está a matar inocentes!

Ele ouvira, espantado, a diatribe de Mary, ficando tão perplexo que ficou sem palavras. O que o fez abrir a boca, foi a acusação de que assassinara os meninos.

Ela precisara de uma prova, o terrível acesso de fúria do padre dado. Gritando num tom estridente, guinchando, cuspiendo-lhe no corpo, foi abalado pela enormidade da sua cólera; chamou prostituta, sedutora, Lilith, Jezebel, os nomes de uma dúzia de mulheres provocantes da Bíblia, e depois recomeçou, outra vez. Mary, fora de si, gritava sem parar uma única acusação.

Está a matar os inocentes! Está a matar os inocentes.

Aparentemente sem saber o que mais fazer, pegou água e atirou-a contra as grades, fazendo cair sobre Mary estilhaços e gotas de água preciosa. Depois, às cegas, virou-se no painel, saindo a correr enquanto, aos gritos, lhe rogou nomes. O painel abanou e caiu, incrivelmente devagar, uma parte apanhando alguma coisa por trás e rasgando-o numa imensa mancha brilhante e Mary levantou o braço para proteger os olhos quando teve a certeza de que conseguia suportar tal intensidade. Abriu os olhos para ver algo que, sob circunstâncias diferem com a sua beleza. Onde quer que estivesse, a pelo menos trezentos metros acima dos campos que se estendiam até às charnecas e rochas estranhas com picos rochosos. Derbyshire! A muitos quilómetros de distância de Linsfield!

O vento assobiou na gruta, um vento que deveria ter sido evitado pela tela verde-escura que agora jazia no chão, para lá do painel, ceria por isso que a sua prisão estivera perpetuamente preenchida com um gemido suave! Não se tratava de

uma janela semiaberta, era uma tela que, algures, não fora inteiramente eficaz.

pensou, a tremer, vou morrer de frio muito antes de morrer de fome e sede!

Não conseguia chegar à entrada da gruta, é claro. Esta encontrava-se a uns bons seis metros de distância, e as barras ainda a mantinham enclausurada. O pão jazia fora do seu alcance, e a água secava rapidamente sob aquele vento terrível. Por onde é que eles entravam ? Na parede do lado direito não havia nada, mas na da esquerda deslumbravam-se três entradas de túnel. o seu percurso de exercício e outros dois mais afastados. Para lá do mais distante estava um monte de velas de sebo e uma caixa de mechas; aquele devia ser o túnel que conduzia muito para baixo, em direcção às Grutas Setentrionais. O do meio, decidiu, comunicava com a velha cozinha, ao lado, o que teria acontecido a Therese? A Ignatius? Eles encontravam-se perigosamente perto da puberdade, o que, dizia o instinto de Mary era o limite do padre Dominus. Assim que uma criança, rapaz ou rapariga, atingia a maturidade, era posta de parte. Tudo o que podia piorar era que, estando nas mãos de um farmacêutico competente, a morte fosse rápida e fácil. Certamente não havia necessidade de recorrer a violência. Embora, depois de ter ouvido aqueles conceitos pervertidos e deturpados de Deus e do Diabo, uma pequena parte de si se tenha interrogado sobre se eles seriam realmente vitelos na idade de engorda, sacrificados na puberdade a um deus sem luz. Não, certamente que não!

240

Mas quem, continuou a sua mente implacável, podia adivinhar excentricidades imprevisíveis de uma mente tão doente como a do padre Dominus? Nem todos os loucos eram doidos furiosos. o padre Dominus, de quando em vez, Noutras alturas, parecia tão são como Mary, capaz de reagir numa ordem lógica e, por uma ou duas vezes, tinha-a até convencido de que a sua Cosmogénese possuía algum mérito, tendo em conta suas experiências.

Tenho de ver aquelas crianças!, disse a si própria, sabendo que as hipóteses de isso acontecer eram mínimas. Quero falar com eles em murmúrios furtivos, com um ouvido à escuta do padre, mas com uma chávena de chocolate quente e bolos por companhia, todas as guloseimas que permitem às crianças criar as suas defesas. Preciso de saber que, tendo recebido o seu semideus híbrido, metade escuridão, metade luz, elas são deterioradas, no mesmo sentido que os alimentos perecíveis rioram; que a sua inocência permanece, ainda intacta. Se são usadas

como burros de carga, para trabalhar para ele, não se dando ao trabalho de as educar na Cosmogénese, então elas estão sob o perigo desses discípulos, exclusivos, precisam de saber na sua filosofia, ou teologia, ou lá como ele a classifica, que não se trata da ideologia de um homem são de espírito, das suas próprias imperfeições. Mas que espécie de cérebro prefere testemunhar a escuridão total e ser levado a venerá-la como Deus?

Ou considerar toda a luz como mal?

Passado algum tempo, estando mais calma, olhou em direcção à pequena prisão. Sim, o jarro de água sobre a mesa ainda era suficiente para durar alguns dias, se bebesse com moderação, para comer, tinha apenas um naco de pão duro. Bem, a comida é necessária à vida como a água. Admitindo que, naquele momento suas dificuldades eram maiores do que nunca, abanou a grade da sua cela, em vão. Encontravam-se fixas com parafusos no interior das paredes da gruta; se tivesse algum tipo de objecto que não fosse uma colher, poderia tentar escavar as paredes.

241

Do frio e da água viera a exigência para empregar a colher, e os suores correram-lhe pelo rosto; soluçou durante algum tempo. Istausta, deixou-se cair na beira da cama e pousou a cabeça. As marcas de lápis diziam que estava naquele lugar há várias semanas, e parecia que, afinal de contas, estava condenada a morrer. Não apareceria nenhum Filho de Jesus para a ajudar; tinham ido para as Grutas Setentrionais, incluindo Therese e Ignatius. O desespero não passava, sobretudo para Mary deste mundo.

Encolheu os ombros e sentou-se hirta, de maxilares cerrados. Não aceito o destino com submissão! disse de si para si. Vou beber dois goles de água e a seguir vou dormir. Quando recuperar as forças, tenho de derrubar as grades, desta vez na porta grande que usam para entrar na minha cela. Talvez sejam mais fracas aí. Plano que seguiu com precisão. Mas na porta grande não conseguiu abrir, o cadeado estava para além do seu alcance, tal como o da outra. Se pelo menos tivesse consigo a sua caixa de costura! Um instrumento em forma de gancho que desfazia os pontos e podiam resultar no aparelho interno do cadeado da porta grande. Mas não tinha absolutamente nada.

Atingi finalmente o limite das minhas forças, pensou, mas recuso-me a desistir.

Estou nas Mãos de Deus, sim, mas também nas minhas prias mãos. Enquanto tiver água para beber, não cederei ao desespero constante.

Pouco depois de Ned Skinner a ter deixado entregue às garras da menina Mirabelle Maplethorpe, também Lydia se apercebeu de que era uma prisioneira. Sendo mais experiente do que uma das irmãs, Lydia rapidamente reconheceu que a mulher tinha como origem um bordel, mas não como uma prostituta que se dedicava aos seus serviços. A menina Maplethorpe geria as prostitutas, e garantia que elas acatavam todos os desejos dos clientes. O que se passava com Fitz para a empregar uma mulher assim?

A mãe entregue aos cuidados de Mary; Lydia fora desterrada com uma garrafa, Isso talvez significasse que Fitz a encarava com tamanho desdém, por recear que ela pudesse estragar-lhe os planos. As barras indicavam receio, mas a menina Maplethorpe era sinal de desprezo.

Não que a menina Maplethorpe fosse incorrecta, A única coisa que era negada a Lydia era a sua liberdade. suprimento ilimitado de vinho, porto e conhaque à sua disposição, parecia que Fitz esperava que ela mergulhasse num estado de embriaguez permanente. Mas na verdade Lydia pertencia ao tipo de bebedor que, se quisesse, podia deixar de beber totalmente, era claramente altura de parar de beber. Tinha de descobrir o que se passava!

Decidiu, no entanto, manter a sobriedade em segredo, esvaziava as garrafas pelas janelas do quarto, mas o líquido ficava nos tijolos da parede exterior. Descobriu então que se enfiásse o gargalo da garrafa entre as barras de uma janela do rés-do-chão, ele caía para a terra de um canteiro de flores e era absorvido.

Tinha tempo para fazer isso, tempo esse que fingia passar a dormir, que parecia, ninguém escolhia a companhia de um bêbedo.

Tinha ido para aquela casa havia uma semana, quando apareceu Ned Skinner. Era agora! Era agora o momento! Lydia espalhou um pouco de porto no vestido, esparramou-se numa cadeira e aguardou. Como imaginava, Ned entrou acompanhado da vigilante, curvou-se a analisar o rosto, cheirou o vestido e endireitou-se.

bêbeda declarou Ned.

Está sempre. Vamos, podemos falar aqui ao lado.

Quando Lydia teve a certeza de que eles se tinham instalado na sala enfrente, foi em bicos de pés até à porta de ligação, entreabriu-a e escutou. Como estava virada para a nuca dos intervenientes não corria risco.

Como vão as coisas? perguntou Ned.

Ah, ela não dá trabalho. Começa a beber ao pequeno-almoço bebendo até ficar inconsciente, mas também gosta da cama. Os homens andam bastante ocupados a servi-la.

Foi inteligente da tua parte, Ned, sugerir que trouxesse homens como ajudantes.

O senhor Darcy diz que o consumo de bebida tem de ser redosido. Louvado seja Deus, porquê?

As irmãs vêm visitá-la daqui a dez dias.

Estou a ver. Mas se quando controlamos a bebida ela faz birra? Não seria melhor não a regular de todo? As irmãs que vejam quem ela é na verdade.

O senhor Darcy não quer isso.

E o senhor Darcy é o teu ídolo.

Exactamente.

Encontraste vestígios da outra irmã, a Mary?

Nenhum. Ela desapareceu da face da terra.

Garanto que ela não apareceu em nenhum bordel, a menos que fique a sul de Cantuária, ou a norte do Tweed. Claro que dada a idade dela, isso é muito pouco provável.

A beleza é muito interessante, mas trinta e oito primaveras fazem com que o corpo de uma mulher fique esquelético, ou flácido. Pelo que dizes dela, ficou esquelético.

244

Sim, ela é esquelética. E também não tem peito.

Então não estará em nenhum bordel garantiu a menina Maplethorpe.

Quanto tempo mais podes continuar a cuidar desta, Mirry?

Mais dois meses. Depois tenho de regressar a Sheffield. A mulher é rígida, mas detesta usar o chicote.

Podes enviar a Aggie no teu lugar?

Ned! Ela é demasiado ordinária. A senhora Darcy e Bingley iam ficar logo a saber o que ela é. Não, acho que tens de a curar num hospital de alienados.

E achas que essas mulheres seriam menos ordinárias? diz ao senhor Darcy que publique um anúncio.

Ótimo. Vais ver que encontras alguém, ainda tens tempo.

Tenho de ir, Mirry.

Diz ao teu ídolo que a senhora está bem. Ela tem a constituição de um touro, para aguentar tanto veneno. quando consumida nas quantidades que elaingere, a bebida é venenosa. Aposto que a mente dela vai ceder antes do corpo. Que misture uma poção com sabor a porto naquele que ela gosta.

O padre Dominus pode arranjar-lo.

Quem?

Um velho boticário que se faz passar por frade. Conseguiu-me fornecer-me um abortivo muito bom, e ao que parece, o velho tinha algumas das poções dele sempre à mão.

Também tem alguns para enlouquecer, ou para induzir paralisias. Admira-me que o não tenhas conhecido. O velho Darki Era unha com carne com o frade.

Eu era muito novo, Mirry, e sempre que o Velho aparecia, eu escondia-me. Deixa-me que te diga que não pareces a idade que tens, minha querida.

- Agradece ao padre Dominus!

O senhor Darcy não ia gostar, por isso, nada de padre.

Parece-me que idolatras esse homem como os crentes a Deus!

Nesse caso, não blasfemes. Levantou-se.

Lydia foi Até às grades de ferro...

Por mais que quisesse ouvir o resto da conversa, fechou a porta e correu para a sua cadeira, esparramou-se nela com 245

realismo. No entanto, ninguém entrou. Pouco depois ouviu o bater de cascos no acesso de saibro e endireitou-se, indignada, com aqueles vilões! E mesmo parecendo ter alguns escrúpulos, Darcy era insensível. Bem, isso era algo que ela sempre soube, para enviar George para a guerra após guerra! Ah, George, meu amor! poderei viver sem ti? Sóbria, pensou, furiosamente, claro, vou viver sóbria. Não sou nada má como atriz, pensou Lydia, dez dias mais tarde.

fazê-los acreditar em tudo! Especialmente aquela vaca da mulher. Lágrimas, birras, horas de gritos e guinchos foi sempre coragem de minha parte para continuar com a representação quando aquele labrego do Rob ameaçou estrangular-me se não fosse. Pois não me calei, e Mirry, a Mulher foi obrigada a mandá-lo para casa, com receio de que me estrangulasse mesmo. Dei asas para melhor linguagem é estranho como as pessoas o abominam. Quanto a mim, arranhadas e dentadas são muito piores, de distribuir muitas dessas.

Assim, quando a magnífica carruagem de Pemberley chegou a Hemmings pouco depois do almoço, Lydia estava quase disfigurada pelo entusiasmo. Agora os seus guardiães teriam a paga merecida!

A menina Maplethorpe, sempre a dama de companhia perfeita, permaneceu apenas o tempo suficiente para a instalar confortavelmente para as visitas, deixando-as então sozinhas com Lydia. Assim que a porta se fechou, Lydia endireitou-se e abandonou quaisquer simulações de embriaguez.

Ah, assim é melhor! - exclamou.

Jane e Elizabeth tinham ficado espantadas ao ver a mudança na irmã mais nova. - Parecia tão bem! O rosto e a silhueta não denotavam quaisquer vestígios de inchaço, estava limpa dos pés à cabeça e envergava um vestido elegante de cambraia fina azul-clara. O cabelo apanhado num puxo na nuca, com caracóis como gavinhas a enquadrar-lhe o rosto. Além disso, o que quer que tivesse usado

para escurecer as sobrancelhas era irrepreensível. Há anos que não se apresentava assim, como uma senhora.

246

Jane e Elizabeth trocaram olhares. A melhoria era espantosa para não dizer muito bem-vinda. sim, o que se passa! O teu marido pedante raptou-me, Lizzie ! sou uma prisioneira neste sítio terrível. Como assim, uma prisioneira? Quis saber Janne. Oh, pelo amor de Deus, Jane, não tens olhos na cara?

as grades na janela não falam por si? Grades? - bradou jane, chegando os dedos aos olhos semi cerrados contra o brilho de um belo dia.

Então Lydia apercebeu-se de que não eram capazes de descobrir as grades através dos cortinados vaporosos. Correu para a mais próxima com tamanha pressa que derrubou a cadeira.

Venham, estão aqui! Venham ver as grades com os Próprios olhos!Elizabeth e Jane seguiam-na, com expressões ansiosas. No entanto, agora que se encontrava à janela, Lydia não as via. Onde estavam elas?

Ah, que belo estratagema! Gritou: intriguistas! Ah, fazem-me passar por mentirosa! até hoje houve grades em todas as janelas, respondendo de olhos a fiscal e punhos cerrados, Lydia rangeu os dentes produzindo um som horrível. - Juro pelo amor de Deus! Levantou a janela e aninhou-se para ver os tejos dos roda-pés.

Não vejo sítio onde pudesse haver grades, disse, Jane gentilmente. Vem sentar-te.

Havia grades, a sério! Juro pela campa do George.

Lydia, foi a tua imaginação - asseverou Elizabeth.

Realmente não tens estado em ti. Sei que esta janela nunca teve grades.

247

Lizie, não mergulhei assim tanto na bebida que me tenha posto a imaginar coisas! Estas janelas tinham grades. Todas elas! A voz saía em tom de desespero.

Tens de acreditar em mim. Sou tua irmã!

Estás mesmo livre dos efeitos do vinho, minha querida, porque sinto no teu hálito? interrogou Elizabeth.

bebi um copo ou dois com o pequeno-almoço admitiu Lydia. Precisava disso para ganhar coragem.

Querida Lydia, não há grades disselhe Jane, no seu tom carinhoso. Estás com muito bom aspecto, mas ainda falta para ficares curada da bebida.

Estou a dizer-vos que sou uma prisioneira! Mirry, a Mulher não me deixa sair sem ela!

Quem? indagou Elizabeth.

Mirry, a Mulher. Chamo-lhe isto porque ela é uma vaca.

- Estás a ser injusta para com uma senhora muito simpática comentou Elizabeth.

Ela não é nenhuma senhora! Mirry, a Mulher é dona de um bordéu em Sheffield.

Lydia! - arquejou Jane.

É sim, a sério! Ouvi-a a falar com o Ned Skinner há dez dias, e não tiveram segredos entre eles. Mais ainda, ele sabia tudo acerca de venenos, Estavam a falar sobre me envenenarem, ou darem qualquer coisa para me paralisar, ou enlouquecer. O que significa que o Fitz também sabe disso.

Acho que chegou a altura de nos apresentares alguma prova das tuas acusações mirabolantes exigiu Elizabeth, com um tom ameaçador.

Sem as grades, fiquei sem provas! Lydia começou a chorar. - Não é justo! Se vocês não acreditam em mim, quem irá acreditar? És uma mulher sensata, Lizzie. De certeza que te apercebes de que sou uma ameaça ao teu precioso Fitz.

Só pelo teu comportamento isento de temperança, Lydia. Não podes esperar que acreditem em ti, se acusas o Fitz de homicídio e lhe chamas nomes que nem a mais depravada das mulheres poderia usar? Não posso dar ouvidos a essas alegações sobre a menina

Maplethorpe, nem acerca do senhor Skinner! Pareces tão bem tratada e desde há muitos dias. Não, eu não acredito em ti, Lydia.

Quando Elizabeth acabou de falar, já Lydia estava lavada em lágrimas ruidosas.

Ora vamos, minha querida, chorar não ajuda disse abraçando-a. Toquemos a sineta. Uma chávena de chá vai fazer-te melhor do que todo o vinho do mundo. Lamentas o George, nós sabemos.

O olhar que a menina Maplethorpe ofereceu a Lydia ao entrar disse tudo.

Oh, céus! A senhora Wickham tentou dizer-lhes que havia grades nas janelas?

Sim respondeu Elizabeth.

Faz parte do estado alucinado dela, senhora Darcy.

Ela diz que a senhora tem um estabelecimento de má reputação em Sheffield adiantou Jane.

Essas palavras fizeram a menina Maplethorpe rir-se.

Ah, onde será que ela foi buscar essa ideia?

Diz que ouviu uma conversa entre a senhora e o Edward Skinner. Elizabeth ficou surpreendida com a agressividade no tom de Jane.

Mas que extraordinário! Só falei uma vez com o senhor skiner, logo quando ele trouxe a senhora Wickham para cá.

Onde vivia antes de vir para Hemmings? Que tipo de trabalho realizava? indagou Jane, com uma persistência invulgar.

Geria o hospital de alienados feminino em Broadm pois cuidei de um familiar do marquês de Ripon explicou Maplethorpe. Trouxe recomendações exemplares, senhora.

- Um hospital de alienados feminino? Pensava que homens e as mulheres eram internados na mesma instituição disse Jane, aparentemente pouco impressionada

com as recomendações exemplares.

Assim é - confirmou a menina Maplethorpe, para modular a conversa, mas mesmo assim é necessário uma super mulher.

249

Não sabia da existência de um hospital de alienados em Broad afiantou Jane.

Sim! E também existe um marquês de Ripon retornou a menina Maplethorpe, com parcimónia. Nas cartas de Argos lemos que os loucos internados nesses azílos são profundamente maltratados comentou Jane. Como a exposição zoológica, só que pior. Os curiosos pagam para atormentar, e os funcionários recorrem à tortura.

Razão pela qual saí de Broadmoor para trabalhar para o marquês, num ambiente familiar, e como acabou por morrer, vim para aqui. Foi o relato da menina Maplethorpe, que assumira uma expressão dura. Mais nada tenho a acrescentar, senhora Bingley. Se tiver queixas, tenha a bondade de as dirigir ao meu empregador, o senhor Darcy.

Obrigada. Pode servir-nos um chá? interveio Elizabeth. Chamou a menina Maplethorpe à parte. Tenho igualmente uma questão para lhe colocar, menina Maplethorpe.

Será que a senhora Wickham está afectada de forma permanente?

É muito cedo para dizer. Espero que não.

Mas se estiver, que tipo de cuidados serão necessários?

Os mesmos que recebe agora em Hemmings, mas infelizmente as grades terão de se tornar uma realidade. Parece que ela gosta muito de... da companhia de cavalheiros.

Já tive de a convencer a regressar a casa em várias ocasiões. Se por acaso se tratar de um antoma, lamento imenso ter de a informar, senhora Darcy.

Não se trata de um choque, acredite garantiu Elizabeth. sempre foi assim.

Estou a ver.

Ela diz que não está a beber muito.

Isso é verdade. Ela melhorou.

Obrigada!

Com um olhar expressivo à menina Maplethorpe, Elizabeth regressou à companhia de Jane e de Lydia, cujas lágrimas tinham cessado.

Embora por natureza fosse fútil e estouvada e egocêntrica, tinha em parte a dedicação ao falecido capitão George Wickham. Lydia era dona de inteligência suficiente para entender que ficara encurralada.

250

Não contara com a remoção discreta das grades. Na ausência delas via que a sua conduta não levaria Jane e Lizzie a acreditar na sua narrativa. A decisão de se manter sóbria melhorara o aspecto exterior e a saúde a ponto de não parecer vítima de rapto. Muito pelo contrário. Também rapidamente se apercebeu de que as lágrimas não trariam resultados. Os planos para a sua libertação dependiam das suas acções. Nem Lizzie nem Jane a iriam apoiar, e nunca conspirariam para a ajudar a fugir de Hemmings. Por isso, enchogou as lágrimas sem fazer referências a raptos, cativo ou Ned Skinner.

Embora não fosse hora do chá, a menina Maplethorpe serviu um lanche excelente, ao qual as três irmãs se dedicaram. Lydia falou com animação, dissipando os receios que Jane e Elizabeth ainda sentiam. Imagine-se, Jane a confrontar Mirry. Mas é claro que isso não se prolongara. Jane acreditava ser melhor para cada uma, mesmo que estivessem no cadafalso.

Como não sabia nada sobre o desaparecimento de Mary da procura de Ned Skinner, Lydia concentrou-se nesse tema.

Cheguei a pensar que ela se limitasse a aparecer depois de um período de abstracção admitiu Jane.

E bem os costumava ter corroborou Lydia. Sempre o nariz enfiado num livro, e desesperava pelo acesso de saberes maiores.

Mas já lá vão quatro semanas desde que desapareceu contou Elizabeth , e não me parece que a ausência tenha sido vluntário. O Fitz concorda. Conseguiu pôr dois terços das autoridades do condado à procura dela, e o anúncio já circula de uma ponta à outra de Inglaterra. Com uma recompensa de dinheiro Houve muitas pessoas que apresentaram informações, que não levou, nem sequer de longe, à Mary. O rosto assumira uma expressão severa. Começamos a recear que possa estar morta, Fitz está convencido disso.

Lizzie, não! gritou Lydia, abstraída dos seus pensamentos.

Elizabeth suspirou.

Ainda não perdi a esperança garantiu.

Nem eu asseverou Lydia. A Mary seria lição de teimosia a uma mula. O que me preocupa e

251

a lentidão das autoridades... Jane, Lizzie, elas não passam de um bando de ratos!

acordamos disse Jane. É por esse motivo que vamos tornando a vida do Fitz insuportável. Claro que Charli e o Angus continuam a procurar todos os dias.

Angus? questionou Lydia.

- Angus Sinclair, editor do Westminster Chronicle. A Lizzie diz que ele é apaixonado pela Mary.

não! A sério?

As damas permaneceram juntas mais uma hora, após o que partiram com margem suficiente para chegar a Bingley Hall antes do pôr do sol. Elizabeth ia pernoitar em casa da irmã e mal podia esperar, os rapazes, lhe pesasse embora apreciasse a presença de Prissy.

Como te pareceu a Lydia? questionou Jane enquanto a carruagem percorria um trecho particularmente mau da estrada.

Estou intrigada. Parece muito melhor desde que está em Himenes, Não a tomei como mentalmente perturbada Apesar das grades.

Sim. Mas o que mais me intrigou foi o teu ataque à menina ricthorpe. Nem pareceu teu!

Foi devido ao olhar que ela lançou à Lydia quando entrou atacou Jane. O teu ângulo era diferente, pelo que a tua interpretação do olhar pode ser diferente da minha.

Aquilo que vi foi repressão.

Que estranho! exclamou Elizabeth. Pareceu-me detentora das maneiras que seriam de esperar numa senhora, Jane!

Fiquei convencida de que se tratava de uma representação. Também não acredito que alguma vez tivesse estado num hospital de alienados. Jane riu-se. Mirry, é Tal e qual a Lydia dos tempos de Longbourn!

Imagino que o Matthew Spottiswoode e a sua agência de York tenham analisado com todo o cuidado as antecedentes da menina plethorpe.

Nesse caso, temos de fazer visitas com mais regularidade, Lizzie.

252

Quando regressou a Pemberley, Elizabeth fez algo inédito: Mandou chamar Edward Skinner, que, segundo Parmenter, se encontrava em casa.

Todavia, a conversa não começou da melhor maneira, pois demorou uma hora a apresentar-se. Elizabeth comentou o trato com seu tom mais autoritário.

Peço desculpa, senhora Darcy, mas quando me mandou chamar estava ocupado com um trabalho manual. Tive de me por apresentável explicou, com um tom nada dramático.

Estou a ver. O que sabe acerca da menina Mirabellcthorpe?

Quem?

A dama de companhia da senhora Wickham. A fronte de Ned desenrugou-se.

Ah, ela! Só falei com a senhora uma vez, e nem me lembro do nome.

Assim sendo, deve saber muito pouco acerca dela.

- Absolutamente nada, senhora. O senhor Spottisvroi sabe mais.

Nesse caso, terei uma conversa com o senhor Spottiboys

Seria o melhor, senhora.

Está em Pemberley há mais tempo do que eu, deve ter noção de que se trata de um antro de rumores. Ouviu alguma coisa sobre a menina Maplethorpe?

Apenas que o senhor Spottiswoode teve sorte em encontrá-la.

Obrigada, senhor Skinner. Pode retirar-se.

Não desenvolvi qualquer amizade, pensou Elizabeth.

Porque o Fitz o tem em tão grande estima?

Foi à procura de Matthew Spottiswoode, uma tarefa bastante fácil, pois ele nunca deixava a sua secretaria, acompanhado por um Darcy. A simpatia que Elizabeth tinha equiparava-se à repulsa causada por Ned Skinner, não que fosse culpado de alguma transgressão quanto a dama de companhia de Lydia. Fora apenas a estranha senhora que levara Elizabeth a fazer perguntas,

253

não sabia nada das criaturas. Claro que Elizabeth poderia ter recorrido a Fitz, mas esse seria o seu último recurso. Ao que parecia, não eram capazes de se cruzar sem discutir, e tendo sido profundamente insultado por Lydia, não veria de bom grado a ideia de uma irmã mais velha. Além disso, Lydia também lhe fazia gastar muito dinheiro.

Bom dia disse Elizabeth, ao entrar no gabinete do administrador. diga-me o que sabe acerca da menina Mirabelle Maplethorpe. Spottiswoode, um homem que se aproximava da casa dos quarenta anos, passara toda a vida ao serviço de um

Darcy. Começara com o pai de Fitz, como subintendente, e depois às ordens de Fitz, primeiro na mesma posição, seguindo-se para o cargo de administrador. Não tinha muita instrução. Era uma pessoa mais do que adequada à profissão que desempenhava, pois era brilhante na aritmética, redigia uma carta elegante. era perfeito, mantinha os livros impecáveis e tinha o tipo de pessoa que armazenava factos que podia invocar a qualquer momento um casamento feliz, vivia na propriedade e tinha a felicidade de todos os filhos ao serviço de Pemberley.

A senhora que está a cuidar da senhora Wickham? Perguntou. O senhor Spottiswoode, ficou sem qualquer problema para a identificar.

Essa mesmo. O senhor Skinner remeteu-me para si.

Sim, contratei-a através da agência de emprego para senhoras York a que habitualmente recorro... a menina Scrimptom deixou judiciosamente a patroa. Foi uma questão de muita pressa, tive uma grande sorte, senhora Darcy. A agência aceitara nesse momento a candidatura da menina Maplethorpe. Como o senhor Darcy estava ansioso para que a senhora Wickham fosse instalada em Hemmings, analisei as recomendações da menina Maplethorpe : considere-a tão adequada às nossas necessidades que nem me preocupei em aprofundar a investigação dos seus antecedentes. A menina crimpton não tinha nas listas outra senhora que fosse, nem de perto nem de longe, tão apropriada.

Por obséquio, fale-me dessas recomendações, Matthew.

- Bem, ela tinha cartas de pessoas como Sir Peter Oersted, o vis-conde Hansbury, a senhora Bassington-Smyth e Lorde Summerton.

254

Os dois empregadores oficiais foram, primeiro, e durante anos, o hospital de alienados de Broadmoor, onde supervisionam doentes e suas enfermeiras. Um documento enaltecendor! O seu local de trabalho foi em Yorkshire oriental, onde cuidou de um familiar do marquês de Ripon. A senhora que era sua doente acaba de morrer. Todas as pessoas que redigiram cartas de recomendação sam familiares no hospital. Tossiu intensamente. Como pode compreender, senhora Darcy, quem tem familiares insanos e particularmente sensível quanto a esse facto. Não me pareceu aparentemente estar a incomodá-los, uma vez que as cartas eram genuínas, quando chegaram.

Estou a ver. Obrigada, Matthew.

E pronto, a menina Maplethorpe ficava isenta de qualquer suspeita. Jane deveria ter imaginado o tal olhar ou, o que seria mais provável, Lydia teria sido insuportavelmente grosseira para com a dama de companhia, não a tendo cativado.

O som de divertimento na sala de aulas fê-la sorrir. Encontrou Owen a tomar chá com as meninas, então ele teria sucumbido aos encantos de Georgie. Viria a decidir de que se tivesse, ocultava-o com tal perícia que poderia ser considerado um ardil, e Elizabeth não o tinha como tal. Apercebeu-se do verdadeiro motivo, que por trás das visitas deveria haver pena. teria de ser feito, não interessava o que Fitz dizia! Owen que corresse o risco de se apaixonar, mas as filhas eram tão especiais que o mesmo não podia ser dito delas. Susie derretia-se quando Owen a olhava, e Anne não se encontrava em melhor circunstâncias.

Ned Skinner saiu da casa preocupado. O que poderia levar Elizabeth Darcy a inquirir sobre Mirry? Nada que Lycin tivesse dito, e o trabalho com as grades tinha sido excelente, eles tinham substituído silenciosamente cada tijolo.

As grades tinham de permanecer retiradas, o que A senhora Darcy e a senhora Bingley iriam visitar a irmã, e esta, segundo Mirry o tinha informado numa mensagem entregue por mensageiro, fingia estar embriagada! a maldita trapaceira não era de todo dependente da bebida!

255

o que poderia ser feito quanto a Lydia? Para Ned, apenas um facto contava: que ela pretendia arruinar a carreira pública de Fitz. Ela falava a sério. Isso não poderia acontecer, por mais drástica que viesse a vir a ser a solução. que Fitz e Spottiswoode não faziam ideia da verdadeira Mirry. Ned sabia muito bem que os homens como Fitz têm uma posição demasiado elevada para entender como funcionam certos aspectos do mundo. O seu dever era proteger Fitz de quem estivesse abaixo do nível do patrão e quando Fitz ficava extremamente apressado, algo que não era de todo o estilo dele. Decidira que teria de ter uma dama de companhia, Ned soubera como fazer a escolha. Ned sabia , embora Fitz não soubesse que uma verdadeira dama de companhia nunca seria capaz de domar uma megera como aquela. A mulher que Ned tinha em mente era Miriam Matcham, que dirigia um bordel em Sheffield, que ele conhecia desde que

nascera. Embora o tivesse avisado de que não poderia dispor de mais do que meses, recebia mais do que as tarefas no bordel lhe granjeavam. Mirry dera-lhe o contacto de um homem capaz de falsificar qualquer tipo de documento, e juntos inventaram-lhe um historial, que era deserto e remoto, portanto, porque não haveria de ter um hospital de alienados? E quem em Derbyshire saberia se esse hospital existia ou não?

Agora, cúmulo dos cúmulos, chegava a senhora Darcy a fazer perguntas! A meter o nariz onde não era chamada. Como se Lydia não fosse já problema que chegasse! Matreira como uma raposa, sem escrúpulos nem moral, sem a determinação férrea de uma Mirry ou inteligência de uma Elizabeth Darcy.

Ele dirigiu-se a Hemmings para descobrir ao certo o que se passava. Uma longa viagem que o instinto lhe recomendou não interromper para pernoitar numa estalagem, embora ainda não tivesse, até ao momento, juntado todas as peças de um pusle assassino na sua cabeça.

Dormiu algumas horas num campo onde Júpiter pudesse pastar, e depois prosseguiu. A cada quilómetro, não pensava em mais nada além de Lydia, na forma de resolver o terrível problema em que ela se transformara. Sendo capaz de parar de beber quando quisesse, tornando-se assim muito perigosa, não podendo ser silenciada da mesma

maneira que a senhora Bennet, numa deliciosa bruma de amigas. As suas cogitações acabavam sempre por chegar da alternativa mais extremista, mas quando chegou a juntar as peças faziam um sentido estrondoso e Ned estava convencido que era a única alternativa. Restava apenas saber quando era conveniente.

Ah, Ned, fico tão satisfeita por te ver! exclamou a menina Maplethorpe quando ele entrou em casa pela porta das trazeiras, depois de ter deixado Júpiter numa mata com rédea solta, uma capa para o proteger do orvalho gelado e erva saborosa para pasturiar.

Ela está ou não permanentemente embriagada? Perguntou Ned na cozinha, onde ninguém os poderia ouvir.

Pelo que me apercebo, ela está mais vezes sóbria que bêbeda, mas é uma actriz que faria uma fortuna no palco. Neste momento está sóbria e anda por aqui como se fosse a dona desta casa, o que devo fazer se ela decidir ir passear?

Vais com ela, Mirry.

E o que faço se ela decidir ir a Leek? Ou a Stokeon?

Vais com ela. Mas não é isso que estás a perguntar.

Queres saber se podes usar a força.

Sim, é verdade.

Quando lhe pareceu que o silêncio de Ned se prolongava demasiado, incitou-o.

E então? Posso usar a força, ou não?

Não. Sinceramente, não sei o que fizeste para criar suspeitas em ambas das irmãs, mas alguma coisa foi. A Lydia não é uma miserável qualquer vinda das sarjetas, como as tuas raparigas de field, Mirry. Tens de andar com pezinhos de lã.

Ah, porra! Sabia que estava a ser demasiado fácil!

Tanto dinheiro por tão pouco trabalho, queres tu dizer,

Sim. Dá-me instruções adequadas, Ned, ou então vou esquecer a companhia desta tua senhora. Depois logo se vê. Não te apetece! A tua dama vai meter-se na cama de um indivíduo num abrir e fechar de olhos! Sabes bem como a mantenho acompanhada em mings. Os meus... ajudantes estão quase exaustos por cobrir a cabra.

Bem, afinal de contas foi por isso que os trouxe. Deixa-me ver... Se a depravada sair de carruagem.

257

vais com ela. E dá cantárida aos teus rapazes, ou outra coisa para eles continuarem a fornicá-la. Começou acalmar, com maskras, tão grandes que tinham de ser feitas à medida.

Basta uma investigação ao marquês de Ripon para te desmascarar.

Pouco me importa o marquês de Ripon! Lembra-te de que não existe a menina

Mirabelle Maplethorpe.

Talvez o informante tivesse algo a dizer sobre a menina Mirry.

- Quem me dera que encontrasses outra pessoa para fazer o teu trabalho sujo, Ned!

Fez uma pausa com a mão na porta e riu-se.

Alegra-te, Mirry! Pelo que ouvi dizer, mesmo em Nova Gales há bordéis. Não, não estou a brincar! Com o Ned Skinner não se brinca!

Quando chegou junto de Júpiter, não apertou a cilha. Tirou a sela completamente, trocou o bridão por uma cabeçada e atou o cavalo, para que se pudesse deslocar para pastar, mas não sair do meio das árvores, cujas bases ficavam ocultas da casa por uma sebe. Depois de cuidar de Júpiter, Ned deitou-se e dormiu um pouco.

Acordou pouco depois, com barulho vindo da casa, homens a entrar e sair, como se estivessem apressados.

A noite caiu e Ned Skinner continuou a observar. Sim, tinha a certeza. Estavam a abandonar a casa! Chegou um carro, que foi carregado com as melhores mobílias e tapetes e depois se afastou com dois toques. cinco homens na boleia. À meia-noite, Mirry apareceu com uma viola numa mão e um pára-sol rendado na outra, enquanto a carruagem era trazida dos estábulos. Entrou, seguida pela criada, e outros dois dos capangas instalaram-se na boleia. O carro afastou-se, deixando Lydia e um homem para trás. Não, Lydia iria ficar sozinha. O quinto homem em breve surgiu no carro pequeno, incitando o pónei atarracado a um trote instável. O mais certo seria estar a levar as pratas, pensou Ned com cinismo.

O que poderia estar Lydia a fazer, para não ter dado o alarme? Havia luzes na sala e num dos quartos do primeiro andar. Estaria, assim, em casa, mas embriagada ou sóbria? Decidiu que estaria sob

258

a influência do álcool, caso contrário teria deitado a casa abaixo com os gritos.

O problema agora era, o que fazer? Tinha de tomar uma decisão naquele momento, antes que chegasse a alvorada e Lydia desse uma caminhada até... Bingley Hall? Sim, Bingley Hall. Claro e encontraria alguém pelo caminho, alguém que a levaria até ao destino pretendido, ou então até à polícia em Leek. Mas o agente não estaria em Leek! Tal como os camaradas, encontrava-se à procura de Mary. Não interessava. Assim que Lydia fosse vista, teria totalmente o controlo sobre ela.

Era o amor que sentia por Fitz que dava ânimo à vida.

Mais ninguém era merecedor da sua devoção. E o que interessava metade do que fazia por Fitz fosse ignorado por este? Para o amor não acarretava qualquer condição; era algo tão puro, generoso, que não precisava de reconhecimento. Lydia Wic tendia arruinar a carreira pública de Fitz. Um grande homem destruído por uma insignificância que nem merecia lamber-lhe Nessa noite. A ser feito de todo, teria de ser nessa noite, quando ela estivesse sozinha na casa, abandonada pelos criados de companhia.

Teria jóias? Dinheiro? A segunda possibilidade era muito pouco provável, mas jóias não estavam fora de questão. As irmãs eram bastante abastadas, pelo que lhe poderiam dado algumas peças bonitas. Não que isso interessasse, mas podiam tornar as coisas mais lógicas. Móveis desaparecidos, tapetes desaparecidos, pratas desaparecidas, jóias desaparecidas...

Puxou do relógio e viu que passava um pouco da uma hora até ter de tomar uma decisão.

O que dizes, meu velho Júpiter? perguntou ao CAVALO.

Ao ouvir o nome, o animal levantou a cabeça para trás e regressou ao pasto. O Jupiter diz que, pensou. O Júpiter concorda.

Os idiotas nem sequer tinham fechado a casa! Abriu a porta e entrou silenciosamente. Um leve brilho permitiu-lhe localizar um candelabro. Acendeu uma vela, um pavio com chama e dirigiu-se às escadas. mings era uma boa casa.

259

Roncos guiaram-no até ao quarto de Lydia. Mesmo tendo os últimos tempos estado sóbria, naquela noite estava garantidamente drogada. Lá estava ela,

esparramada em cima das cobertas da cama com um vestido de musselina cor-de-rosa. Era uma rapariga bonita pensou, mirando-a sem ponta de desejo. Uma tão grande prostituta, cabelo quase incolor espalhado à volta dela um incómodo em ter em conta para o que tinha de fazer. Ha muitas almofadas. Escolheu a mais rígida, muito cheia de rabiou para a cama e escarranchou-se em cima dela, para lhe chegar à cabeça. Não era a forma ideal de matar alguém, pois o tecido grosso cedia mais do que a almofada. Apenas um homem forte seria capaz de o fazer, mas Ned Skinner era dotado de força extrema. Colocou a almofada sobre o rosto de Lydia e teve-a no lugar, apoiando nela o peso do seu corpo para a imobilizar. Apesar dos esforços débeis Não arredou pé daquela posição sufocante. Um quarto de hora, segundo o relógio na cornija, após o que a considerou morta. Tinha noção de que a asfixia era lenta.

A remoção da almofada mostrou que os olhos tinham inchado pouco, ficando o branco traçado com veias vermelhas, e a boca aberta, revelando dentes lamentavelmente manchados. Deixou-se ficar sentado pesadamente sobre o peito de Lydia, para garantir que ela não seria capaz de inspirar. Não o fez, pois Lydia Wickham estava morta.

Fitz estava salvo do mais recente perigo por parte dos bennet.

Pela manhã, um talhante, ou um merceeiro, chegaria à casa e pergontar-se-ia porque ninguém lhe respondia quando batesse, chamasse e por fim gritasse. Em seguida, a descoberta seria inevitável. No quarto ardiam dois conjuntos de velas. À sua luz procurou dinheiro e jóias. A bolsa vazia estava em cima do toucador, a par de uma lata noventa também vazia, que provavelmente teria contido as jóias. Que

maravilha! Tinham roubado tudo.

O relógio de Ned marcava duas e meia. A alvorada chegaria dali a umas duas horas. Depois de apetrechar Júpiter para a viagem, Ned Skinner montou e afastou-se dali.

Iria direito a casa, mas não pelo caminho habitual. Contornou Pemberley, após o que regressou vindo de norte. Só alguém que o tivesse seguido saberia de onde teria vindo,

e ninguém o seguira. Como sempre acontecia na sequência dos acontecimentos, manteve a mente fixa na recordação da face imberbe pressionada contra a sua cabeça calva.

A primeira coisa adorável era ter terminado com uma vida terrível.

Curiosamente, foi o próprio Ned quem levou a Pemberley a notícia do falecimento de Lydia, e quem ficou à porta de Elizabete.

O Peak District, mais a sul, tornara-se o centro da busca de Mary, pois era aí que se situavam as grutas, e era consensual que estaria aprisionada numa caverna.

Apenas as mais espectacular visualmente conhecidas, e os visitantes amontoavam-se para percorrer, cada pessoa com o seu lampião, cada grupo escurece pouco mais a beleza natural com o fumo. Mas inúmeras pessoas tinham visto uma vela, e ninguém sonhava com a sua existência com a possível extensão.

Quando Ned chegou com Júpter, viu a senhora Darcy na cavaliariça e inclinou-lhe o chapéu num gesto cortês. Para sua surpresa, Elizabeth chamou-o quando ele desmontou.

Senhor Skinner, poderá ceder um pouco do seu tempo das buscas para se dirigir a Hemmings e ver como está a senhora Wikam?

Ned sentiu os pêlos da nuca a eriçarem-se. Se os seus olhos fossem mais claros, ela poderia ter notado a dilatação das pupilas. O negrume salvou-o. O pedido apanhara-o totalmente desprevenido. - Por um instante deixou-se a fitá-la, espantado, após o que tornou a reacção num gesto útil, olhando-a com admiração.

Tem alguma sensação, senhora Darcy? perguntou-lhe.

Uma sensação? De que género?

Ah, não sei ao certo. Um pressentimento, ou assinun pouco dramático. Deve ter sido a sua expressão, senhora, o que se tem vindo a passar em torno da menina Mary, como me esqueci completamente da senhora Wickham.

Elizabeth sentiu-se mais compadecida de Ned e levou a mão ao braço.

Estimado senhor Skinner, talvez tenha um pressentimento, sim. Que perspicaz de sua parte notá-lo! Detesto pedir 261

mas já há uma semana que a senhora Bingley e eu a visitámos, a menina Maplethorpe prometeu escrever, mas não o fez. Prevejo que algo possa não estar bem. Há qualquer problema, senhora Darcy. O Júpiter e eu partimos de imediato. E um bom rapaz, o meu cavalo. O único que me pode transportar.

Ao pensar no cavalo, Elizabeth sentiu escrúpulos.

Tem a certeza? O Júpiter não devia descansar?

Não, senhora. Nós dois estamos prontos a partir.

Conseguiu, assim, sair dali antes que as gotas de suor na testa se tornassem perceptíveis. Ah, aquela mulher maldita! Uma pedra no sapato de Fitz durante vinte e um anos, e agora também no de Skinner. assim, reflectiu, enquanto levava Júpiter a beber água fresca, iwdia podia ser encontrada a qualquer momento, e aquela seria a melhor maneira. Apesar desses pensamentos, percorreu quilómetros que o separavam de Hemmings com um grande nó no peito e um véu escuro sobre a vista. Que já tenha sido encontrada por favor!

A sorte estava do lado dele. A tarde avançava quando entrou no caminho de acesso a Hemmings viu uma série de veículos a entrada-Um grupo de homens de aspecto respeitável estava reunido junto da casa. Ned desmontou e juntou-se-lhes.

O que se passa? indagou.

Quem é o senhor, para que tenha algo que ver com isso? Quis saber um indivíduo, com um tom oficial.

Chamo-me Ned Skinner, criado pessoal do senhor Darcy de Pinberley. O que se passa?

Como é óbvio, o nome de Fitz fez maravilhas. O indivíduo oficial deixou de imediato a arrogância.

Agente Thomas Barnes, de Leek apresentou-se, com adulação. Uma tragédia, senhor Skinner! Roubo, homicídio e caos!

A frase que passara metade da vida à espera de pronunciar.

A senhora Wickham? perguntou Ned, com uma expressão preocupada. Muito loura, relativamente jovem.

E esse o nome da senhora? Morta, cavalheiro. Assassinada.

Ai, minha nossa senhora! Ela é cunhada do senhor Darcy!

262

Imperou a consternação. Demorou algum tempo até que conseguisse obter uma narrativa lúcida, tendo de entrevir. pedia explicação para o facto da cunhada do senhor Darcy encontrar-se tão longe de Pemberley. A maioria dos presentes apenas ficaram a olhar, não prestando qualquer atenção ao agente Barne. obedeceram a Ned Skinner, que lhes disse calmamente para irem embora, mas com tal expressão no olhar para Lanham, ao agente Barnes e a dois biscateiros que estiveram calados.

A reconstrução dos acontecimentos foi considerada ampliada graças à informação por parte de Ned, de quem tinha estado em Hemmings, mas A dama de companhia não estava.

Alguns comentários ?

Ned levava-os rapidamente à conclusão de que a menina thorpe e seus comparsas tinham apanhado a senhora despprevenida, e provocado a sua morte e fugido com o que a senhora tinha de valor. Tinham igualmente levado uma caleche, dois puros sangue, um pônei e uma charrete, segundo frisou Ned, depois de examinado os estábulos.

O pior de tudo era que aqueles vilões TÍNHAM ESTADO ao serviço do senhor Darcy!

Tenho de voltar a Pemberley assim que possível disse Ned, ao fim de meia hora. Doutor Lanham, posso deixá-lo encarregue da tarefa de enviar o corpo da senhora Wickham para Peberley, amanhã? Alguns guinéus trocaram de mãos. Agora posso solicitar-lhe um relatório completo para o senhor Fitz? Mais algumas moedas encontraram novo dono. Obrigado cabalheiros, especialmente pelo vosso tacto e discrição.

E tudo correu muito melhor do que eu esperava, percebia enquanto se afastava. A história dos serviçais impiedosos vai chegar longe. E bem feita, Mirry! A tua cobardia condenou-te, por balelas dos advogados de que se é inocente até prova em contrário. Estava satisfeito, muito satisfeito. Fitz libertara-se das ameaças e ninguém sequer sonharia em associá-lo à morte e Baixou-se para afagar o pescoço fumegante de Júpiter. Tinhas razão, meu velho. Era a altura certa para enquanto ainda havia quem pudesse ficar com as culpas.

263

Meu querido. Vou alugar uma carruagem na estação fazendo o caminho como um senhor. Já fizeste mais do que podias.

Finalmente chegou a Pemberley, pouco antes da meia-noite.

Ficou surpreendido ao encontrar Parmenter levantado e à sua espera. Tenho um recado do senhor Darcy. O senhor quer falar contigo imediatamente informou o velho escorrendo curiosidade por todos os poros. Devo levar-te à saleta dos pequenos-almoços depois de falares com o senhor Darcy. Encontraram a menina Mary?

Que eu saiba, não. E obrigado pelo jantar. Estou capaz de comer um cavalo, que não seja o Júpiter.

Darcy encontrava-se na biblioteca parlamentar e sozinho, o que deu alívio. Certamente que isso significava que Mary não fora encontrada. mas o que poderia ter Fitz para lhe dizer? Um Fitz exangue provocou um aperto no coração de Ned. quem estaria a recarregá-lo com mais cuidados? Seria aquela malfadada esposa?

Ned, tenho notícias perturbadoras indicou Fitz.

Ned dirigiu-se à garrafa de porto e encheu um copo de vinho tinto.

Fora um dia longo e ansioso, e Júpiter encontrava-se na cavalaria de uma estalagem estranha, mesmo tendo os palafreiros sido ameaçados de morte, caso sequer olhassem indevidamente para o cavalo.

Conta-me as tuas notícias primeiro, Fitz. Também tenho demaziadas.

O Matthew Spottiswoode recebeu uma carta da menina Scrimpton, a linguaruda que gere a agência de trabalho feminino em York. Ao que parece, a menina Scrimpton encontrou o marquês de Ripon algures em York, e tomou a liberdade de lhe dizer que a menina Mirabelle Maplethorpe estava a ser tão boa dama de companhia para a cliente dela, como fora para a falecida familiar do marquês. Mas o Ripon negou ter conhecimento de familiares insanos, quer vivos, quer falecidos, bem como da menina Maplethorpe.

Posto isso, a menina Scrimpton descobriu que não há doentes femininas no

264

hospital para alienados de Broadmoor, reservado aos homens violentos.

Fitz levantou-se e estendeu as mãos.

O que pode isto querer dizer, Ned? Será que alguém me vai atingir através da Lydia? Mas aconteceu tudo tão depressa...

Nada faz sentido!

Para mim até faz replicou Ned, num tom sombrio.

Tenho de te dizer que a menina Maplethorpe é uma impostora... ou pelo menos que se enquadra nas actividades por ela levadas a cabo em mings. Deteve-se, esvaziou o copo e serviu-se de outro. não fiquei reduzido ao consumo do teu melhor porto, Fitz, mas as notícias que te trago são terríveis. A senhora Wickham foi assassinada.

Cristo! Fitz deixou-se cair na cadeira como se tivesse perdido toda a força nas pernas, e a madeixa de cabelo branco que atingira recentemente na franja negra escorregou-lhe para a testa. os olhos arregalados, mas fora apenas o choque que o imobilizou. Tinha uma inteligência superior, que ainda estava a funcionar. - Queres dizer que terá sido assassinada pela menina Maplethorpe?

Sim, ajudada pelos cinco homens que tinha como ajudantes. Pareceu-me estranho que fosse a única mulher, à parte a praticar o crime, mas a verdade era que deixava transparecer um ar de uma certa idade, pelo que apenas me limitei a achar o facto curioso. No final de contas, ela vinha recomendada como sendo uma senhora com experiência de doentes... agressivos. Ao que parece, estavam

todos no esquema.

Esquema? Como podes saber de algum esquema?

A senhora Darcy parece ter tido o pressentimento de que nem tudo estava bem em Hemmings, Fitz. Esta manhã pediu-me que fosse e confirmasse se estava tudo bem. Quando lá cheguei, os agentes locais já estavam presentes. Pude preencher a descrição que fizeram do acontecido. Nunca poderão saber o que se passou, mas imaginamos que o plano original seria um simples roubo. A melhor mobília desapareceu, as pratas, a caleche e respectivos cavalos, o pónei e o carro, e algumas jóias também. Quanto à forma de procedimento

265

foi asfixiada com uma almofada por um homem, que se sentou no peito dela.

caíra na cadeira e fez um som ansioso. Ned serviu um copo de porto e entregou-lho. Por fim, com o seu próprio copo sentou-se.

Fitz, por favor, caso contrário terá de ser conhaque. observava Fitz a beber, viu que alguma da cor lhe regressava as faces e recostou-se, aliviado. Já poderia falar. A senhora tinha jóias? perguntou.

Creio que sim. Um conjunto de safiras e diamantes que nunca chegara a usar, e que Elizabete lhe deu quando se mudou para mings. Coitada da mulher! Ah, desgraçada da mulher! A Jane deu-lhe uma fiada de pérolas. Como a Lydia não tinha a oportunidade de as penhorar, e se não estão lá, a menina Mapletorpe deve tê-las levado.

Levantou-se e começou a andar de um lado para o outro, inquieto. Que ano terrível, este. Duas das irmãs da mulher desaparecidas. Uma certamente falecida. E a outra?

Era de presumir que também terá morrido.

Ainda não, Fitz. Será de imaginar que eram muito diferentes, hora Wickham prisioneira da garrafa, a menina Mary disposta a escrever Sorriu. Nunca vi a menina Mary consciente, mas mesmo inconsciente ela lutou. Espreguiçou-se e pestanejou.

Sou um egoísta, Ned! Come e vai para casa dormir.

A senhora Wickham regressa amanhã a Pemberley com o médico de Leek. Já vai ser tarde, mas o médico tratará do assunto.

Obrigado. Deves ter ficado na penúria.

Isso não importa.

Para mim, sim. Apresenta-me a factura, por favor, Ned.

Assim que Ned saiu, Fitzwilliam Darcy levantou-se e dirigiu-se aos aposentos de Elizabeth. Quando tocou ao de leve na porta, Elizabeth abriu-a pessoalmente e afastou-se para que o marido entrasse, parecendo-lhe com um olhar intenso.

Sabia que eras tu. O Ned trouxe más notícias, não foi?

Sim. Aproximou-se, fatigado, de duas poltronas e sentou-se numa, batendo no assento da outra. Senta-te, Elizabeth.

266

É muito mau?

A Lydia morreu.

Que estranho! A ele, a notícia afectara-o,-o como um relâmpago, ao passo que ela parecia quase incólume, salvo pelos olhos, que lacremijavam.

Oh! Já devia estar à espera, pois surge como um velho conformado. Ned reparou nisso, esta manhã.

Não costumavas sofrer de premonições.

Pois não, é verdade. Enganava-me, sempre que Charli adoecia! - Consegui produzir um sorriso e colou-o ,como cendo gravado em pedra. - Costumava enterrá-lo, mas ele melhorava sempre. Imaginava que ele não sofria excessivamente com a vida, mas sabia que se morresse, morreria e foi esse conhecimento que o fez recuperar.

Uma explicação um tanto ou quanto confusa, minha querida. Receio que assim

não seja. Naquele tempo, o desespero e o Choro, andavam sempre de mãos dadas, mas olha só para ele agora. penço na infância como se fosse uma pele. Fico com muito poucas certezas.

As velas acesas, criavam um altar bruxuleante em torno da cabeça de Elizabeth, o que lhe colocava o rosto nas sombras. Fitz semicerrou os olhos num estado de clareza e pensou: Estou a perder a visão.

Tenho sido cruel para com o Charlie - admitiu. Por não ser tão firme como gostaria, e também para o Ezaltar. És mais cruel para ti próprio, Fitz. Conta-me o que aconteceu... por favor, suplico-te, não me poupes. Depois de Wickham morrer, era só uma questão de tempo até que também Mary morresse. Ah, como ela o amava! De nós cinco, amou mais e melhor. Sem ele, a Lydia não tinha razão para viver. Não foi suicídio, de todo. Foi vítima de um crime, embora me cheire a desumanos ratos.

Basta dizer que a mulher era uma impostora, os criados seus cúmplices, e em Hemmings roubou mobília, pratas, carruagens, cavalos e Jóias, 267

Que lhe deram quando foi para Hemmings. A Lydia deve tê-los visto durante a operação e eles assassinaram-na. Ao que parece já estava embriagada. O médico disse que tresandava a vinho. bebidas brancas. Asfixiaram-na com uma almofada, para que a morte parecesse natural. Isso está fora de questão.

Jane tomou de ponta a menina Maplethorpe explicou. A Jane, que nunca está contra ninguém! No dia em que fomos ver Lydia não estava embriagada, embora o fingisse à frente da

menina Maplethorpe. Contou uma história qualquer sobre haver grades nas janelas, mas não havia nenhuma, nem nunca houve. Observei com atenção. Segundo me dizem, manter a sobriedade é difícil, não tendo conseguido convencer-me ou convencer a Jane das grades, talvez ela tenha regressado aos velhos hábitos. Tal como tu, cheira-me a ratos.

Elizabeth, havia mesmo grades nas janelas garantiu Fitz, com expressão horrorizada. Deviam tê-las retirado antes de a Lydia ter sido enviada para Hemmings. Anteriormente era a residência de um louco. Porque não o terá explicado a menina Maplethorpe? pegou-me nas mãos, pensou Elizabeth, absorta. Não consigo deixar de pensar, porquê Hemmings? Como pode ter um bando de bandidos planeado tal coisa, tendo a Lydia sido mudada para lá tão à

pressa? Passou menos de uma semana entre aquela cena horrível na sala de jantar e a mudança para Hemmings! Mas eles estavam prontos, com a dama de companhia e o plano... como será possível?

E a Lydia foi assassinada? Fitz, isso não faz sentido!

Talvez a menina Maplethorpe se tenha dirigido à agência da menina Scrimpton preparada para aproveitar a primeira oportunidade que lhe surgisse... neste momento inclino-me para essa explicação, isso acaba por fazer algum sentido. As jóias valeriam cerca de três mil, caso as pérolas da Jane sejam as que penso que ela tenha dado. A mobília e as pratas não valeriam mais de mil libras, embora os tapetes fossem de qualidade... comprei-os novos por duas mil libras. A carroagem e o par de cavalos representam o artigo mais valioso que foi roubado: cerca de quatro mil libras. O pónei e o carro são residuais.

Um total de cerca de dez mil libras concluiu Elizabeth.

268

Sim. Imagino que tenha sido um bom saque, mesmo para ladrões profissionais, que saberão onde se livrar da pilhagem pelo melhor preço. Se perderem cerca de um terço para o indivíduo a comprar o material, terão sido muito bem sucedidos. A menina Maplethorpe pagará duzentas libras a cada um dos seus homens e acabará o negócio com cinco mil libras mais rica. Talvez tenha resultados bem mais avultados, já que o meu nome estava ao seu cargo. Não sei, mas garantidamente ela não mostrou ter paciência. Entrara para os registos da agência há pouco e foi logo encaminhada para Hemmings.

Fitz começou a acariciar ritmadamente a pele macia das mãos de Elizabeth. Isso acalmava-o, e interrogou-se porque tinham começado a discutir sempre que se encontravam.

Sabia que o problema era a sua incapacidade de tolerar a provocação por parte da mulher, o hábito que ela tinha de troçar dele quando a paixão entre eles se encontrava ao rubro, pensado por um qualquer motivo que não entendia, ela o considerava ser provocado, atormentado, troçado. No entanto, com o tempo de casamento, foi-se tornando cada vez mais difícil aguentar essa irreflexão caprichosa, e por fim começava sempre que a esposa o menosprezava. Todavia, naquele momento não estava com disposição para zombarias, pelo que era rasuável estar na companhia da mulher, sentindo a depressão a aumentar.

És dono de uma mente poderosa, Fitz dizia, desvenda este mistério. Tem de haver uma resposta melhor, quando a descobrires, poderemos descansar. Elizabeth murmurou algo e a auréola desvaneceu-se e Fitz viu que os belos olhos azuis encheram-se de lágrimas. Coitada da minha Lydia! Foi uma coisa mal, logo desde o início. Quem acredita no amor aos 17 anos? A Jane e eu não acreditámos. Nem o papá, embora ele fosse indolente, demasiado indiferente para com os seus para a refrear. Considerámos a fuga um desleixo moral tendo em conta que era a única forma de ela poder manter o juízo com cada fibra do seu ser! E ele era tamanho vilão, o pai dele não lhe fez nenhum favor ao educá-lo.

269

Ele não tinha quaisquer expectativas, ao passo que tu eras herdeiro de uma das maiores fortunas de Inglaterra. Lembro-me dos dias de Longbourn, como sendo ingénuo e profundamente estúpido. sim, eu sei que frequentou Cambridge, mas não aprendeu por certo, o plano dele seria usar a sua aparência e charme para seduzir uma mulher abastada, mas isso saiu forado. Assim, imaginou que a Lydia trouxesse uma certa dose de segurança, devido à ligação contigo.

Decerto não acreditas que eu tenha de alguma forma contribuído para o enviar para a morte avançou Fitz.

é claro que não! Ele era soldado de profissão e morreu em combate, ou pelo menos assim o disse a Lydia.

Só há três tipos de soldados que morrem em combate, Elizabete. Um é o destemido que arrisca tudo. Outro é o desgraçado que segue no caminho do chumbo, ou de uma baioneta. E o último é no mínimo preguiçoso que encontra um canto resguardado onde passar a batalha a dormir... sem primeiro confirmar que esse local não se encontra ao alcance da artilharia inimiga.

Foi dessa terceira forma que o George Wickham morreu?

Segundo me disseram os superiores, sim. Mas a Lydia nunca chegaria a sabê-lo. Levantou-se e beijou-lhe as mãos. Obrigado pela compreensão, Elizabeth. O corpo dela vem para Pemberley. Queres enterrá-la aqui?

Não. Tem de ser em Meryton. A Jane e eu iremos levá-la. Estando a Mary ainda desaparecida? Tens a certeza?

- Tens razão. Ah, como vai odiar ser enterrada aqui!

Sempre pode descarregar em cima de mim, assombrando Pemberley. Vai ter muita companhia.

Um empregado de Pemberley localizou Charlie, Angus e Owen em Chapelenle Frith, uma aldeia tão antiga como o seu nome normando, e situada a pouca distância da zona das grutas, motivo pelo qual Charlie a escolhera. Tendo sido encontrados pelo criado antes de partirem para um dia passado debaixo da terra, abandonaram os trabalhos e regressaram a casa.

270

À parte a forte amizade desenvolvida, Charlie e Angus comungavam um gosto por grutas, algo que Owen se recusava a partilhar. Como a sua repulsa se devia mais a receio do que as fúrias, foi informado com toda a frontalidade pelos outros de ter o incómodo, especialmente sendo a gruta a explorar mais escura que uma câmara.

Assim, Owen raramente se aventurava por medo de espeleologia. Preferia passar o tempo em Pemberley com as meninas Darcy. Junto delas sentia-se útil: podia cavalgar com Georgie, servir de crítico informal da arte de Suzi, Anne com os clássicos e tentar convencer Cathy a desistir das partidas que de certeza a levariam para a cama.

Sem a sorte que o dia em que foram chamados veria Owen tendo este saído de Pemberley pela alvorada para se juntar aos amigos ao pequeno-almoço. Agora regressavam juntos. Que alívio!

Ficaram os três espantados com a convocatória, o criado não sabia de nada e recebera ordens para não revelar nada a eles, o que para o trio era ideal. Era assim possível deduzir que não fariam a viagem com preocupação abstracta, mantendo, isso sim, os olhos para qualquer caverna potencial nas encostas e desfiladeiros. Existiam muitas, embora nem em todas se tivessem revelado a mais simples reentrância. Angus desenvolvera um sistema que consistia em não cometer o erro de explorar a mesma abertura que já tinham sido examinadas. Estas exibiam um trapo vermelho no exterior.

Lá está uma sem trapo indicou Angus subitamente. Quem me dera ter mapas melhores! Já escrevi ao general requisitando-lhe cartas topográficas, mas até

agora nem uma, o que provavelmente significa que não existem. Olhou a gruta melhor que pôde no mapa, a par do aspecto das proximidades. Fica um pouco fora de mão no que refere a grutas, Charlie comentou, ansiosamente.

—Não se preocupe, Angus, será analisada assim que regressár às nossas explorações — replicou Charlie, com um tom afirmativo.

Ultimamente, Angus não parecia muito bem,

O cabelo tinha perdido alguma cor e alguns dos traços

271

estavam a transformarem-se em fissuras. Alguma dúvida que Charlie atribuía à profundidade dos sentimentos de Angus por Mary. Aquele homem estava perdido de amores e de cabeça perdida com a preocupação. Ao longo de cinco semanas não havia ninguém em parte alguma. Se ainda estivesse viva, teria de estar a viver numa gruta.

Claro que poderia ter sido levada para algum sítio centenas de quilómetros dali, mas porquê?

ligados por um penhasco depararam-se com uma procissão que se aproximava deles a pé, pelo que se afastaram com toda a resistênciia do caminho que seguiam para lhes permitir a passagem. trinta pequenas formas, trajando hábitos castanhos de capuz na cabeça, seguiam a pares atrás de um idoso diminuto vestido da mesma forma, mas sem o capuz na cabeça e com um grande crucifíço ao peito. Lembrava um frade franciscano. A retaguarda vinham crianças maiores, que empurravam um carro de mão carregado de botixas que retiniam como se contivessem frascos.

Olá, padre! cumprimentou Charlie, quando o frade passou por ele. Para onde vão?

Para Hazel Grove e Stockport, cavalheiro.

Por que motivo? indagou Charlie, sem saber ao certo porquê.

Os Filhos de Jesus encontram-se ao serviço Dele, cavalheiro.

E que serviço será esse?

Sigam-me. O padre chegou-se para o lado. Continuai,. meus filhos indicou, ao que as crianças prosseguiram, obedientes.

Como pareciam miseráveis! pensou Angus, enquanto as observava a passar. Ombros descaídos, capuzes a cobrirem totalmente os rostos e os olhos fitos no chão. A tremer como se estivessem angustiados, chegando mesmo a emitir gemidos débeis. Depois viu que o frade se dirigia ao carro de mão e seguiu-o.

Parem! bradou o idoso. A procissão deteve-se. Uma mão retorcida apontou para as caixas. Abra qualquer uma, cavalheiro. Elas são uma amostra da pureza das nossas intenções.

Uma caixa de frascos azuis estava etiquetada com XAROPE PARA A TOSSE DOS FILHOS DE JESUS, e uma caixa de frascos verdes era um 272

líquido castanho remédio para gripes e resfriados. Uma caixa continha latas com ervas.

era um erbanário transportando o seu produto.

O que fabricam?

Panacetas e poções.

Charlie ergueu uma lata.

Fique com ela, ofereceu o frade.

Quanto cobra por isto?

Um xelim, mas será que vale?

Charlie procurou no bolso e Apresentou-se: Pelo seu incómodo, padre. um truque que aprendera com o capuzess drel Porque é que os seus rapazes são tão assustados?

O padre bailou de fúria, mas a resposta foi razoável. mestres cruéis, cavalheiro.

Todos sofreram. Tive de os tratar com uma loção.

Angus interveio. Viram alguma senhora por aqui?

As crianças arregalaram os olhos.

Como é essa senhora?

Olhos azuis, cabelo louro, Alta, magra, com cerca de 40 anos e bonita.

não. A única coisa que vimos foi coelhos. Angus perguntou: onde vão suas crianças?

273

Para o orfanato dos Filhos de Jesus, perto de York, cavalheiro.

É uma distância muito longa para se andar opinou Charlie, tendo em conta que não existem mosteiros nesta parte de Inglaterra.

Pedimos esmolas e acampamos. Deus é bom para connosco.

Têm de se deslocar até Stockport para aí apregoarem os vossos produtos?

Não apregoamos, cavalheiro. Os boticários desta zona de Inglaterra preferem os nossos remédios. Ficam com tudo o que lhes podemos trazer.

Os três homens prepararam-se para seguir viagem, mas o frade levantou a mão para os deter e dirigiu-se a Charlie.

Gostaria de referir o nome de quem doou este guinéu, quando agradecer a Deus. Posso inquiri-lo?

Charles Darcy, de Pemberley. Charlie levou a mão ao chá e afastou-se, seguido dos companheiros.

Os Filhos de Jesus disse Angus. Alguma vez ouviu falar Charlie? Eu não, mas não sou daqui.

Nunca tinha ouvido dizer nada sobre eles. Claro que se vêm ao mercado de York, isso justificaria a minha ignorância.

Mas adiantou Owen, pensativo porque estarão num carreiro de cavalos? Um

caminho que atravessa terrenos selvagens e de gados? Imagino que não se trate da estrada principal entre York e ockport. Parecem católicos, e podem estar a tentar evitar vários tipos de ódio e de perseguições... o tipo de coisa que acontece aos ciganos.

O frade disse que acampavam e pediam esmolas, o que os liga AOS ciganos.

Claro que ninguém os iria confundir com ciganos, Owen, são crianças... rapazes, atrevo-me a aventar. Um dos mais pequenos devia ter uma abelha dentro do capuz e baixou-o o suficiente para que o companheiro a enxotasse. Era um rapaz e tonsurado. Os rabinos das zonas rurais costumam ser bondosos... é nas cidades que a misericórdia é mais vil notou Charlie. — Irei pedir ao meu pai que os investigue. Ele deve saber a localização de todos os orfanatos.

Não são católicos, Charlie indicou Angus, esclarecendo a questão. As ordens monásticas não vendem remédios para a 274

cidade, nem chás no carro de mão. O facto é de que esse tipo de produto deve estar proibido em Londres, e fazem assim para o conseguir vender, caso contrário não se escondiam. Imagino que o remédio é mais uma das receitas a entrar nele. - Fungou. Mais Uma das ceitas cristãs que assolam no território.

Quando os três cavalheiros se afastaram, o padre Dominus dirigiu-se ao Irmão Jerome que desatou a correr, ergueu as saias para tratar do carro. Sim, padre? Não Estavas certo Jerome, em levar os rapazes para a luz, por um caminho errado. Não, padre, se mostrar Jesus letrado. Foram malandros, as vezes que Hdava com o pano vermelho no caminho mais curto até a saída da luz de Lúcifer. Eles foram castigados?

Terão sido suficientemente enganados? O senhor Charles tendo em conta que queria levar o carro, diria que sim, padre. As grutas Setenncionais tinham vizinhos quando os rapazes chegaram às aostrais, e por isso não gostaram tanto e não se conformaram com aquilo por que passaram hoje, disse no seu tom mais untuoso.

Irmão Ignacios chamou

Sim, padre? Rapazes vamos de volta, O jerome e eu vamos levar o carro de novo para as sententrionais. Ficarás neste lado. E Mary?

Que tem ela? indagou Jerome.

será tratada, irmão, não receais respondeu o Jerome, que aspirava ao hábito do padre Dominus quando morresse, entendeu a implicação da frase, ao contrário do Ignatius.

voltai ao carro, irmãos. Filhos, continuemos! foram tendo avanço, mas não por muito tempo. Na garganta onde existia a abertura que Angus assinalara no mapa, retiraram velas, mantos, acenderam a primeira com a mecha do padre Dominus e entraram em fila, pois a abertura era estreita, embora o interior fosse muito mais largo. O último a entrar foi o irmão Jerome, que confirmou que todos os vestígios da saída do carroiro eram todos apagados, e depois arrancou vários arbustos pela raiz, dispondo-os até o preencher totalmente. Do exterior, a caverna desaparecera. Lá dentro, entrava luz suficiente para tornar tolerável a estadia.

Ignatius entrou com o carro, e tinha um candeeiro para a noite. Não modava nada ali ficar, embora tivesse passado um olhar pelo terreno. Na sua mente iria despender algumas dessas horas a libertar Mary, que se encontrava a curta distância dali. O trajecto à luz, deixara-o exausto, à semelhança do que acontecera aos pequenos.

Jerome e o padre conseguiam tolerar o brilho do Sol de Lúcifer, e isso porque Deus os armara devidamente para a guerra. Os Filhos de Jesus tinham trinta quilómetros de total escuridão para percorrer, mas o padre Dominus deixara tudo preparado. A espera havia reservas de alimentos e velas, e a água nunca se encontrava longe, pois o calcário macio era escavado por cursos de água subterrâneos.

Pouco mais de um quilómetro após a entrada surgia um túnel que dava acesso à cozinha velha e à cela de Mary, mas eles ignoraram-na e seguiram em frente. Por vezes, até o mais pequeno dos rapazes tinha de se baixar, enquanto os maiores rastejavam, mas o caminho permanecia claro, embora não em linha recta. As curvas, contracurvas eram tortuosas. A caminhada demorou todo o dia, nunca pararam, além de breves pausas para comer, beber e trocar de carga.

Os caminhantes acabaram por chegar a uma série de cavernas fustigadas pelo vento, debilmente iluminadas durante o dia graças a corredores estreitos, muitos deles abertos às ordens do padre Dominus. O terreno era uma crosta com poucos metros de espessura, e a superior composta por um subsolo argiloso. No exterior, cada entrada fora tapada com um arbusto resistente ao vento constante, ninguém sonhava que as grutas do Peak District se estendiam para norte.

A entrada normalmente usada pelos Filhos de Jesus ficava atrás da queda de água, num afluente do Derwent, e o exterior era de pedra sólida, que não revelava pegadas, nem marcas das rodas de uma carreta.

O trabalho para unir a caverna do laboratório e a de embalagem era ligada às dezenas de câmaras mais além, que demorara muitos anos a ficarem prontas. o padre Dominus trabalhara sozinho, e depois com alguén com potência, quando mandou chamar Jerome a Sheffield. Quando os mais velhos ganharam força suficiente, também eles foram entregues à tarefa, que por fim começou a avançar, e significaria As aberturas de ventilação que consumiam a maior parte do dia. E eram sempre escavadas de baixo para cima. Primeiro com uma reta e depois, quando se alcançava o subsolo, com uma pa aguçada. O lado místico do padre Dominus teria preferido trevas, mas precisava das cavernas para albergar as crianças fora da umidade do local onde fabricavam as curas.

Todavia, ele não contara com uma rebelião menor, as crianças recusaram-se a mudar-se e acabaram por ter de ser levadas durante a noite, através das charnecas, a chorar, a tentar fugir. Detestavam as cavernas do laboratório e do túnel, e, embora não soubessem ler nem escrever, eram intelegentes que bastasse para entender que aquela mudança significava o passado com o seu trabalho malcheiroso, desagradável e arriscado. Mesmo depois de Therese estar na sua cozinha tinha mais uma incumbência! Todas as noites tentavam fugir para suas adoradas Grutas Austrais. Depois, o padre Dominus teve a inspiração de levar os rapazes para a luz do dia e obrigá-os a andar quilómetros. Jerome opusera-se, com receio de que

277

pudessem encontrar alguém, mas o idoso despresou a possibilidade com uma fungadela. Era demasiado autocrata para um conselho sábio quando esse lhe era apresentado.

Mas aparecera Charles Darcy! Depois do que Jerome lhe contara acerca da fotografia que se encontrava em todos os jornais, isso poderia significar que Mary era A cunhada de Fitzwilliam Darcy! E a mulher amaldiçoara-o, chamara-lhe apóstata!

Devia ter morrido na sua cela no topo das grutas, o padre Dominus devia ter ficado com mágoa, pois mesmo estando quase cego, aquela era uma mensagem escrita a vermelho garrido no pergaminho ressequido na sua mente algures que fora abandonado por Deus, e Lúcifer, a beleza de Mary Bennet, triunfara. O seu mundo estava a desmorenar, mas pelo menos sabia porquê. Mary Bennet, Mary Bennet. ele e Jerome iriam sobreviver. Teriam de regressar a Sheffield, até que a comoção amainasse e pudessem voltar a construir tudo. A escuridão de Deus percorria aquela zona, Deus poderia ser encontrado novamente. Mas dessa vez sem crianças. Elas tinham dificultado a tarefa.

senti um tremor leve na mão esquerda, que ecoava o que lhe entrava na cabeça. Um fenómeno novo. Dá-me tempo, dá-me tempo! O irmão Jerome apareceu, hesitando à entrada da cela.

Padre? Estais bem?

Sim, Jerome, muito bem respondeu com brusquidão. Os rapazes já se acalmaram?

Como cordeiros, padre. Foi a acção correcta.

E as raparigas?

Obedientes. Os rapazes contaram-lhes.

- A irmã Therese... Poderá a Camille assumir a cozinha?

- Sim, padre.

Primeiro, regressai ao Ignatius, Jerome. Entregai as poções, mas quando chegarem à queda de água, será altura de garantir que ele tem um acidente. Depois, mais tarde, podereis enviar a irmã Therese à madre Beata.

Entendo, padre. Será como desejais.

Apesar das poucas pessoas presentes, o funeral de Lydia foi mais triste do que o da mãe. Elizabeth, Jane, Kitty, Fitz, Angus, Charli e Owen reuniram-se na velha igreja normanda da propriedade, e junto ao túmulo. Desta vez, Jane não estava lavada em lágrimas, mas demasiado furiosa com a perfídia da menina Mirabelle Maplethorp; Tinha sido oferecida uma recompensa de quinhentas libras pela captura da senhora. Infelizmente, ela nunca fora vista por ali com veia artística, pelo que os cartazes afixados nas edificações estações de correio não tinham a sua imagem.

Junho estava bastante avançado e Mary desaparecera havia seis semanas. Embora ninguém admitisse estar pessimista, todos sentiam no íntimo que seria muito pouco provável que ainda estivesse viva. Assim, naquele dia soalheiro em que Lydia foi a enterrar no cimiterio de Pemberley.

a identidade da próxima pessoa a fazer busca local a sua derradeira morada encontrava-se presente na mente dela. A mais jovem, e no entanto a primeira de nós a partir, pensou Elizabeth, apoiada pesadamente no braço de Fitz. Charlie fizera questão de a acompanhar no final da cerimônia junto à campa, discretamente quando o pai manteve a posse da mãe e regressou com ela a casa. A fricção entre os pais sempre o atormentara, vivera com tanto afincamento do lado da mãe, que não fora capaz de adentrar nada de bom no pai. Apercebia-se agora de uma nova onda de emoções no pai, mais gentil e bondoso agora do que ao longo do ano, quando a mamã começara a ripostar.

Claro que graças a Deus, ela desistira da tendência de o provocar com brincadeiras inofensivas. Estava tão convencida de que precisava de leveza, já que não mostrava nenhuma contrariedade que julgava bem colocá-la nele. Charlie, por outro lado, sabia que isso ia acontecer. O pai era orgulhoso, arrogante e terrivelmente cruel.

Será que os pais acreditavam mesmo que ele e as irmãs se tinham apercebido de que tinham começado a brigar como gato e rato? Tendo ficado sem a mãe deu o braço a Kitty e Angus, que não conhecia a senhora, e em regra geral Era difícil de apreender que uma alma tão patética podia ter sido assassinada.

Também pairava por ali Ned Skinner, como sempre discreto, para o caso de o pai

precisar dele. Algo nessa associação não estava certo para Charlie, mas o quê, não sabia dizer. Era como dois homens se conhecessem desde sempre, algo notório, possível. O pai teria doze anos quando Ned nascera. Charlie pouco mais sabia acerca dos antecedentes de Ned do que qualquer pessoa, salvo o pai. A mãe dele fora uma prostituta negra algures, e o pai de Ned era o líder de um bando de criminosos que tinham esse mesmo bordel como sede. Descobrira esses registos nos papéis do avô, mas nada mais. Alguém rasgara folhas do testamento do avô. Quando se queixara ao pai, este dissera que fora o avô que fizera tal coisa, num ataque de demência pouco antes da sua morte. Isso explicava por que motivo o pai e Ned eram amigos tão unidos, ainda para mais indo tão contra a essência de Darcy de Pemberley travar amizade com um homem como Ned Skinner. O pai era excessivamente orgulhoso; isso era algo que ninguém podia negar, assim sendo, porquê Ned?

Sem conhecer Lydia, Charlie não podia lamentá-la, mas compreendia a mágoa da mãe. E a da tia Jane. A tia Kitty, por seu lado, era a mulher mais fútil, parecia encarar a morte pelo menos em parte como uma bênção, pois isso significava que, afinal de contas, poderia passar o Verão em Pemberley. As pessoas com quem se associava não tinham entrado para a lista de convidados do pai nesse ano, pois ele esperava grandes acontecimentos por parte dos Comuns e dos Lordes.

Fico encantada por a Kitty cá estar disse Elizabeth ao filho, mais a Jane. Vai dar à Georgie um pouco da polidez cosmopolita. Não consigo entender porquê, mas a Georgie adora-a.

É uma rebelde, mamã! Charlie riu-se. A Georgie gosta de qualquer pessoa que saia da rotina, e a tia Kitty é muito elegante.

Espero que consiga convencer a Georgie a não roer as unhas comentou Jane. Estraga-lhe as mãos, que são tão bonitas.

Bem, vou à procura de uma gruta que o Angus perdeu anunciou Charlie, que se despediu das senhoras e desapareceu.

Ainda bem que a Lydia está aqui enterrada – disse Jane. Ficamos perto dela e podemos pôr-lhe flores na campa.

Poucas flores teve durante a vida, coitadinha. Tens razão. É bom que ela esteja aqui enterrada.

Não a lamentei pela falta daquilo que ela lamentava replicou Jane. A Lydia adorava viver em povoações, adorava grupos barulhentos e a companhia de homens, companhia íntima de homens. Ela lamentava que a mantivessem serena e virtuosa.

Só me lembro do quanto ela amava o George Wicka.

Sim, mas apesar de declarar o contrário, Lizzie, ela gozava bastante quando ele estava fora. Jane parecia zangada. Parece estranho que ainda não se saiba nada sobre os agressores.

Não, nem uma palavra.

Quando o corpo de um rapaz de cerca de quinze anos apareceu a flutuar no rio Derwent abaixo, o facto só atraiu as atenções na Mary Bennet, intimamente ligada a Pemberley, estar desaparecida. Um agente do condado foi enviado para observar o corpo inchado, que o médico local dizia poder ter sido arrastado pela corrente ao longo de quilómetros, pois o rapaz morrera havia três dias. O médico era da opinião de que se tinha lançado aí; não exibia marcas de crime. O corpo apresentava somente dois pontos bizarros: primeiro, uma zona calva fora tonsurada no topo da cabeça; segundo, ele fora circuncidado. De resto, o jovem era alimentado e não apresentava indícios de um mestre cruel. Nada improvável que trabalhasse numa fábrica, fiação ou mesmo como soldado. Como o corpo estava nu e, sem identificação possível, o agente registou-o como sendo Masculino, Judeu. Encaminhou o relatório para o superior e enviou o corpo para ser enterrado numa vala comum, por necessidade de terreno sagrado: o desgraçado não era cristão.

No entanto, quando um segundo corpo adolescente apareceu na base de um penhasco não muito longe do primeiro foi transmitida ao senhor Darcy, a par do relatório do primeiro caso. Fitz chamou Charlie e Angus, que, consumido pela culpa, regressara a casa, a Gales.

Owem estava na sala de aulas e havia um brilho permanente nos olhos de Jeorgie.

Tinha um ar sombrio. Explicou então o motivo pelo qual os jovens e as crianças morriam com uma regularidade bastante grande. concluiu , especialmente nos tempos que correm, e a Lei da Pobreza é tão violentada. Mas este par não é um caso típico, Ambos têm aproximadamente a mesma idade, catorze ou menos. Púberes, mas não há muito. Um é masculino e o outro femenino. Mudou desconfortavelmente de posição na cadeira. Não apresentava as marcas do trabalho infantil forçado, deixados por chicotadas, ou vergastadas, nem hematomas.

Ele já foi a enterrar numa vala comum, mas a rapariga foi autopssiada a meu pedido, não tendo revelado ossos com fracturas nem cicatrizes de antigas lesões. Ambos estavam bem alimentados e tinham um aspecto saudável. A rapariga era saudável em todos os aspectos. Não sofreu qualquer ataque, ou apoplexia precoce.

Portanto, não caiu de uma ribanceira disse Angus, cujos ouvidos de Argos escutavam com atenção.

Não. Foi lá deixada para parecer que caíra. Imagino que se

não estivesse desaparecida, nem sequer teriam chamado um agente da autoridade. O corpo teria seguido directamente para uma vala Ja comum.

Meu pai, quando nos mandaste chamar por causa da morte da Lydia, encontrámos um grupo de pessoas muito invulgar conentou Charlie, olhando para Angus. Mas talvez seja melhor deixar que o Angus te conte. Caso contrário, vais pensar que estou a exagerar.

De todo asseverou Fitz, surpreendido. És um excelente narrador. Mas que seja o Angus a contar-me, se é isso que desejas.

Encontrámos uma procissão, imaginamos que de meninos, seguidos por um idoso começou Angus. Chamou-lhes Filhos de Jesus e disse que vinham do orfanato homónimo, perto de York.

Fitz franziu o sobrolho.

Um orfanato gerido por religiosos?

Católico, talvez. Pareciam franciscanos, embora o tom de castanho não fosse o correcto.

282

O orfanato dos Filhos de Jesus, gerido por frades franciscanos e situado perto de York. Imagino que tal não exista, nem perto de York, nem a norte do Tamisa. “Filho não me soa bem. Deveria ser “Sagrado Coração de Jesus Imaculada”, caso fosse católico. Eles não têm uma fixação enquanto entidade como certas seitas protestantes.

falam tanto de Jesus que mal tocam no nome de Deus. isso soa-me a algo inventado por alguém pouco instruído e Ah, estávamos certos, quando duvidámos deles! Charlie.

Foi o velho... uma pessoa muito estranha.

Ninguém nos mostrou os olhos.

Percorriamos um carreiro para cavalos explicou o conhecido Charlie, certamente, mas onde não encontrou mais ninguém além dos Filhos de Jesus. Como poderia um frade ter conhecimento dele? O velhote disse que era boticário e pedindo, demasiado rápido, talvez, a mostrar-nos os seus produtos, que tinha empilhados numa carreta.

Talvez umas cinquenta caixas com drogas de todos os tipos. Estejam à vontade, disse o padre, e Charlie pegou uma lata de unguento de cavalo. Os rótulos diziam aquilo dos filhos de JESUS. Quem sabe? Talvez os Filhos de Jesus possa dar algum estatuto aos remédios. E lançou um olhar intenso a Charlie. Não tive oportunidade de lhe contar, mas fui a Buxton, onde visitei o boticário, e fiquei surpreendido por descobrir que o proprietário está abastecido com os produtos dos “Filhos de Jesus”. Ele garante tal como os clientes, que estão dispostos a pagar o que for pelo elixir contra a cólera, dos “Filhos de Jesus”. A possão maquiavélica Cura a impotência. Se o velho tem loja em Westminster e só vendesse isso, faria uma fortuna. Quando as gargalhadas esmoreceram, foi a vez de Charli: Acho que o velho é louco declarou. Tinha algo de quase sobrenatural, e nunca na vida vi trinta meninos bem-comportados como aqueles. E depois tremeram todos quando pedi que os deixasse baixar os capuzes, que tive a

certeza não queriam ficar com o rosto a descoberto perante o velho que os aterroriza. Ah, como eu receava alguns dos 283

seus olhares! Claro que me pareceu ensandecido, o que representa um perigo! As únicas coisas que me deixavam petrificado em pequeno era o pai, sinto muito, e o lunático ocasional que se atravessava no meu caminho. As pessoas são receiam os loucos por serem inúteis e por não cederem à argumentação. Para aquelas crianças, bem poderia ser Satanás.

Para o boticário em Buxton era padre Dominus esclareceu Ainda não concluí a narração das minhas aventuras, Charli. O padre Dominus aparece sempre durante o dia para ser pago, pelos bens que são invariavelmente entregues a meio da noite, e sempre com vestes de religioso. O meu informante não sabe de onde vem a entrega feita durante o dia. Ao que parece, julga que as crianças eram refugiadas de donos cruéis, e que Dominus acolhera à sua protecção.

Curioso disse Fitz, unindo os dedos e encostando as pontas, o que o fazia parecer um primeiro-ministro. De onde vêm, vêm de York? indagou. Se normalmente viajam de noite, talvez isso possa explicar o estranho comportamento quando os encontramos à luz do dia, mas devem provir de algum sítio, e aí serão esquecidos.

Sinto muito por o ter equiparado a um lunático, meu pai.

Fitz relanceou o filho, com um sorriso nos olhos.

Tenho imaginação suficiente, Charlie, para me aperceber do motivo que levaria um menino a equiparar-me a um lunático. Eu deveria ser bastante ameaçador.

Muito menos hoje em dia, meu pai.

Teremos de dividir as nossas forças para lidar com este caso declarou Fitz, perdendo o divertimento. Angus e Charlie, concentraram-se nas grutas. Pode acontecer que o padre Dominus se sirva de uma gruta nas suas deambulações, e se a Mary ainda estiver viva, teremos de partir do princípio de que estará a ser mantida cativa numa gruta. Não sabemos se haverá alguma ligação entre ela e os Filhos de Jesus, mas se trabalharem com afinco, talvez surja algum indício. Angus, quanto tempo poderá continuar aqui?

- O tempo que for necessário, Fitz. Tenho bons representantes para tratar dos

meus assuntos em Londres, e os meus jornalistas devem 284

estar a ter um dia santo na loja, com o patrão fora.

A prosa será banal.

Ótimo. Rezemos para que todos nós não sejamos obrigados a partir, para que Mary seja encontrada antes do início dos trabalhos do Parlamento, não perdendo a esperança dos orfanatos.

Ficarão com o Ned. É um homem de trabalho, sempre de um lado para o outro, montado naquele cavalo preto monstruoso respondeu Fitz, num tom desinteressado.

-Já agora, meu pai, enquanto o Angus se encontrava em Buxton fiz alguns inquéritos por minha conta disse, acerca de uma procissão de crianças, que usam vestes religiosas, Perguntei, em quintas, lugarejos, procissão quer em grupo, quer mantendo uma fila, das extremidades do carreiro. A única povoação encontrada no caninho por eles usado é Pemberley, e sabem, que aqui estiveram. Creio que isso significa que entraram no carreiro de Stanage Edge, embora não tenham estado em Bamford, extremidade de EL Chapelenle-Frith.

Estás a sugerir que podem ter entrado numa gruta ou isso, ou então atravessaram o espaço aberto.

e o norte do Peak.

Pareciam levar alimento com eles? Água.

Quem sabe o que poderiam ter por baixo das vestes? A água pode ser encontrada um pouco por todo o lado, nunca ouvi falar de um grupo sem a protecção de tendas, e acampasse a céu aberto. A charneca é cruel. É verdade. Irei perguntar ao Ned o que terá a dizer. ” Nada, segundo a resposta de Ned, quando à Pouco foi questionado, diz que não importa a popularidade do remédio do padre Dominus, Fitz. Aposto que anda a tramar. Faz pouco sentido, não achas? Temos um indivíduo com joias genuínas com fartura, com bons rendimentos,

285

e tem tudo que possa conseguir, e ele anda num carreiro para animais a caminho

de qualquer destino, a não ser Pemberley? A frente de um grupo de crianças que não parecem maltratadas? Qual o objectivo?

Questionou Ned, franzindo o cenho.

Charlie considera-o louco, e bem pode ser essa a simples resposta. Nada nesta questão faz o mínimo sentido. Com efeito, faz, perante as circunstâncias em torno da morte da Lydia pareçam claras. Agora dizes que também não vês qualquer sentido, cada vez mais importante. Onde fica essa fábrica dele? E deve ter um orfanato, que seria um disfarce bastante inteligente. Não pareceu ficar alerta.

Tens razão. Os orfanatos estão à discrição da paróquia, todas têm um orfanato. Conheço alguns filantropos que fizeram orfanatos. Creio que podemos ignorar os hospícios pois esses reúnem indigentes de todas as idades. Escrevi as denominações religiosas com uma autoridade central, e devo receber respostas a seu tempo, mas poderá haver instituições com ligação a religiões.

Não te preocupes, Fitz! O Júpiter e eu vamos percorrer tudo, até chegar a York. Os orfanatos e os hospícios não são tão numerosos como as maçãs de uma árvore.

A menos que essa árvore seja uma pereira.

Quando fazes brincadeiras, Fitz, é porque estás exausto comentou Ned, com um sorriso. Essa malfadada madeixa de cabelo branco! Juro que está a ficar maior a cada dia que passa.

A Elizabeth diz que me dá uma certa distinção.

Ainda melhor para um primeiro-ministro.

Vais precisar de muito ouro. Toma. Fitz atirou um saco de moedas que Ned agarrou com destreza. Encontra-os, Ned! Custa-me ver a Elizabeth a sofrer.

É engraçado, não é? aqueceu Ned.

Desculpa?

Bem, tudo isto começou com a carta da Mary ao Charlie... aquela que eu desviei

e copiei. Estavas tão incomodado com isso! Mas ao olhar para trás, parece irrisória, se tivermos em conta aquilo que imaginaste.

286

Escusas de me massacrar com isso,eventuais desenlaces, estava a pensar. Vejo agora ,que tinhas razão, quando disseste que devia ter dito isso - comentou Ned.

““usaste estas palavras, mas foi isso , que, Deve ter-te dado ouvidos! Regra geral tens razão, Ned , o medo no rabo, Fit, Faz com que o homem, faça a coisa certa, perante o insulto é a morte.

Tudo não passava de uma verdade gentil. Um plano miudinho até ao fim, não é? O orgulho sempre foi o meu grande defeito.

E a ambição. Mesmo assim, se talvez tivesse pedido que vigiasses a Mary, tê-la controlado em Mansfield.

Perdi-a, não sei como.

Seja como for, chega disso, Ned! Mas se a encontrarmos, dado o livro, não me dou por vencido. aquele malvado livro Ninguém o vai ler.

Foi isso que disseste!

Restavam cerca de três goles de água no fundo do jarro, do tormento que Mary tanto tinha sofrido. A gruta era terrivelmente fria, sobretudo à noite; o painel devia ter sido ali colocado para esconder o que existia para lá das grades da cela, mas a tela tinha-a protegido do vento que soprava inclemente, excepto daquele gemido constante. A sua única defesa era o pesado cortinado de veludo, mas tal não era, de forma bastante para a proteger. No Inverno, não teria sobrevivido uma semana, não podia negar que aquele frio não lhe provocava uma secura, insaciável. Se andasse para trás e para a frente na cela, aquecia e ficava com mais sede.

Envergava agora todas as peças de roupa que lhe tinham deixado, sujas como lavadas: quatro pares de meias de lã, quatro camisas de dormir de flanela, um roupão também de flanela. Não tinha luvas, pelo que as mãos estavam geladas.

Já tinha comido o naco de pão, antes que ficasse demasiado duro para roer. Agora que podia ver a luz do dia, era mais fácil determinar a passagem do tempo. O seu estômago devia ter encolhido, pois não sentia as torturas da fome.

Para seu horror, ratazanas vieram regalar-se com o pão que o padre Dominus tinha atirado para o lado durante a última visita que lhe fizera; quando acabaram, não se foram embora, limitando-se a passar a noite à espera de uma refeição muito mais saborosa o seu próprio cadáver. Não se pareciam com as poucas ratazanas que ela vira anteriormente. Essas eram cinzentas e ferozes, enquanto estas eram pequenas e cinzentas, facilmente intimidáveis. Obviamente criaturas das charnecas.

288

Temdo condenado as ideias do padre Dominus, que copiava a prosa a fim de a tornar credível AOS olhos de uma editora.

Agora parecia que todos os infortúnios se haviam juntado.

ela Não tinha nada com que ocupar o tempo, e isso era o pior de tudo. Era como voltar a cuidar da mãe outra vez, extimolando a inactividade, só que muito pior; não tinha música para tocar, nem livros que não tivesse lido, pelo menos, acrescentar a essa inércia tinha a falta de comida, exercício, e oh, era terrível!

Há muito que os dias eram sem uma companhia. As orações tinham desaparecido, embora agora rezasse, mas mais para passar o tempo do que com fé. Se Deus respondesse às suas preces. Se fosse melhor traria alívio e conforto no sono; a mãe sempre conseguia, mas eu não sou como a mãe, por isso não consigo. Para esquecer o frio, começou a manifestar-se. Desde que a morte da mãe a tinha libertado, que todos os seus esforços tinham sido em vão. De acordo com os seus planos, seria que Satanás estava a conspirar contra ela, com suas maneiras de simplicidade, de ser prática, e a sua própria pessoa parecia quase impossível que fosse suficiente, para granjear tanta atenção da parte de Satanás, era obviamente a correcta.

Estava obcecada por Argos, e pensei que se a confirmar as suas teorias e observações,

289

era evidente que ele ficaria ansioso por me conhecer. Bem, agora terei de pensar se isso viria a acontecer. Estou imbuída de um espírito para com os pobres e oprimidos, mas quem sou eu? Será que posso fazer alguma coisa para os ajudar? Percebo agora que a investigação não foi meticulosa o suficiente, incluindo a distribuição dos meus recursos financeiros. Em primeiro lugar devia ter contactado várias editoras, a fim de ficar a saber quanto ia exactamente publicar o meu livro. E, uma vez que me decidi viver com Lizzie em Pemberley quando os meus fundos se esgotassem, por que motivo neguei a mim própria pelo menos alguns confortos que uma dama espera quando viaja? Em parte, foi para estar em melhores circunstâncias do que aqueles que devia entrevistar para o meu livro; mas sou inteligente, poderia ter criado um esquema que me permitisse viajar de forma bastante confortável e, contudo, sempre que não estivesse em viagem, parecesse, uma preceptora pobre. uma Parte assentava na mera euforia de ser livre, finalmente, para fazer tudo o que me apetecesse; mas uma parte prendia-se com uma ignorância abismal do mundo em que Não precisava de ter tanto dinheiro dentro da bolsa, pois depois de ter a minha carta de crédito poderia ter levantado dois ou três guinéus, de cada vez.

Olha para trás, Mary Bennet! A experiência deu-te sabedoria, mas caprichos do acaso colocaram a tua vida em risco. Parece que nem consegues andar na diligência pública sem um qualquer desastre. Mas que é isso quando comparado com a tua situação actual?

Uma mulher sensata teria aceitado a muito sincera proposta de casamento do senhor Robert Wilde, mas o que fizeste tu, diz-me? Olhaste para ele como se lhe tivesse nascido outra cabeça, e foste embora! Mas sabes muito bem porque o fizeste, percebeste que teria sido uma união bastante inapropriada: ele mais jovem do que tu, mais rico, mais atraente para o sexo oposto. E admite, Mary, fizeste bem em recusá-lo! Ele encontrará uma esposa mais adequada, uma mulher a quem possa amar sem ser ridicularizado, o que teria sido o seu destino, caso se tivesse casado contigo.

A sua mente saltou de Robert Wilde para Angus Sinclair, que não proferira quaisquer palavras de amor. Oferecera-lhe amizade, e isso 290

ela sentira-se capaz de aceitar. Fora dele que sentira mais falta, as suas viagens: a sensação de pertença, o ouvido receptivo a ela, a fim de escutar o que quer que ela dissesse. Sim, sentira saudades dele, e tivera a certeza de que se ele estivesse com aventuras teriam assumido outras dimensões. Tivera mais dificuldade em

recordar-se do rosto do senhor Robert Wilde, mas o de Sinclair veio-lhe à mente de imediato, como um retrato pintado por um mestre.

Também sentia falta da querida Lizzie, embora não tanto ; Esta chorava muito, e as lágrimas não levavam a lado nenhum, não mudavam nada. As únicas lágrimas que Mary respeitava eram usadas pelo desgosto mais profundo, mais intenso, e não se podia comparar essas lágrimas às de Jane. Não. a mais sensata e sensível das duas. Por que motivo era assim? Quando sair daqui, decidiu Mary, vou descobrir a causa da tristeza de Lizzie.

À noite, encolhida na cama gelada, uma bola ligeiramente rosada a tentar aquecer um único sítio, pensou nas origens Aproveitando a oportunidade durante um dos estados mais acessíveis do padre Dominus, perguntara por que razão deixara de construir tal coisa, tendo ele reagido mal. Não se recusava em esclarecê-la isso teria sido mais compreensível, mas o padre Dominus negara alguma vez tê-la construído! Para que ele lhe desse uma explicação, ele afirmara não ter sequer teorias sobre ela, e mudou de assunto. Então que fazer numa cela, numa gruta? Ainda por cima, uma gruta que ficava longe de qualquer câmara acessível, a acreditar em Ignatius e em Tereze, que a construíra, e porquê? Ladrões? Refugiados? Raptos? jamais o viria a saber. Mas pensar soltava-lhe um cansaço permitindo-lhe deslizar para o sono.

Quando ficar livre vou descobrir.

Quando sair daqui, repetia para si própria, num murmúrio. Restavam três goles de água, e ela continuava a dizer. O novo amanhecer surgiu soalheiro, abriu o cortinado para olhar lá para fora, mas fechando-o para cortar o vento. Frio, tanto frio! Tinha os lábios secos e gretados. Faça, ou não?

291

conto Contigo para o meu sustento, meu Deus, espero que me dês forças e engenho rogou, e bebeu o resto da água e esvaziou o jarro, e ouviu-se um rugido nas entranhas, um estremecimento profundo que a atirou ao chão; voltou a ficar de pé e viu que o assento de madeira da cadeira de necessidades estava deformado, lascado. O buraco por baixo dela ainda lá estava no lugar do som de água a correr, e surgiu uma coluna de pó que a envolveu.

Ouviu-se outro ruído, este no interior da sua cela áspero e correu para o cortinado e puxou-o para trás, deixando ver as grades. Estavam retorcidas!

Quando tentou abrir a porta grande, esta dobrara para dentro nas dobradiças, rangendo, o cadeado partido onde o fecho encaixava. Mary correu através dela se acontecesse outro desabamento, era melhor estar fora da cela, e não lá dentro! Depois, rondo-se de pé, como tinha frio, obrigou-se a regressar à cela para ir buscar os seus dois cobertores, mais camadas de roupa para se aquecer.

Obrigado, querido Deus agradeceu Mary, novamente no interior da cela, em segurança.

Havia mais duas aberturas na parede do lado esquerdo, bem como naquela que usara para fazer exercício. Olhou para cada uma delas, e só viu escuridão. Um monte de velas das mais baratas jazia ao lado do túnel mais afastado, juntamente com uma caixa de mechas, bem recheada de fungos secos quase como lã. Mas Mary nem considerou a ideia. Não era nenhuma doida, com um rolo de fio, caminhando através do Labirinto do Minotauro; e depois daquela convulsão nas profundezas, quem sabia o que acontecera nos túneis?

Não, entraria directamente no mundo, pela abertura, independentemente do quanto o terreno lá fora fosse íngreme. Foi até à beira da abertura. Não era um precipício, graças a Deus! Um monte de rochas estendia-se para baixo e, no cimo da gruta, debruçava-se um pedregulho enorme; devia ajudar a tela verde-escura a esconder a gruta de alguém que estivesse na charneca, lá em baixo. Percebeu então que não se encontrava a trezentos metros de altitude, mas antes a cerca de noventa metros. O vento fustigava-a e açoitava-a, mas as rochas

292

desmoronadas estavam secas, e ela tinha alguma protecção dos cobertores, logo que conseguisse enrolá-los à volta dos ombros. A posição do sol dizia-lhe que estava virada para norte, para um lado das charnecas desoladas, cumes cónicos e formações rochosas, não via qualquer casa ou povoação de tipo algum. Assim que chegasse ao fundo, tinha de seguir para sul e, dizia-lhe o instinto que devia ir para ocidente e não para oriente. Se existissem casas, iria encontrá-las nessa direcção.

Ah, quem lhe dera ter as botas!

As rochas revelaram-se difíceis de descer, ferindo-a, quando tinha de se agarrar pela sua vida com os dedos à procura de um apoio. Dez minutos depois do início

da descida, começou a sentir calor devido ao esforço; tirou um cobertor, o qual baixou como protecção contra os rasgões das meias. As forças tinham diminuído de forma alarmante, mas a menina Mary, não ia deixar-se vencer pelas suas próprias falhas corporais. a descer, caindo de quando em vez, mas sempre amparada por qualquer pedregulho saliente a tempo de evitar ferimento. Parecia-lhe que estava a descer há uma eternidade. Estava a descer à cerca de uma hora, e Mary estava com os pés assentes na parede rochosa, que só as ovelhas mais esfomeadas se atreveriam a lá chegar. As meias não tinham aguentado ao tratamento violento, como tivesse percorrido a pé muitos quilómetros. Devo estar em Peak District de Derbyshire, pensou, a desejar que estivesse perto de Pemberley. Contudo, uma vez que não sabia onde iria dar o sopé da pequena colina onde ficava a gruta, esperançava encontrar algum tipo de civilização por perto.

Ao início, não parecia nada auspicioso; os campos eram desertos como no norte, e Mary sentiu-se desamparada, não via estrada, nem trilho, nem caminho... Mas depois de oito quilómetros, estremecendo de cada vez que as pedras aguçadas lhe feriam os pés, o seu nariz sensível sentiu uma brisa fétida de odores a estábulo: porcos, vacas, gansos, Aquele caminho conduzia mesmo a uma casa!

O agricultor William Hawkins viu um espantalho, aos tropeções e aos tombos. Uma figura alta, 293

, com o cabelo de um palhaço de feira, avermelhado e espetado, e um rosto semelhante a um esqueleto, só ossos. Observou o espantalho até este se aproximar o suficiente para ver que se tratava de uma mulher; depois percebeu quem ela era, Gritando tão alto que o Jovem Will saiu disparado do celeiro.

É a menina Mary Bennet disse o Agricultor Hawkins ao filho. Oh, olha para os pés dela, pobre alma! Levanta os braços, vamos carregá-la até casa. Depois monta-te no pónei e vai à procura do senhor Charlie... ele anda por estas redondezas, a vasculhar as grutas.

Deitaram Mary numa poltrona de madeira junto a uma lareira, deram-lhe água e depois caldo de carne. Quando o Jovem Will encontrou Charlie e Angus, Mary voltara a sentir os braços e as pernas, a sentir-se quente, apapricada, viva. O caldo fora retirado de uma verdadeira sopa de quinta, sempre em cima do fogão, cozinhado com o que quer que estivesse à mão naquele dia, e estava delicioso. Depois de ter comido só um pouco, sentiu-se cheia, mas sabia que isso iria

modar, dali a alguns dias estaria a comer refeições enormes, a fim de continuar as labutas árduas do corpo.

Angus irrompeu pela porta, o rosto molhado pelas lágrimas, os braços esticados para a envolver num abraço. Para seu grande espanto, Mary pensou que aquele tratamento era exactamente o que ela poderia ter desejado, se tivesse sonhado em desejá-lo, o que não acontecera.

Oh, Mary, se soubesse o desespero que todos sentimos durante estas últimas semanas! exclamou, os lábios encostados ao cabelo dela, que cheirava a sebo e a pó e, algures por baixo dele, a Mary.

Pouse-me, Angus ordenou ela, recompondo-se. Estou muito contente por vê-lo, mas não consigo ficar em pé por muito tempo, mesmo apoiada por um cavalheiro.

Obediente a todos os caprichos dela, Angus sentou-a na cadeira.

Imagino que o nosso desespero não seja nada comparado com o seu disse, compreendendo que ela ainda não estava preparada para declarações de amor. Onde esteve?

Numa gruta, prisioneira de um velho louco que se auto domina padre Dominus.

294

encontrámo-lo com cerca de 30 crianças. Os Filhos de Jesus dice acenando.

Receberiam a recompensa! Insisto!

Não, não, senhor Angus. Mary cabeceava. Angus aproximou-se da cadeira para que a cabeça se encostasse nele. Ainda dormia quando Angus a levou até à senhora Darki que lhe tirara as roupas e a lavara e a vestira.

Mary encontrava-se reunida com o grupo familiar, que observava a sua saúde. Estava demasiado magra, provocada pela provação que passara.

Elizabethe vestiu-lhe um vestido feito pela própria Hoskins. Estava magra, mas o contorno do porte forte mantinha-se ainda mais acentuado.

o sofrimento dela era maior que as outras. Se Mary possuía relutância em queixar-se, Mary sofria Assim mais.

Não fazia a ideia que a tinham levado para Pemberley, não se recordava de nada.

Dias depois, falando da gruta, onde foi feita prisioneira

295

tiveram alguma dificuldade em acreditar que fora raptada para trabalhar como escriba num livro sobre as crenças do padre.

Embora, inicialmente, ele me tenha raptado para fazer experiências comigo, observou Mary, decidindo que nada do que dissesse podia retratar como sendo mais louco do que aquilo que realmente era a loucura, afinal Disseme que estive a morrer com uma tumescência no cérebro... ao que parece, a sua profissão enquanto médico estava suficientemente desenvolvida para diagnosticar o problema a partir do meu aspecto, deitada no local onde me encontrou. Parece que ele tinha inventado um remédio para iço dos órgãos interiores, mas não tinha ninguém em quem experementar. Por isso raptou-me, deu-me o remédio a beber e curou-me. depois me tornei sua escriba.

Ao princípio, a sua Cosmogénese, como lhe chama, fascinou-me; um conceito verdadeiramente original onde Deus é a escuridão, e toda a luz é mal. O seu termo para o ator do mal não é Satanás, nem Diabo, mas sim Lúcifer. Não sei se a Cosmogénese se deve à sua cegueira crescente, mas da que contribuiu. Embora nunca mo tivesse dito, percebi que lhe era dolorosa. Certa vez, Ignatius disseme que sempre que saía para receber os pagamentos dos boticários, usava óculos com lentes escurecidas por fumo. Quer dizer que os rapazes que encontrámos comportavam-se taquela maneira por detestarem a luz concluiu Charlie. Pensei que fosse por terem medo dele.

As crianças não tinham medo dele; ainda assim, eram as raparigas que mais o temiam. Aconteceram coisas que o levou a chamar-lhes impuras.

O que te aconteceu, Mary? perguntou Fitz.

Mary ficou com um ar estranho.

- A minha língua indisciplinada, claro. Mantive-a sob um controlo rígido,

compreendendo que confrontá-lo poderia significar uma sentença de morte. Mas quando me disse que Jesus era o resultado de uma colaboração cínica entre Deus e Lúcifer, não consegui ficar calada. Chamei-lhe perverso e malvado, e ele fugiu Amaldiçoando-me.

Foi a última vez que o vi. Fui deixada para morrer... e teria morrido, se não tivesse ocorrido o aluimento.

296

-Acho que decidiu abandoná-la depois de nos encontrar.

disselhe quem era e meu nome exclamou Charlie, horrorizado. - Eu disse que era Charles Darcy de Pemberley e perguntei por Mary.

O interrogatório de Mary chegou às mãos de Fitz que prolongou-se por mais tempo.

Certamente que ela teria tido algum tempo de inconsciência, Mas não, Mary continuava a insistir que não tivera, cavalheiros! - fartou-se ela por fim , para embelezar os factos. Vocês viram o carro de mão. Acreditem no testemunho dos vossos próprios olhos, não no que eu ouvi dizer, pois não passa disso mesmo, numa cela, e o máximo que me afastei dela conduzia para baixo, até um subterrâneo. Onde quer que as crianças estivessem, tal não lhes deu qualquer desculpa para verem com os próprios olhos a mulher de quem tratavam.

Quando questionei o padre Dominus sobre a cela ele respondeu: foi construída, não mencionando Quem quer que a tenha feito. É tudo o que posso dizer-vos e que as pobres crianças foram levadas para qualquer outro lugar, o qual não conheço as razões do padre para a mudança, mas não eram recentes. Parece que era um antigo plano seu.

Vamos parar por aqui declarou Fitz, com os olhos postos no rosto de Mary. Já chega. Estavas certa em pensar que foi um aluimento. Embora as grutas públicas não tivessem movimento foi sentido em todo o lado e, as visitas às grutas estão canceladas. dentro dessa área, existem muitas grutas ainda por explorar, e augures no seu interior, estão os Filhos de Jesus. Se o aluimento aconteceu no local onde as crianças estão, ou noutro qualquer? A loucura do velho parece estar a aumentar cada vez mais, por isso não sabemos se ele as prendeu, ou as deixou andar em liberdade. Isto, claro está se ainda estiverem vivas.

Não valia a pena proteger Mary fosse do que fosse, e necessariamente, Elizabeth, Jane e Kitty, contaram sobre Lydia.

297

depois de saber da morte de Lydia, quase fez Mary desmorenar, para sua própria surpresa, estendeu a mão a Angus, a pedir consolo!

A rapariga morta devia ser Therese disse ela, pestanejando a afastar as lágrimas. Tenho a certeza disso. Nunca acreditei realmente que houvesse uma madre Beata.

Acho que assim que as raparigas atingiam a maturidade, eram mortas. Sim, o corpo da rapariga pertence à irmã Therese, e insisto que lhe seja dado um enterro de Carpideiras, uma pedra tumular, solo sagrado.

Tratarei disso prometeu Angus. O Fitz tem coisas mais importantes a fazer, Mary. Como, não sei, mas temos de encontrar as pobres crianças. Se a loucura do padre Dominus evoluiu para lá dos limites humanos, então não se preocupará com as crianças.

Ele deu-te alguma razão para ter consigo as crianças, Mary? Perguntou Elizabeth. Parece que as alimentava bem, que as vestia, mas isso não sugere que as amava, pelo menos de início. Eu sei que elas estão aterrorizadas, Charli, mas se ele sempre tivesse tido nelas esse efeito, elas não teriam ficado com ele. Pelo que dizes, o irmão Ignatius adorava-o, Mary.

O irmão Ignatius era ingénuo. Acho que o padre Dominus mantinha todas as crianças deliberadamente ingénuas; de certeza que nunca aprenderam a ler, nem a escrever.

Disseme que as roubava de maus patrões, mas se a irmã Therese e o irmão Ignatius não revelam quaisquer sinais de maus-tratos, talvez ele as tenha roubado aos pais quando eram muito pequenas, ou... ou até as tenha comprado aos pais ou aos supervisores paroquiais. Os cuidados paroquiais podem ser cruéis, dependendo da capacidade do supervisor. Não teria sido difícil adquiri-los muito pequenos, se tal tivesse a ver com dinheiro. Quanto ao facto de ele os matar quando atingem a maturidade, provavelmente nunca saberemos, pois Ignatius era o mais velho dos rapazes, e Therese a mais velha das raparigas. Mary suspirou e apertou a mão de Angus com mais força. Se ele for louco, e eu não

duvido que o seja, ser adorado por essas cinquenta crianças deve ter contribuído para a sua auto-estima. Não se esqueçam de que elas trabalhavam para ele, não recebendo nada em troca. O evangelho de São Marcos diz: “Deixai vir a mim as criancinhas. Se o padre Dominus 298

acreditasse que era um dos eleitos, podemos tirar alguma conclusão de tudo isto.

Muito será respondido, se as encontrarmos garantiu :

- Posso dizer uma coisa em relação a isso? Perguntou Fitz e fitou-a, esboçando um sorriso.

Com certeza..

Não procurem nos locais onde as grutas são conhecidas, mais para norte. Se o primeiro corpo pertencia ao irmão Ignacios, quer dizer que flutuou pelo Derwent abaixo, contudo o rio fica a norte das grutas que as pessoas visitam. Nas entranhas da prisão havia um ribeiro; conseguia ouvi-lo a correr vigorosamente e depois vi-o durante os meus passeios para fazer exercício, e com Angus e Charlie, não me tinha ocorrido que esses rios são precisamente isso: rios debaixo do chão. Por isso o ribeiro era muito mais profundo do que eu imaginava. Vão onde tudo é desolação. Estas crianças são como toupeiras, não conseguem suportar a luz do dia. Procurem de noite.

Os cavalheiros fitavam Mary com admiração, e Angus estava a rebentar de orgulho.

Que cabeça tem a Mary sobre os ombros! Exclamou.

Se tenho, por que motivo me meto nestes sarilhos?

Fitz interrompeu, não querendo fugir ao assunto.

Hoje está quarto crescente, por isso podemos procurar durante bastante tempo. Tenho binóculos, e posso conseguir descobrir mais alguma coisa. Está um Verão bastante seco, o que provoca menos nevoeiro.

Vou mandar dizer missas pelas crianças em igrejas e credos disse Elizabeth. Irão perturbar o meu sono enquanto não forem encontradas, mas se as encontrarem mortas, nunca mais poderei dormir bem. Fitz, podes dar-me os meus fundos?

Claro respondeu ele, de imediato. Tal como Elizabeth, elas perturbam o meu sono. Vou chamar Ned ao serviço. Os seus olhos são muito perspicazes, e ele vê melhor de noite. Entretanto, os que de Pemberley desejarem participar nas buscas, levarão tendas e acamparão nas charnecas. Ir e vir dará tempo, mas os cavalos ficarão connosco. Tenho de pedir o uso de carruagens e de cavalos, pois quero os palaferneiros nas buscas. Huckstep irá connosco e deixará aqui um ajudante e dois moços.

Recrutarei também lacaios e jardineiros, vê quantos podes dispensar.

Leva quem quiseses disse Elizabeth.

No entanto admitiu, mais tarde nessa noite, ao marido , não acredito que esse método vá dar resposta a este enigma. A Mary foi afetada por uma convulsão natural da terra. As minhas orações onde ronseguir tanto como os teus homens.

Acredito em Deus disse ele, num tom irónico , mas num diferente. O meu Deus espera que nos ajudemos a nós próprios, e que não o obriguemos a fazer o trabalho todo.

A fé é demaziado cega, por isso vou depositar a minha confiança nos homens.

E, sobretudo, em Ned Skinner.

Tenho um pressentimento em relação a isso.

Porque te opuseste tanto à cruzada da Mary?

Fitz tornou-se rígido.

Não tenho a liberdade de o dizer.

Não tens a liberdade?

Além disso, agora o nosso filho está a prosperar.

Enigmático até ao fim.

Fitz beijou-lhe a mão.

Boa noite, Elizabeth.

Bem, Lizzie disse Jane na manhã seguinte, à mesa do pequeno-almoço , embora não possamos ajudar os homens nas buscas, de forma activa, há outras coisas que podemos fazer. Os grandes olhos ambarinos estavam sombrios. Vou partir do princípio de que as crianças vão ser encontradas com vida e em segurança. Que se encontram bem de saúde.

Oh, muitíssimo bem dito, Jane! gritou Kitty. Serão salvas, também tenho a certeza disso.

Queres, chegar a algum lado aventou Elizabeth, à cautela.

Sim, quero respondeu Jane. A Lydia deixou um buraco no meu coração, que só o tempo e a prisão dos seus assassinos poderão

sarar. Mas pensa só, Lizzie! Cerca de cinquenta crianças, entre os quatro e os doze anos, que provavelmente não se lembram de qualquer vida excepto a que tiveram com o padre Dominus. O que lhes pode acontecer quando as encontrarem?

Irão para a sua paróquia, se esta puder ser localizada, ou para orfanatos onde existam vagas disse Kitty, com compostura, espalhando manteiga nas bolachas sem açúcar.

Exactamente! exclamou Jane, indignada. Oh, realmente a minha calma anda a ser posta à prova! Primeiro, a Lydia é assassinada por ladrões que ninguém encontra, e agora temos cerca de cinquenta crianças que nunca conheceram as alegrias da infância!

Poucas alegrias de infância podem ser encontradas na erarquia, ou nos orfanatos, ou percorrendo as estradas inglesas, porque não têm qualquer paróquia para onde ir explicou Mary, calmamente. Os que têm algum dinheiro são privilegiados, e podem dar alegrias aos filhos; isto é, se não os estragarem com mimos, ou baterem sem piedade. Levantou-se para se servir de um prato de salsichas, fígado, rins, ovos mexidos, bacon e batatas fritas. E frequente as crianças de qualquer classe serem consideradas aborrecimento: servem para serem vistas, não ouvidas. para Argos fica mais barato às mulheres pobres alimentarem os bebés com café em vez de leite, uma vez que estão demasiado secas para lhes tomar no peito. As crianças mais pobres que vi nas minhas curtas viagens estavam infestadas de vermes, tinham dentes podres, corcundas e pem arqueadas, exibiam feridas atrozes, tinham fome. Vestiam farrapos e andavam

descalças. Alegrias, Jane? Não me parece que crianças pobres tenham alguma. Ao passo que as crianças de classe rica tendem a tê-las em demasia, o que as faz esperar e alegrá-lhes uma insatisfação perpétua que as persegue durante O conforto que devia existir sempre, ao passo que as alegrias de uma guloseima ocasional. Excepto as únicas alegrias que são importantes: a companhia de irmãos, irmãs e pais.

Como pudemos esquecer Mary? interrogou-se Elizabeth. proferido um encómio como aquele nos dias em Lomroí agora era sensato. A onde, pelo caminho, teria ela ido?

Não costumava ter nenhuma agenda. As suas viagens demonstram

301

que não é muito abonatório para a vida protegida das mulheres de primeira água. Jane estremece porque sabe muito bem que os filhos são extremamente mimados, sobretudo quando o pai não está em casa para os disciplinar. Depois irão para Eton, ou para outro colégio particular, onde serão atormentados e castigados até terem idade suficiente para serem eles próprios a atormentar. É um círculo vicioso.

Estamos a fugir ao assunto disse Jane, com uma aspereza , que são os Filhos de Jesus.

O que queres dizer, Jane? perguntou Elizabeth.

Que quando os Filhos de Jesus forem encontrados vivos, os cavalheiros perderão de imediato o interesse neles. Fitz irá entregá-los a um dos seus muitos secretários para os distribuir, devolvendo-os às suas paróquias, ou aos seus pais, ou irá colocá-los em orfanatos, que nós sabemos que os orfanatos já estão superlotados. Não há lugar para eles, sobretudo porque, pelo que a Mary diz, eles não sabem quem são os pais, nem a que paróquias pertencem. Por isso VÃO acabar com uma vida ainda mais miserável do que tinham sob os cuidados do padre Dominus, pois este, pelo menos, alimentava-os , vestia-os, e parecem não ter padecido de doença alguma.

Queres construir um orfanato disse Kitty, revelando que tinha um poder de dedução insuspeito.

Elizabeth e Mary fitaram a volúvel irmã Jane, espantadas, com um prazer imenso por terem encontrado uma aliada.

Exactamente! concordou Jane. Porquê separar os rapazinhos, quando estão juntos há anos? Mary, o Angus dissera que tu tinhas uma boa cabeça sobre os ombros. Assim sendo, és tu que deves tratar dos aspectos práticos: quanto irá custar fundar um orfanato, por exemplo? Kitty, tu frequentas as melhores casas de Londres, por isso deves arranjar donativos para o orfanato dos Filhos de Jesus. Eu falarei com Angus Sinclair e suplicar-lhe-ei que publique no seu jornal a situação difícil em que eles se encontram. Falarei também com o bispo de Londres e insinuarei que um dos nossos objectivos é erradicar quaisquer tendências papistas, metodistas ou baptistas que as crianças possam ter aprendido com o padre Dominus, cuja teologia, diz Mary, é apóstata. O bispo de Londres não é inclinado 302

ao proselitismo, mas é uma oportunidade irresistível para a Igreja de Inglaterra.

Os olhos de Jane brilhavam, tão grandes e amarelos como um gato, e o seu rosto estava transfigurado.

Faremos avanços no que diz respeito aos cuidados primários a crianças indigentes! Eu própria escolherei o pessoal, e irei seleccionar todos os aspectos do progresso do orfanato nos anos QUE SE SEGUIRÃO. Partilharás este dever comigo, Lizzie, razão pela qual sugiro que o orfanato fique situado a meio caminho entre Bingley Hall e Pemderley Penso que o Fitz e o Charles devem comprar o terreno e fazer a construção de uma instituição adequada. Não, recuso-me a utilizarmos uma casa já existente!

A nossa será de acordo com o seu objectivo específico. O dinheiro que entrar será investido nos Fundos, a fim de providenciar para os salários, comida, roupa e uma escola da Igreja condigna, bem como uma biblioteca.

A esta altura, já Elizabeth arquejava. Quem teria imaginado? Jane, de entre todas as pessoas, possuía tanto entusiasmo, e ninguém iria impedi-la de ter demasiado tempo para gastar a fortuna de Charles. Só ela, Elizabeth, previa que os cavalheiros se opusessem.

Mary achava que o orfanato era uma ideia esplêndida, com seu âmbito limitado, sendo da opinião de que deviam existir vários. Kitty estava sentada, a puxar pelo seu cérebro inteligente, a fim de resolver o problema de como obter dinheiro. Os

poderosos, eram muito agarrados ao seu dinheiro. E Jane estava realmente convencida de que o seu plano seria bem-sucedido.

- Pensar que tudo isto teve origem na estranha compaixão de Mary pelos pobres - disse Elizabeth a Angus, que veio a Pemberley para explicar a Fitz e Charlie que ia escrever a gente para Londres; a sua verdadeira razão era ver que a sua Mary não fugira. Tem sido como um seixo na costa de neve continuou Elizabeth. Em vez de inofensivo, rebolou, formando uma imensa bola de neve que pode soterrar-nos a todos. Estou contente por a Jane se controlar com o desejo de chorar até se esvair, mas pelo menos nós sabíamos com o que contar. Agora, tudo pode acontecer,

303

riu-se, até que a expressão admoestadora de Elizabeth lhe disse que ela não conseguia descortinar um lado divertido, provavelmente a Jane terá razão comentou então.

Teria de bom grado entregue as crianças aos supervisores da paróquia, e as esqueceríamos. A lógica dita que elas eram demasiado pequenas quando foram raptadas, ou vendidas, para saberem a que paróquia pertencem, e podem não se lembrar dos pais. Por isso, um lar dos filhos de Jesus acaba por ser uma excelente ideia. Imagino que Mary seja a favor.

E a si nada mais interessa, seu escocês perdido de amores! claro que é, embora ela sonhe com orfanatos construídos por Inglaterra replicou Elizabeth, com um sorriso.

não vejo o Fitz a consentir esquemas que o deixem na miséria no espaço de um ano.

Não o deve fazer, nem tal lhe será pedido. A estrutura de ajuda do Governo é ainda mais lenta do que a de Deus, pois a excelência agora não fica muito tempo, especialmente em Westminster. Ao que me parece, a tarefa mais premente de Fitz deverá ser forçar os seus colegas parlamentares a aderirem a um programa radical de alterações no extremo baixo da sociedade. Sempre pode apregoar o que aconteceu. Os Lordes deverão escutar esse argumento. Todas as pessoas resistem à mudança, Lizzie, mas a mudança terá de surgir. Nem tudo será a desfavor dos pobres, graças aos subsídios de muitas paróquias. Algumas quase não têm homens ou mulheres nas suas listas para trabalho, já que a ideia de

receber uma miséria para não trabalhar é muito atraente. O número de pobres está a subir em flecha.

Vá procurar a Mary indicou Elizabeth, farta dos pobres.

A sua obstinada amada pareceu satisfeita por vê-lo, mas não como amante. Ainda. Algumas das reacções desde o regresso tinham-lhe dado esperanças, mas o bom senso inato de que dispunha alertava-o para não lhes conceder um significado excessivo. Apenas podia imaginar o que ela teria passado durante o cativeiro, e até ao momento ainda não conseguira falar com Mary tempo suficiente para descortinar quão profundas eram as bases da sua determinação. Atribuiu, por isso, as reacções à percepção da sua fraqueza feminina embora,

304

na verdade, ela não a tivesse.

não era uma mulher tacanha, nem titular, disselhe.

porque terá o aluamento ocorrido.

Foi o rio subterrâneo?

Conseguimos ouvi-lo, mas mudou de rumo.

Sabemos que a Lua está com o rebanho, assim lhes chamam. Teremos menos água! exclamou Mary. Nunca pensei nas ovelhas.

Sim, mas qualquer ruído estranho as espanta.

Existem veados?

Não vai ser fácil, ver as crianças com os trajes. Temos noção disso - replicou Angus, com geito.

os grupos de busca são três, e Ficara acordado que o Derwent e seus afluentes são o mesmo no Verão. Como o irmão ignacios e Jorome eram homens, talvez fossem trabalhadores,

305

e se deslocassem a pé durante a noite, e ainda por cima de modo furtivo. A lua manteve-se, no céu, a meia-lua brilhou com uma luz incolor iluminava a paisagem sem a animar. Mesmo depois de a Lua ter desaparecido, um brilho pairava nos céus graças à luz de mais estrelas, a maioria dos homens nunca alguma vez sonhara existir.

Depois de se habituarem à escuridão, era mais fácil ver do que Angus julgara possível. Os poucos veados eram facilmente controlados, em especial por alguém provido de binóculos. O que surpreendeu foram os cães que vagueavam em busca de coelhos, musaranhos, ratazanas e, mais tarde, durante o ano, cordeiros. Em tempos tinham sido animais de estimação, ou cães de trabalho, explicou Fitz, ou então abandonados, ou à procura de melhor comida do que a fornecida pelos donos, e eram selvagens, sem qualquer sinal de domesticidade perdido.

Depois, Charlie teve uma ideia brilhante: vestir o filho pequeno de um criado de Pemberley com vestes castanhas e pedir-lhe que percorresse alguma distância na margem do rio, depois virar-se e avançar para dentro da charneca. A criança de sete anos não revelou medo, apreciando bastante a perambulação, especialmente por ser autorizada e ficar acordada até bastante mais tarde do que a hora habitual de se deitar. Isso daria ao grupo uma melhor noção do que veriam, caso surgisse um Filho de Jesus.

Passou uma semana e a Lua ficou cheia, sempre com um céu relativamente limpo. O belo globo prateado era tão brilhante que permitia a leitura, mesmo com as chaminés poluidoras de Manchester ali tão perto. Quis a sorte que o vento estivesse do lado dos grupos, suprando o fumo para leste, na direcção de Yorkshire.

Depois, a Lua, nascendo cada vez mais tarde, começou a minguar, sem que se tivesse avistado uma única criança. Tornava-se cada vez mais provável que os Filhos de Jesus estivessem agora aprisionados. O desespero começou a inundar o coração dos homens, tão cheios de esperança se encontravam no início das buscas.

Ned Skinner não quis participar em nenhum dos grupos de busca; preferia trabalhar sozinho e tinha algumas teorias quanto ao local onde

procurar. Enquanto os três grupos de homens se encontravam demasiado a sul,

Ned montava Júpiter e percorria o terreno a montante do Derwent, em especial onde um afluente a so se juntava ao rio principal. Fitz não queria que ele se separasse do grupo, protestando que a silhueta recortada contra o céu iria denunciá-lo, mas Ned não fez caso. Para ele, era esse o grande problema com os três grupos de busca: seguiam a pé, a puxar los, o que os tornava demasiado lentos.

Tinha o seu próprio óculo, um instrumento mais pequeno que os que tinha Fitz. Pertencera a um capitão naval que costumava viajar para locais onde um marinheiro poderia necessitar se os nativos em determinada praia traziam consigo a cabeça a partir da altura do cavalo, tinha um grande alcance, mas a distância proporcionava uma imagem bastante nítida, e era a primeira vez que se revelava útil durante as aventuras de Ned.

A Lua estava em quarto minguante, , No entanto, o crepúsculo não se desvanecia totalmente. Antes de a Lua subir, Ned não pretendia sair do esconderijo, quando o lusco-fusco desaparecesse. Ocupara uma caverna, que era uma simples reentrância numa excrescência rochosa, escavada pelo vento. Tinha espaço para ele e para Júpiter, e utilizara várias viagens para a abastecer de alimentos para ele e para o cavalo. Não havia erva na charneca!

A escuridão era total quando se aventurou a sair, o oriente já a assumir um tom prateado que anunciava o nascer da Lua. Talvez fosse a única altura em que os olhos argutos seriam capazes de distinguir o cintilar branco de água no afluente, quilómetros a leste da sua posição, lagares a formigar. Ficou hirto na sela, para transmitir o estado de espírito a Júpiter; que abanou a cabeça. Ned saiu a frente para lhe afagar o pescoço.

Calma, meu velho disse, em voz baixa. Avançaram a trote até que a queda de água se deixou de ouvir. A cerca de quinze metros de altura, e contendo um pingo de água, que alargava na base para formar uma piscina.

307

Impossível. Teria de ser uma nascente grande, provavelmente à distância do topo do penhasco de onde tombava. Atrairia visitantes se estivesse mais perto de outras atracções espectaculares, mas encontrava-se rodeada por quilómetros de colinas, gargantas e charnecas pouco chamativas. O Peak, bem longe, ao sul, era o limite, a menos que fossem poetas, escritores, pintores ou outros inspiradores

peculiares, apaixonados por espaços desertos por onde vaguiar A noite, tais pessoas estariam aconchegadas numa cama quente de estalagem, ou numa fazenda. Por certo ninguém andaria por ali naquela noite. Tinha o caminho livre.

Encontrando a sombra de uma saliência, Ned desmontou e prendeu o animal para uma das esperas que lhe infligia ocasionalmente, pois, ainda mais silencioso do que um gato à caça, aproximou-se da piscina, sem nunca sair das sombras.

A margem da piscina era de calcário, polido até brilhar numa faixa um metro de largura, que seguia desde o lado da queda de água durante uns cem metros, antes de desaparecer. Um carreiro formado por pés pequenos! No limite entre a erva e o calcário fez uma pausa, escutou, mas não ouviu nada de estranho acima do som da queda de água. Levou as mãos aos bolsos do capote, para confirmar que tinha as pistolas e as facas prontas. Ao seguir o carreiro até ao limite da queda de água, descobriu que ele desaparecia atrás do lençol de água que estava seco, pois o vento arrastava os salpicos para leste.

Passou por uma abertura enorme e entrou numa vasta caverna, iluminada por candeeiros espantosos, bem como por velas que fediam a sebo. O piso, bastante nivelado, estava coberto de simples metades de madeira, onde pequenas figuras de hábito se debruçavam sobre tigelas e taças, almofarizes e pilões, aparentemente dedicados à mistura de substâncias, ou à tarefa de as reduzir a pó. A um lado da caverna, perto da entrada, estava uma alcova enorme com um lume de carvão muito quente, varas de ferro com caldeirões de ferro, pendurados sobre a superfície brilhante que bruxuleava com o calor. Uma abóbada de aspecto estranho bloqueava o topo da alcova, e dela saía um tubo largo de metal que dava para o exterior, atrás da queda de água. Qualquer que fosse o princípio usado era eficiente, pois quase não havia fumo no interior da caverna. Perto dela viam-se condensadores

308

para destilação e uma mesa inteira dedicada à filtragem através de tecido. Era o laboratório dos Filhos de Jesus, onde Dominus produzia as suas panaceias!

Naquele ambiente mal iluminado, as crianças tinham os capuzes puxados para trás. Eram apenas rapazes, segundo conseguia ver, pois todos envergavam na cabeça calva uma tonsura.

Nunca ouvira dizer que as raparigas fossem filhos de Jesus.

Eram perto de trinta, com um rapaz corpulento que ia à mesa, de feições grosseiras e olhos impiedosos. Receavam-no, tremiam ou encolhiam-se quando ele se aproximava.

Não seria o Ignatius de Mary. Aquele não tinha coração.

Tinha de se tratar do irmão Jerome (pois um dos rapazes tinha-se dirigido a ele com esse nome. Foi difícil, mas Ned conseguiu. foi até ao lume e bradou que trouxessem mais carvão. Devia ser uma tarefa bem penosa, arrastar sacas de carvão! Ao fundo, a caverna acabava num túnel alto e bastante largo. Revelou-se uma passagem que dava acesso a outra caverna artificialmente iluminada, com mais mesas. Estas continham frascos que estavam a ser cheios, através de conchas mergulhadas em jarros.

as raparigas tinham o cabelo mais comprido, sem tonsura. Trabalhavam num frenesi, como ninguém as vigiasse. Isso significava que o irmão Jerome era encarregue de todas as crianças. Onde estaria o padre Dominus? O ar estava carregado de odores, desde o mais repugnante, ao mais enjoativo, de tão doce. Será que o padre Dominus fazia perfumes de mulher, a par das coisas imundas que curavam? Algures no meio da confusão de cheiros, Ned identificou em particular, algo que ele conhecia e cheirava com regularidade, pelos deuses, o que estaria o velho a tramar? Assim que inalou o cheiro, percebeu por que motivo as grutas a sul tinham ruído. o padre imitando Guy Fawkes, rebentara com elas! Estaria entre elas também? e quando encontrou Charlie apercebeu-se de que o ia abandonar. Que melhor forma do que usar pólvora?: pelo que saberia produzi-la. Até eu, pensou Ned, seria capaz, se soubesse as proporções correctas dos ingredientes, do enxofre, salitre e carvão em pó. Tão simples, mas tão destrutivo!

309

Onde estaria a pólvora? Depois viu que a passagem entre o laboratório e a mesa de enchimento era mais larga do que aparentava. Entre paredes estavam amontoados pequenos barris. Mas onde estava a pólvora que ia dar ao barril que seria detonado? A pólvora era o azeviche, e o piso estava coberto de poeira preta, seria o rastilho?

Não, pois estaria a crepitar. Embora entrasse ar, a caverna do engarrafamento estava mais abafada do que a do laboratório, sugeita aos vapores tóxicos e ao

fumo oriundo de um grande lume, o que teria de ficar mais perto do ar do exterior, e viu que a primeira coisa a fazer seria eliminar o irmão Jerome. Mais tarde atravessaria a passagem para ver como estariam as raparigas. Ned deslocou-se para o ponto menos iluminado perto do breve corredor e empunhou uma faca. Teria de ser rápido, e Se o jovem gritasse uma vez que fosse, o padre Dominus poderia aparecer. Seria fácil lidar com o irmão Jerome, mas o padre Dominus era inteligente como doido, e até descobrir o rastilho, Ned queria que não fizesse ideia da sua presença. Isso porque primeiro teria de extrair as raparigas dali. Era isso que Fitz queria que ele fizesse, acima de tudo. Os rapazes estavam no lado oposto aos barris de explosivos e só um pouco menos. As raparigas ficariam soterradas, ou presas na escuridão, onde viriam a perecer lentamente, talvez em agonia devido aos entoxicamentos. Era uma perspectiva insuportável.

E ali vinha o irmão Jerome, como esperado. Nem soube o que lhe aconteceu, tão depressa a faca lhe entrou por baixo das costelas e foi retirada para a esquerda, perfurando-lhe o coração. Caiu como uma pedra, sem um gemido.

Ned emergiu das sombras e dirigiu-se à mesa mais próxima, onde as meninas contavam comprimidos para dentro de pequenas caixas redondas. Tinham um tom alfazema, sinal de que se destinavam a problemas renais; toda a gente sabia disso.

Não tenham medo disse Ned, em voz baixa. E não gritem. Venho salvá-las. Estão a ver aqueles barris empilhados na passagem? Estão cheios de pólvora. Se estiverem aqui quando rebentarem, vocês morrem. Quero que vão de mesa em mesa e digam às raparigas que saiam para a caverna da queda de água. A sério, não vos quero mal.

Fitaram-no de olhos arregalados, pois nunca tinham visto um homem tão alto, nem tão corpulento, e talvez algo na força dele lhes 310

tenha soado reconfortante, pois, sabiam da pólvora e dos seus perigos, de rebentar junto delas e morrerem, e imaginavam que o padre Dominus, as faria vítimas.

Tinham reparado que o padre tinha enviado Tereze a madre Beata. Todas as meninas se apressavam pelo corredor dos barris, saindo, apressadas por Ned, que dizia: Este sítio está prestes a rebentar.

As meninas começaram a gritar, e alguém apareceu com um archote aceso na mão esquerda.

Seu louco intrometido! - bradou o idoso, sendo atingido no lado esquerdo do peito, considerado o modo mais fácil de sair daquela situação desagradável.

311

Dominus tinha a força do fanatismo e, apesar da ferida mortal do archote para a passagem: Morro, mas vais morrer comigo!

pensou Ned, bastante calmo. Estou demasiado longe da explusão, e aproximo-me a correr da queda de água. Mas a forma caprichosa da caverna lançou-o para a frente da maior parte da enorme explosão, até na do laboratório, que cedeu, a par de grande parte da colina, e pelas cavernas do padre Dominus. Ned sentiu o pedregulho a acertar-lhe nas pernas e pélvis, e sentiu uma agonia colossal. Afinal também morro, pensou, mas valeu a pena, pois consegui levar a cabo a verdadeira boa acção pelo meu querido Fitz.

As explosões ecoaram pela charneca e alcançaram com toda a claridade os homens que avançavam lentamente em redor do Peak.

Três líderes tinham-se reunido para conferenciar quando o estrondo chegou até eles.

Isto não foi uma gruta a ruir comentou Fitz, mas Pólvora! Tinham cavalos com eles. Charlie e Angus correram para que os homens montassem, enquanto Fitz cavalgou para norte de expressão carregada, com os seus elementos a segui-lo assim que conseguiram, disse que pretendia começar por aquele lado, pensava Fitz queira Deus ele esteja bem! Queira Deus que as crianças estejam bem!

Sem orientação, as crianças não tinham saído das redondezas, extarrecidas para se afastarem do perímetro das pedras que se desmoronavam. Estavam juntas, a chorar, quando Fitz e o seu grupo chegaram, deixaram-se envolver em cobertores trazidos pelos homens, além de receberem água traçada generosamente com rum.

Fitz avançou entre elas, em busca de um rosto que denotasse mais inteligência, e escolheu uma menina com cerca de dez anos por parecer estar a agir como se fosse uma mãe-galinha para com os outros.

— Chamo-me Fitz apresentou-se o homem que nunca deixava que ninguém estranho à família usasse o seu nome de baptismo. Como te chamas?

Irmã Camille respondeu a menina.

Viste um homem muito grande chamado Ned?

312

Ah, sim! Ele salvou-nos, Fitz.

Como foi que ele fez isso?

Disse que a passagem estava atulhada de pólvora que ia-mos morrer, a menos que corrêssemos cá para fora. Alguns tentaram parar-nos, mas o Ned acenou-lhes com a faca a todos. A pólvora explodiu, tal como tinha acontecido antes, Nós estávamos a fazer a comida, Na altura, a irmã Anne e o irmão morreram, e as minhas sobranceiras ficaram queimadas. Por isso o Ned nos disse que ia explodir, sabíamos que ia mesmo acontecer. Acho que o Ned não esperava que acreditasse. O coração de Fitz afundara-se-lhe no peito.

O Ned ainda está lá dentro, Camille?

Sim.

Charlie e Angus aproximavam-se com os seus homens, admirando-se ao ver todas aquelas figuras de vestes castanhas.

Más notícias informou Fitz aos outros dois. Ned encontrou esta gruta e tirou de lá as crianças mesmo a tempo. Dominus enchera-a de pólvora... ele obrigou as crianças a sair. Um menino e uma menina morreram durante o fabrico.

Podem imaginar a malvadez deste vilão? O Ned não saiu. E cerrou os punhos. Tenho de o ir procurar Charlie. alguém que vá a Pemberley. Vamos precisar da coragem do cavalo de Ned... duvido que o consigamos transportar para dentro da carruagem fechada. Tragam também carretas e carroças para levar as crianças, Depois daquela água traçada com rum vão adormecer, não podemos mantê-las aqui. O melhor sítio para elas é o salão. o Parmenter que acenda lareiras nesse lado da casa, para estar seca. E o Madderbury que informe toda a gente de que as crianças vão estar meio cegas por terem vivido na obscuridão.

Vai custar-lhes regressar, e isso vai demorar a passar. Precisamos da curva comprida para o Ned, no caso de ter ficado entalado, e também de outras talas, pensos, compressas, láudano ópio mais forte. O Marshall que esteja à nossa espera para examinar as crianças.

Charlie partiu de imediato. Fitz dirigiu-se a Angus. Não foi difícil livrar-me do Charlie, mas agora pesso que se afaste, Angus. Tenho de entrar sozinho.

313

Não, vou acompanhá-lo. Insisto.

Hangus, não pode entrar! Não faz sentido perdermos mais um homem se tiverem lugar mais aluimentos. Não foi um abalo mas sim o resultado de uma explosão, e não sabemos o suficiente quanto aos efeitos das explosões em locais fechados para correr-mos riscos desnecessários. Se me parecer seguro, digo-lhe.

mantenha o Charlie afastado.

perante a sensatez das palavras, Angus esperou ao ar livre e quando Charlie fez menção de correr atrás do pai, convenceu-o de que a morte, caso se verificasse, era preferível que Lizi não sofresse as duas. Só quando fez lembrar-se da mãe o conseguiu deter.

A queda de água desaparecera, embora a lagoa por ela formada ainda continuasse, e a entrada da gruta revelava-se, escancarada. Com um archote na mão esquerda, Fitz entrou num mundo de entulho e de pedras. A semelhança da maioria das grutas do Peak District, era seca e fustigada pelo vento, de pouco interesse para eventuais turistas. Não tinha noção de que se encontrara oculta por uma queda de água, pelo que se interrogava quanto ao motivo por que tinha sido avistada.

Ned! chamou. Ned! Ned!

Estava em relativa segurança naquele ponto, pensou, mas onde em tempos se deveria ter encontrado uma vasta caverna, agora só se via um extenso monte de pedregulhos, entremeados por pedras aguçadas mais pequenas e muito entulho. Por mais que se esforçasse, não ouviu terra a deslizar, nem os gemidos de pedras em esforço: nada que sugerisse um novo aluimento. Avançou, com passos leves e cuidadosos.

- Ned! Ned! Ned! Ned!

Aqui respondeu uma voz fraca.

Fitz seguiu o som e encontrou Ned deitado, com metade do corpo por baixo de um pedregulho que lhe ocultava as pernas e a zona inferior do abdómen.

Ned murmurou, caindo de joelhos.

Elas estão bem? Conseguiram sair todas?

Sim, saíram todas. Não fales, Ned. Primeiro temos de retirar esta pedra imensa de cima de ti.

Duvido que o resultado se altere, Fitz. Estou condenado.

Disparates!

314

Não, é a mais simples das verdades. Fiquei com a bexiga e os intestinos esmagados. Os ossos das ancas também. Mas podes tentar. Não vais descansar até o tentares, pois não?

As lágrimas escorriam pelo rosto de Fitz.

Sim, Ned, tenho de tentar. É a minha natureza. Mas primeiro vamos encher-te de ópio.

Charli apareceu junto ao ombro do pai.

Meu pai... não, recuso-me a usar essa expressão pretensiosa, mesmo sendo costume e tradição dos Darcy! Papá. baste para a maior parte dos homens, e é quanto baste para mim I o que devemos fazer?E

Papá também é quanto baste para mim, Charli.

sentou-se, sem querer saber das lágrimas. Trouxeram o ópio? Podemos retirar a pedra de cima dele com dois ou três homens robustos e barras de ferro sólidas. Temos algumas com nosco ?

Sim. Incluímo-las nos apetrechos, pois fazíamos ideia de deslocar rochas. Assumiu uma expressão carregada lembrando o barril de pólvora. Ajoelhou-se a um lado de Ned, com o peito oprimido.

O que aconteceu ao padre Dominus? perguntou Fitz

- Alvejei o desgraçado no coração. Devia ter caído de imediato, mas não foi assim. Tinha um archote, que atirou para os barris. Deve ter-me ouvido e espalhado pólvora à frente do bando. Juro que não havia nenhuma quando lá passei, pela entrada. - Ned gemeu e segurou a mão de Fitz.

Devo ter sobrevivido para te ver outra vez.

Coragem, ainda me verás durante muitos anos. Decidiram não o mover até que a caleche chegasse. Chegou pela alvorada, a qual lançou alguma luz natural no interior da caverna. Fitz não se afastara de Ned, movendo-se de um lado para o outro. Angus ficara incumvido de tomar conta das crianças.

Madderbury, o criado que seguira até Pemberley pedira a carruagem e informou-os de que em breve chegavam com transportes suficientes para as crianças. O doutor Marshall trouxe A enfermeira consigo.

Três homens fortes com ferros retiraram o pedragulho, libertando Ned num único movimento, deixando Fitz e Charlíe 315

abaixo da cintura de Ned. Não vai sobreviver, pensou quando ia deslizando a maca de madeira de um metro e oitenta com o corpo de Ned, e conseguiram erguê-lo e levá-lo até ao transporte. ficando aberta, a caleche permitiu que o erguessem sobre as talas e suportassem a maca na diagonal, entre um assento e outro, sendo esta forma de o veículo poder acomodar a sua altura formidável. Fitz acompanhou-o, de ópio apostos, enquanto Charlie se instalou na trazeira, dedicando-se a tornar a tarefa do cocheiro mais difícil, com as ordens constantes para evitar isto e ter cuidado com aquilo, tinham passado muitas horas, embora o dia de Verão ainda não tivesse acabado, quando por fim a caleche chegou a Pemberley. O doutor hall aguardava. Um breve olhar aos ferimentos levou o médico a dar-lhes o bom senso por terem mantido Ned o mais direito possível. O esmagamento evitara uma hemorragia maciça, mas “Não há qual não via esperança”, disse à parte a Fitz, assim que terminou o exame inicial.

Passei um ano na Península Ibérica com Sir Arthur Wellesley, por isso já vi este

tipo de lesão. O ferimento está aberto e foi contaminado pelo conteúdo dos intestinos.

Perdeu sangue, por isso não posso proceder a uma sangria. No entanto, recusa-se a tomar mais ópio. Quer falar consigo e com o senhor Charlie. Mais ninguém. E pediu que lá fosse em breve. Ele sabe que está a morrer.

Porque chora tanto o papá por ele? interrogou-se Charlie quando antes mesmo de se limparem, seguiram até ao quarto onde jazia Ned Skinner.

O corpo enorme parecia bastante reduzido na cama. Fitz puxou uma cadeira e sentou-se junto à cabeceira, levando a mão à de Ned, que apertava a coberta. Recebendo a indicação para se sentar, Charlie instalou a cadeira logo a seguir à do pai, pois Ned virara-se para encarar Fitz, e Charlie queria ver-lhe o rosto. Ned sorriu, parecendo de súbito absurdamente jovem, embora tivesse já trinta e oito anos.

O Charlie tem de saber pediu, com a voz clara e forte.

Sim, Ned, ele tem de saber. É o mais correcto. Queres contar-lhe, ou preferes que eu o faça?

Não me compete a mim, Fitz. Conta-lhe tu.

A revelação surgiu sem preâmbulos:

O Ned e eu somos meios-irmãos.

316

Isso não me surpreende, papá.

Porque és um Darcy, Não seria possível ter um irmão melhor do que o Ned, Charlie. Contudo, não o podia reconhecer, não por minha vontade, mas pela de meu pai. Obrigou-me a fazer um juramento de que nunca viria a dar a conhecer a minha relação com Ned, que na altura era demasiado jovem para fazer juramentos.

Tive de convencê-lo de que era indigno.

O avô? Harold Hmsford Darcy?

Sim, Harold Darcy. Agradece a Deus todos os dias não o teres conhecido, Charlie. Era um homem verdadeiramente complicado. Tinha antros de ladrões, assassinos e bordéis em Shechester, Liverpool e outras cidades do norte. Porquê? Porque Sentia-se tão enfadado com a vida de cavalheiro, que gostava do crime. A bem da verdade, considerava-se um mestre. A maior parte das actividades era gerida a partir do seu bordéu em Sheffield. A paixão dele, a mãe de Ned, era jamaicana. por ele a prostituir , Morreu de sífilis quando o Ned tinha nascido. O meu pai também morreu com sífilis, embora a minha mãe nunca o tivesse descoberto. Ele era extremamente mal e no espaço de seis meses, ficou alucinado e demente. Ainda cuperou depois do nascimento da Georgiana, e também duas mortes tiveram lugar no mesmo ano. Ele escreveu-me no seu leito de morte, e exigiu-me o juramento quanto a esse terrível documento. Nele exultava os seus feitos e o paradeiro de Ned. Depois de o enterrar foi a Sheffield e trouxe o Ned que entreguei para ser criado por pessoas respeitáveis. Eu tinha sete anos, e o Ned quatro. Passava tempo com ele sempre e era estranho, Charlie! Olhei para o rosto escuro, com aquele cabelo encaracolado, e amei-o com todas as minhas forças. Um amor muito maior do que alguma vez partilhei com a Georgiana, depois da morte de Harold, voltei a edificar o meu mundo, servindo-me do orgulho e da arrogância como argamassa. Mas tendo de o amar, nunca fiquei completamente solitário.

Charlie ali ficou, estupefacto. Tanta coisa que obtinha para aquela resposta!

Tio Ned? Tocou ao de leve no ombro de Ned. o pai lhe segurava a mão. Tio Ned, o que fez foi 317

Muito bonito. cinquenta crianças vão sobreviver graças a si. Conseguiu esboçar um sorriso. E vão viver bem, garanto.

Óptimo. Ned franziu o cenho por um longo instante, após que abriu os olhos escuros, tão parecidos, podia Charlie ver agora, com os de seu pai. Tenho de confessar.

Falou repentinamente, com frases entrecortadas. Confessar.

Então confessa, Ned — pediu Fitz.

Assassinei a Lydia Wickham. Asfixiei-a. Embriagada. Inconsciente. Não sentiu

nada. Demasiado bêbeda.

Porquê, Ned? Não foi por mim, espero.

Sim, por ti. Era fácil ver que nunca... te livrarias dela. Nunca, porquê? Não fizeste nada mais do que... dar dinheiro... àqueles dois sempre... a pedinchar. E ela agradeceu-te tentando arruinar-te. Tu, melhor homem de todos. Quando o nosso pai... morreu... foste buscar-me... deste-me casa... educação... passaste tempo comigo Não importando, tu sendo importante... e eu... um miserável. Tive de matar! Fitou Fitz e depois virou-se para Charlie. Cuida do teu pai. Não chegou... cá estar para o fazer. Tens de ser tu.

- Assim farei, tio Ned. Assim farei.

Fitz chorava, inconsolável.

A Lydia tinha de morrer, Fitz disse Ned com mais vigor, sem arquejar. Era uma galdéria desbocada, que só pensava em dinheiro, bebida e fornicção. Por isso planeei e matei-a. A Mirry e os homens dela proporcionaram-me a oportunidade... puseram-se a andar. Era o que eu queria, culpar a Mirry. O nome dela é Miriam Matcham. Assassinou uma dúzia de prostitutas, no tempo dela. Gosta de ver um tarado a matá-las. Tal como o nosso pai... Sim, a Mirry Matcham será enforcada uma dúzia de vezes, por isso, ela que seja enforcada pela Lydia. Isso vai agradar à senhora Bingley. Fechou os olhos. Ah, estou cansado! Porque estou tão cansado?

Serás enterrado em Pemberley como um Darcy garantiu Fitz.

Os olhos abriram-se.

Isso não pode ser. Não quero isso.

Sim! exclamou Charlie.

Estás a ver, Ned? O teu sobrinho é da mesma opinião.

- Não é correcto.

É claro que é correcto!

Darki para todo o mundo o ver,tio de Charles, Georgiana, Susanna ,
que assim seja.

Eu não. Charlie, por favor...

Não. É correcto e justo.

O Júpiter! - gritou Ned, subitamente, tentando riagir. Deixei-o numa caverna...
dou-te a imdicação...

Ele chegou a casa antes de ti, Ned.

Cuida dele. É o melhor cavalo que , casou com migo.

Nós cuidamos do Júpiter.

A dor que Ned pareceu conseguir reprimir da vontade hercúlea, regressou para o atormentar, e verteu o mais forte xarope de ópio. Morreu depois , durante o sono e sem dores.

Charlie fez com que o pai largasse a mão de Ned e levou-o para a biblioteca.
Temos de falar antes que seja enterrado.

Queres mesmo reconhecer o Ned?

Não me oponho. Apenas quero garantir que não o disseste unicamente para agradar ao coitado do Ned. Tenho de o reconhecer! Assassinou por mim, e pela cabeça da mãe que não lhe pedi que o fizesse,alguma vez o insinuei, Se a verdade viesse ao de cima, ou se não estivesse demasiado ferido para contar tudo, ademitindo, mais pessoas por mim. Para que eu pudesse vir a ser primeiro ministro da Grambretanha. Passou o braço sobre Charli.

-Ministro de uma Grambretanha puritana disse Charlie, em parte numa demonstração de afecto e de forças. Pois bem, isso não virá a acontecer. Farei parte do parlamento, mas numa posição mais discreta A exercer tanta influência quanta me apraza. A tua mãe tinha o desejado, mas eu prefiro considerá-lo uma coisa arrogante.

Tinha a mente cheia com o desejo de me tornar primeiro ministro, mas talvez um dia possas ser tu a ascender a esse cargo. Entendo se não quiseses seguir uma carreira, 319

A política é um assunto vil e traiçoeiro. Peço-te que me desculpes, querido Charlie, por ter feito da tua infância uma época miserável. Em muitos aspectos, fui tão tirânico como o padre Dominus. tudo isso passou. O Ned Skinner não terá morrido em vão.

O que diremos à mamã? indagou Charlie, sustendo o peso Da notícia com o coração transbordante. Atravessei a vala cheia de estacas afiadas que separa a infância da idade adulta: a partir de agora, sou o homem do meu pai.

Iremos cumprir o desejo do Ned. Míriam Matcham e seus homens podem assumir as culpas da morte da Lydia. Conseguiremos provar que ela pilhou Hemmings e fugiu na noite em que a Lydia morreu. E contaremos com o testemunho da menina Scrimpton levanto às credenciais falsas. Embora, como bem sabes, o testemunho de um Darcy de Pemberley seja mais do que suficiente para mandar Míriam Matcham e seus comparsas para o cadafalso.

Como achares melhor, papá. Vem, senta-te.

Iremos sepultar o Ned com a dignidade que o meu irmão merece. Não tenho outro, Charlie, e gostaria de te ter podido dar outro, mesmo bastardo. Mas sempre fui demasiado orgulhoso para visitar prostitutas, além de ter os actos horríveis do meu pai para me mostrar o que pode acontecer aos homens abastados e de boa ascendência quando caem no enfado. Entrei para o Parlamento, tu tens os teus estudos gregos e latinos, e por isso nunca precisaremos de seguir as passadas de Harold Darcy. Soltou uma gargalhada seca. Além disso, casei com a família Bennet... é quanto baste para impedir que um homem caia no enfado.

Começo a entender por que motivo te insurgiste contra a cruzada de Mary concluiu Charlie. Receavas o que ela poderia desenterrar acerca de Harold Darcy, caso comesse a fazer perguntas em Sheffield, que não fica muito longe de Manchester. O que fizeste com a carta de Harold?

Queimei-a, e nunca lamentei tê-lo feito. Em jovem detestava-o, o que pode ter sido o motivo que o levou a ligar-se tanto ao George Wickham, que o bajulava sem qualquer pejo. Creio que o George esperava uma boa fatia no testamento,

mas o meu pai teria achado divertido aumentar a esperança do George, e depois gorá-la, especialmente vivendo

320

como clérigo! Se alguém sabia dos sentimentos do George, sabia que eram de crueldade. Claro que o George teve atitudes nefastas... no caso da Giorgiana, George não foi, outro terá se apercebido do meu casamento, e querendo ganhar prestígio com a Lydia.

Isso permanecerá no nosso segredo.

E quanto a Harold Darcy?

Talvez sejam censura.

Sim, do papa com o Nede.

o Ned, não gostava que o segredo fosse revelado. Não queria que lhe permitisse influenciar como meu irmão.

No final de contas, era humano com os pormenores mais delicados.

Eu conto a mamá. Fortalecido, poderás dizer-lhe quando te aprover, Charlie, quando formos capazes.

Boa noite.

Exausto, Fitz só acordou no dia seguinte, a meio da manhã, com Elizabeth sentada ao lado da cama, ocupada a escrever a uma pequena mesa. No entanto, o rosto que viu foi o de Ned, e despertou com um grito angustiado.

- Ned! Ned!

Elizabeth pousou de imediato a pena e foi sentar-se à beira da cama segurando na mão do marido.

Pronto, Fitz! Estou aqui. O Ned está em paz, lembras-te?

É claro que se lembrava, agora que o sono fora banido, mas não era capaz de reprimir as lágrimas.

Ah, Ned, Ned! Como serei capaz de continuar sem o Ned, Elizabeth?

Da mesma forma que eu seria, caso se tratasse da Jane. Só o tempo pode curar certas feridas, e mesmo assim, às vezes não muito bem. Senti muito a morte do meu pai, e chorei-o muito tempo. Na altura foste tão bom para mim! Tinha o coitadinho do Charlie, tão pequenino. Não é espantoso, o quanto ele cresceu, Fitz? Quando ontem à noite ele veio ter comigo fiquei... espantada. É como se tivesse saído ainda um menino para procurar aquelas crianças e regressado já homem. Até o rosto dele mudou.

A beleza que tanto o atormentava desapareceu... evaporou-se! É muito bem-parecido, mas o ar hermafrodita já não existe.

Fitz compreendia que Elizabeth estava a falar com o intuito de lhe dar tempo para se recompor, mas aquela mágoa desafiava as regras da 322

sociedade. Muitos teriam passado até , mas ele, não conseguia.

agora - comentou Fitz, aproveitando o lenço que a esposa lhe estendia. Ainda bem que a mandei embora.

Fitz conseguiu soltar uma gargalhada fraca.

O Ned esforçou-se muito por ti disse Elizabete.

Mary está mais calma, com o trabalho do Ned. Como gostam de o poder lembrar, como irmão. A Jane também.

O que estás a escrever? - perguntou Fitz, para mudar de assunto; era-lhe difícil falar sobre Ned. Ah, apenas listas para a Mary, que anda louca com todos os meninos.

Era uma maneira de passar o tempo, até que acordou. a! Os orfanatos são mais fáceis de suportar do que um livro acerca das maleitas de Inglaterra!

Provavelmente não, mas a pior coisa disse Elizabete, Coitado do Hangu, Tão profundamente apaixonado por Mary, e ela não o vê!

Fitz sentou-se, limpou o rosto e assoou-se.

Deitei-me com toda a sujidade que trazia e preciso de um banho. Pedes a Meade que mo prepare? Olhou a mulher: Temos de falar, mas agora não. Quando o Ned for a enterrar. O teu Charlie teve o descaramento, os filhos de Jesus estão cansados de patinar no gelo. temos de encontrar maneira de o derreter. Daqui a pouco fica mais satisfatório? Sim, acentiu Elizabeth, levantando-se. Vou deixar-te com as tuas abluições, meu querido.

Eu amo-te, Elizabeth.

E eu a ti.

323

Só disse que desejava não ter casado contigo para te magoar, para obter alguma reacção. Foi uma coisa horrível.

Mais tarde, Fitz. Toma o teu banho.

Elizabeth ofereceu-lhe um sorriso maravilhoso e saiu do quarto, com o coração na mão.

Mary e Jane encontravam-se na sala cor-de-rosa, uma pequena ária encantadora reservada às senhoras. Não havia sinais de Kitty.

Fitz acordou, anunciou Elizabeth, ao entrar. Puxou o cortinado, e a sineta. Preciso de café. Mais alguém?

Depois de pedir café para três, sentou-se à mesa, atulhada com papeis.

Onde está a Kitty?

Com a Georgie respondeu Jane. Hoje é como ser régia, ou, talvez como ser encantadora.

Bem precisa de indicações em ambos os casos comentou com uma fungadela.

É claro que o tema de Ned Skinner já fora esmiuçado até ao tutano , mas prosseguiu, agora que Elizabeth se lhes tinha juntado.

- E pensar o quanto o detestava! exclamou Jane pela décima vez. Entretanto, ele

andava a levar a cabo investigações por nós. A Lydia já pode descansar em paz, sabendo agora que o assassino não pode fugir à justiça. O William diz que Inglaterra enforca muito mais criminosos do que o resto da Europa junta, mas acho bem que sejam enforcados se matam pessoas inocentes. Quem me dera que o padre Dominus tivesse sobrevivido para ser enforcado. Especialmente tendo em conta o que fez ao coitado do Ned.

Por falar nisso atalhou Mary, cansada de ouvir Jane falar em Lydia e em enforcamentos. Tens oito crianças a passar o Verão em Bingley Hall, Jane, e no entanto, parece que passas os dias e as noites em Pemberley. Já se comportam como uns selvagens fora da selva... como estarão quando finalmente voltares a casa?

Jane ostentou um ar presumido.

Ah, eu resolvi todas as dificuldades inerentes à educação de crianças, querida Mary. Quando a Lydia morreu, mandei chamar a Caroline Bingley. Depois do insulto da Lizzie não poderia voltar

324

A Pemberley, mas ela está comigo desde pouco. Ela esforçou-se, tem um medo aterrador, dele disse levantando um dedo... ficam com a ideia que não sou capaz com a Caroline.

contrita e adorável! Mas isso é baixo e ela sova-os com aquelas mãos enormes.

Deu-lhes a primeira palmada ademitui. Mas tinha uma razão, o controlo, para ficarem comportados depois.

Ela dá tabefes aos mais velhos. Não, bate-lhes com uma cana.

horas com um grupo a conjugar verbos latinos, a praticar as vénias, nunca me intrometi.

Isso quer dizer que pretendes ficar com a Elizabete? como me aprouver.

Não, apenas que posso vir para cá, ela gosta bastante de disciplinar crianças.

Porque será que isso não me surpreende?

e dezoito raparigas era tarefa difícil, mais os rapazes.

estes rebelaram-se piores. Queixou-se daquilo que o mordomo dissera, mas decidiu parecer tranquila. Diga-me Então! - replicou, placidamente.

Parmenter Fizemos exactamente tudo?

Tudo gemeu o mordomo.

Fizemos camas com lençóis lavados, cobertores.

325

Velhas cadeiras de necessidades foram trazidas para a sala das crianças aucultas atrás de um biombo, que elas derrubaram imediatamente, depois de serem trazidos todos os brinquedos do sótão, que agora estão em pedassos.

A sério, minha senhora, nada foi ignorado! Montámos mesas onde elas pudessem comer, com facas, garfos e colheres, copos para limonada. E o agradecimento foi o Caos, minha senhora, juro! Não gostam da comida e atiram-na para todo o lado. E não usam as cadeiras para as necessidades! Agacham-se como cães vadios e depois atiram tudo às paredes! Tiraram os colchões dos catres e dormem no , no meio de poças de... de...

deixo-o à sua imaginação. Ah, minha senhora, na imundíci! O nosso lindo salão de baile está arruinado!

- Imagino que elas se tenham recusado a tomar banho.

- Absolutamente, minha senhora. Na verdade, elas recusam-se A retirar os hábitos, que tresandam!

- Estou a ver. Nesse caso, Parmenter, tranque as portas e as janelas do salão de baile, e não as abra, até que eu esteja presente e lho endique especificamente.

E lá foi Elizabeth, em busca das irmãs - mas só depois de fazer uma visita ao senhor Matthew pottiswoode.

- Matthew, seja o que for que esteja a fazer, abandone-o, por favor! - ordenou, irrompendo-lhe pelo gabinete.

Como já há muito que se sabia o que se passava no salão de baile, Matthew nem sequer tentou protestar, limitando-se a cruzar as mãos sobre a secretária e a fitá-la com um ar inquiridor.

- Sim, senhora Darcy?

- Quero vinte das maiores e mais duras amas de Lancashire. Digo Lancashire, pois duvido que existam senhoras assim tão robustas em Derbyshire. Ofereça-lhes o resgate de um rei para largarem o que estiverem a fazer e virem imediatamente para Pemberley... e quero isso para ontem!

- Com certeza, senhora Darcy. Claro que receio que mesmo pagando o resgate de um rei, ainda vá precisar de alguns dias para que a minha demanda produza resultados - contrapôs o senhor Spottiswoode, de olhos límpidos, boca muito direita, mas uma gargalhada profunda no seu íntimo. - Imagino que deseje que trate do caso pessoalmente.

- Sim! E comece em Manchester. Se isso falhar, passe para

Liverpool.

326

Elizabeth seria a única das três irmãs a pensar naqueles comportamentos no salão de baile. Até serem trazidas para Pemberley, aquelas crianças seriam como anjos que regra geral o são as crianças normais. Tendo isso em conta, todos esperaram que o comportamento normalr seguisse. Elizabeth, por seu lado, encarava agora a última prova de um tipo de comportamento novo e diferente de terror. Afinal de contas, o que podiam aquelas crianças saber da vida, à par do que o padre lhes infligira?

E de certeza que os muitos anos de isolamento os espunham ao receio que tão recentemente tinham sentido. Se eu fosse uma Filha de Jesus de oito anos, pensou a passear pelos corredores cremes e dourados de Pemberley. Não pensaria em ser arrancada por um bando de homens que conhecera, e depois ser trancada num ambiente absolutamente estranho. Imagino que fosse mostrar o meu desagrado da maneira que pudesse! E nós, eu, - Mary, Kitty e Jane, nos aproximámos delas desde que chegaram? Não, apenas fizemos o que qualquer mulher nas nossas circunstâncias faria: esperamdo que criados as limpassem a eles e a qualquer asneira que fizessem. os criados... oh, têm uma lei própria! Se

não gostam do que são incumbidos, descarregam a frustração em qualquer pessoa que lhes apareça à frente. Neste caso, os Filhos de Jesus. Não tinha havido uma única mão levantada contra as crianças, mas não poderia dizer-se das línguas. De certeza que lhes teriam lançado insultos. Eu sei, eu sei!

Bem, jurou, ao chegar perto do final do percurso, é altura de modar tudo isso. Não com bondade e ternura - ainda não é para isso -, mas com a autoridade de pessoas como elas senpre tiveram. O mesmo tipo de autoridade do padre Dominus. Com insistência se destinarão a ensiná-las a comportar-se. Não as salvámos para as vermos lançadas ao mundo sem rumo e mergulhadas na escuridão. O que significa que é nossa responsabilidade dar início à sua educação.

327

Jane, Mary e Kitty desfrutavam de uma conversa agradável na Sala de jantar, que prosseguiu o tempo necessário para que Elizabeth entrasse na divisão.

- Jane - bradou, furiosa -, isto foi ideia tua, portanto não te fculpes com a tua sensibilidade e os teus sentimentos delicados para te ilibares de participar!

Kitty, despe esse vestido frívolo e enverga alguma coisa grossa! Imediatamente, estás a ouvir? Mary, uma vez que És responsável pela entrega dos Filhos de Jesus no seio de Pemberley, imprega as tuas capacidades formidáveis para dar rumo às coisas!

As três irmãs fitaram-na, de bocas abertas e olhos arregalados.

- Sinto-me lisonjeada por ser considerada formidável, Lizzie, mas ignoro completamente o rumo que pretendes que seja dado as coisas - argumentou Mary. - Por favor, diz-me o que se passa de errado. Alguma coisa se passa.

- Os Filhos de Jesus, ou Filhos de Satanás, assim lhes chama Parmenter, estão a comportar-se como selvagens. Os meus criados estão a chegar ao limite, e se nós quatro não dermos o exemplo, de certeza que vou ter de procurar algumas dezenas de criados novos, a começar por um mordomo! -

exclamou Elizabeth, por entre os dentes cerrados.

- E esta! - gemeu Kitty, empalidecendo. - Não tenho vestidos assim, Lizzie.

- Jane, se chiores, juro que te bato! E com mais força do que a Caroline Bingley usa para bater no teu querido Arthur, aquela criança detestável! Encontrem-se comigo na entrada principal do salão de baile daqui a meia hora, vestidas para a guerra!

- Parece-me que a Lizzie saiu daqui numa nuvem de fumo - comentou Mary, pressentindo um desafio e sentindo-se grandemente revigorada. - Bem, meninas, nada de hesitações!

Kitty, se não tens nada pelo qual tenhas pago menos de duzentos guinéus, sugiro que peças um vestido emprestado a uma das criadas. Dava-te alguma coisa minha, mas é tudo muito grande.

Jane pusera-se de pé, com um ar aterrorizado.

- Quero chorar, mas não me atrevo! - lamuriou-se.

- Ótimo! - exclamou Mary, com satisfação. - Kitty, mexe-te!

328

Parmenter retirava uma chave grande, e abriu um armário onde retirou aventais brancos.

Kitty por favor_ Está a chegar um grupo Ponham os aventais! Peguem sabão, e pás, escovas. nesta dependência pelo que diz o Permenter, O salão fede a comida e a fezes. Mary, intendeste? Sim respondeu Mary, absolutamente preparada.

Sim, Lizzie. Elizabeth introduziu a chave.

Então avancemos. A fechadura, girou e a porta abriu-se. Imediatamente foram assaltadas pelo odor. As narinas das irmãs demoraram tempo para que se habituassem ao cheiro a excrementos, mas também a comida. Tinha de ser retirada, antes que apodrecesse. Foi retirada um grande número de trouxas do salão de bailes.

De algum bolso desconhecido, Parmenter tirou um objeto

Enorme. Era um gongo de anunciar o jantar e se recusava a abdicar.

com o gongo bateu na superfície provocando um estrondo. Espero que o cheiro se dissipe, afastando a trouxa castanha. O que se seguiu foi diferente do que estava a prever. Com uma cana Elizabeth tomou o cumando e avançou para O meio retirando qualquer material suspeito.

Dispam os hábitos! vociferou.

As crianças apressaram-se a despir-se, revelando que o padre Dominus - não acreditava em roupa interior. Ou em banhos. Ou em trapos para limpar o traseiro. A pele devia ser branca como o leite, mas estava longe disso. Era de um cinza sujo com marcas de ondas em torno das pernas - e das virilhas, onde o suor escorrera enquanto trabalhavam.

Outra chave girou na fechadura. Uma dúzia de criados entrou, trazendo consigo os apetrechos necessários para limpar soalho e paredes.

Obrigada - disselhes Elizabeth. - Podem pousar as coisas, eu trato de tudo por aqui. Herbert, por favor, reúna todas as tinas de banho de Pemberley. Se não chegarem, vá buscar mais à aldeia de timberley. Quando for preciso, quero que a lavandaria forneça água quente suficiente para as encher até meio. A acompanhá-las quero sabonetes, esponjas e escovas de banho. - Desviou a atenção da expressão :: de Herbert para Thomas, de ar igualmente neutro. - Thomas, : quero alguém que vá imediatamente a Macclesfield num carro rápido. Terá de comprar trinta pares de cuecas, calças, camisas e casacos que sirvam a meninos de dez anos. Quero também vinte pares de cuecas, combinações, vestidos e casacos que sirvam a meninas de dez anos. Os sapatos podem esperar. Quero a roupa para ontem, por favor.

Era bem verdade, pensou Elizabeth, mantendo uma expressão dura, que os seres humanos sem roupa ficavam com uma aparência extremamente vulnerável. Aqueles monstros de há pouco são agora barro à espera de ser modelado. Voltou a fazer a cana silvar.

- Agora, a menina Mary, a menina Kitty e a menina Jane vão mostrar-lhes como limpar e lavar um soalho. A menina Mary vai ficar com quinze rapazes, a menina Kitty com quinze meninas, e a menina Jane ficará com os restantes. Terão de fazer a contagem, minhas senhoras, pois as crianças não sabem. Quero supervisionar toda a gente, mas preciso de um assistente. Camille, vem cá, por favor. Depressa!

Mary rapidamente contou os seus quinze rapazes e Kitty, aliviada por ter ficado com raparigas, não demorou a imitá-la. Apenas Jane protelou, até receber um olhar cominatório.

- O que chamam à água amarela que vos sai do corpo, Camille?

- perguntou Elizabeth.

330

Chichi, menina... menina...

- Menina Lizzie. E o que chamam às salsichas que saiem

do corpo?

- Cocós, menina Lizzie.

- Obrigada. - Elizabeth endireitou-se. lembrando de tal maneira a menina Sackbutt, dos tempos de Meryton, que as irmãs deram um salto e arrepiaram-se.

- traz para aqui aquela cadeirinha com o buraco no assento por favor.

- Ora eu por acaso sei - vociferou - que o padre nunca permitiria que fizessem chichi e cocó um pouco por todo o lado nas grutas! Se assim era, porque tratam este belo salão sem respeito? Isto chama-se uma cadeira de necessidades, e no buraco do assento está um penico para o chichi e para o cocó. irão usar as minhas cadeiras de necessidades, e vão manter-las imaculadamente limpas! Caso contrário, esfrego-vos o chichi e cocó! Depois de lhes ter dado seis vergastadas. Entenderam?

Todas as cabeças imundas anuíram.

- Esplêndido! De futuro, estas cadeiras de necessidades irão ser instaladas no terraço, onde estarão protegidas se chover para as vossas necessidades. Entretanto, vão livrar-se da comida, dos chichis e dos cocós. A menina Mary, e a menina Jane vão mostrar aos respectivos grupos o que quero que seja executado devidamente. Primeiro vão recolher os sólidos, depois esfregamos, limpamos e lavamos.

Enquanto decorria o trabalho, Elizabeth levou os pequeninos para o terraço e

ordenou a Herbert que os vigiasse. As cadeiras de necessidades foram colocadas no exterior e em seguida, a oficial no comando falou da alimentação.

O cozinheiro de Pemberley supervisionara pessoalmente a dieta das crianças - o que fora um erro. Therese cozinhava para cinquenta pessoas, mas o seu único instrutor fora o padre. Por outro lado, o tirano da cozinha de Pemberley tinha

331

usado um dos seus molhos demasiado gordo - ou pior, se ficasse o suficiente picante. Elizabeth mandou chamar a senhora Parmenter.

- Use uma das cozinheiras auxiliares capazes de preparar alimentos simples - ordenou. - Nada de vinho, ervas exóticas ou outros condimentos que alterem o sabor.

Carnes assadas, guisados, sopas, um pouco de frango para lhes apresentar algo que não seja apenas carne vermelha. Para sobremesa tartes, pudins, gelatinas. Pão simples.

Limite os alimentos como ovos e bacon ao pequeno-almoço. E por enquanto cortem tudo. Estas crianças não sabem usar faca e garfo, pois estão habituadas a uma colher.

Dê-lhes cerveja diluída a beber, pois é a isso que estão acostumadas.

Isso não foi nada, comparado com a aventura de dar um banho a cada criança. Elizabeth escolheu deliberadamente uma das mais pequenas para ser a primeira: um menino chamado William que parecia ter cerca de quatro anos de idade.

- Ah, ele é adorável! - murmurou Jane, de olhos brilhantes. - Que homenzinho tão bonito!

- Ainda bem que gostas dele. Podes ter a honra de dar ao William o seu primeiro banho - indicou Elizabeth.

Quando a água quente chegou ao salão de baile estava na temperatura ideal para um banho, pouco mais do que morna. As barras de sabão vinham de Paris e eram perfumadas com jasmim; as esponjas provinham do mar Vermelho e produziam um fio de água deliciosamente agradável a escorrer pela coluna. Com o avental

bem preso e certa do prazer de William, Jane pegou-lhe ao colo e pô-lo dentro da tina de banho rasa.

Foi o fim da paz. William deixou escapar um guincho ultrajado, enterrou os dentes na mão de Jane e provou ser capaz de andar sobre a água.

- Mary, parece-me que a Jane precisa de ajuda - indicou Elizabeth.

- Não, não preciso! - resmungou Jane, de dentes cerrados. - Ainda hei-de conseguir levar a melhor! - Pás! A mão de Jane desceu sobre o flanko de William. - Agora, senta-te na água e fica quieto, seu diabrete de Satanás!

332

Por essa altura, Mary estava a braços com a sua Timmy, e Kitty descobria que as meninas se recusavam a ser atacadas pela água com sabão. Sem receio, pegou em Camille por um braço e atirou-a para uma banheira com escova em riste, pronta a eliminar onze anos de sujidade. A senhora Thorpe, que se deixara ficar para testemunhar a conquista da senhora Darcy, reuniu uma dúzia de criadas para ajudar, e a pouco e pouco, sempre a esbracejar, a gritar os quarenta e cinco Filhos de Jesus tomaram o seu primeiro banho. Quando tudo terminou e as crianças ululantes estavam embrolhadas em toalhas de linho forte, cada mulher escorria água.

Restava agora o horror de ensinar às crianças como se vestir, já para não falar das outras camadas de roupa exigidas pela idade. Queriam as vestes e choraram desalmadamente.

grutas eram uma coisa do passado, bem como os hábitos.

Antevendo problemas, Elizabeth levou William para lhe encinar como baixar as cuecas e as calças que lhe ficavam a nadar, ao se sentar numa cadeira de necessidades, e dispensou os outros. que fossem urinar ao jardim. Isso fez com que as meninas fossem discriminadas, o que obrigou a um discurso sobre como fazer para se sentar e fazer chichi, ao passo que os rapazes sam mais livres de o fazer. Ai - gemeu Elizabeth, recostada numa cadeira, enquanto bebia avidamente o chá. - Só agora entendo como somos privilegiadas. Temos os filhos que Deus ordena, mas temos às amas e nunca lhes vemos o lado negativo, e muito menos obrigadas a lidar com os dejectos deles.

- Sim, o que aconteceu hoje mostrou-nos o que é ser mãe

sem criados - asseverou Mary, mastigando um pouco de pão.

- Mesmo assim - avançou Kitty -, os Filhos de 1 caso especial, não é verdade? Nunca foram treinados e: imagino que até mesmo a mais pobre das mães tem de civilizar-se para lidar com a situação de um modo mais cortez, que aquilo que vimos hoje. Parto do princípio de que os velhos a ajudem com os mais novos e com os bebés.

333

- Bem visto, Kitty! - Mary serviu-se de mais chá.

- É bem feito, meninas - elogiou Elizabeth, calorosamente. - _ nossos esforços ainda não terminaram, mas hoje foi o pior. Quando chegarem as vinte amas que pedi ao Matthew que nos arranjasse, já lhes teremos incutido algumas rotinas diárias. - Levantou-se. -O chá estava primeiro, mas agora vou até ao meu quarto deitar-me, para uma sesta e vestir-me para jantar. Depois de um banho!

- Nunca mais volte a dizer essa palavra à minha frente! - braguejou Jane, arrepiando-se. - Pensar que bati mesmo numa criança!

- Pois é, vai doer-te, muito depois de ele se ter esquecido - riu-se Mary.

Xerez ou Madeira na Sala Rubens devolveu às senhoras um pouco da sua energia. O relato dos acontecimentos no salão de baile por parte de Kitty provou que ela era uma excelente narradora e levou os cavalheiros a rir até às lágrimas.

- Só a Lizzie é que parecia fazer alguma ideia do que viria a passar-se - concluiu Kitty, olhando com um amor profundo para o vestido de renda cor-de-rosa. - Ela disse-me para usar alguma coisa grossa! Depois de dez minutos no salão de baile, juro que desejei ter alguma roupa dessa! Assim, tive de usar uma coisa velha de cambraia bege, que depois teve de ser queimada. Garanto que não estava em condições de mais nada.

- Parece-me óbvio - constatou Mary - que as crianças não poderão ficar acomodadas muito mais tempo no salão de baile. Apraz-me saber que o seu espírito ainda não foi vergado, e entoam “luz de Lúcifer” e “escuridão de Deus” como sendo coisas sem sentido, pelo que nunca foram iniciados em

Cosmogénese. Todavia, não era isso que pretendia dizer. Até que se possa construir um orfanato, elas têm de ficar em algum sítio adequado. Não sou ingénua a ponto de imaginar que esse tipo de coisa cresce de um dia para o outro, como cogumelos. Angus, é um homem de enorme bom senso. O que sugere?

- Não tenho sugestões - replicou, sobressaltado.

- Fitz, és um Ministro, e por isso deves saber alguma coisa. O que sugeres?

334

- Que utilizemos Hemmings, já que o meu contrato sobre a propriedade ainda se prolonga durante algum tempo. Pedi ao Matthew que contratasse carpinteiros para preparar três dos quartos: um para as raparigas e dois para os rapazes. deixa três quartos para as amas, caso permitam que se consigam as nove, em vez de vinte. A sala grande é boa - e a pequena será adequada aos funcionários. A sala de jogos dá para acomodar todas as crianças em bancos com mesas. Duas professoras podem morar na cabana e os criados também. E por aí fora.

- Brilhante, papá - elogiou Charlie, com um sorriso,

- Isso significa que vai construir o orfanato, Fitz. Disse Angus astutamente, enquanto as senhoras escutavam, a sua Respiração. Mas não, irei obrigar o

Bingley a contribuir! Encontrei quatro hectares de terreno na zona de Buxton, perto o suficiente para ficar a meio caminho de Pemberley e Bingley Hall. No entanto, iremos lançar a rede longe, com o objectivo de encontrar mais cinquenta e cinco e construir o edifício para albergar uma centena no total. e olhou para as senhoras com um ar dovidoso e intenso.

Em circunstâncias normais manteria o meu cegetismo natural para a instituição de tal dimensão: diria que os funcionários públicos talvez também podem maltratar as crianças. Claro que, com as nossas senhoras a supervisionar tudo, duvido que alguém

Vá levar algo avante.

_! São notícias esplêndidas, Fitz - exclamou Mary. É como dizes, Mary, um ministro tem de servir para alguém.

Angus não viu Mary ao longo dos três dias seguintes; era inteiramente dedicado às crianças, já que se revelou impossível encontrar nove amas em tão pouco tempo.

Não é justo, disse Angus para consigo. Quando ia a

Hertford, via-a mais do que aqui em Pemberley. Ha sempre

qualquer tarefa que tem primazia sobre a forma como me distingue.

335

Sempre aquelas crianças horrendas - e ela sem um único osso recoberto no corpo! Jane fá-lo por se derreter com sensibilidade, Kitty a ser facilmente dominada, e Elizabeth porque, de todas, é a única verdadeira. Mary, por seu lado, fá-lo devido a uma profunda sensa-de dever. Será que o amor tem lugar na sua vida? Neste momento? Vejo-me obrigado a pensar que não. Ela é gentil, mas não amorosa. Vítima de neura e invulgarmente rabugento, Angus foi resgatado ;>: que ameaçava transformar-se num caso extremo de autocomiseração pelo surgimento da sua amada, que tirou o avental e exigiu que a levasse a apanhar ar.

- Pois estou farta de chichis e cocós - declarou, ao saírem da casa em direcção à clareira preferida de Mary, e que por acaso também : era a favorita de Elizabeth.

- As conversas infantis são deprimentes - comentou Angus.

- Os dejectos humanos também - retorquiu ela com rancor, serrando os dentes. - Vejo-me mais entusiasmada com a perspectiva de os educar nas letras e nos números do que em treiná-los para fazer as necessidades e para se lavarem. Como podem rejeitar algo tão agradável como a água?

- A Mary parece-lhe agradável porque a sua ama lhe deu o primeiro banho antes de ser capaz de se recordar - replicou Angus, novamente bem-disposto só pela companhia.

- Têm de dar início à aprendizagem o mais depressa possível. Segundo creio, há um armazém em Manchester que vende secretárias, ardósias, material para escrever em ardósia, giz, quadros, cadernos e material do género. - Empinou o queixo e assumiu uma expressão de militância. - Agora que já não tenho de pagar pela edição do meu livro, fiquei com muito dinheiro. Sim, desisti da ideia

de escrever um livro. E preciso começar por baixo, e que local mais baixo do que uma sala de aulas? Um dos piores aspectos da infância em Longbourn foi a relutância do papá em conceder-nos uma boa educação. Frequentámos a escola de Meryton para aprender a ler, a escrever e a fazer contas, mas depois não nos deram uma preceptora. Se isso tivesse acontecido, talvez a Kitty e a Lydia não tivessem saído tão rebeldes, nem eu tão tacanha.

As filhas dos cavalheiros deviam ter uma

336

preceptora. Em vez disso, o papá gastava o dinheiro na biblioteca

dele, nas roupas da mamã e na nossa mesa.

De cabeça perdida, Angus concentrou-se no facto mais pertinente de todas aquelas confidências.

Posso fazer-lhe uma pergunta, Mary?

- É claro que sim.

- Pagar pela edição? É isso que tencionava fazer quando concluísse o livro?

Sim. Sei que ia custar muitos milhares... a bem da verdade,

quase tudo o que tinha.

Mary, sua tonta! Em primeiro lugar, se um editor souber que está determinada a pagar para que um livro seja editado, vai sacar tudo até ao último tostão. Nunca se deve pagar para que nos editem. O livro! Se valer a pena ser lido, o editor estará disposto a arcar com as despesas do livro. É uma aposta que faz no autor: espera que

atraia leitores suficientes para ser lucrativo. Se der lucro, ele pede os chamados direitos de autor por cada exemplar vendido.

os direitos de autor são uma pequena percentagem do preço.

Fitou-a. - Ah, é mesmo uma tonta! Está a dizer-me que contou cada tostão nas

suas viagens por causa do livro?

Um tom rosado adorável corara as faces de Mary, que

Abanou a cabeça, disposta, ao que parecia, a ser intitulada de tonta.

Queria que fosse editado - justificou-se, com brusquidão

E quase morreu à conta disso! Estava capaz de a abanar.

Por favor, não fique zangado!

Angus agitou as mãos com vigor.

Não, não estou zangado! Bem, talvez um bocadinho. Oh, a Mary era capaz de levar um homem à loucura e à garrafa!

Ver Angus naquele estado era fascinante, mas ao mesmo tempo fê-la sentir um repentino pânico na boca do estômago: e se o enfurecesse a ponto de ele se afastar de vez? e afastou esse pensamento da cabeça.

Poderia levar-me a Manchester para tratar das necessidades da escola? perguntou-lhe.

É claro, mas hoje não. amanhã. No caso de se ter esquecido,

À manhã enterramos o pobre Ned Skinner Darcy.

337

- Não, não me esqueci - garantiu Mary, com um tom de voz - Ah, e fizemos com que o Fitz e o Charlie se rissem!

- O que foi um grande favor. A morte encontra-se sempre entre Mary, como bem sabe. Tudo o que possa aliviar a mágoa sentida, _ que seja só por um instante, é uma bênção. Enquanto o Ned ficava à espera do reconhecimento que não pôde ter em vida, a Mary e as suas irmãs trataram daqueles que ele salvou. Nada mais ele pode-fazer do que aplaudir a vossa bondade e esforço. De certa forma, aquelas crianças são filhos dele.

- Sim, tem razão.

Caminharam em silêncio até à clareira, onde o sol, directamente emergia das suas cabeças, e transformava a água no pequeno ribeiro em ouro, salvo pelos diamantes dos salpicos.

Mary arquejou.

- Angus, lembrei-me de uma coisa!

- O que foi? - indagou ele, à cautela.

- O padre Dominus disse-me que tinha uma série de barras de ouro. Sei que as grutas ruíram, mas acha que poderia procurar o ouro? Imagine quantos orfanatos poderiam ser construídos.

- Não tantos quantos julga - alertou, prosaicamente. - Além disso, esse vilão deve tê-lo roubado ao Governo. O ouro tem uma marca em cada lingote, que é o nome que se dá a uma barra de ouro, que identifica o proprietário, que é quase sempre o Governo.

- Não, ele disse que o fundiu a partir de moedas e jóias que lhe tinham sido confiadas por um vilão muito maior. Foi ele que derreteu o ouro e fez os lingotes. Mais do que isso não sei, salvo que foi definitivamente adquirido através de meios ilegítimos.

- Acredito que a estivesse a enganar.

- Ele disse que cada lingote pesava dez libras.

- Bem, sendo ouro, não é muito grande. O ouro é extremamente pesado, Mary. Garanto-lhe que dez libras não dariam nem de longe para um lingote do tamanho de um tijolo.

- Por favor, Angus, por favor! Prometa-me que vai procurar!

Como poderia ele recusar?

- Muito bem, prometo. Mas não tenha grandes esperanças, Mary. O Charlie, o Fitz e eu vamos regressar, em busca de novos

alimentos e para ver a própria colina. Se os encontrar pode ter a certeza de que

o iremos reivindicar em nome dos filhos de Jesus, os quais, segundo creio, terão direito a uma grande persentagem de qualquer tesouro encontrado. Isso, claro está, se provado que o verdadeiro proprietário não é o Governo.

O rosto de Mary assumiu uma expressão marcial.

- Não, as crianças não podem ficar com ele! Iriam conseguir tudo o que não devem, como qualquer pobre, dotado repentinamente de uma fortuna inesperada. Será para construir orfanatos. - inchou-lhe, num suspiro extasiado. - Imagine, Angus! Que o encarceramento tivesse um objectivo divino. Encontrar o ouro, depois de dúbias e empregá-lo para dar aos pobres aquilo que interessa: saúde e educação.

- Ela está determinada - garantiu Angus a Fitz, depois de Skinner Darcy ter sido enterrado.

- Se tal tesouro existir, Angus, o padre Dominus não amialhou a vender um remédio para curar a impotência, por ~ que tenha tido. O ouro poderá ter sido obtido através de instintos, mas de onde, ou por quem? O Governo expede carradas de moedas de ouro para todo o país, mas nem eu, nem qualquer outro ministro se lembra de algum roubo, razão que me leva a duvidar dessa história. Mas sei de um homem que poderia ter reunido tal dinheiro, e todo por meios ilícitos. Um homem há muito falecido e pelo menos que eu saiba, não tinha qualquer ligação ao padre. Claro que é verdade que quando esse homem morreu, os crimes não foram encontrados em lado nenhum, salvo pedras

preciosas retiradas de jóias.

O rosto de Fitz ostentava uma expressão que proibia pena. Quem poderia Fitz conhecer com tal mentalidade? Falava como se tivesse conhecido o indivíduo pessoalmente.

Era de tal camadas, como a pastelaria francesa, assim era Fitz, redicalmente, mas para melhor.

Quando Fitz informou Angus de que iria recusar o cargo a primeiro-ministro, o escocês ficou espantado.

- O Fitz desejava-o de corpo e alma! - bradou.

- Sim, mas isso foi antes de tudo o que aconteceu. Há segredos que irei levar comigo para a cova, embora tenha desenvolvido uma estima e consideração por si, ao longo deste Verão, e espero que venhamos a ser cunhados. Nós, Darcy, temos mantido uma reputação imaculada, e assim continuaremos. Se viesse a ser primeiro-ministro, poderia ver-me tentado a usar os meus poderes de uma fortuna menos escrupulosa. Pois bem, não é esse o caminho que escolho trilhar. Recuso-me a concorrer ao cargo e já o dei a conhecer aos homens que apoiavam a minha candidatura. Sinto muito se o induzi em erro, meu caro Angus, mas foi a mim próprio que mais enganei.

- Sim, eu compreendo, Fitz.

Isso acontecera havia vários dias. Agora o objectivo era o ouro, graças a Mary, que se encontrava no seu elemento, fazendo viagens intermináveis para Macclesfield, em busca de professoras e de amas.

Tendo agora conhecimento da queda de água, que Fitz se lembrava de ver quando estava à caça de veados, era mais fácil entender como o padre Dominus mantivera os Filhos de Jesus longe de olhares indiscretos. Quase nenhum inglês sabia nadar, pelo que as lagoas e as quedas de água eram fenómenos a serem admirados à distância, mesmo por poetas, escritores, pintores e outros elementos peculiares.

Charlie era demasiado leve para montar Júpiter, pelo que o pai ficara com o animal, que o aceitou com prazer. Talvez, pensou Charlie, Ned e o papá partilhassem algum cheiro, ou se sentassem na sela da mesma maneira, embora tendo em conta a diferença de peso. Quem poderia descortinar os mistérios dos animais?

Espalhados por entre o caos de rochas e pedregulhos havia vestígios dos ocupantes: frascos, latas, rótulos que flutuavam na superfície calma da piscina. Aventuraram-se a entrar, mas Fitz não queria ver o ponto onde Ned jazera durante tantas horas, pelo que se mantiveram afastados desse lugar.

A mais triste descoberta de todas aguardava numa caverna com acesso a partir do laboratório. A familiaridade com as enormes massas de rochas tombadas concedera aos três homens uma certa confiança

enquanto se deslocavam por entre o caos pensavam em Mais de uma explosão, não devia haver grande possibilidade, em especial dada a condnuação do bom tempo. Em Manchester estava a chover.

o cheiro a putrefacção dominava o ar no interior, o odor era tal que levou Angus a explorar a parede para la do lume com mais ardor do que alguém empregara.

Num rochedo encontrou um túnel que não ruira.

Dois alertas gritados por Fitz e Charlie. Três metros mais a frente desembocava o que fora outra caverna enorme. quase sobterrada. O fedor, oriundo das carcaças de burros, despertou a curiosidade de Fitz. e Charlie pusera-se à cautela. Nenhum dos elementos do trio pretendia demomstrar fraquesa.

Os pobrezinhos morreram devido aos ferimentos. Estão parcialmente soterrados - indicou Angus.

Mais, completamente enterrados.

Pelo menos isso explica-nos como o padre se abastecia e fazia o transporte dos seus produtos, - concluiu Fitz.

Liderando um comboio de burros! Tendo em conta que alguns deviam transportar alimento para os animais, interrogo-me quantos - -

“Pelo menos cinquenta - aventou Angus.

Fazia assim as suas compras.

Vou dar início a alguns inquéritos para satisfazer a minha curiosidade. Aposto em que eram as crianças que os conduziam. Talvez ocasionalmente, se houvesse algumas entregas das drogas, mas segundo o que a Mary disse, o irmão Jerome costumava tratar de tudo sozinho.

A Mary tem sido bastante recatada quanto à experiência de encaceramento.

Viveu maus momentos - comentou Fitz, de expressão carregada.

_ Sim é verdade. - Angus apagou o archote e saiu. Confesso que não sei como a sua mente funciona.

341

A maioria das mulheres adora narrar as suas aventuras até ao mais ínfimo dos pormenores, mas ela parece julgar que as nossas reacções podem reflectir o ponto de vista dela. Imagino que isso possa ter que ver com uma infância e uma adolescência passadas numa atmosfera depressora.

- Angus, os meus parabéns! - bradou Charlie, radiante. - Deve : mesmo amá-la profundamente, para ter feito tal leitura. Durante os dias passados em Longbourn, o pai da Mary era a única influência masculina, e ele detestava-a. Acredito que o resultado tenha sido perda de confiança nos homens. Bem vê, ela é tão inteligente que vai contra o seu ser aceitar o sexo masculino como sendo superior.

Toda essa filosofia era de mais para Fitz.

- Se o velho escondeu aqui o ouro - atalhou, com uma fungadela-, ficou enterrado para sempre. Sugiro que escalemos o monte e vejamos o que mais aluiu.

A superfície da colina exhibia buracos e depressões onde algo ruíra por baixo, mas à medida que foram subindo, aperceberam-se de arbustos resistentes que cresciam em locais onde não deveriam estar, caso tivesse sido a Natureza a proceder à sua plantação.

- Olha, papá - indicou Charlie, arrancando um dos arbustos pela raiz. - Há aqui um buraco redondo que desce bastante e vai ficando cada vez mais estreito.

- Poços de ventilação - proclamou Fitz. - A quantidade de luz que estes orifícios deixariam entrar seria irrisória.

Quanto mais subiam, menos vestígios de derrocadas encontraram até que, perto do cume rochoso do monte, deixou de haver depressões ou covas, embora ainda crescessem arbustos que ocultavam buracos. Presos num deles encontraram os restos de uma ovelha, decidindo que o padre Dominus faria uma vistoria regular para dali retirar os cadáveres ovinos antes que os pastores os encontrassem. Isso poderia dar má fama à colina entre os pastores, levando-os a evitá-la como

campo de pasto para os rebanhos.

- Não entendo - admitiu Angus, quando fizeram uma pausa ao lado de um arbusto. - Ele só tinha umas cinquenta crianças, e no 342

entanto poderia ter albergado mais.

Ele poderia ter tido acesso a ouro... Se acreditar na Mary. Isso Não! retorquiu Angus, com brusquidão do padre Dominus Tudo morre de uma qualquer epidemia. deixando-o a enlouquecer. Riu-se. - Daria um bom romance.

O que terá acontecido ao seu papa? - continuou a pensar Fitz.

Charlie arrancou o último arbusto.

Vou descer para investigar - declarou.

Este é mais largo e consigo passar no buraco lembrou Fitz.

__ Não vais sem corda e archotes

__ Não vá de todo! - bradou Angus.

No entanto, Charlie já descia a colina.

343

Ame aos quarenta e cinco anos de idade. Concedo que a Carme não dê recomendação para se ter um filho tardio, mas pelo menos mostrou que isso é possível. A Mary ainda mal fez trinta e nove.

Enrubescido, Angus resmungou uma resposta incoerente que levou Fitz a soltar uma gargalhada.

- O que lhe estou a dizer, meu amigo, é que por vezes é necessário soltar as amarras, por mais que o coração se mostre contra. Vou deixar que o Charlie explore sabendo os riscos, e limito-me a ficar aqui, a rezar a todos os deuses que conheço.

- Nesse caso, também eu irei rezar.

Charlie regressou com Júpiter, carregado de cordas, archotes e sacos.

- Papá, este belo animal dispõe-se a tudo! Quem me dera ser mais pesado! Se assim fosse, não ficarias com ele. Tem uma natureza tão dócil!

- Nunca o terás, Charlie. É a minha derradeira ligação ao Ned.

Fitz cingiu a extremidade de uma longa corda em torno da cintura, com Angus a um metro à sua frente. Os dois homens suportaram o peso enquanto Charlie descia às profundezas, segurando um archote e uma acendalha. Aos nove metros, a corda afrouxou subitamente. Charlie chegara ao piso da caverna, estando assim em segurança até ao momento.

- Não é muito profunda - ouviu-se a voz dele, débil, mas audível. - E a penúltima caverna, bastante pequena. Deve ter sido o quarto do padre Dominus. Tem uma mesa, uma cadeira, uma secretária, outra cadeira e uma cama. Parece a cela de um monge, sem sequer um tapete de palha no chão. Há duas aberturas, quase opostas uma à outra.

O sentido de orientação aqui em baixo não é muito firme, mas vou dar uma vista de olhos à abertura destapada primeiro.

- Charlie, tem cuidado! — lançou Fitz.

Os dois homens aguardaram o que lhes pareceu uma eternidade.

- É só um túnel para o interior da colina - fez-se ouvir, por fim, a voz de Charlie.

- A outra passagem está tapada com veludo preto desde um pouco acima da abertura.

O tecido arrasta pelo chão, como se ele quisesse evitar toda a luz. Vou entrar.

- O medo da paternidade - resmungou Fitz entre dentes. - Cuidado, Angus. Ninguém escapa dele.

344

Aguardaram então em silêncio, de ouvidos à escuta da voz de Charlie, temendo um ronco forte.

é espantoso, papá! Creio que será o templo do padre Dominus ao seu Deus. Absolutamente negro. Puxem-me!

O Charlie que emergiu do buraco estava coberto de pó e de aranhas, e vinha sem o archote e a acendalha, que teriam sido deixados para trás. Ostentava um sorriso de orelha a orelha.

— Papá, Angus, encontrei o ouro da Mary! A caverna do tesouro era pequena e absolutamente redonda. Foi uma grande ajuda ser estudioso de clássicas, pois levou-me a pensar que ele interpretava a caverna em particular como sendo mística. Redonda como um ovo ou um templo romano a um deus-guia, com um altar exactamente no centro, também redondo. Estava coberto por um tecido de veludo preto e consistia em inúmeras pequenas barras de ouro. Uma omenagem ao seu Deus Cosmogénico, segundo creio.

Levou a mão à camisa e retirou de lá um pequeno tijolo que brilhava com o brilho mágico que apenas o ouro puro consegue ter: sem fogo, calor sem calor, luz sem luz.

- Estão a ver? Serão mesmo dez libras - declarou, Charli rindo consigo próprio. - E não há qualquer marca do Governo, nem outras, já agora.

Sentaram-se, tanto para recuperar da tensão da espera como pelo choque da descoberta de que o padre Dominus dissera a verdade a Mary.

Quantas destas barras há? perguntou Angus.

- É impossível dizer sem desmantelar o altar... Foi construído com cada barra disposta em ângulo, É um risco dizer que será sólido, à parte os espaços naturais para este tipo de empilhamento - aventou Charlie, de olhos fechados. - O altar deve medir um metro e vinte de diâmetro e de altura. Mas que oferenda!

- Antes disso, do que uma das crianças - constatou num tom lúgubre.

- Temos de pensar bem no que vamos fazer - disse desenhando um círculo na poeira com um galho. - E não podemos tornar pública esta descoberta, nem 345

Em qualquer momento futuro. Irei abordar o Governo, do qual sou membro até que o Parlamento reate as sessões. - Carregou o sobrolho. Isso significa que teremos de ser nós a levar o ouro para Pemderley. É interessante que desde há

séculos se mine chumbo no Peak District! Se o pudermos retirar da câmara do templo e colocá-lo em segurança em trenós, podemos fingir que se trata de um carregamento de chumbo das experiências falhadas do padre Dominus, que pretendia transformá-lo em ouro por processos alquímicos. O chumbo é suficientemente valioso para que faça sentido de nossa parte recolhê-lo em nome dos Filhos de Jesus. Diremos apenas que já estava reunido em fardos e que preferimos ser nós a retirá-lo das grutas, por recearmos novas derrocadas.

- Parecendo assim cidadãos responsáveis - acrescentou Angus, com um sorriso.

— Exactamente. Vou mandar fazer dois trenós aos carpinteiros de Pemberley... devem chegar, dadas as dimensões do altar. É uma pena que os burros tenham morrido.

Teriam sido ideais. - Fitz dirigiu-se ao filho. - Receio que tenhas de voltar a descer ao buraco. Achas que eu caibo?

— Creio que sim, mas o Angus definitivamente não.

- Com toda a certeza que o Angus não! Alguém terá de ficar aqui em cima para nos puxar. O Júpiter pode fazer esse trabalho, mas não sem alguém que o oriente. Nós dois vamos descer para contar o número de lingotes. Desse número dependem as dimensões do nosso transporte.

A tarefa revelou-se terrível para dois homens que não estavam habituados a trabalhos físicos, mas o facto de estarem juntos garantia-lhes um estímulo mental: podiam incitar-se mutuamente, admoestar-se um ao outro quando algum fraquejava, fazer uma piada sobre um membro a tremer, ou os olhos cegos pelo suor.

- Mil e vinte e três lingotes - declarou Fitz, deitado no chão, a olhar para o céu que escurecia, onde Vénus surgia frio, puro, indiferente. - Cristo, estou derreado!

Isto não é trabalho para um homem de cinquenta anos, e muito menos sedentário. Vou andar dorido durante semanas.

- E eu durante meses - gemeu Charlie.

346 Servimo-nos de uma balança que estava na cela do velho e descobrimos que cada lingote pesa dez libras comerciais. Por motivo que desconheço, o padre

Dominus preferiu não usar o termo habitual dos metais preciosos: apenas doze onças por libra. Mil duzentas e quarenta libras comerciais por tonelada, temos quatro toneladas e meia de ouro ali em baixo.

Charlie endireitou-se como um raio.

- Céus, papá, isso quer dizer que deslocámos mais de duas toneladas cada um!

- Foi uma mera questão de metros, e não tocámos na inferior - esclareceu Fitz, com austeridade. Olhou para Angus, como tivéssemos sido obrigados a trabalhar à luz de archotes, a tarefa ter-se-ia revelado insuportável, mas encontrámos dois candeeiros extraordinários na cela de Dominus, além de um barril de óleo que os alimenta.

A Mary tem razão, quando diz que a mente dele era fenomenal. Nunca vi nada como aquilo. Talvez possa patenteá-los e fabricá-los, se trouxermos um quando acabar-mos.

— Creio que a patente deveria ser concedida aos Filhos de Jesus. - sugeriu Angus.

- Não, eles ficarão com o ouro, salvo uma recompensa entregue à Mary. Fique com ele, Angus! Caso contrário, irei patentiar os candeeiros e ninguém sairá beneficiado.

— Porque não o Charles Bingley?

- Está no meu direito - argumentou Fitz, regamente. É a si que os cedo.

Nunca irei demovê-lo! pensou Angus. Ninguém será capaz de o fazer.

- Muito bem, e agradeço-lhe - cedeu.

- Quatro trenós - declarou Charlie, interrompendo-os.- Vamos precisar de alguns burros, não para os puxar, mas para...

— Onde foi buscar o conhecimento sobre trenós, Fitz-perguntou Angus.

- São usados em Bristol, onde os molhes são blocos de armazéns feitos por baixo. A carga é melhor distribuída sobre troncos de um trenó do que sobre os

quatro pontos onde as

347

rodas tocam no chão. Os patins também vão ser úteis a levar a carga mais abaixo, onde os aluimentos são mais prováveis.

- Imagino que não vamos dizer nada às senhoras - adiantou <Agus.

- Nem a mais pequena sugestão.

- Mas teremos ajuda a carregar os pacotes para os trenós? - rrrguntou Charlie, ansiosamente.

- Sim, mas apenas homens de Pemberley, e os de maior confiança. Precisaremos de um guincho para elevar a carga da câmara, e de um cesto suficientemente estreito para passar através do poço de ventilação sem que fique preso. O cesto terá de ficar absolutamente equilibrado e de estar equipado com rodas. Isso vai permitir-nos carregá- -lo e depois transportá-lo até à cela de Dominus. Charlie, teremos de trazer muitas luvas quando regressarmos. Cada embrulho terá de ser bem atado, além de bem embrulhado.

- Mas que mente, papá! - exclamou Charlie. - Pensaste em

todos os pormenores.

Fez-se ver um dos raros sorrisos de Fitz.

Porque julgas que foi simples para um homem desconhecido de Derbyshire aspirar ao cargo de primeiro-ministro? Poucos são os homens dispostos a tratar dos pormenores, e isso é um defeito de carácter.

- Quando daremos início a essa tarefa hercúlea? - perguntou Angus, um tanto ou quanto embaraçado por a sua constituição musculosa o impedir de a partilhar.

- Hoje é quarta-feira. Na próxima segunda-feira, se os trenós ficarem prontos a tempo, e nós encontrarmos os burros. Esperemos ter tudo terminado em cinco dias.

Quando começaram a descer a colina, Charlie deixou que Angus se adiantasse

com Júpiter e ficou deliberadamente para trás, para poder ter um momento privado com o pai.

- Papá, será este o saque do avô? - perguntou.

- Imagino que sim.

- Como lhe terá o padre Dominus deitado as mãos?

348 Uma questão que imagino possa ser respondida pela Mary, pelo menos em parte, mas que ela prefere não fazer. A declaração de Miriam Matcham às autoridades de Sheffield refere um padre Duminus, que lhe fornecia venenos e um abortivo. Seria ideal para uma abadia. Como a mãe dela herdou o bordel de Harold Darcy, parece óbvio que o padre Dominus trabalharia originalmente para Harold Darcy. Talvez fosse um cúmplice em quem depositasse confiar: ^ Por certo, ao longo dos anos Harold deverá ter acumulado uma enorme quantidade de moedas e jóias de ouro, e nada disso chegou a a luz do dia, a não ser as pedras preciosas. Ele tinha um pequeno cofre : cheio de rubis, esmeraldas, diamantes e safiras soltas, mas nunca se encontraram pérolas, nem pedras semipreciosas. Tendo em conta as competências de Dominus, é possível que ele o tenha encarregue de fundir o ouro. Claro que tudo isso não passa de conjecturas.

- É uma boa suposição, papá. Porque será que a Mary guarda o segredo dele?

- Se lhe perguntares, talvez te conte, mas nunca irá confiar em mim. Ela considera que a tratei com desprezo, e foi o que fiz.

- Antigamente ela iria contar-me, mas agora não. Estou demasiado próximo de ti
- comentou Charlie, com pesar. - Há uma espécie de barreira invisível entre os homens e as mulheres, nã: verdade?

- Sim, infelizmente. - Sentindo-se desconfortável com o rumo da conversa, Fitz mudou de tópico. - O que sabemos é que o velho nunca tentou trocar algum ouro por dinheiro, nem deu a conhecer o paradeiro a Harold Darcy.

- O choque que deve ter sido para o avô!

- Também disso podemos estar certos. Por volta do segundo aniversário da loucura verificou-se uma mudança acentuada do meu pai. Tornou-se mais feroz, mais brutal, cruel para a mãe e criadagem. Imperdoável!

- Papá, a tua infância foi horrível! - exclamou Charli. Lamento tanto!

- Isso não foi desculpa para ser tão duro para contigo, filho. Tenho muito mais motivos para lamentar do que tu.

349

- Não, papá. Digamos que estamos equiparados e comecemos de novo.

- Está combinado, Charli acedeu Fitz, com a voz rouca. Agora só me resta endireitar as coisas com a tua mãe.

O ouro foi removido ao longo de cinco dias, com uma grande simplicidade. Nunca ocorreu aos fiéis servidores de Pemberley pôr em causa a história contada pelo seu mestre, de quatro toneladas e meia de chumbo, nem lhes ocorreu de todo que Fitzwilliam Darcy e o seu único filho fossem capazes do trabalho duro envolvido na tarefa de erguer, embalar e cingir cem libras de peso muitas vezes seguidas. Não houve rasgão que deixasse ver o brilho do ouro através da lona fina, nem embrulho que se soltasse enquanto era deslocado. Após várias descidas vertiginosas pela colina, o conteúdo dos trenós foi carregado em carroças e levado para Pemberley, onde ficou na grande “casa forte”, um celeiro de pedra usado por Fitz para guardar artigos de valor. Após a remoção ter chegado ao fim, vários carros transportaram os embrulhos para Londres, com um destino curioso: a Torre.

As grutas tinham voltado a ser abertas ao público. Mais uma vez, os turistas podiam maravilhar-se com a imensidão da gruta do Peak, entrar para ver o percurso do cordoeiro e as antigas casas que tinham, de tempos a tempos, protegido o povo de Castleton de condições atmosféricas invulgarmente inclementes, ou, em épocas sem lei, de bandos de saqueadores.

Para grande prazer de Elizabeth, Fitz decidira que de futuro as filhas jantariam com a família e passariam mesmo algum tempo com eles. A tendência de Cathy para as partidas acalmou, Susie aprendeu a manter uma conversa sem ficar da cor de uma beterraba e Anne consebiu um interesse ávido por questões políticas e europeias.

Georgie esforçou-se por se comportar como uma senhora, e consentira que lhe pintassem as unhas com aloés amargos - com um sabor repugnante - conseguindo heroicamente não arrancar fora o vil remédio.

O que aconteceu entre a Susie, a Anne e o tutor do Charlie^

- perguntou Fitz à esposa, franzindo terrivelmente o cenho.

- Absolutamente nada, salvo terem-se julgado apaixonada por ele. Creio que isso revela bom gosto - respondeu tranquilamente; Elizabeth. - Garanto-te que ele não as encorajou.

- E a Georgie?

- Agora que a Kitty lhe pintou quadros atraentes para seu deleite, está ansiosa pela temporada em Londres. É uma menina tão boa, que será maravilhosamente recebida, caso perca os “maneirismos”. que a Kitty garante que vai acontecer. Basta apreciar o esforço por ultrapassar o roer das unhas.

- Foi um Verão terrível - constatou Fitz.

- é verdade. Mas conseguimos ultrapassá-lo, Fitz, e isso é essencial. Quem me dera ter sabido que tu e o Ned eram irmãos.

- Se pudesse, ter-te-ia contado, Elizabeth.

- Sempre me lembrou de um cão preto enorme, a guardar-te de todos quantos se aproximassem.

- É verdade que desempenhou esse papel, além de muitos outros. Eu amava-o. - Fitou-a directamente, os olhos escuros nos dela, Mas não tanto como te amo a ti.

- Não, mais não. Apenas... de uma forma diferente. Mas por deixaste de me dizer que me amavas depois de a Cathy ter nascido Excluístes-me da tua vida. Não tive culpa de não poder dar-te outro filho além do Charlie, ou que ele não te satisfizesse. Mas já não o consideras insatisfatório, pois não?

- Não há homem que pudesse querer melhor filho do que o Charlie. É uma fusão perfeita entre nós dois. É verdade que te excluí da minha vida, mas só porque me excluístes da tua.

- Sim, é verdade que o fiz. Mas porque me excluístes?

- Ah, estava farto das tuas zombarias intermináveis! O Charli, e os comentários espirituosos, as piadas discretas... da Caroline Bingley, quando ela te denegria, mas no entanto era o que : me fazias a mim. Parecia que me bastava abrir a boca para ser afastado pela minha pomposidade, ou pela minha arrogância; coisas que, para o bem e para o mal, me são inatas. Mas isso não era nada, comparado com a tua genuína falta de entusiasmo pela vida de cama 351

como se estivesse a fazer amor com uma estátua de mármore! Não me devolvias os beijos, nem as carícias... sentia-te a transformar -te nessa coisa de pedra assim que chegava à tua cama. A impressão que davas era que odiavas ser tocada. Não me importava de continuar a tentar um outro filho, mas depois da Cathy não aguentei mais. Elizabeth apercebeu-se de um tremor tão leve como um ronronar, engoliu dolorosamente e olhou não para ele, mas pela janela da sala, embora já tivesse anoitecido há muito e não conseguisse ver na janela, salvo os reflexos bruxuleantes das velas. Ah, como sempre tivera a certeza de que poderia suavizar a natureza de Fitz, levá-lo a ver como conseguia ser ridículo, com a sua expressão gelada e a sua rigidez. Apenas no último ano acabara por desistir de trocar gentilmente dessa atitude, e isso devido à fúria e à revolta. Agora entendia finalmente tudo o que havia para saber acerca dos lobos e suas peles. Fitz nunca seria capaz de se rir de si próprio!

Era demasiado obcecado com a dignidade dos Darcy. Charlie talvez fosse capaz de quebrar o gelo de Fitz, mas nunca ela. O toque de Elizabeth não tinha piedade, o sentido de humor era demasiado irresistível. Quanto à outra acusação - o que poderia ela argumentar em sua defesa?

- Nada tenho a dizer. Admito a derrota - declarou.

- Elizabeth, isso não basta! Se não falares, nunca poderemos eliminar o que nos separa! Certa vez, há muito tempo, quando a Jane ficou muito doente, depois do nascimento do Robert, ela disse no seu delírio que só quando viste as glórias de Pemberley é que mudaste de ideias e me aceitaste.

- Ah, esse único comentário irreflectido! - lamentou-se Elizabeth, levando as mãos às faces ardentes. - Nem mesmo a Jane sabe quando estou a motejar! Não queria que soasse assim, e nunca pensei que a Jane o levasse tão a sério. - Deslocou-se de joelhos da sua cadeira até à dele, e fitou-o com um olhar gentil e brilhante.

- Fitz, apaixonei-me por ti, mas não por causa de Pemberley! Apaixonei-me pela tua generosidade, pela tua bondade, pela tua... pela tua paciência!

Ao olhá-la, Fitz soube que se voltaria a perder naqueles olhos doces, naquela boca maravilhosamente apetecível.

- Quem me dera acreditar em ti, Elizabeth, mas a estátua não mente.

352

Mente, sim. - Talvez se não precisasse de olhar, para ele. Era muito mais fácil ali a seus pés, talvez fosse capaz de lhe contar. - Vou tentar explicar, Fitz, mas não me faças olhar para ti até acabar Por favor!

Levou-lhe a mão ao cabelo.

- Prometo. Diz-me.

- Sentia-me profundamente repugnada pelo acto do amor... ainda me repugna! Para mim era cruel e animal, tudo, menos um acto de amor! Deixava-me fisicamente magoada e espiritualmente. És O Fitz que eu amo não és aquele homem. Não pode ser aquele homem da humilhação, a degradação! Não o aguentava, e era por isso que me transformava numa estátua. Comecei a rezar para que me deixasses de me procurar, e acabaste por deixar. Mas as coisas nunca ficaram resolvidas.

Fitz olhou para o fogo através de um véu de lágrimas. A coisa com que ele nunca sonhara! Que aquilo que para ele era a festação da força da paixão que sentia, para ela assemelhava-se a : violação. Chegam ao casamento num estado tão virginal que o carnal é um mistério absoluto. No entanto, provindo daquela família não imaginava que tivesse sido tão resguardada. Na juventude _ deveria ter sido uma Lydia, e as filhas pareciam tudo, menos ignorantes quanto ao lado físico do amor.

- Creio - disse Fitz, pestanejando para se livrar das lágrimas. Que nós homens partimos do princípio de que as nossas mulheres sabem recuperar do choque da primeira vez e acabar por gostar.:

Deus pretendia que fosse extremamente agradável. Mas talvez as mulheres sejam demasiado inteligentes e demasiado lentas a recuperar. Mulheres como tu.

Sinto tanto.

Mas porque nunca te abriste comigo, Elizabeth?

- Não pensei que aquele homem fosse compreender.

- Estás a separá-lo de mim?

- És tantos homens, Fitz, com tantos segredos.

- Sim, tenho segredos. Alguns poderei contar-te, outros não.

Apenas te peço que acredites que aqueles que te vou ocultar, não tem que ver contigo. Esses irei confiar ao Charlie, que é:- sangue do meu sangue. - Começou a afagar-lhe o cabelo

353

quase como se não soubesse o que fazia. - Aquele homem, como lhe chamas, faz absolutamente parte de mim! Não o podes separar do todo. Fui um bruto insensível, vejo isso agora, mas por ignorância, Elizabeth, não por escolha. Amo-te mais do que amei o Ned, mais do que o meu filho e as minhas filhas. E agora que vou assumir papel mais discreto no parlamento, Westminster não será um rival.

- Oh Fitz! — Ergueu a cabeça e puxou a dele para um beijo lento e lânguido. - Também te amo assim.

- O que nos deixa com o mesmo problema - lembrou Fitz, desviando-se na cadeira, para que ela se pudesse sentar a seu lado. - Será possível soprar vida para essa estátua? Poderei ser o Pigmaleão da tua Galateia?

- Temos de tentar - asseverou Elizabeth.

- Talvez tenha sido pelo melhor que este estado tenha durado tanto tempo. Sou um homem de cinquenta anos, e detenho um muito maior controlo sobre os meus impulsos básicos do que um homem de trinta. Compete-me dar-te vida. - Voltou a beijá-la, tal como fizera nos dias brilhantes do seu noivado. - Precisas de algo que não estou habituado a dar: ternura.

- Tenho muita fé nesse homem, tal como tenho em ti, Fitz. Todos mudámos ao longo do último ano, desde a Mary ao Charlie.

- Posso então ir à tua cama?

Sim, por favor. - Suspirou profundamente e deitou a cabeça no ombro do marido.

- Tenho fé na minha felicidade, mas temo bastante pela de Mary. Se ela se casar com o Angus, a vida de casada será um grande choque. - Riu-se. Claro que não é tão ignorante como eu era. Sabes que quando nos juntámos em Shelby Manor, para o funeral da mamã, ela chegou a dizer-me que gostava que o Charles Bingley o tapasse com uma rolha, pelo bem da Jane? Fiquei chocadíssima! Ela foi tão pragmática!

- Vai dominar completamente o Angus.

- Receio bem que tenhas razão. Sim, ela mudou em muitos aspectos, mas continua a ser a criatura obstinada e determinada que sempre foi.

- Podes dar graças por uma coisa, Elizabeth. Por o Charlie lhe ter dito que guinchava. Pensa nas canções a que fomos poupados!

Recusando-se a agir como um presidente formal, Fitz organizou uma conferência de mesa redonda acerca do ouro. Estavam presentes Elizabeth, Jane, Kitty, Mary, Angus, Charlie, o senhor Mathttiswoode e o próprio Fitz. Explicou cuidadosamente às quatro senhoras que cada uma tinha um voto, que o voto de cada senhora era igual ao de um cavalheiro e que, como o senhor Spottiswoode não tinha direito a voto, elas estavam em maioria: podiam, caso fosse necessário superar os cavalheiros, quatro a três. A explicação deixou Jane e Kity confusas, mas entusiasmou Elizabeth e Mary. No entanto parecia, apesar de se recusar a agir como presidente, Fitz conduzira a reunião. Bateu com um pisa-papéis na mesa redonda.

- Cada orfanato será conhecido como orfanato Filhos de Jesus, e nós seremos conhecidos como Fundadores, como temos um número ímpar de votos, sete, não é necessário um presidente Fundador formal - declarou Fitz.

Houve agitação e murmúrios.

Fitz bateu com o pisa-papéis.

Instalou-se o silêncio.

- Existem mil e vinte e três lingotes de ouro, cada um vale dez libras - informou Fitz, qual mestre-escola. - Com surpresa do Matthew, descobrimos que o padre Dominus usou o peso comercial para os lingotes, ao invés do peso, mais habitual nestes casos. Assim sendo, os lingotes valem dezasseis onças por libra, em vez de doze,: 355

isso aumenta o seu valor por um quarto, ou quatro onças. Um droguista tão competente como o padre Dominus saberia perfeitamente o : que estava a fazer. A minha teoria é que pretendeu fundir um lingote de modo diferente do usado por qualquer Governo, a par de um peso aceitável. Até mesmo uma criança consegue levantar dez libras de peso comercial.

- Estás a insinuar que ele terá obrigado as crianças a transportá- -los? - questionou Mary.

- No interior das grutas, por certo que sim. - Esperou outros comentários, após o que prosseguiu. - Devido às vastas colónias e rotas comerciais, a nossa Inglaterra é a fonte do ouro de uma série de países europeus desejosos de criar reservas de ouro. Esses países compram-no à Inglaterra.

- E como pagam esse ouro? - quis Charlie saber.

- Com matérias-primas e outros bens de que a Inglaterra precisa, mas não consegue produzir. Carvão temos bastante, mas o nosso ferro está a esgotar-se, bem como as reservas de metais para fundição e cobre. Também já não produzimos cereais suficientes para alimentar a população. A lista é virtualmente interminável. No entanto, o ouro também escasseia, embora chegue algum da Índia e também dos países da antiga Companhia das Índias Orientais. Mas isso significa que os Fundadores à volta desta mesa se encontram numa excelente posição, pois não pode ser provado que o nosso ouro alguma vez tenha pertencido ao Governo.

Os assistentes bebiam-lhe as palavras. Quando desta vez fez uma pausa, ninguém falou.

- Acredito que possamos vender o nosso ouro ao Tesouro por seiscentas mil libras, sem quaisquer perguntas. Vale muito mais.

Fizeram-se ouvir arquejos profundos. Charlie aplaudiu.

- Muito bem, imaginemos que possuímos seiscentas mil libras em nome dos orfanatos dos Filhos de Jesus - prosseguiu Fitz. Lançou um olhar ameaçador a Mary. - E antes que respingues, Mary, ouve-me, por favor. Gastar dinheiro na construção de um orfanato é uma coisa, mas o custo de um edifício e do terreno não significa que possamos construir uma centena deles, nem mesmo meia centena. Antes de podermos sequer contemplar uma nova instituição, primeiro

temos de avaliar o custo de manutenção do orfanato original, para poder alimentar e vestir uma centena de crianças instaladas com conforto, e adequadamente supervisionadas e educadas, por três professoras e uma directora, dez amas e uma governanta, cozinheiras e pelo menos vinte criados gerais. Caso contrário temos um normal orfanato paroquial, em que os funcionários são poucos, e mal pagos e demasiado insatisfeitos para serem justos para com as crianças, em que a educação não se verifica e em que as crianças trabalham no lugar dos criados gerais. Imagino que pretendam ter uma instituição que sirva de exemplo a outros orfanatos. Isso significa que desejam preparar tudo antes de iniciar carreiras produtivas e lucrativas aos catorze anos, para não saírem sem qualificações. Estou correcto?

- Sim - respondeu Mary.

- Nesse caso, o orfanato original irá custar cerca de cem libras anuais, só em salários. É preciso dispor de cerca de vinte ; libras anuais por criança para alimentação e roupas. São mais cerca de quinhentas libras. Muitos artigos, desde roupas de cama a de vestir que terão de ser trocados pelo menos uma vez por ano. E a lista <

Aponto estes valores para que tenham uma ideia das despesas envolvidas na manutenção de uma instituição. Tenham-nos em consideração.

Olhou para a esquerda e para a direita, evitando os olhos de

Angus, com medo de que se risse.

- Se investirmos as nossas seiscentas mil libras em

quatro por cento, terão um rendimento de vinte e quatro libras por ano. Sugiro

que se reinvesta essas quatro mil como forma de combater a inflação. O vosso rendimento para as despesas deve correr:: de vinte mil libras anuais. Sugiro veementemente que sigam a tavela, meus caros Fundadores. Não se coíbam de criar um orfanato, mas nada mais. Desta forma terão sempre verba para manter solventes, pois assim que procurarem outra fonte de adicionais, irão perder o controlo e a autonomia. Juntamente com o Matthew e os meus advogados, irei redigir uma escritura com os futuros beneficiários de pilhar os fundos. A tarefa de Angus é de providenciar auditores externos.

Estou tão feliz!, pensava Elizabeth, alheia ao que se passava na sala. Porque o terei receado tanto? Ah, que maravilha ter esta sensação dos 357

Seus braços dele sem me reprimir! Foi tão gentil, tão terno, tão atencioso. Guiou-me como a uma criança, explicando-me porque fazia isto ou aquilo, o prazer que sentia ao fazê-lo, encorajando-me a perder o receio e a sentir igualmente o prazer. Sou voluptuosa, diz ele, e agora que sei o significado da palavra, já não me sinto ofendida. As mãos dele acariciaram-me com tamanha perfeição! Como foi que ele disse? Manteve esse homem - não, não posso pensar assim! - essa parte dele adormecida durante dez anos! Torna-se mais fácil com o passar do tempo, disse ele. E eu também me mantive adormecida. Ou melhor, nunca acordei. Mas agora que estamos ambos despertos, torna-se um mundo completamente diferente.

Elizabeth ficou vermelha, recompôs-se e olhou para todos os lados menos para Fitz, que sorria como se soubesse aquilo em que ela pensava.

- Ah! Sim?

- Não ouviste nada do que eu disse! - queixou-se Mary.

- Sinto muito, minha querida. Repete-o, por favor.

- Acho que devíamos construir pelo menos quatro orfanatos, mas ninguém concorda comigo... nem sequer o Angus! - Virou-se furiosamente para o indefeso escocês. -

Esperava pelo menos o seu apoio!

- Nunca a irei apoiar nessa loucura, Mary. O Fitz tem razão. Se construir quatro orfanatos, não vai conseguir dividir-se em quatro segmentos, o que significa que

as instituições não teriam uma supervisão adequada. Seria enganada, aproveitar-se-iam de si. Aquilo que nós vemos como caridade, outros verão como uma boa oportunidade.

Diz-se que a caridade começa em casa. Pois bem, muitas das pessoas que trabalham em instituições de caridade adoptaram isso como seu lema, embora não num sentido louvável. - Angus assumiu uma expressão heróica por ter desafiado Mary com êxito: esta parecia espantada.

- Picada por uma melga das Highlands, Mary? - perguntou Charlie, maliciosamente.

— Estou a ver que não há homens que concordem comigo - amou Mary.

358

E eu também não concordo contigo - admitiu Elizabeth.

Sugiro a construção de dois orfanatos dos Filhos de Jesus, um perto de Buxton e um segundo perto de Sheffield. Manchester é demasiado vasta.

E assim ficou acordado.

Os quarenta e cinco Filhos de Jesus tinham sido instalados em Hemmings e descobriram os horrores da leitura, da escrita e das contas Num ponto, Mary manteve o bom senso: a professora principal e : chefe das amas deveriam poupar no castigo, mas não totalmente.

Depois de terem sido tão isolados e disciplinados, é natural

que durante algum tempo procurem seguir o caminho oposto à professora e à ama, ambas petrificadas perante Mary. Tem de receber bons princípios agora e não mais tarde.

As suas verdadeiras personalidades irão surgir sob o nosso regime de bondade, mas não podemos esperar por quarenta e cinco anos. Haverá diabinhos. William é um deles, e possivelmente um ou dois demónios, o John e o Percy. Estabeleçam bitolas previsíveis, para que todos saibam _ > acções que serão elogiadas, as que serão condenadas e quais as que lhes valerão a vara. As crianças que não puderem ser disciplinadas pela vara terão de ser ameaçadas

com expulsão, ou outra consequência.

Olhou à sua volta. - Estou a ver que temos um problema. Creio que deveríamos oferecer aulas de música às crianças que intemdem de música. Vou procurar um professor.

Nas nossas instituições dos Filhos de Jesus ofereceremos aulas de pianoforte e de violino. Assumi uma expressão feroz. - Mas harpa não! Esqueceu os instrumentos i

Regressou então à carruagem. Era uma viagem longa até Himings. Assim que se encontrou refugiada no veículo, recostou-se no coxim e suspirou de prazer.

Quem imaginaria o desenlace da sua breve odisseia? Pelos dias em que sonhava com Argos pareciam perdidos nas brumas do tempo. Sofri de uma paixoneta de adolescente, pensou. As ideias inflamaram-me e assumi isso como prova de amor. Bem, ainda não sei o que é o amor, mas garantidamente não é o que senti pela Personagem, essa que não se corresponde com o Westminster.

359

desde que iniciei a minha viagem. Que tipo de Verão terá ele tido? Talvez a sua mulher tenha adoecido, ou um filho. É esse tipo de coisas que destrói as paixões privadas. Posso questionar-me, mas não sinto nada, além de uma mágoa natural, pela sua provação, seja ela qual for. Ele fez um belo trabalho, mas o que mais se poderá conseguir, se o Fitz diz que o Parlamento não fará nada? Os Lordes governam a Inglaterra porque os Comuns estão cheios com os seus segundos, terceiros, quartos e outros filhos. Não irá acontecer nada até que os Comuns sejam compostos por verdadeiros comuns: homens cujas raízes não venham dos Lordes.

devia ter adormecido, pois a carruagem atravessara Leek e encontrava-se agora na estrada de Buxton. Quando acordou, não se lembrava daquilo em que estivera a meditar.

Bem, era altura de pensar no seu futuro. Fitz encontrara-se com ela na véspera e pedira-lhe desculpas sinceras. - era óbvio que qualquer um podia ver que ele e Elizabeth tinham melhorado bastante a relação. Pairavam como recém-casados, trocavam olhares prenhes de significado, partilhavam piadas privadas. Ao mesmo tempo, tinham igualmente desenvolvido um hábito irritante exclusivo

dos casais de longa data: diziam a mesma coisa em simultâneo e depois trocavam sorrisos.

Fitz contara-lhe que teria direito a uma recompensa pela descoberta do ouro: cinquenta mil libras. Investido nos Fundos, teria um rendimento de duas mil libras anuais - mais do que suficiente, garantiu-lhe, para viver exactamente como quisesse, onde desejasse. Não iria opor-se a que ela vivesse sem companhia, salvo para a alertar contra a vida na cidade. Quanto ainda lhe restava das nove mil e quinhentas libras originais?, perguntou-lhe. Mary orgulhou-se de lhe poder responder que tinha quase tudo. Nesse caso, usa-as para comprar uma boa casa, sugeriu ele. Prometendo que iria pensar em tudo aquilo, Mary escapulira-se, sentindo-se muito desconfortável com aquele Fitz simpático. Mary descobrira que vingava com a oposição, e agora ninguém se opunha ao que ela dizia, ou fazia. As pessoas estavam apenas contra ela no número de orfanatos, mas também aí Mary acabara por ceder: dois, e nada mais.

Ah, como era mau! A independência fora um desafio quando todos estavam contra ela, mas agora que na verdade podia fazer o que 360

quisesse, a independência perdera algum do encanto. Por outro lado, a dependência era muito pior! Imagine-se, precisar de outra pessoa como Lizzie, obviamente, precisava de Fitz, e ele dela. Em criança nunca partilhara da proximidade entre Lizzie e Jane, ou entre Kitty e Lydia. Mary estava sempre ao meio, e era sempre ignorada. Agora Mary encontrava-se no centro. Lizzie, Jane e Kitty admiravam-na e amavam-na, agora mais do que nunca. Sendo uma criatura racional admitia que conquistara esse amor e expandira o seu núcleo sempre presente para algo enorme e abrangente. Todavia, nada disso lhe respondia ao dilema: o que faria com a sua vida? Seria capaz de a preencher com orfanatos e outras boas acções? Seria bastante satisfatório, mas contudo, não a deixaria satisfeita.

Quando chegou a uma conclusão, já passara Buxton: seria a única

responsável pelo orfanato de Sheffield, deixando o de Buxton para Lizzie e Jane. Se assim fosse, não teria de andar continuamente a circular entre os dois. Imaginava que, passado pouco tempo, os rostos das crianças se tornariam confusos, e ela perderia a noção da criança que se encontrava em cada instituição. Tendo famílias, Lizzi e Jane podiam partilhar os deveres alternadamente. O orfanato de Sheffield estava a ser construído em Stannington,

pelo que talvez procurasse casa em Bradfield, ou em High Bradfield, no limite da chameca. Isso atraía-a: Mary gostava de paisagens bonitas. Não precisava de um solar, apenas de uma casa espaçosa com cozinheira, governaria três criadas e um criado exterior que assumisse igualmente as funções de jardineiro. Tendo já alugado casa em Hertford, ficara a saber que não havia criado que gostasse de uma carga pesada de trabalho, e todos tinham formas de fugir às responsabilidades. O que teria de fazer, segundo decidiu, seria pagar bem e esperar qualidade em troca de dinheiro.

Chegara a altura, por exemplo, de voltar a sentar-se ao piano. Havia semanas que não praticava. Isso serviria para preencher tempo livre. Uma biblioteca. A sua nova casa teria uma biblioteca magnífica! Passaria um dia por semana no orfanato de Sheffield. uma visita semanal seria o suficiente. Uma presença mais constante levaria ao descontentamento dos funcionários, que sentiriam que tinham independência. Outra vez aquela palavra! Todos precisavam 361

de um pouco de independência, pensou. Sem isso, definhamos. Não posso, por isso, aparecer como superintendente, mas sim apenas como aquilo que sou: uma benfeitora.

Claro que nunca saberão qual o dia da semana em que marcarei presença!

O que mais a intrigava eram as saudades de Hertford, da vida que ali tivera depois de Shelby Manor ter sido vendida. Sim, sentia falta das recepções e das festas, das pessoas - a menina Botolph, Ladj Appleby, a senhora Markham, a senhora McLeod, o senhor Wilde. E o senhor Angus Sinclair, em cuja companhia passara nove dias maravilhosos. Mais tempo, a bem da verdade, do que nas semanas em Pemberley, onde havia tanta gente que se reunia para cada refeição, para cada conversa, para cada reunião sobre o orfanato, para cada tudo. Em Pemberley ele não era seu como fora em Hertford, e isso fazia-a sofrer. As conversas que tinham tido! Como sentira a falta dele quando dera início à sua aventura! E como se sentira feliz ao ver o rosto dele, quando o ordálio chegara ao fim! Mas ele regressara às sombras, talvez por pensar que, agora que Mary voltara ao seio da família, já não precisaria dele.

Mas preciso!, gritou para consigo. Quero o meu amigo de volta, preciso desse amigo na minha vida, e quando mudar para mais perto de Sheffield, apenas o verei quando visitar Pemberley e ele lá estiver, o que não é frequente. Apenas nas festas de Verão com hóspedes. Este ano ficou mais tempo por minha causa,

mas não com um objectivo pessoal. Foi para ajudar os seus amigos Fitz e Elizabeth. Agora fala em regressar a Londres. Pois é claro! E Londres a sua casa. Enquanto permaneci em Hertford, ele não estava longe, mas o norte obriga a uma viagem interminável e árdua desde Londres, mesmo usando uma carruagem privada. Nunca o verei! Que sensação horrível de vazio isso me provoca! É como perder a Lydia, mas ainda mais profundo. Ela tinha importância para mim apenas como dever; não a admirava, nem a via como sendo uma mulher agradável. E a morte da mamã foi como ser libertada de uma armadilha. Nem sequer tenho saudades do papá, que me desprezava. Ah, mas vou chorar Angus!

E ele nem sequer morreu, apenas já não se encontra na minha vida. Que terrível isso é.

Chorou o resto do caminho até casa.

362

Com efeito, o grupo começava a desmembrar-se. Fitz e Elizabeth | tinham decidido acompanhar Charlie a Oxford, e depois ir até Londres, Fitz para comparecer no Parlamento, Elizabeth para abrir a Casa Darcy, em preparação para a apresentação de Georgie, no início da Primavera. Angus resolvera viajar com eles, mas não ocorrera a ninguém convidar Mary. Com Georgie e Kitty na carruagem, Elizabeth não estaria sozinha. Que estranho seria, não ter a presença sombra de Ned Skinner a esgueirar-se!, pensou Elizabeth. Ele protegia-a. nunca tive essa noção.

A construção dos orfanatos tinha tido início, mas apenas nos finais da Primavera poderiam começar a ser ocupados, e Mary admitiu que havia muitas decisões a serem tomadas que seriam única e exclusivamente | da competência de um dos Fundadores. Os seus dias em Pemberley não seriam de ócio.

Assim, no início de Setembro despediu-se de todos na viagem para Oxford e para Londres, e depois, abominando a inércia, mandou chamar a menina Eustacia Scrimpton para que passasse alguns; dias em Pemberley, com o objectivo de discutirem os funcionários principais. Como seria de esperar, a menina Scrimpton veio acompanhada, e as duas senhoras deram início à discussão do tipo de qualificações necessárias para que se preenchessem essas vagas tão apetecíveis. Terá muito por onde escolher, cara menina Bennet declarou-a menina Scrimpton -, tendo em conta a generosidade dos salários.

Iremos chamar-lhes salários para os funcionários superiores: isso faz com que se sintam muito importantes. Ordenados são para os funcionários baixos.

Quando na semana seguinte a menina Scrimpton partiu para York, estava tudo pronto para começar a ser anunciado nos jornais, mais para a frente.

Mary aproximou-se de Matthew Spottiswoode, que também era dono de boas ideias, algumas na forma de sugestão dos empreiteiros, Fogões a carvão, lareiras nos dormitórios, água quente para banhos decretou Mary, sem dar margem para oposição.

363

- Essas disposições vão tomar o orfanato dos Filhos de Jesus mais aprazível do que Eton, ou Harrow - constatou Matthew, com um sorriso.

- Sem dúvida que será bom para os filhos dos poderosos, demasiado mimados, tremer um pouco comentou Mary, com irritação -, mas as nossas crianças já terão passado pela sua dose de frio quando se juntarem a nós.

- Exactamente - apressou-se Matthew a replicar. Como era intensa!

Escolher as crianças revelou-se uma tarefa bastante difícil, já que apenas quarenta e cinco das duzentas estavam, por assim dizer, já inscritas. Cento e cinquenta e cinco eram simples grãos de areia nas dunas imensas da pobreza e da negligência. A parte o requisito óbvio de não terem pais, nenhuma das afortunadas crianças poderia já estar a ser assistida pela paróquia. O próprio bispo de Londres escrevera a Mary para indicar o nome de dois cavalheiros com alguma experiência nesse tipo de actividade.

O que fazer agora?, interrogou-se Mary quando Dezembro chegou e o Natal se avizinhava. Lizzie enviara-lhe o que parecia ser uma carrada de embrulhos e caixas de chapéus, tudo contendo roupas para ela. Roupas! Mas que desperdício monumental, pensou Mary, contrariada, abrindo caixa atrás de caixa de túnicas da melhor cambraia e musselina, lãs de uma macieza extrema, sedas, tafetás, cetins e rendas para o serão. Então era ali que estavam os seus sapatos preferidos! Lizzie roubara-os como modelo para os sapateiros! Ah, que desperdício! Que mal teria o preto, mesmo já tendo tirado o luto? Isso porque Lizzie decretara que não haveria luto por Lydia, nem por Ned.

Mesmo assim, havia um bonito vestido de cambraia lilás com raminhos policromáticos de flores cosidos com ponto de luva, e um par de chinelas do mesmo tom que parecia ter sido feito a condizer. Meias de seda! Roupa interior de seda! Todavia, se ela não usasse aquelas coisas lindas, Lizzie também não o poderia fazer, já que era uma cabeça mais baixa e muito mais cheia de peito. Os pés eram igualmente mais pequenos. Bem, guarda o que não presta e terás o que precisas, disse Mary para com os seus botões na manhã seguinte, quando envergou o vestido lilás e enfiou os pés com meias de seda nas chinelas.

364

Lizzie atribuíra-lhe uma aia, uma jovem simpática chamada Bertha, que tinha jeito para arranjar o cabelo. Como Mary se recusava a adoptar a moda de cortar o cabelo à volta do rosto para que este pudesse ficar emoldurado por caracóis, Bertha pegou na massa loura-arruivada e apanhou-a no topo da cabeça de Mary, mas sem grande firmeza, para que parecesse tão espesso e ondulado como na verdade era.

- Verdade seja dita, menina - comentou Mary com brusquidão, procurando evitar olhar-se ao espelho -, quando me arranhas o cabelo, nem sinto os ganchos e os alfinetes.

Precisou de toda a sua coragem para se aventurar a sair do quarto e ir tomar o pequeno-almoço, mas todos com quem se cruzou lhe ofereceram sorrisos que não foi capaz de interpretar como sendo de condescendência ou de diversão.

Continuava com apetite, embora parecesse ter parado de engordar quando recuperou o peso. Claro que isso se devia ao facto de ser uma pessoa ocupada, activa, capaz de andar mesmo longas distâncias. Não gostava de andar a cavalo, e nunca o fizera em Longbourn. Nelãt era o único animal que tinham, e era um cavalo de trabalho, muito largo nos quadris para se cair dele e demasiado lento para causar pânico. Mas sempre que Mary via Lizzie ou Georgie montadas num desses animais de Fitz, ficava com o coração nas mãos.

O Inverno a sério ainda não chegara. Quando isso acontecesse Mary imaginava que Pemberley se transformasse numa espécie de caracol, bastante virado para si próprio.

Seria melhor andar enquanto podia.

A roupa interior de seda era extremamente confortável e as chinelas macias pareciam resistentes. Não a magoavam nos calcanhares nem nos dedos. Mary tinha os pés tão compridos e estreitos que os sapatos e as botas que comprava nas lojas lhe provocavam sempre bolhas. Sim, a riqueza tinha as suas vantagens, decidiu, enquanto punha um pesado xaile de seda lilás aos ombros. Ao sair da casa dirigindo-se ao bosque, cruzando uma pequena ponte de pedra construída com tanta arte que parecia ter sido ali deixada pelos Romanos.

Como ainda não sentira quaisquer bolhas, saiu do carreiro e encaminhou-se para a sua clareira preferida, onde na Primavera Lizzie dizia que os narcisos a transformavam num mar amarelo ondulante.

365

Eram banhados pelo sol. Era altura de descansar. Sentou-se numa pedra coberta de musgo no extremo da grande clareira, olhando deliciada à sua volta. Esquilos recolhiam, apressados, as derradeiras nozes, uma raposa andava à espreita, pássaros de Inverno.

E lá voltava a mágoa pessoal, a única coisa que lhe estragava a existência ocupada e produtiva: tinha saudades de Angus, desejava que ele ali estivesse, só para ela, agora que os outros tinham partido. Tinha tanto para lhe contar! Como precisava dos conselhos dele! Pois ele era sensato, bem mais do que ela. E forte quanto bastasse para se lhe opor, quando tal fosse necessário.

O Angus, quem me dera que aqui estivesse! - exclamou, em voz alta.

- Isso é bom - respondeu ele.

Mary arquejou, pôs-se de pé de um salto, deu meia volta e ficou de boca aberta.

- Angus!

- Sim, é como me chamo.

- O que faz aqui?

— Estou a caminho de Glasgow, onde se encontram os negócios de família. Não se gerem sozinhos, embora tenha um irmão mais novo que mantém os motores a vapor a funcionar e as chaminés das fundições a cuspir fumo. Passamos sempre

o Natal juntos, e depois faço uma loucura e velejo de regresso a Londres, através dos mares agitados.

Adoro o mar, como todos os escoceses. É o viquingue que há em nós. - Apoiou-se numa pedra à frente da dela. - Sente-se, minha querida.

- Desejava tanto que aqui estivesse - disse Mary, acomodando-se.

- Sim, eu ouvi. Imagino que esteja solitária, agora que todos se foram embora.

- É verdade, mas não é da Lizzie, nem do Fitz, nem do Charlie que tenho saudades. A Jane não faz visitas, mas também não é dela que sinto a falta. Sinto saudades suas.

A resposta de Angus foi enviesada.

- Está com um aspecto delicioso - elogiou. - O que levou a essa transformação?

366

A Lizzie enviou-me, não sei, uma tonelada de roupas.

Um desperdício terrível! Claro que se não as vestir, mais ninguém a vai usar, Sou mais alta e magra do que as outras.

Guarda o que não presta e terás o que precisas, não é?

- Exactamente.

Ao certo, porque teve saudades minhas, Mary?

Porque é um verdadeiro amigo, sem qualquer ligação de sangue, nem que seja pelo matrimónio. Tenho recordado o tempo que Passamos em Hertford, quando parecia que falávamos sobre tudo um pouco. Não há nada que se destaque, excepto o facto de ansiar ver o seu rosto, quando se juntava a mim na rua principal, e nunca me desapontou.

Não me tentou enganar, nem demover da minha expedição, agora veja como fui tola. É claro que na altura o Angus sabia disso, mas nunca fez por abrandar o meu entusiasmo.

E como fui idiota acerca do Argos, coitado, seja ele quem for. A sério, estou eternamente grata pela sua compreensão! Mais ninguém me entende nem sequer andou perto disso. Por mais errada que estivesse, tinha de empreender aquela viagem! Após dezassete anos enfiada em Shelbi Manor, era um pássaro finalmente posto em liberdade.

E as maleitas de Inglaterra, o Argos, deram-me um motivo válido para explorar o mundo mais vasto. Por isso mesmo, irei sempre amar Argos, embora não o ame.

Nesse caso, chegou a altura de fazer uma confissão - declarou Angus, com uma expressão séria. - Espero que seja capaz de me perdoar, mas mesmo que não o faça, tenho de lhe dizer a verdade.

A verdade? repetiu Mary, os olhos plúmbeos.

- Sou Angus, mas também sou Argos.

Mary fitou-o, de boca aberta.

- O Angus é o Argos?

- Sim, pelos meus pecados. Sentia-me enfadado, Mary, O Alastair geria os negócios da família, e o Chronicle começara a gerir-se sozinho. Por isso inventei o Argos, com dois objectivos em mente. Um era manter-me ocupado. O outro era chamar a atenção dos abastados para os apuros dos pobres. Verdade seja dita que este segundo motivo nunca foi tão importante como o primeiro. Tenho um espírito travesso e sentia um imenso prazer em jantar nas melhores

casas e escutar os meus anfitriões a arengar sobre a vil perfídia do Argos. Era uma sensação muito agradável, mas não tanto como percorrer os corredores de Westminster e encontrar membros dos Lordes e dos Comuns. Obtive ideias de todas estas pessoas e divertia-me mais com estas travessuras do que com a consciência social que tentava desenvolver.

- Mas as cartas eram tão reais! - exclamou Mary.

- Sim, são reais. Isso faz parte do poder das palavras, Mary. São sedutoras, mesmo em papel. Ditas ou escritas, podem inspirar os oprimidos à revolta, como aconteceu em França e na América. São as

palavras que nos separam dos animais.

A fúria parecia não querer chegar. Mary deixou-se ficar em choque, tentando recordar-se do que dissera a Angus sobre Argos. Até que ponto passara por tola? Por solteirona idiota, sedenta de amor? Teria ele, com o seu confesso espírito travesso, sentido prazer em enganá-la?

- Fez-me passar por tola - resmungou Mary.

Angus ouviu as palavras e suspirou.

- Nunca deliberadamente, Mary, juro. As suas divagações sobre Argos encheram-me de humildade e vergonha. Ansiava por confessar, mas não me atrevia. Se o tivesse feito, a Mary ter-me-ia rejeitado. Teria perdido a minha amiga mais querida. Só podia esperar até julgar que me conhecesse o suficiente para me perdoar. Imploro-lhe, Mary,

perdoe-me!

Caíra de joelhos e erguera as mãos enclavinhas para ela, num gesto de súplica.

- Ora, levante-se! - replicou Mary, bruscamente. - Fica ridículo. Se não fosse por coisas, até pensava que me está a pedir em casamento.

Mas eu estou a pedi-la em casamento! - bradou Angus. - Amo-a mais do que à própria vida, sua rapariga idiota, teimosa, pragmática, opiniosa, cega, surda e adorável!

- Levante-se, levante-se! - foi tudo o que conseguiu dizer. Derrotado, Angus arrastou-se de volta à sua pedra e fitou-a, profundamente confuso. Mary, por seu lado, não perdera a compostura, embora parecesse não se importar que lhe chamassem nomes. Como

368

era bela, com o cabelo bem arranjado e com um vestido que lhe assentava na perfeição. Os lábios separaram-se.

- É Argos, segundo me diz: isso é um choque. E ama-me: outro choque. Quer casar comigo: um terceiro choque. Deixe-me que lhe diga, Angus, que quando

avança para assuntos sérios, parece não saber parar.

No seu íntimo ardia uma chama que a aquecia como nunca sentira, mas não fazia tenção de lho dizer para o deixar sofrer mais. Ah, meu querido amigo! Se fôssemos casados, estaria sempre presente. Não sei se isso será amor, mas servirá perfeitamente como substituto.

O rosto de Mary deverá ter traído algum desse calor, pois Angus descontraíu-se subitamente, o que lhe criou nas faces as depressões que se assemelhavam a fissuras.

- A altura de parar - declarou — será quando tivermos resolvido tudo satisfatoriamente. Amo-a desde que nos conhecemos em Hertford... ah, a humilhação de saber que era o Argos, enquanto a Mary enumerava as virtudes desse malvado imaginário! A minha auto-estima desapareceu, pois eu, o rico e poderoso Angus Sinclair, nada mais era para si do que um mero contacto com o seu herói, Argos

- Isso não durou muito. Durante o nosso primeiro passeio comecei a ver que fizera um amigo que não me ia obrigar a afastá-lo por: causa de declarações de amor e de pedidos de casamento. E no nosso nono passeio, bem como nos jantares e nas festas, não sabia como seria capaz de continuar sem o Angus. Mesmo agora, depois de declarações de amor e de pedidos de casamento, vejo que não sou capaz de o afastar.

- Se me perdoar a ousadia, isso é por me amar também aventou Angus, chegando-se ansiosamente à frente. Será capaz de me perdoar?

- Já o fiz. Será que isso representa amor? Terei de acreditar em si. Só sei que preciso da sua amizade constante e eterna para ser fiel. Casarei consigo para o manter como meu mais querido amigo. E quando estiver a dar consigo em doido, terá de me alertar para isso. Percebi que sou o tipo de pessoa que dá com os outros em doidos.

A coitada da menina Scrimpton já só balbuciava quando a

Deixei regressar a York, e o Matthew Spottiswoode passou a esconder-se quando me sente a aproximar. O Charlie diz que sou excêntrica. Não vejo motivo para o

esconder, Angus. Sou uma pessoa muito difícil e enfadonha - admitiu Mary, sem um pingo de autocomiseração ou de mágoa por ser assim. A verdade era a verdade, para quê queixar-se?

- É por isso que eu a amo - declarou Angus, quase a rebaratar de felicidade. - Em certos aspectos somos parecidos: gostamos de espiar, por exemplo, e quando nos fixamos a uma coisa, não a largamos. Além disso, também revelo alguns traços de loucura. Se assim não fosse, não velejaria no mar do Norte durante o Inverno. Mas o meu maior prazer, minha querida Mary, é saber que a vida consigo nunca será aborrecida.

- Sinto exactamente o mesmo - disse Mary, levantando-se. - Venha, é hora de regressarmos. Quero saber tudo sobre o Argos.

Sim, ele rebartava de felicidade - mas sentiria ela o mesmo? Talvez nunca o venha a saber ao certo, pensou Angus. A postura dela é como um muro de pedra. Como poderei derrubá-lo?

Nessa noite fizeram um jantar à dois, o que incomodou Parmenter, sempre desconsolado quando a família se encontrava ausente. A Casa Darcy tinha os seus próprios criados. A camaradagem descontraída entre a menina Mary e o senhor Sinclair não se enquadrava no seu conceito de propriedade, mas sabia que o senhor Fitz e a senhora Darcy não veriam qualquer incorrecção em duas pessoas na casa dos quarenta anos passarem o serão juntos. Por isso, quando se retiraram para a pequena sala púrpura que ostentava um Fra Angélico, um Giotto, um Botticelli e três Canalettos (daí o seu nome, a Sala Italiana), Parmenter acabou por desistir. Depois de ter disposto o porto, o conhaque e os charutos, deixou o par por sua conta.

- Interrogo-me qual o Darcy que colecionou esta arte gloriosa. - comentou Mary, aceitando um porto para manter a coragem.

- Não faço ideia, mas tenho a certeza de que terão sido vendidos por um centésimo do seu valor por algum italiano empobrecido.

Angus não se deu ao trabalho de olhar para as pinturas. Estava demasiado concentrado a observar Mary, que vestia uma túnica de 370

ombros descaídos de tafetá cor de marmelada, com salpicos cor de limão. Aquele pescoço longo e gracioso, pensava ele, não precisava de jóias para o

aprimorar, mas diamantes iriam chamar a atenção aquela curva perfeita!

- Pensei que a Elizabeth era a mulher mais bela que conheci, - disse Angus -, mas a Mary não lhe fica atrás.

- Disparates! Está enfeitiçado, Angus, o que lhe distorce o gosto, bem como o juízo. Sou demasiado magra.

- Para a moda, talvez. Mas a escassez de carnes fica-lhe bem. ao passo que outras mulheres se veriam reduzidas a galinhas depenadas, Isso faz-me lembrar a Caroline Bingley.

- Pode fumar, se desejar. Não devia beber porto, mas prefiro-: ao vinho. É menos envinagrado.

Angus mudou-se da poltrona para um sofá e ergueu a sobrancelha.

- Não tenho vontade de soprar fumo. Venha sentar-se comigo Ainda não a beijei.

Mary sentou-se ao lado de Angus, mas inclinou-se, ficando demasiado longe para beijos e carícias.

- Temos de falar sobre isto.

Angus suspirou.

- Mary, quando se apresentar perante Deus, vai exigir falar sobre isso! Sabia que a Mary teria algo a dizer, porque tem sempre. Mais cedo ou mais tarde, meu amor exasperante, os beijos são inevitáveis, tal como as intimidades cada vez mais ousadas. Imagino que seja tão ignorante como as restantes donzelas.

- Não me parece - replicou, depois de pensar na questão. - Havia muitos e variados livros na biblioteca de Shelby Manor, e li-os a todos. Portanto, tenho um vasto conhecimento sobre o corpo e a cópula... dever conjugal será a expressão adequada, não é?

- E como se sente em relação a esse lado do matrimónio?

Imagino que não se contente com amizade - aventou, esperançosa.

Angus riu-se.

- Não, insisto que cumpra o seu dever conjugal. - Estendeu a mão e segurou na dela. - Aquilo por que mais anseio é a noite em 371

que isso se torne um prazer, e não uma obrigação. Posso beijá-la? Isso é permitido entre um casal comprometido.

- Sim, é melhor começarmos, já que pretendemos continuar - declarou Mary, sem que a compostura cedesse. - Pode beijar-me.

- Primeiro - explicou Angus, puxando-a para muito perto - é necessário estar numa proximidade... íntima. Importa-se?

- Seria melhor despir esse seu casaco. Só estou a abraçar roupa.

Angus despiu o casaco, o que se revelou um desafio, pois fora feito em Weston e assentava-lhe como uma luva de pelica.

- Mais alguma coisa?

- O plastrão. Arranha. Porque tem de ser tão engomado?

- Para manter a forma. Está melhor assim?

- Muito. - Mary desabotoou-lhe o colarinho e fez deslizar a mão por dentro da camisa. - Que macia a sua pele. Parece seda.

Angus fechara os olhos, mas em desespero.

- Mary, não pode estar a agir como uma sedutora! Tenho quarenta e um anos, mas, se continuar a provocar-me, talvez não seja capaz de me controlar!

- Adoro o seu cabelo - disse ela, percorrendo-o com a mão livre. - Tem um cheiro maravilhoso... nada de cremes, apenas sabão dispendioso. E nunca vai ser calvo.

- A outra mão baixou-lhe até ao peito. - Angus, é tão musculoso!

— Cale-se! - resmungou ele, e beijou-a.

Pretendera que o primeiro contacto com os lábios dela fosse terno e carinhoso, mas Angus estava inflamado, pelo que os beijos foram fortes e apaixonados, profundos.

Para seu espanto, Mary respondeu com ardor, com ambas as mãos a lidarem com a camisa dele, enquanto as mãos de Angus realizavam um trabalho de mestre com os laços ao longo das costas do vestido. Os pequenos seios adoráveis de Mary acabaram por chegar ao alcance de Angus, que os beijou num êxtase idílico.

De repente afastou-a.

- Não podemos! Alguém pode entrar! - arquejou Angus.

- Vou trancar a porta - indicou ela. Levantou-se, despiu o vestido e as saias, afastou a roupa com o pé e esgueirou-se de roupa interior de seda até à porta. Clique!

- Pronto. Está trancada.

372

O cabelo tombara-lhe. A última saia fora atirada para um canto, tendo o corpete e as cuecas ficado no chão, na sua esteira, como borboletas brancas exauridas.

Angus dera igualmente o tempo por bem empregue e recebeu de volta nos seus braços tão nu como ela, salvo pelas meias, que Mary permitiu que ele lhe tirasse. Ah, que paraíso! Nada de compostura, apenas arquejos e gemidos de prazer!

- Agora tens de casar comigo - declarou Mary muito tempo depois, quando Angus se levantou para deitar mais lenha para a lareira.

Vem comigo para a Escócia - pediu-lhe, ajoelhando-se à lareira e virando a cabeça para que ela o visse a sorrir-lhe. Podemos casar de imediato em Gretna Green.

Oh, seria a forma perfeita de casar! - exclamou Mary. - Receava um casamento familiar, com uma série de curiosos a observar-nos. Esta maneira é muito melhor. Mas Gretna Green não fica muito longe, para leste? Pensei que a estrada para Glasgow ficasse mais a ocidente.

Estou de carruagem, meu amor curioso, e entre Glasgow e

local onde nos encontramos existe uma massa de água chamada Sc - way Firth. A estrada para Glasgow, bem como a estrada para Edimburgo, passa por Gretna.

- Oh! É adequado que pelo menos uma filha dos Bennet fuja para casar em Gretna Green.

- Não acredito que me digas isso - comentou Angus, perdido de amores.

- Devo ter mais Lydia em mim do que imaginava, meu querido Angus. Isto foi a coisa mais adorável que já fiz. Façamo-lo outra vez. por favor!

- Mais uma vez então, sua rapariga insaciável. - Puxou-a para o chão e deitou-lhe a cabeça no seu ombro. - Depois temos de voltar a ficar apresentáveis e ir dormir.

Cada um no seu quarto, sim bem basta para o coitado do Parmenter. Mas será um sono breve. Pela alvorada iremos partir para Gretna Green. Se por acaso te

373

Tiver engravidado, é melhor apressar-mo-nos, não vão as alcoviteiras começar a fazer contas.

Fitz entrou no quarto de Elizabeth com um ar preocupado.

- Minha querida, julgo que podemos ter más notícias de Pemberley - anunciou, sentando-se na borda da cama de Elizabeth com uma carta na mão. - Um correio acabou de te deixar isto.

- O, Fitz! Deve ter que ver com a Mary! Com os dedos a tremer, Elizabeth quebrou o selo e desdobrou a folha única, após o que começou a ler as breves linhas.

Produziu um som algures entre um uivo e um guincho.

- O que foi? - quis Fitz saber. - Diz-me!

- A Mary e o Angus estão a caminho de Gretna Green! - Estendeu a carta na direcção do marido. - Toma, lê tu!
- Ora, o que havia de acontecer! resmungou. - Estão completamente sozinhos e aproveitaram-se!
- Como será que eles se vão dar um com o outro? - indagou Elizabeth, confusa.
- Imagino que muito bem. Ela é excêntrica e ele é um homem que gosta de coisas invulgares. Ela vai ter rédea solta até se empinar, e nessa altura ele vai refreá-la, de um modo firme, mas gentil. Fico encantado por eles, a sério.
- E eu também... creio. Ela diz que escreveu ao Charlie a contar as novidades. Ah, mas porque é que estamos em Londres? Quero ir para casa!
- Só quando a temporada acabar, sabes disso. Tenho fé que a Georgie vai continuar a comportar-se devidamente, mas se não estivermos aqui...!
- Sim, é claro que tens razão. Achas que ela vai aceitar o duque, ou lorde Wilderney?
- Não, é demasiado Darcy para se interessar por pares. Creio que possa vir a escolher o senhor John Parker, da Virgínia.
- Fitz! Um americano?
- E porque não? Ele tem acesso... a mãe é Lady de Main. Além disso é extremamente abastado, por isso não precisa do dote da Georgie. Mesmo assim, a temporada ainda mal começou.

374

O nosso primeiro borracho a sair do ninho - comentou Elizabeth, com um tom algo desconsolado.

- Ainda temos quatro.
- Não - corrigiu Elizabeth. - Ainda temos cinco.
- Elizabeth! Não!

- Elizabeth, sim. Em Junho, creio.

- Nesse caso regressamos a casa em Abril, com ou sem temporada. Não será agradável ficares muito pesada em Londres, que na Primavera se torna demasiado húmida e cheia de fumo.

- Gostaria muito. - Suspirou com satisfação. O próximo ano vai ser muito calmo. No ano a seguir teremos de trazer a Susie.

Pouco depois de ficar a saber da sensacional fuga de Mary para casar, Jane chegou a Londres, com liberdade para o fazer, pois Caroline Bingley descobrira finalmente uma ocupação útil: transformar os rapazes Bingley, de diabretes em cavalheiros de um comportamento imaculado. Embora se queixasse muito, no fundo que adorava o que fazia Nada lhe agradava mais do que exercer poder. Não que fosse tudo à sua maneira; os rapazes Bingley eram oponentes à altura.

- A Louisa e a Posy estão livres para fazer o que há anos desejavam fazer - disse Jane a Elizabeth no dia em que assentou arreiais em Bingley House.

- E de que se trata? - questionou Elizabeth amavelmente.

- Vender a propriedade Hurst em Brook Street e mudar para Kensington - explicou Jane.

- Não! Entre o que o Fitz chamaria de ratas velhas?

- E melhor serem as únicas ratazanas brancas no meio das velhas, do que ficarem reduzidas a pedinchar ao Charles cada moeda replicou Jane, com um sorriso. - O senhor Hurst deixou-as com muito pouco, à parte a propriedade, e mesmo essa teria sido vendido se o Charles não tivesse feito finca-pé. A venda garantiu-lhes rendimento confortável que permite que a Louisa, acima de tudo não precise de economizar em roupas, ou vender as jóias.

Bem, a Caroline sempre foi a força motriz. Ela sabe?

- Ah, sim.

375

- E o que disse ela?

- Muito pouco. O Hugh resolveu fazer-lhe a cama à espanhola na noite anterior à chegada da carta da Louisa, e o Percival partiu-lhe ovos podres para dentro das botas preferidas. Jane assumiu um ar grave. - Quando ela descobriu os culpados e se vingou, a novidade da Louisa perdeu o interesse.

- Como a suportas em Bingley Hall todos os dias, Jane?

- Na verdade, com grande serenidade.

- E o que te traz a Londres?

- Quero despedir-me da Louisa e da Posy, pois duvido que venha a ter grande oportunidade para visitar Kensington.

- E o Charles está a chegar a casa - acusou Elizabeth.

- Sim, pois está. Ah, vai ser um prazer vê-lo!

- E os bebés vão recomeçar - comentou Elizabeth com Fitz nessa noite, enroscada a seu lado na cama.

- E um assunto que lhes diz respeito a eles, minha querida.

- Não me importaria, não fosse pela saúde dela.

- Quantos mais filhos poderá ela ter com quarenta e seis anos?

- Oh! Não tinha pensado nisso. - Sentou-se e abraçou os joelhos. - Tens razão, como sempre, Fitz. Estamos todos a ficar velhos. - Pareceu melancólica. - Para onde foram os anos?

- Desde que sobrevivias a este filho, Elizabeth, pouco me importa - declarou, afagando-lhe o rosto. - Quando tencionas contar aos nossos filhos que vai haver uma nova adição à família?

— Provavelmente apenas em Fevereiro. Pouco antes do baile de apresentação da Georgie.

- Será sensato? Porque não agora?

— Se lhe contar na altura, isso serve para acalmar os nervos da Georgie. Com

um duque e um conde rejeitados, não quero que ela enfrente essa prova a sentir que está a ser mirada por todas as debutantes.

- São as mães delas que vão sentir a inveja, meu amor.

376

A notícia foi dada, mas com algum desconforto por parte de Elizabeth.

Charlie ficou encantado, abraçou e beijou a mãe, apertou calorosamente a mão do pai e declarou que com a sua idade avançada iria sentir-se mais como um tio do que como um irmão.

Susie e Anne ficaram satisfeitas, mas sem saber o que pensar de um casal de pais decrepitos que produziam bebês. Cathy ficou furiosa. A família teve de suportar uma série de partidas que só pararam quando Charlie a abanou com tanta força que lhe fez os dentes estremecer, e lhe disse sem rodeios que ela era um animalzinho egoísta.

Georgie ficou tão entusiasmada que flutuou ao longo de todo o baile e tornou a ocasião memorável rejeitando a oportunidade de se tornar a senhora John Parker, da Virgínia.

- Porquê? - indagou Elizabeth, exasperada. - Recusar tantas ofertas vantajosas é ridículo! Vais ficar com a reputação de ser caprichosa e nunca mais recebes propostas.

- Com um dote de noventa mil libras? - comentou Georgie. com um ar presumido. - Não pretendo casar ainda, mãe... Estou a aproveitar a minha temporada, especialmente a partir corações. Tinhas vinte e um anos quando te casaste com o papá, e tiveste outras propostas. Além disso, recuso-me a ter um noivo a estorvar-me enquanto ando ocupada a ver a nossa coisinha preciosa a crescer até ser uma pessoa.

Bem, isso responde a uma questão, pensou a mãe: a Georgie não está apaixonada por nenhum dos pretendentes.

O que Elizabeth não sabia (e Georgie não fazia tenção de contar era que todas as semanas a filha escrevia a Owen Griffiths, que não sucumbira aos encantos dela, mas que Georgie tinha a certeza que viria a acontecer. Já descortinara como ter o

seu croissant e também como comê-lo, mesmo tendo a rainha Maria Antonieta falhado.

Quando o tempo mostrasse que era uma solteirona dedicada, pretendia comprar uma fazenda nos arredores de Oxford. Poderia então ser agricultora, e Owen um professor de Oxford.

Soube-se de Glasgow que o senhor e a senhora Angus Sinclair embarcariam em breve num barco com destino a Liverpool, pois os orfanatos estavam quase prontos e Mary queria estar por perto.

377

Levara ambas as equipas de construtores à loucura. Todos sabiam que os empreiteiros eram de confiança até noventa por cento do trabalho, mas que ignoravam os últimos dez por cento. Mary jurara que esses dois projectos seriam completados até ao último prego e à última demão de tinta no canto mais recôndito.

Angus cedera finalmente à necessidade de que um homem devia ter de possuir o estatuto de um lugar de deputado. Alastair e a sua prole ocupavam a mansão escocesa, e algumas semanas na companhia de Mary tinha-os reduzido a um terror abjecto. Pensar em ter Mary como residente permanente na Escócia deixara a esposa de Alastair à beira de um ataque de nervos, e o próprio Alastair pronto a emigrar para a América. Assim sendo, saber que Angus pretendia viver nas redondezas do orfanato de Sheffield alegrou o coração de cada elemento da família Sinclair a norte da Fronteira. Foram assim capazes de acompanhar Angus e Mary a bordo do navio com toda a boa disposição e os mais sinceros votos de boa viagem. Que Angus vivesse entre os Saxões!

Encontrou vários milhares de hectares nos arredores de Bradfield, nos limites da charneca. Do terreno fazia parte uma floresta, um parque e um bom número de fazendas arrendadas. Como a mansão poderia ficar situada no cimo de uma colina elevada, o senhor e a senhora Angus Sinclair concordaram que a propriedade deveria ser baptizada Ben Sinclair.

Entretanto, dizia a carta de Angus a Fitz, que se encontrava em Londres, será que Fitz levantaria objecções a que ficassem em Pemberley até que Ben Sinclair se tornasse uma realidade?

Todos se reuniram em Pemberley ou em Bingley Hall no Verão de 1814, aguardando ansiosamente o nascimento de dois bebês bastante esperados e que suscitavam grandes preocupações. O único ausente foi Owen Griffiths, que não tinha a certeza de ser capaz de resistir aos encantos de Georgie, caso a encontrasse ao vivo, pelo que, com toda a prudência, regressou a casa, em Gales. A sua tese sobre as movimentações de César na Gália circulara um pouco por todo o lado, tal a perspicácia revelada acerca de temas como a inexactidão do

378

sentido de distâncias de César. Os poderes académicos instituídos apregoavam-no agora como um formidável futuro professor. Se por acaso o formidável futuro professor guardava as cartas de Georgie num monte absolutamente ordenado, atado com uma fita de cetim da cor dos olhos dela, isso era lá com ele, e com mais ninguém. Quando lhe escrevia, dirigia-se-lhe como querida Mal-amanhada. As cartas dela diziam “querido Owen”.

A gravidez de Elizabeth decorrera sem problemas, mas fora cansativa. Jurava a Fitz que se tratava de um gigante. O trabalho de parto foi extremamente longo, embora sem complicações, e teve como resultado um rapaz enorme, com cabelo preto encaracolado e os belos olhos escuros de Fitz. Desde que fosse amamentado por duas amas de leite era um bebé sossegado, mas alerta.

- Deus foi muito bom para nós disse Elizabeth a Fitz.

- Pois foi, minha mais que tudo. O Ned regressou ao nosso seio, e desta vez poderá usufruir do seu nome. Edward Fitzwilliam Darcy. Quem sabe? Talvez venha a ser primeiro-ministro.

A gravidez de Mary teve mais problemas, acima de tudo devido ao livro que Kitty lhe enviara. Fora redigido por um obstetra alemão aristocrático com ideias bem definidas sobre a maternidade, apesar de (tal como protestava Angus) a sua incapacidade de experimentar o fenómeno pessoalmente. Tudo o que ela consumia era medido ou pesado, a sua proporção em relação à dieta regulada, e a condição física

era monitorizada com extremo rigor.

A medida que os meses foram passando, Angus foi ficando cada vez mais certo de que ter uma Mary grávida era bom indicador da capacidade mental dela para

ser uma senhora casada. Saltara para o leito conjugal com a alegria de uma Lydia, fazendo com que ele ficasse profundamente grato por os anos de fertilidade de Mary estar a chegar ao fim. Caso contrário, reflectiu, ela provavelmente seguiria o exemplo de Jane, passando os vinte anos seguintes a engravidar cada vez que ele baixasse as calças. Assim sendo, estava confiante que a noiva estava pronta para as exigências físicas do matrimónio.

379

Quanto às exigências intelectuais e espirituais - também se foi mostrando à altura delas. Quem mais teria adoptado os conceitos de um parteiro alemão desconhecido como se o seu livro fosse uma bíblia da obstetrícia? Quem mais aceitaria a gravidez como uma coisa natural, não faria qualquer tentativa de se ocultar e, à medida que a cintura ia aumentando, esbarrava com a barriga no peito de todos, julgando continuar tão magra como sempre? Sem estar habituada a ver mulheres notoriamente grávidas, aquelas que encontrava, entre elas as funcionárias do “seu” orfanato em Sheffield, eram obrigadas a fingir que ela continuava tão elegante como sempre.

Quando as crianças “dela” lhe disseram que estava a ficar gorda, contou-lhes de imediato que tinha um bebé a crescer dentro da barriga e tornou-as parte do processo.

A sua franqueza consternava os funcionários, mas... era dela a mão que os alimentava.

Como se isso não bastasse, insistiu em deslocar-se a Londres para ver como Angus aí estava a viver, e participou na escolha de mobília, tapetes, cortinados, papéis de parede e tinta para o interior de Ben Sinclair. Para alívio de Angus, o gosto de Mary para essas coisas revelou-se melhor do que o esperado e, além disso, quando os materiais se afastavam do gosto dele, Mary submetia-se calmamente. Conheceu todos os amigos londrinos do marido e participou em vários jantares com o seu vulto incómodo plenamente visível.

- O pior de tudo - confessou ela à profundamente severa e educada senhora Drummond-Burrell com uma gargalhada - é que não posso chegar a cadeira à mesa e acabo por trajar tudo, desde sopa a molho.

Talvez fosse a altura certa para a mudança, ou talvez, pura e simplesmente, Mary fosse Mary; Angus não sabia, mas até mesmo o mais petulante dos seus

conhecidos ansiava por mais uma dose daquela franqueza refrescante, especialmente depois de se terem apercebido de que o conhecimento de Mary de política era bastante desenvolvido e que ela mandava às favas o facto de as senhoras não deverem mostrar uma veia política. Livre da ansiedade que sentia por ela, Angus percebeu que no espaço de um breve Verão, Mary mudara de um dente de leão para a mais exótica das orquídeas. Claro que imaginava que nunca viesse a saber quanto dessa orquídea se encontrava adormecida por baixo daquele exterior.

380

Ao chegar ao oitavo mês, Mary regressou a Pemberley, para que o filho nascesse no seio da família. Assim, quando o trabalho de parto começou, em inícios de Setembro, Angus fazia uma ideia bastante aproximada daquilo que a vida de casado lhe iria trazer. A esposa pretendia ser sua parceira em todos os empreendimentos. Era tão óbvio para ele como para Fitz e Elizabeth que os Sinclair iriam estar na vanguarda da mudança social, em especial no campo da educação. Mary encontrara a sua vocação - a educação universal. Sobre os portões de ferro forjado dos orfanatos dos Filhos de Jesus em Buxton e Stannington podia ler-se o lema criado por Mary: EDUCAÇÃO

É LIBERDADE.

Para surpresa de todos, salvo de Angus, Mary suportou as dores de parto com paciência, tranquilidade e vastos apontamentos que registou num diário, entre cada contracção.

Doze horas depois produziu um filho varão comprido e elegante, com um magnífico par de pulmões; deitou a casa abaixo com os seus gritos até que lhe mostraram o propósito de um mamilo, altura em que se silenciou. Mary continuava a seguir os ditames da sua bíblia alemã e deu ela própria de mamar. Felizmente tinha bastante leite, ao passo que a mais dotada Elizabeth estava seca.

Deus foi muito bom para nós - disse a Angus, que era uma sombra de si próprio após doze horas passadas às voltas na Biblioteca Grande, com Fitz e Charli como companhia.

- Que nome lhe desejás dar?

Não tens sugestões? questionou Angus.

- Nenhuma, meu querido amigo. Podes dar nome aos rapazes, e eu escolho o das raparigas.

- Bem, com uma cabeleira que lançaria fogo a um palheiro, tem de ser um nome escocês, minha leviana. Hamish Duncan.

- Que outra cor poderia ter o cabelo que não a das cenouras? - indagou Mary, acariciando a penugem fofa cor de gengibre do : bebé. - Um homenzinho pequenino! Tenho de falar com o doutor Marshall para que o circuncide.

— Circuncidar? Nenhum filho meu será circuncidado!

381

— É claro que será - replicou Mary, calmamente. Há inúmeras substâncias horríveis que se acumulam por baixo de um prepúcio intacto, entre elas uma exsudação natural chamada esmegma, que parece queijo fresco. O prepúcio é removido por todos os povos semíticos, os Judeus e os Árabes, por exemplo, como princípio higiénico. Imagino que vá magoar terrivelmente se ficarem grãos de areia lá presos. Por isso, é fácil de imaginar porque terão sido os povos do deserto a criar o hábito. O Grafvon Tielschaft-Hohendorner-Göter-und- - Schunck diz que as pinturas dos túmulos egípcios revelam que os antigos Egípcios praticavam a circuncisão. Ele recomenda que todos os meninos sejam circuncidados, independentemente dos ascendentes. Tenho vindo a seguir os seus conselhos à letra, tive uma gravidez e um parto fáceis com quarenta e um anos de idade, por isso irei seguir mais este.

- Mary, proíbo-o! O que dirão dele na escola?

- Não, não vais proibir - retorquiu Mary confortavelmente. — Vais consentir, pois é o mais correcto a fazer. Quando ele for para a escola, já lhe terei ensinado a argumentar com mais êxito do que um bando de Conselheiros Privados.

- O cachopo está condenado - lamentou-se o pai de Hamish. - O nosso filho vai ser visto como excêntrico muito antes de ir para a escola.

- Isso tem um certo mérito - disse a mãe de Hamish pensativamente. - Terá o seu próprio nicho. Além disso, connosco como pais, não irá crescer tacanho, como

eu.

- Por certo não terá falta de carácter, nem será um mariquinhas. Mas Mary, proíbo absolutamente a circuncisão.

Mary guinchou com prazer.

- O Angus, olha! Ele está a sorrir! Gugu-dadá, bilu-bilu, sorri para o papá, Hamish! Mostra-lhe como estás ansioso por ser circuncidado!

FINIS